

MEMÓRIAS DA SBPC REGIONAL DE PERNAMBUCO



Organizadoras

Maria do Rosário de F. Andrade Leitão
Rosilene Dias Montenegro



Secretaria Regional da SBPC
em Pernambuco

CePe
EDITORA

MEMÓRIAS DA SBPC **REGIONAL DE PERNAMBUCO**

ORGANIZADORAS

Maria do Rosário de F. Andrade Leitão
Rosilene Dias Montenegro

RECIFE | 2023

APOIO

Emenda Parlamentar Milton Coelho

A versão em PDF deste livro está disponível em
https://sbpcpe.com.br/?page_id=202





Realização
Secretaria Regional da SBPC em Pernambuco
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC
Apoio
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
Revisão de texto
Adriano Messias de Oliveira
Projeto gráfico e editoração eletrônica
Raul Kawamura



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão
Reitor da UFRPE
Prof. Gabriel Rivas de Melo
Vice-Reitor
Edson Cordeiro do Nascimento
Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFRPE



EDITORA UNIVERSITÁRIA - EDUFRPE

Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti
Diretor da Editora da UFRPE
José Abmael de Araújo
Coordenador Administrativo da Editora da UFRPE
Josuel Pereira de Souza
Chefe de Produção Gráfica da Editora da UFRPE
Janilson Lemos de Araújo Silva
Diagramação final

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Memórias da SBPC [livro eletrônico] : regional de Pernambuco / organização Maria do Rosário de F. Andrade Leitão, Rosilene Dias Montenegro. -- Recife, PE : Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2023.

308 p. il.

Bibliografia.

ISBN (digital) 978-65-85711-35-7

ISBN (físico) 978-65-85711-34-0

1. Memórias 2. Pernambuco (Estado) - História 3. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - História I. Leitão, Maria do Rosário de F. Andrade. II. Montenegro, Rosilene Dias.

23-175322

CDD -509

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciência : História 509

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Dedicatória

A todos e todas que contribuíram para a criação e manutenção da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, durante os seus 75 anos e aos que contribuíram nesse processo durante os 72 anos de existência da SBPC Regional de Pernambuco.

Agradecimentos

Memórias da SBPC Regional de Pernambuco é um sonho que se tornou realidade. A concretização do caminho foi árida, mas foi possível, especialmente, pela contribuição realizada por muitas pessoas entre elas autoras e autores; a Diretoria da SBPC nas gestões 2019-2021 e 2021-2023; historiadores do Centro de Memória Amélia Império Hamburger da SBPC, Áurea Gil e Bruno Roma e; pelo apoio do Deputado Milton Coelho ao possibilitar por meio de Emenda Parlamentar nº 42130015, o financiamento deste livro. A gratidão aos autores e autoras, se estende aos sócios e às sócias da SBPC-PE que gentilmente contribuíram para a realização da obra ao socializar informações, documentos e nos brindar com seus depoimentos, configurando uma rede de parcerias e memórias. Coletividade que construiu esse legado a partir das vivências cotidianas, de certa forma, responderam às indagações: o que trazemos do passado? o que silenciámos? E, como o reconstruímos?

MINHA VERSÃO...

Tô pensando aqui comigo, como devo proceder,
Pra contar minha versão sobre a SBPC.
Uma história interessante, que vale apenas saber...

A "Ciência", no Brasil, já bastante discutida,
Por grupos de cientistas, com ideias divididas,
Mas, com a mesma intenção: criar uma "Associação", que a todos(as)
respaldasse, um "Marco", na criação...

No dia 8 de julho, do ano 48,
Foi a data definida para a sua "Fundação".
Com a Sede em São Paulo, início de uma gestão e um monte de desafios...
Essa era a situação...

Almejando a expansão, foram muito mais além,
Esse povo era demais.
Pra fortalecer a Sede, criaram representantes, em estados do Brasil, chamadas
"Regionais"...

A nossa, de Pernambuco, surgiu em 51.
Um grupo de professores(as) e outros(as) interessados(as),
Em conexão com a Sede, se uniram, um(a) a um(a).
Nesse ano já fizeram a primeira eleição,
E assim, como em São Paulo, Pernambuco iniciava a sua grande "Missão"...

Até o presente momento, foram vinte e três gestões,
Dezessete Secretários, seis mulheres arretadas e excelentes ações.
Esses feitos, destacavam Pernambuco, dentre as demais regiões...

Oito desses, já partiram pro outro lado da vida,
Mas, deixaram seus legados de formas bem expressivas,
Independente do gênero, da cor ou das formações,
Todos, homens e mulheres, deram contribuições...

O que acabo de escrever, não tem organização.
Na forma, na métrica ou rima, tudo é pura intuição.
E, cada palavra emitida, vem junto com emoção...

Os detalhes desta história, da nossa Regional,
Construída com esmero, neste livro temporal,
É o resgate que os(as) autores(as) decidiram escrever,
Numa linguagem leve e clara, pra quem o deseja ler...

Dessa forma, eu expresso, de todo meu coração,
A vocês, que este livro, por acaso em mãos vão tê-lo,
Que aproveitem o bastante, leiam com muita atenção,
E embarquem na emoção, daqueles(as) que o escreveram...

Recife, 03 de julho de 2023.

Rejane Mansur

Prefácio

Essa retrospectiva histórica da secretaria regional de Pernambuco, sob a forma de livro, tem muitos méritos. Primeiro, a análise do passado traz subsídios para refletir sobre a sua atuação no presente e prospectar para o futuro. Comemora os 75 anos da SBPC, mostrando a história de uma das secretarias regionais mais atuantes e mais antigas, como é o caso da SBPC-PE, criada em 1951.

Também é muito salutar a diversidade de fontes consultadas. Além de entrevistas e depoimentos de vários secretários, e de artigos na imprensa local sobre as reuniões da SBPC lá ocorridas, as matérias e os artigos da revista *Ciência & Cultura*, fundada em 1949, constituíram material de consulta por meio do trabalho desenvolvido pelo nosso *Centro de Memória Amelia Hamburger*. Ver a utilização dessa fonte dá muita alegria à SBPC, que tanto se esforçou para criar esse setor. As imagens/fotos também refletem o trabalho desenvolvido pela secretaria, nesse caso, mostrando “as faces da ciência”, algumas delas não mais entre nós.

Finalmente, enfatizamos a importância da narração dos eventos dentro de determinados contextos sócio-políticos e educacionais, pois além de vermos questões mais gerais relacionadas ao pós-guerra, à ditadura e à democracia, também se constata a importância de movimentos sociais, como o Congresso de Camponeses. E a evolução das universidades e dos programas de pós-graduação de Pernambuco, além da criação da Fundação de Apoio à Ciência de Pernambuco (Facepe). Sabe-se que a trajetória da SBPC-PE, das universidades e das instituições de apoio à ciência caminha lado a lado com a construção da sociedade.

Os depoimentos dos ex-secretários regionais contam detalhes dessa história. As reuniões anuais ocorridas em Pernambuco em 1955, 1974, 1993, 2003, 2013 e a reunião regional em 2010 apontam a importância de Pernambuco na luta pelo desenvolvimento científico e tecnológico do nosso país. Na primei-

ra reunião anual lá realizada, em 1955, na antiga Universidade do Recife que depois se transformou na Universidade Federal de Pernambuco, houve uma conferência de Anísio Teixeira, que foi presidente da SBPC em duas gestões (1955-1957, 1958-1959) e também de Mario Schemberg, grande físico. A reunião anual de 1974, já no período da redemocratização, contou com a ilustre presença de Celso Furtado.

Outra constatação relevante do livro se refere às áreas de conhecimento, instituições e gênero dos secretários regionais. As áreas predominantes são Saúde, Engenharias e Física. A UFPE e a UFRPE predominam enquanto instituições dos secretários regionais, como também o gênero masculino, uma distribuição talvez compreensível em tempos passados, mas que deve mudar no futuro, dada a imperiosa necessidade de ampla diversidade, para promovermos avanços em todas as frentes .

Nos novos tempos de reconstrução que estamos atravessando, e no ano em que a SBPC completa 75 anos, é com imenso prazer que a SBPC vê contada uma parte da sua história, pela iniciativa notável de Rosario Andrade, a quem saudamos e agradecemos.

A Diretoria da SBPC

Sumário

- 12 **Apresentação**
- 17 **Capítulo 1 | Fundação e informações da SBPC-PE**
Maria do Carmo Figueredo Soares
George Félix Cabral de Souza
- 46 **Capítulo 2 | quem são os(as) Secretários(As) Regionais da SBPC em Pernambuco?**
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão
Maria do Carmo Figueredo Soares
Eric Bem dos Santos
- 85 **Capítulo 3 | A voz dos(as) Secretários(as) da SBPC Regional de Pernambuco**
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão
- 150 **Capítulo 4 | As reuniões anuais e regionais da SBPC em Pernambuco**
Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira
José Antônio Aleixo da Silva
Marília Regina Costa Castro Lyra
- 174 **Capítulo 5 | Divulgação científica: o pioneirismo da SBPC Pernambuco**
Marília Regina Costa Castro Lyra
José Antônio Aleixo da Silva
Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira

- 197** **Capítulo 6 | SBPC Regional Pernambuco no “Jornal da Ciência”**
Eric Bem dos Santos
Chiara Natércia França Araújo
- 231** **Capítulo 7 | SBPC-PE desbravando o mundo virtual**
Chiara Natércia França Araújo
Maria do Carmo Figueredo Soares
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão
- 282** **Capítulo 8 | Mulheres na Ciência: secretárias da SBPC-PE**
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão
Rosilene Dias Monteiro
- 302** **Sobre os autores**
- 307** **Figuras e fotografias dos capítulos**

Apresentação

O objetivo do livro *Memórias da SBPC Regional de Pernambuco* é sistematizar os recortes da história institucional para contribuir no processo de visibilização e preservação da memória social.

O projeto desta obra foi iniciado a partir da problematização realizada pela secretária regional Maria do Carmo Figueredo Soares, biênio 2019-2021, sobre a história institucional. Este primeiro momento foi seguido por pesquisas de fonte primárias e secundárias, diálogos e escritas de depoimentos por secretários e secretárias regionais, diálogos com outras instituições e muito apoio do Centro de Memória “Amélia Império Hamburger”, no qual tive a honra de consultar fontes minuciosamente preservadas.

Direcionar o olhar ao passado significa adentrar a compreensão das relações sociais e institucionais do presente e visualizar perspectivas futuras. Lembrar coletivamente momentos e acontecimentos nos faz concordar com Ecléa Bosi que, em *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*, afirma que o passado reconstruído não é um refúgio e que a memória é uma fonte geradora do futuro, pois ela envolve o pertencimento coletivo e social.

São quase 72 anos de existência desta Regional, um período em Pernambuco no qual foram consolidadas universidades públicas, entre elas a Universidade Federal de Pernambuco, a Universidade Federal Rural de Pernambuco, a Universidade de Pernambuco e os Institutos Federais de Pernambuco; a Facepe, Fundação de Amparo à Ciência de Pernambuco e o Espaço Ciência, todos momentos da história na qual a ciência evoluiu no mundo, no Brasil e nesse Estado do Nordeste brasileiro.

A SBPC faz parte da história científica de Pernambuco desde o início da década de 1950. A Secretaria Regional de Pernambuco foi exercida por cientistas de diferentes áreas do conhecimento, pessoas que representavam lideranças em outras instituições de ensino, de pesquisa e de saúde.

Pontuar a memória institucional da SBPC consistiu em um trabalho de busca, pesquisa, organização e disponibilização para ressaltar uma parcela da história que, inclusive, envolve outras instituições. Isso significa preservar a memória do pioneirismo das pessoas e instituições que contribuíram para a existência de cursos de graduação, grupos de pesquisa, cursos de pós-graduação e laboratórios em diversas áreas do conhecimento, entre outras conquistas sociais que envolvem o cotidiano científico.

Nesse contexto criativo, foi gerada a proposta de elaboração de uma coletânea a partir da contribuição interdisciplinar de um coletivo de pessoas que abraçaram o projeto de escrita e publicação de um primeiro volume que versa sobre o histórico da fundação, os secretários e as secretárias regionais, as Reuniões Anuais e Regionais e a Regional inserida no mundo virtual, incluindo-se uma imersão em temas que envolvem a Regional e sua relação midiática.

O texto de registro da memória está organizado a partir de muitos fios, configurando uma rede que compõe, até a atualidade, a trajetória da ciência atrelada aos obstáculos e conquistas sociais e políticas que o país e o Estado vivenciaram. Uma rede tecida por pessoas e fatos que marcaram a origem, o processo de organização e de legitimidade de uma sociedade científica que se mantém respeitada por mais de sete décadas, que sobreviveu à ditadura e, mais recentemente, ao governo de extrema direita nos anos de 2019-2022.

As duas gestões da SBPC Regional de Pernambuco, 2019-2021 e 2021-2023, pensaram e executaram a escrita deste livro e realizaram atividades no contexto da pandemia do covid-19, no total de três anos (2020-2023). Foi um momento de nossa história em que a SBPC esteve, como sempre, muito presente no diálogo com a sociedade. Tal aproximação está expressa especialmente na criação do “Observatório do Coronavírus” e na realização da mostra de vídeos “As ciências e a pandemia do covid-19”.

Como foi mencionado, a escrita esteve marcada pelo período de governo federal de extrema direita. Por isso, em momentos tão conturbados, a SBPC criou o “Observatório das Eleições 2022”, as quais marcaram o retorno do Brasil à democracia e a luta pela reconstrução do país.

O livro se organiza em sete capítulos, os quais são descritos a seguir.

No primeiro, *Fundação e informações da SBPC-PE*, há um histórico sobre a fundação da Regional e um relato sobre a trajetória da SBPC-PE, em texto assinado por Maria do Carmo Figueredo Soares e George Félix Cabral de Souza.

O segundo capítulo, *Quem são os(as) secretários(as) regionais da SBPC em Pernambuco?* aborda, de forma sucinta, a trajetória dos(das) vinte e três secretários(s) regionais da SBPC em Pernambuco. A redação é assinada por Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão, Maria do Carmo Figueredo Soares e Eric Bem dos Santos.

O terceiro capítulo, *A voz dos(as) secretários(as) da SBPC Regional de Pernambuco*, agrega os depoimentos de todos(as) os(as) gestores(as) que ainda permanecem entre nós, e a contribuição de familiares daqueles que faleceram, vindo a contribuir com informações e declarações afetivas que vão manter ainda mais viva a memória dos que já se foram. O texto foi sistematizado por Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão.

O quarto capítulo, *As reuniões anuais e regionais da SBPC em Pernambuco*, relata fragmentos da memória das Reuniões Anuais e Regionais da SBPC em Pernambuco, em texto assinado por Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira, José Antônio Aleixo da Silva e Marília Regina Costa Castro Lyra.

O quinto *Divulgação científica: o pioneirismo da SBPC Pernambuco* evidencia o pioneirismo na divulgação científica da SBPC-PE, com escrita de Marília Regina Costa Castro Lyra, José Antônio Aleixo da Silva e Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira.

O sexto capítulo SBPC Regional Pernambuco no *Jornal da Ciência* realiza um levantamento de publicações dos(as) secretários(as) da SBPC Regional Pernambuco na referida mídia, elaborado por Eric Bem dos Santos e Chiara Natércia França Araújo.

O sétimo capítulo *SBPC-PE desbravando o mundo virtual* traz a trajetória da incursão da SBPC-PE no mundo virtual, escrito por Chiara Natércia França Araújo, Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão e Maria do Carmo Figueredo Soares.

O oitavo capítulo, *Mulheres na ciência: secretárias da SBPC-PE*, traz registros sobre as mulheres secretárias da SBPC-PE, buscando desse modo dar visibilidade à história das mulheres em espaços de poder, Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão e Rosilene Dias Monteiro

Ao arrolar fragmentos da memória coletiva em forma de capítulos, buscou-se compilar e estabelecer as relações entre a SBPC, em seus quase 72 anos de existência, no diálogo com o ambiente que envolve educação, ciência, tecnologia, inovação e cultura em Pernambuco. Buscaram-se, assim, registros até

mesmo a partir de depoimentos, documentos e informações que, muitas vezes, não estão visibilizados pela memória e pela historiografia oficiais.

Em síntese, foi dado um passo significativo no projeto de memória institucional da SBPC-PE, o qual fomenta, com esta publicação, o processo de preservação e divulgação da história desta regional. A escrita do livro, serviu para fortalecer os vínculos de pertencimento a uma identidade institucional e a relação com outras instituições do Estado, do Brasil e do mundo.

Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão
Rosilene Dias Montenegro

Reunião do Conselho e Diretoria

10 de Julho de 1951. Sala da Diretoria do Instituto de Pesquisas Tecnológicas - São Paulo.

- Presentes: F. J. Maffei
 P. Sawaya
 H. Hauptmann
 J. R. Valle
 J. Reis
 A. M. Peleha
 J. J. Maciel
 J. L. Prado

Organização Divisão Regional de Recife, Sr. Sawaya,

deu conta de uma viagem ao norte do país deu conta da organização desta divisão da Sociedade tendo sido indicado para o primeiro secretário o Sr. Newton Maia.

Organização da Divisão Regional de Salvador, Sr.

Sawaya deu conta da organização desta nova Divisão, tendo sido indicado para o primeiro secretário o Sr. Alexandre Leal Costa.

Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia

© Sr. Sawaya discorreu sobre esta fundação, cujo secretário atual é o Sr. Anísio Teixeira e delimitou o ponto de vista da necessidade de entre-

FUNDAÇÃO E INFORMAÇÕES DA SBPC-PE

MARIA DO CARMO F. SOARES
GEORGE F. CABRAL DE SOUZA

A SBPC e suas primeiras representações

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC, fundada em 8 de junho de 1948, é uma das mais antigas sociedades científicas do Brasil. Criada quase de maneira quixotesca, como destacou um dos seus fundadores, o professor Maurício Rocha da Silva. Ele e os professores Paulo Sawaya e José Reis “enviaram uma circular às pessoas mais qualificadas, no Brasil, propondo a fundação de uma sociedade nos moldes das associações que existiam na Inglaterra, nos Estados Unidos e na Argentina”. Apesar da origem paulista, a nova associação começou com 256 sócios-fundadores de todo o país. Aprovado o estatuto, a nova associação foi formalizada sob a presidência do advogado e professor da Universidade de São Paulo, USP, Jorge Americano (1891-1969). Rocha e Silva assumiu a instituição como vice-presidente; Paulo Sawaya, como tesoureiro; Gastão Rosenfeld, como secretário; e José Reis, como secretário-geral. No contexto mundial, a Organização das Nações Unidas, a ONU, aprovou a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 10 de dezembro de 1948. Porém, a SBPC já havia se antecipado no direito ao conhecimento e à ciência, definindo assim sua missão:

defender os interesses dos cientistas, bem como sua liberdade de pesquisa e o direito aos meios necessários à realização do seu trabalho; articular melhor à ciência com os problemas de interesse geral e congregar as sociedades Científicas Especializadas e filiar-se ou articular-se às Associações ou Agremiações nacionais e estrangeiras que visem a objetivos paralelos.¹ (ROCHA E SILVA, 1978, p.1184).

Portanto, em sua origem, a SBPC expressava preocupação com a institucionalização da ciência e o desenvolvimento científico e tecnológico do país. A Sociedade seguiu a tendência internacional do pós-guerra no sentido de “organizar e mobilizar os cientistas”, e “passaria a ser responsável pelo diálogo com as associações congêneres existentes em outros países”².

Entre as ações e metas da Sociedade desde a sua origem, está a edição da revista *Ciência e Cultura*, veículo de divulgação da SBPC, bem como a realização de reuniões anuais de forma multidisciplinar, as quais se tornaram grandes mobilizadoras do pensamento e da discussão científica. Assim, a SBPC foi fortalecendo seu caráter nacional mediante reuniões anuais em diversas cidades

brasileiras. Para isso, foram criadas as divisões regionais – depois denominadas de unidades – e, finalmente, de secretarias regionais, fundamentais para a representatividade social.

A partir de 1949, com a primeira das sucessivas reuniões anuais – então realizada em Campinas –, esta associação de cientistas começou seu trabalho de registros e de divulgação científica para públicos mais amplos. E não tardou para que a SBPC se espalhasse pelo Brasil e marcasse presença nos Estados. A primeira representação regional foi criada em Curitiba, Paraná, a qual iniciou suas atividades em abril de 1949, seguida pelo Rio de Janeiro, no mesmo ano, e por Minas Gerais, em 1950. Depois, foi a vez das representações no Nordeste, com a criação das divisões do Recife, PE, e de Salvador, BA, em 1951³.

A Divisão Recife

Na sede da SBPC Regional de Pernambuco, existe uma galeria dos ex-secretários organizada cronologicamente. Nela, a data inicial do mandato do primeiro secretário é o ano de 1961. Não obstante, sabemos que, entre 4 e 9 de julho de 1955, ocorreu, na Universidade do Recife – posteriormente, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE – a sétima reunião anual da SBPC. Havia, porém, uma incongruência na cronologia, o que motivou nossa curiosidade e o início da pesquisa aqui apresentada. Portanto, a partir dos nomes dos ex-secretários, começamos a buscar informações sobre quem eles tinham sido e o que fizeram durante as suas gestões.

A partir dessa indagação inicial, buscamos fazer uma espécie de resgate histórico e de memória da atuação da Secretaria Regional da SBPC em Pernambuco. E por onde deveríamos começar? A busca por informações teve início mediante consultas no Centro de Memória Amélia Império Hamburger, CMAIH, inaugurado na sede da SBPC em São Paulo em 2017, além de consultas a documentos do Projeto Memória da SBPC, que se converteu no próprio CMAIH. O terreno foi fértil! Com o apoio da historiadora e coordenadora deste centro, Áurea Gil, consultamos o acervo, que contém um valioso conjunto de documentos e imagens de toda espécie, reunidos, desde 1948, para preservar e contar a história da Sociedade. A organização do CMAIH tem permitido à SBPC conhecer melhor sua trajetória e conta com grande número de documentos de diferentes tipos e suportes – textuais, iconográficos, audiovisuais e fonográficos.



Imagem 1

Galeria de fotos dos ex-secretários da SBPC - Regional de Pernambuco na sede localizada na UFPE.
Fonte: SOARES, M. C. F. (2016).

Quando recorremos ao centro, foi por meio de buscas feitas pelos historiadores que se encontrou a ata de reunião do Conselho e Diretoria datada de 10 de julho de 1951 e assinada por Paulo Sawaya, na qual ele próprio relata: “De volta de uma viagem ao norte do país, dou conta da organização desta divisão da sociedade, tendo sido indicado para seu primeiro secretário o Sr. Newton Maia”⁴ Na referida ata, foi também registrada a organização da Divisão Regional de Salvador, tendo sido indicado para primeiro-secretário Alexandre Leal Costa. Em suma, essas duas representações da SBPC no Nordeste brasileiro foram fundadas no mesmo ano e, numa única viagem do então tesoureiro Sawaya – integrante da primeira diretoria da SBPC –, foram indicados seus primeiros secretários regionais. Obtivemos uma informação até então desconhecida, como um verdadeiro furo jornalístico, e a existência desse documento descortinou possibilidades ainda maiores para nossa investigação. Um pouco amarelada pelo tempo, mas muito fidedigna ao acontecimento, a ata original existe e resiste para nos contar a história e a importância das anotações e da preservação dos documentos. Em razão da existência da mesma no CMAIH e também da cooperação dos seus profissionais, foi possível a escrita deste capítulo. Um resumo⁵ deste achado já foi apresentado na 72ª reunião anual da SBPC.

Pesquisando em números antigos da revista *Ciência e Cultura*, encontramos ainda referências aos dois secretários regionais que haviam sido esquecidos na galeria de fotos: os iniciadores de nossa representação regional não podem mais ficar de fora dessa composição. O primeiro, em 1951, foi Newton da Silva Maia, professor da Escola de Engenharia da Universidade do Recife. O outro, em 1955, quando da realização da sétima reunião anual da SBPC, era Nelson Ferreira de Castro Chaves, da Faculdade de Medicina da mesma Universidade.

Além de consultas à *Ciência e Cultura*, por meio da Hemeroteca Digital Brasileira, portal de periódicos nacionais, resolvemos levantar outros dados e visitamos o Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, APEJE, localizado à Rua do Imperador Pedro II, 371, bairro Santo Antônio, Recife. Lá, consultamos jornais dos períodos em que ocorreram as reuniões anuais em Pernambuco, pois foram feitas amplas coberturas jornalística dessas reuniões no *Diário de Pernambuco* e, principalmente, no *Jornal do Commercio*. Houve circulação de suplementos especiais diários que trouxeram, entre outras informações, programações, artigos de conferencistas, entrevistas de participantes e notícias das reuniões promovidas pela SBPC no Recife. Todas as reuniões anuais que aconteceram na capital pernambucana foram destaque em matérias de primeiras páginas desses veículos de comunicação.

Como mencionamos anteriormente, a Divisão Regional do Recife foi organizada concomitantemente com a Divisão Regional de Salvador, conforme consta em ata da reunião do Conselho e Diretoria da SBPC de 10/07/1951. Para organizá-las, o membro da primeira Diretoria da SBPC, o professor Paulo Sawaya, viajou às duas capitais nordestinas. No Recife, já havia sido instalada a comissão de organização composta por Newton da Silva Maia (professor da Escola de Engenharia), Nelson Ferreira de Castro Chaves (professor da Faculdade de Medicina), Luiz Siqueira Netto (professor da Escola de Engenharia), Aluizio Bezerra Coutinho (professor da Faculdade de Medicina), Luiz Siqueira Carneiro (professor da Escola de Veterinária) e Bento Magalhães Neto (assistente da Faculdade de Medicina e professor do Ginásio Pernambucano)⁶.

Foi indicado como primeiro-secretário, em 1951, o professor Newton da Silva Maia. Não foi possível precisar o tempo que Maia permaneceu à frente da Secretaria, entretanto, quando da realização da 7ª Reunião Anual da SBPC, em 1955, no Recife, o secretário regional já era o professor Nelson

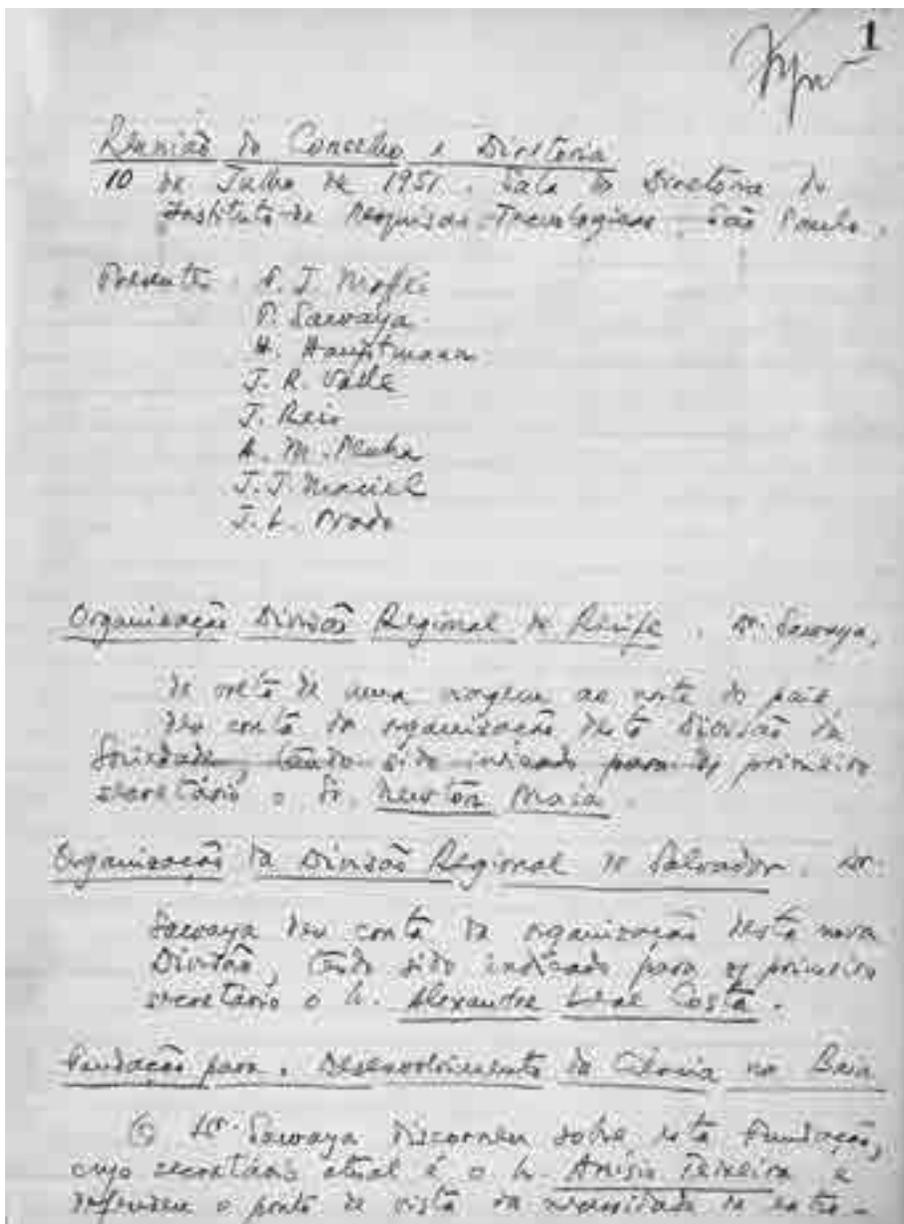


Imagem 2

Ata que registra a fundação da Divisão Regional da SBPC do Recife, em 1951.

Fonte: Centro de Memória Amélia Império Hamburger (CMAIH), com o apoio da historiadora e coordenadora Aúrea Gil.

Chaves, que também foi conselheiro da SBPC por longo tempo. Nesse ano de 1955, havia sido eleita a nova Diretoria da SBPC (biênio 1955-1957) e se renovado parte do Conselho. Newton da Silva Maia, nosso primeiro-secretário regional, foi eleito para o conselho da SBPC por Recife, conforme consta no noticiário da *Ciência e Cultura*⁷. Nessa época, assumiu pela primeira vez a presidência da SBPC o educador Anísio Teixeira. Ele foi o fundador da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capes, instituição que presidiu durante 12 anos, sendo, portanto, alguém com ampla visão de educação e de ciência ocupando o cargo máximo da SBPC. Teixeira presidiu a SBPC em dois diferentes períodos – de 1955 a 1957 e de 1958 a 1959. É pertinente compreender a atuação do intelectual no âmbito do Estado brasileiro no período de 1951 a 1964, destacando a seguir um trecho do artigo apresentado durante a 32ª reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa, Anped, onde consta:

Nesta questão o ano de 1955 é paradigmático: Teixeira estava à frente da CAPES (desde 1951), do INEP (desde 1952), passou em 1955, também, a ser diretor do CBPE, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e membro efetivo do Conselho Curador do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) – uma centralização excessiva de poder.⁸ (GOUVÊA, 2009, p. 3)

A SBPC sempre primou por ter, entre seus presidentes, pesquisadores que se destacavam em suas respectivas áreas de conhecimento e fossem, enquanto figuras públicas, comprometidos com a ciência e a educação. O jornalista Carlos Fioravante, no capítulo I da publicação *Ciência para o Brasil: 70 anos da SBPC*, fornece a seguinte informação:

Em 8 de julho, novamente na Associação Paulista de Medicina, ocorreu a reunião de fundação da SBPC. Com 111 participantes, o estatuto foi aprovado e a primeira diretoria eleita. À frente, como presidente, estava Jorge Americano, um nome de peso, que já havia sido promotor público, deputado estadual em São Paulo e deputado federal na Assembleia Nacional Constituinte de 1946. Um dos sinais de seu engajamento: em 1942, quando era reitor da USP, Americano liderou a criação dos Fundos Universitários de Pesquisa.⁹ (FIORAVANTE, 2019, p.56)

Deve-se esclarecer que a SBPC, desde os seus primórdios, foi uma sociedade científica abrangente e inclusiva e que, no decorrer de sua existência, assumiu o papel de lutar não só pelo progresso da ciência, mas também do país, utilizando-se da ciência e da educação como seus principais instrumentos. O próprio Rocha e Silva (primeiro vice-presidente da Sociedade) comentou em uma conferência durante a 10ª Reunião Anual, intitulada *Dez Anos para o Progresso da Ciência*”:

O primeiro objetivo, imediatamente alcançado pelas Reuniões Anuais da SBPC, foi eliminar, da sua estrutura, o Relator e a palavra Tese. O cientista que realiza o seu trabalho é o único que poderá responder a críticas que são feitas pelo auditório. Já na Reunião de Campinas se viu que o sistema funcionava, mesmo sob o Trópico de Capricórnio. O resultado, como era de esperar, foi uma completa transformação na atmosfera de um congresso científico. Pessoas que nunca tinham apresentado trabalho em congresso científico, quer por falta de oportunidade, quer por falta de interesse, começaram a se tornar habitués das Reuniões anuais, e entre esses, o elemento feminino passou a ter grande participação.¹⁰ (ROCHA E SILVA, 1958, p.200)

Outro destaque a ser feito no sentido amplo da inclusão de pessoas se encontra na própria ata da fundação, registrada no cartório do 3º Ofício de São Paulo, em 30 de novembro de 1949. No artigo 24 do Capítulo IV (*Das disposições gerais, reconhece as divisões regionais*), a jovem Associação demonstra, apesar de sua origem paulista, uma preocupação abrangente, contando com 256 sócios-fundadores de todo país. A seguir, encontra-se a transcrição na íntegra do referido artigo, mostrando todas as áreas do conhecimento contempladas e as atividades culturais presentes nesse nascedouro. Não é por acaso que o seu periódico de divulgação científica foi denominado *Ciência e Cultura*, e assim ele se mantém ao longo do tempo. Quem já foi a uma Reunião Anual da SBPC observa como saltam aos olhos, até os dias atuais, as importantes atividades culturais, sempre realizadas com muita criatividade e inovações.

Artigo 24º – A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência poderá exercer as suas atividades mediante Divisões Regionais, na conformidade do que deliberar o conselho. § 1º As divisões Regionais obedecerão aos presentes Estatutos, completados pelos respectivos regulamentos, podendo

distribuir suas atividades científicas e culturais por Seções Especializadas, compreendendo entre outras; a) Matemática, b) Física e Astronomia; c) Química; d) Geologia e Mineralogia; e) Biologia; f) Antropologia; Sociologia e Psicologia; g) Engenharia e Tecnologia; h) Ciências Médicas e Farmacêuticas; i) Agricultura; j) Ciências Econômicas e Administrativas; l) Educação; m) Geografia e História.

§ 2º As atividades administrativas e sociais das divisões serão exercidas obrigatoriamente por meio de Comissões quanto aos seguintes assuntos: a) Controle financeiro; b) Intercâmbio; c) Ação social e sindicância para admissão de sócios.¹¹ (HAMBURGUER, 2004, p.16)

Historicamente, as Divisões nasceram da concepção dos idealizadores e fundadores da SBPC, os quais, desde a origem, reconheceram nelas um instrumento de representação da Sociedade. Além do papel histórico das Divisões e da sua expansão pelo país, elas também ajudaram na consolidação financeira da Sociedade como contribuintes da receita inicial. É pertinente observar como os aportes de recursos das Divisões tiveram um aumento significativo após a realização da reunião anual no local em que acontecia o evento. Isso pode ser observado nos balanços publicados nos números iniciais de *Ciência e Cultura*. A título de curiosidade e informação, recorta-se, a seguir, o montante aportado pelas divisões, com destaque para o do Recife, logo após a realização da 7ª Reunião Anual.

O primeiro ano de existência da Divisão Regional do Recife coincide com o início do reconhecimento da institucionalização da ciência no Brasil, até então bastante modesta. Em 1951, foram criados, pelo governo federal, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq, e a Capes. Foram estas instituições que, aliadas à rede de instituições de ensino superior que se estruturava e com a organização da comunidade científica, foram permitindo ao país demonstrar capacidade de produzir conhecimento científico e tecnológico. A SBPC apoiou incondicionalmente todas essas ações, tendo sido essas as suas constantes reivindicações, o que se explicita nos seus objetivos.

Um marco das ações de capilarização da Sociedade foram as atividades dos secretários regionais, citados nominalmente na conferência do professor Maurício Rocha e Silva, intitulada *Dez anos para o Progresso da Ciência*, referenciada anteriormente. Na conferência, ele registrou as atividades dos se-

Balanço em 31 de Março De 1956¹²

RECEITA

CONTRIBUIÇÕES:

A. Sócios:

Contribuintes	17.800,00	
Assinantes	50,00	
Estudantes	40,00	
Corporativos	4.000,00	21.890,00

B. Divisões Regionais:

Rio de Janeiro	7.870,00	
Belo Horizonte	12.091,50	
Recife	110.000,00	
Porto Alegre	1.971,50	
Campinas	3.000,00	
Ribeirão Preto	6.700,00	141.693,00
Conselho Nacional de Pesquisas	100.000,00	

cretários regionais: Metry Bacilla, em Curitiba (a primeira Divisão Regional da SBPC, criada em 1949); Haity Moussatché e Oswaldo Frota Pessoa, no Rio de Janeiro; George Schreiber, em Belo Horizonte; Nelson Chaves, no Recife, e Alexandre Leal da Costa, na Bahia. Todas as divisões criadas pela SBPC tinham, como princípio, representar a Sociedade nas diversas capitais brasileira, visando à sua expansão e solidificação. Nessa alusão da conferência é possível afirmar que Nelson Chaves foi secretário pelo Recife, tendo participado, anteriormente, do Conselho da SBPC.

Desde a sua criação em 1951 e até o ano 2023, a Secretaria Regional de Pernambuco, inicialmente Divisão Regional do Recife, foi conduzida por, pelo menos, 23 professores/pesquisadores, alguns dos quais com mais de um mandato. Junto com Salvador, é a mais antiga representação da SBPC no Nordeste. O professor Ivan Vieira de Melo (mandato: 2004-2009) foi o primeiro secretário que assumiu a regional quando aquela já tinha sede própria, inserida nas dependências do prédio da Biblioteca Central da UFPE. Trata-se de concessão feita por tempo indeterminado pela Universidade à Sociedade. Este espaço

físico para a Secretaria Regional foi obtido pelo professor Fernando Machado, do Departamento de Física da UFPE, quando da realização da 55ª Reunião Anual. Na ocasião, ele fazia parte da comissão organizadora do evento e era secretário adjunto. A Reitoria da UFPE facultou uma sala para se instalar a secretaria da reunião. Após o evento, o espaço passou a ser a sede oficial da Regional de Pernambuco, e isso ao final do terceiro mandato do então secretário regional, professor Antônio Aleixo.

Uma sede com endereço, telefone, bom espaço físico – aproximadamente 53m² – e boa localização é um sonho para muitas outras secretarias atuais, pois, na maioria das vezes, elas funcionam em salas e/ou laboratórios profissionais dos próprios secretários. Então, a Regional de Pernambuco goza da benesse de dispor desse espaço no interior da UFPE.

As interações das universidades com a SBPC sempre deram bons frutos. Sempre é uma honra para elas participarem e oferecerem seus *campi* para o maior evento científico do país. Entretanto, algo que sentimos falta e julgamos precisará voltar a ser estimulado nas próximas gestões da Secretaria é a formação de comissões que possam tratar de assuntos específicos, como já acontece em escala nacional, e se encontrava preconizado nas competências iniciais das unidades. Hoje, o trabalho em grupo, aglutinando os sócios, fortalecerá o desempenho das unidades em sintonia com os princípios da SBPC.

O quadro a seguir mostra, em ordem cronológica, os(as) secretários(as) regionais da SBPC-Pernambuco, antiga Divisão Regional do Recife:

A antiga Divisão Regional do Recife teve um importante papel na realização da Reunião Anual da SBPC na capital pernambucana e, pela primeira vez, no Nordeste. Foi por meio do convite feito pelo secretário da época, o professor Nelson Chaves, importante e atuante cientista pernambucano, à diretoria da SBPC, que a cidade foi escolhida para o evento máximo da Sociedade. Ele, que também havia sido conselheiro durante muitos anos da Sociedade, além de ter contribuído para a publicação de vários artigos na *Ciência e Cultura*, tinha certo prestígio junto àquela Direção e reuniu esforços para levar o evento ao Recife. Para isso, contou com o apoio incondicional do reitor da Universidade do Recife, professor Joaquim Amazonas, quem abraçou a causa com bastante determinação.

A 7ª Reunião Anual na SBPC foi um marco para as regiões Norte e Nordeste, tendo acontecido em 1955, na então Universidade do Recife. Naquela época, as instituições de pesquisa brasileiras eram modestas e nascidas em fa-

Nomes completos dos Secretários Regionais SBPC-PE	Período de gestão
1. Newton da Silva Maia	1951- ?*
2. Nelson Ferreira de Castro Chaves	1955- ?*
3. Frederico Adolfo Simões Barbosa	1961-1963
4. Bento Magalhães Neto	1963-1971
5. Naíde Regueira Teodósio	1971-1973
6. Dalmo Nunes G. de Oliveira	1973-1977
7. José Aarão Martins de Carvalho	1977-1979
8. Sílvio José Macêdo	1980-1981/ 1984-1985
9. Silke Weber	1982-1982
10. André Freire Furtado	1983-1983
11. Hélio Teixeira Coelho	1986-1988
12. Luís Antônio Marcuschi	1988-1990
13. Abraham Benzaquen Sicsú	1990-1992
14. Celso Pinto de Melo	1992-1994
15. Sérgio Machado Rezende	1994-1994
16. Rosângela Paula Teixeira Lessa	1995-1996
17. José Antônio Aleixo da Silva	1998-2004
18. Ivan Vieira de Melo	2004-2009
19. Francisco Luís dos Santos	2009-2011
20. Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira	2011-2015
21. Marcos Antônio Ramos Pereira de Lucena	2015-2019
22. Maria do Carmo Figueredo Soares	2019-2021
23. Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão	2021-2023

Fonte: Galeria de fotografias dos ex-secretários na sede da SBPC-PE e dados da Ata de Fundação e da revista Ciência e Cultura.

*Obs.: não se tem bem delimitado o período que esses dois professores atuaram como secretários da Divisão Regional do Recife, mas é sabido que ambos tiveram assento no Conselho da SBPC (Nelson Chaves foi conselheiro de 1953 a 1965, e Newton Silva Maia, de 1955 a 1967).



Imagem 3

Sede atual da SBPC-PE, localizada no interior do prédio da Biblioteca Central da UFPE, à Av. Reitor Joaquim Amazonas, Cidade Universitária, Recife.

Fonte: SOARES, M. C. F. (2019).

culdades isoladas. A Universidade do Recife¹³ foi formada em 1946 a partir da reunião da Faculdade de Direito (fundada em 1827), da Escola de Engenharia de Pernambuco (de 1895), da Faculdade de Medicina do Recife (de 1927), da Escola de Belas Artes (de 1932) e da agregação da Faculdade de Filosofia de Recife (de 1941) – tendo em vista a exigência desta última área do saber para a criação de uma universidade –, tornando-se o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste do Brasil. Seu primeiro reitor, o professor Joaquim Inácio de Almeida Amazonas, permaneceu no cargo até falecer, em 1958. Uma das ruas principais do *campus* da UFPE, onde se encontra situada a sede da SBPC-PE, presta-lhe uma homenagem, levando o seu nome. Temos assim, no endereço de nossa sede, um local emblemático, cheio de histórias e memórias, numa justa referência ao primeiro reitor da Universidade do Recife.

As primeiras universidades brasileiras surgiram apenas em algumas capitais – Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador e Recife –, além da de Ouro Preto, no interior de Minas Gerais. A SBPC tinha, entre seus objetivos, conforme consta na ata de fundação anteriormente citada: a) apoiar e estimular os trabalhos científicos; b) melhor articular a ciência aos problemas de interesse geral relativos à indústria, à agricultura, à medicina, à economia, etc.; c) facilitar a cooperação entre os cientistas; d) aumentar a compreensão do público em relação à ciência; e) zelar pela manutenção de elevados padrões de ética entre os cientistas; dentre outros. Portanto, foi um caminho esperado que suas primeiras divisões (as representações) surgissem também naquelas capitais e fossem lhe conferindo um caráter nacional.

A Divisão Regional Recife da SBPC foi fundada no início dos anos de 1950. O mundo havia presenciado o fim da Segunda Guerra Mundial apenas seis anos antes. Os Estados Unidos e vários países europeus buscavam, portanto, iniciativas para o fortalecimento do desenvolvimento econômico com base no fomento da ciência e da tecnologia. Os anos de 1950, no entanto, não foram bons para o Nordeste brasileiro. No final daquela década, os jornais estampavam em seus editoriais o chamado “drama do êxodo”. E a seca havia castigado mais uma vez o Nordeste em 1958: fotos dramáticas exibiam a fuga dos nordestinos para São Paulo. Entre as notícias trágicas de seca, fome e êxodo rural durante toda a década, houve ainda a morte do presidente Getúlio Vargas, em 1954. Entre os altos e baixos da História, em janeiro de 1955, enquanto exercia interinamente a presidência da república em decorrência do suicídio de Getúlio, o presidente Café Filho sancionou a lei da autonomia eleitoral para

a cidade do Recife. A partir daquele ano, o prefeito da capital passaria a ser escolhido por meio do voto direto, e não mais pela indicação do governador do Estado. A chamada “Frente de Recife” foi reconhecida, no meio político e acadêmico, como uma aliança interpartidária formada em 1955. Era o período após a publicação da Carta Constituinte de 1946, primeira grande experiência democrática vivenciada pela população no Brasil e que se prolongou até o golpe civil-militar de 1964¹⁴.

Em 15 de janeiro de 1955, a Companhia Hidroelétrica do São Francisco, a Chesf, inaugurou a Usina de Paulo Afonso I, marco inicial das grandes realizações da empresa no campo da geração de energia elétrica para o Recife. Uma visita na forma de excursão àquele reservatório foi incluída na programação da 7ª Reunião Anual, dada a notoriedade do acontecimento. Entre 20 e 27 de agosto de 1955, foi realizado no Recife o que se denominou “Congresso de Salvação do Nordeste”, envolvendo nove estados e com a participação de 1.600 delegados de amplos setores sociais: indústria, comércio, estudantes, sindicatos de trabalhadores, profissionais liberais e ligas camponesas.

No mês de setembro daquele ano, foi a vez do Primeiro Congresso de Camponeses de Pernambuco, patrocinado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (*Food and Agriculture Organization*, FAO), tendo Josué de Castro como diretor-geral do Conselho. Participaram três mil delegados que, “pela primeira vez desfilaram com cartazes e instrumentos de trabalho pelas ruas do Recife”, conforme assinalou Clodomir Moraes em seu livro *A queda de uma oligarquia*.¹⁵

Em 1o de janeiro de 1956, o presidente eleito, Juscelino Kubitschek, foi ao Recife para discutir a criação de uma autarquia para enfrentar a seca e a fome dos nordestinos. De fato, tratou-se de uma década muito emblemática na história de Pernambuco, e foi nesse contexto que ocorreu a 7ª Reunião Anual da SBPC: em uma capital em efervescência, chegando-se a falar, apesar dos problemas socioeconômicos mencionados anteriormente, em “anos dourados”, por conta dos acontecimentos do período.

A 7ª Reunião Anual da SBPC no Recife

As reuniões anuais da SBPC, desde o início, vêm ocorrendo de forma descentralizada em várias partes do Brasil e com uma estruturação composta originalmente de conferências, simpósios, mesas-redondas e apresentação de trabalhos. A cada reunião que acontece de forma multidisciplinar, novas atividades surgiram e foram incorporadas em sua grande estrutura, tornando-a o maior evento científico do país.

O então secretário regional da Divisão do Recife, professor Nelson Chaves, propôs que o *campus* da Universidade do Recife, a pioneira do Norte/Nordeste, sediasse a realização da 7ª Reunião Anual em 1955. Sua proposta foi aceita e definiu-se o mês de julho para a realização, numa referência ao mês da criação da SBPC. A partir de então, a sugestão de julho para as reuniões anuais, iniciada na edição sediada na capital pernambucana, foi incorporada a este grande evento do calendário da Sociedade. Desde seu início, os fundadores da SBPC insistiram e destacaram: “A linha mais importante de atividades da SBPC tem sido, entretanto, a das Reuniões Anuais.”¹⁶

Foi o período dessa reunião que levou à busca e à descoberta da fundação da Divisão Recife, em 1951. Até então, julgava-se ter o primeiro secretário regional assumido em 1961. Porém, ao se encontrar a ata previamente mencionada, novos elementos foram adicionados ao estudo. Cabe então, em termos de valorização da memória, explorar um pouco mais sobre esse grande acontecimento na cidade do Recife e as informações e contextos em que o mesmo ocorreu.

Conseguimos também localizar a capa do programa dessa reunião e todo o material impresso, graças ao acervo digital da SBPC.¹⁷ Na capa, destaca-se de imediato, em uma ilustração, um elemento bastante peculiar de nossa cidade: a jangada. O detalhamento da programação pode ser acessado por meio do *link* referenciado.

Aqui, cabe um parêntese para se incluir a descrição da jangada, elemento constitutivo de nossa paisagem praieira e pertencente a uma cidade “anfíbia” – feita por viajantes estrangeiros para a província no século XIX, como por exemplo, a de Henry Koster, em 1809:

Nada do que vimos nesse dia excitou maior espanto que as jangadas vagando em todas as direções. São simples balsas, formadas de seis peças, duma es-



Imagem 4

Capa do Programa da 7ª Reunião Anual da SBPC, realizada no Recife de 4 a 9 de julho de 1955.

Fonte: Programa da VII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

pécie particular de madeira leve, ligadas ou encravilhadas juntamente, com uma grande vela latina, um papagaio que serve de leme, uma quilha que se faz passar entre duas peças de pau, no centro, uma cadeira para o timoneiro e um longo bastão bifurcado no qual suspendem o vaso que contém água e provisões.¹⁸ (KOSTER, 1809, p.27).

Tendo-se, como fonte documental, exemplares do *Diário de Pernambuco* e do *Jornal do Commercio*, dois periódicos de maior circulação no Estado àquela época, foi possível encontrar notícias com recortes das ocorrências da 7ª Reunião Anual, a exemplo dos nomes dos conferencistas e temas abordados, da programação geral e dos fatos associados ao certame.

Em matéria de capa, o *Jornal do Commercio*, em sua edição de sábado, 9 de julho de 1955, trouxe a seguinte chamada: “O Professor Mário Schenberg, quando pronunciava, ontem, sua conferência sobre energia atômica, promovida pelo Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia da Universidade do Recife”. Em artigo recente na *Revista Fapesp*, intitulado “Cientistas Unidos”, o



Na reunião do SBPC.

Estudo sobre alimentação da População Nordestina

Simpósio sobre História, Zoologia, Nutrição e Metabolismo, entre outros — Conferência dos seus Anfitriões, Tereza e Miriam Schenberg — Mensagem ao grande público, na Universidade da Bahia

... (text continues) ...

Vasos de guerra esperados hoje

... (text continues) ...

DIRETORIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA

Resolvemos:

O Diretorio Academico da Escola de Engenharia da Universidade do Recife, considerando a permanencia do prof. Mario Schenberg, no Recife, como congressista da VI Reunião Anual da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciencia, convidar todos os universitarios e demais pessoas interessadas para a conferencia que será pronunciada pelo emérito cientista, na proxima sexta-feira, dia 8 do corrente, às 16:30, no salão nobre desta Escola, versando sobre o tema: **A energia atômica.**

Imagens 5 e 6
Jornal do Commercio de 9 de julho de 1955 e *Diário de Pernambuco* de 7 de julho de 1955, respectivamente.
 Fontes: acervo APEJE e Biblioteca Nacional Digital - <https://bdn.digital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

jornalista Carlos Fioravanti, que escreve sobre ciência, ambiente e tecnologia desde 2007, discorreu, na primeira de quatro reportagens sobre os 70 anos da SBPC, o seguinte:

“Os Estados Unidos aceleraram a formação de físicos e os cientistas em geral começaram a ser vistos como mão de obra necessária do país”, observa Videira. “O apoio dos militares à ciência, em especial à energia atômica, explica a rapidez com que as instituições de apoio à ciência foram criadas”. A física nuclear estava em evidência. A grande estrela na época no Brasil era o físico César Lattes (1924-2005), que, em 1948, participara da descoberta da partícula elementar méson-pi, que o tornou mundialmente conhecido.¹⁹ (FIORAVANTI, 2018, p.56.)

Então, esta conferência encontrava-se contextualizada com o período do pós-guerra vivenciado no mundo. O desenvolvimento científico se voltava para garantir a soberania nacional, daí o apoio de militares e de políticos brasileiros nesse interesse particular. A chamada para a conferência do físico foi também publicada no *Diário de Pernambuco* de 7 de julho de 1955, numa iniciativa do próprio Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia da Universidade do Recife. Os jovens estudantes estavam ávidos por mais informações dentro da temática e não podiam perder a oportunidade da passagem do físico Schenberg pelo Recife para participar da Reunião Anual.

Talvez o que poucos saibam é que Mário Schenberg, brasileiro de origem judaica, nasceu em 2 de julho de 1914 no Recife. Seu interesse pela ciência surgiu por volta dos dez anos. Começou se interessando pela tecnologia – lia sobre aviões, navios e motores. Começou sua educação superior na Faculdade de Engenharia do Recife, estimulado pelo professor Luiz Freire, também um notável cientista pernambucano. Foi diretor do Departamento de Física da USP entre 1953 e 1961 e conseguiu, apesar de grande resistência tanto dos físicos como dos matemáticos daquela instituição, convencer o reitor a comprar o primeiro computador da USP. Em trabalhos conjuntos com o ucraniano George Gamow, participou da formulação da teoria, divulgada em 1940, sobre processos nucleares na formação de estrelas supernovas.

Schenberg teve também um papel importante no cenário político-econômico brasileiro, tendo sido eleito deputado federal duas vezes. Na primeira vez, em 1946 e pelo Partido Comunista Brasileiro, que, logo após a eleição,

foi considerado ilegal. Isso lhe rendeu a cassação do mandato e dois meses de prisão. Em 1962, foi eleito novamente, daquela vez pelo Partido Trabalhista Brasileiro, mas nem mesmo chegou a exercer o mandato, sendo acusado de pertencer ao Partido Comunista. Logo após o golpe de 1964, foi preso e permaneceu no cárcere até adoecer. Os processos contra ele foram arquivados pelas autoridades brasileiras devido à quantidade expressiva de apelos e protestos de cientistas e intelectuais do Brasil e de várias partes do mundo. Faleceu em São Paulo, em 10 de novembro de 1990, mas deixou ao mundo a imagem de um homem fantástico, inteligente, intuitivo, que via a vida sem separações entre a ciência, atividades políticas e filosóficas.²⁰

A Reunião, com seu caráter multidisciplinar, informou sobre os resultados da importante pesquisa chamada “Estudo sobre alimentação da população nordestina”, apresentado sob a forma de simpósio e, posteriormente, publicado na *Ciência e Cultura*, no mesmo ano de 1955 e após a realização da 7ª Reunião Anual. Era praxe da revista publicar notícias, artigos ou resultados de estudos apresentados nas reuniões – por conseguinte, um excelente instrumento de registro e de pesquisa.

O Simpósio foi presidido pelo professor Dante Costa e tomaram parte na discussão os convidados: Naíde Teodósio, Maria Aparecida Pourchel Campos e o próprio Dante Costa. Foram apresentados os seguintes trabalhos com seus respectivos responsáveis: *Utilização de proteínas na dieta do nordestino* (professor Nelson Chaves); *Alimentação das classes populares no Nordeste* (professor Orlando Parahym); *Aminoácidos no feijão e na cana de açúcar* (Dr. A. Gomes de Mattos Junior); *Alguns aspectos da nossa alimentação* (Dr. José Nivaldo, utilizando extenso material fotográfico sobre doenças carenciais observadas no sertão do Nordeste); *Aspectos da carência nutritiva no Nordeste brasileiro* (Dr. Jammeson Ferreira Lima). Diante de temas tão importantes, os debates que se seguiram foram extensos, calorosos e se relacionaram com os aspectos econômico-sociais do problema alimentar do Nordeste, a gravidade dos quadros carenciais e as possíveis soluções nos âmbitos médico e de administração pública. Vale destacar, na íntegra, o último parágrafo do artigo publicado a partir deste Simpósio na *Ciência e Cultura*, a fim de refletirmos o quanto essa problemática ainda é recorrente no Brasil e no mundo.

Findo os debates houve acordo geral sobre a importância do fator econômico-social na alimentação do Nordeste, tendo sido aprovada, por unanimida-

de, a formulação de que se impõe uma medida inicial básica para a efetiva resolução do problema alimentar do Nordeste e no Brasil: a reforma agrária, a ser levada a efeito de modo consentâneo com a diversidade regional do país.²¹ (CIÊNCIA & CULTURA, 1955, p. 175)

O conhecimento sobre a fome no Nordeste existe desde muito tempo. Outro grande estudioso pernambucano, o médico Josué de Castro, concluiu “a fome é um projeto político” ao escrever sua obra *Geografia da Fome*, em 1946. E a reforma agrária já deveria ter acontecido no Brasil, não fosse a ganância humana e os escusos interesses políticos na concentração de terra e de renda. O retorno do Brasil ao mapa mundial da fome, conforme noticiado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, em 2020, mostra que a defesa do direito à alimentação inclui a defesa da reforma agrária popular, onde a terra possa ser distribuída de forma sustentável.

As reuniões da SBPC sempre prezaram por conteúdos diversificados e de todas as áreas do conhecimento. A 7ª Reunião Anual não poderia deixar de apresentar uma conferência que fizesse jus ao tema central do evento: “Humanismo e Ciência”. Essa motivação central se justificava ainda pelas características culturais e históricas do Recife. Entre os participantes conferencistas de destaques, encontrava-se o professor Anísio Teixeira, então diretor do Inep, proferindo a conferência intitulada “Bases naturalísticas e culturais da Teoria Lógica de Dewey”, no Instituto Joaquim Nabuco. A edição do *Jornal do Comercio* de 9 de julho de 1955 anunciava ainda, além da conferência, os simpósios sobre Botânica, Zoologia, Nutrição e Matemática.

Anísio Teixeira também pede um outro parêntese especial: ele nasceu em 12 de julho de 1900, na cidade de Caitité, Bahia. Diplomou-se em Direito, em 1922, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Assim como Paulo Freire, passou do Direito para a Educação.

Em 1946, Anísio aceitou o convite que recebeu de Julien Huxley, primeiro-secretário executivo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Unesco, para ser Conselheiro de Ensino Superior naquele órgão, onde permaneceu por um ano, retornando depois ao Brasil. A defesa da escola pública e do sistema educacional com educação gratuita, laica, inclusiva, obrigatória e de qualidade social foram a inspiração do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, de 1932, movimento que envolvia Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e outros.²²



Imagens 7 e 8

Jornal do Commercio de 9 de julho de 1955 e Diário de Pernambuco 1955: conferência de Anísio Teixeira.

Fontes: acervo APEJE e Biblioteca Nacional Digital - <https://bdigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

Teixeira criou a Escola Parque de ensino integral em Salvador, em 1950. Alguns anos depois, idealizou, ao lado de Darcy Ribeiro, a Universidade de Brasília, entregando-lhe a condução do projeto e contando com o apoio da SBPC, que congregava a comunidade científica do país. Em 1956, lançou o livro *A educação e a crise brasileira* e, no ano seguinte, a obra *Educação não é privilégio*. É necessário retomar Anísio Teixeira e outros grandes educadores brasileiros, cujos pensamentos revelam-se atuais. Suas ideias e teorias precisam ser reapropriadas e empregadas para a superação das desigualdades e a garantia do direito à educação. Reflitamos, na perspectiva do pensamento de Teixeira, em 1947, ainda tão adequado, presente e ancorado na atual conjuntura educacional brasileira:

Sabemos que somos um país de distâncias físicas; sabemos que temos uma geografia que nos espanta e nos separa em suas imensas distâncias. Mas, o

Brasil não é apenas um país de distâncias materiais, o Brasil é um país de distâncias sociais e de distâncias mentais, de distâncias culturais, de distâncias econômicas e de distâncias raciais. ²³ (TEIXEIRA, 1947, p. 93).

A 7ª Reunião contou também com a presença de pesquisadores do exterior, a exemplo do fisiologista Bernardo Houssay, homenageado pela Universidade do Recife, que representava a Asociación Argentina para el Progreso de las Ciencias, AAPC, associação congênere à SBPC na América do Sul.

A mídia noticiava ainda que havia sido levada a efeito, no bairro da Água Fria, no Recife, uma sessão de culto a Xangô para os participantes da reunião, mostrando manifestações culturais presentes desde o seu início. Também ocorreram confraternizações: foi noticiada uma apresentação folclórica aos participantes da 7ª Reunião na propriedade do Sr. Balbino Salgado, no bairro de Apipucos. Houve registro fotográfico, o qual está publicado no *Diário de Pernambuco*, na edição de 9 de julho de 1955, em matéria de capa. Nela, citam-se, entre os presentes, o professor Houssay, o escritor Gilberto Freyre, o médico Nelson Chaves e o Sr. Anísio Teixeira, então diretor do Inep e presidente recém-eleito da SBPC. Na mesma matéria, evidenciam ainda o ritmo e o dinamismo da Reunião:

Às 17 horas, o professor Anísio Teixeira pronunciou sua conferência no Instituto Joaquim Nabuco, intitulada “Bases naturalísticas e culturais da Teoria Lógica de Dewey”. Às 21 horas, o professor Mário Schenberg proferiu, no salão nobre da Escola de Engenharia, uma conferência sobre Einstein. Às 23 horas, foi levada a efeito, em Água Fria, uma demonstração de Xangô. (Diário de Pernambuco, 1955).

Não há dúvidas sobre o esforço coletivo sempre empregado na organização das reuniões anuais da SBPC, incluindo-se nas cidades em que elas vão acontecendo e como cada instituição sede busca oferecer e divulgar o que tem de melhor. Por isso, ela é chamada de “Festa da Ciência”. Constaram ainda, na programação da 7ª Reunião, excursões justificadas pelo grande interesse cultural da região em torno do Recife. Elas foram oferecidas aos participantes por meio da secretaria do evento, seguindo-se o planejamento específico da quinta-feira, dia 7 de julho de 1951: I) visita à Cachoeira de Paulo Afonso (1 hora de avião); II) visita a Caruaru, Capital do Agreste (2 horas de ônibus); III)



Imagem 9

Diário de Pernambuco de 9 de julho de 1955: "Será encerrada hoje a VII Reunião Anual da SBPC".

Fonte: Biblioteca Nacional Digital - <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

visita a uma usina de açúcar (de 2 a 3 horas de ônibus) e IV) visita a Olinda e às Minas de Fosfato. Na volta, visita a pontos históricos do Recife. Na quinta-feira à noite, às 22 horas, haverá uma demonstração folclórica em Apipucos ou uma demonstração do culto de Xangô – informações extraídas do programa – e, posteriormente confirmadas nos noticiários. Estavam também programadas exposições de filmes científicos e educativos diariamente, das 17 às 18h30, para as quais os próprios cientistas poderiam contribuir, inscrevendo-se previamente.

Vale registrar ainda que o programa do evento foi impresso na *Secção Gráfica* da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Há certo esmero e preocupação da diretoria da SBPC em manter um alto padrão de qualidade em suas reuniões, e, mesmo elas acontecendo de forma descentralizada, a SBPC não abre mão de que toda a direção e os seus funcionários se empenhem ao máximo, mantendo certa centralização das decisões na sede/diretoria, embora haja também uma comissão organizadora local e ligada à Sociedade, a qual recebe a reunião, bem como a secretaria regional instalada na região. Esse foi mais um aspecto que nos levou a buscar a existência de um secretário regional nesse período, no Recife. Pelas informações

do programa, é possível deduzir que, em 1955, o secretário regional local era o professor Nelson Chaves: no texto final do programa encontramos o seguinte:

INFORMAÇÕES

As demais informações sobre inscrição de trabalhos individuais ou participação nos simpósios e discussões poderão ser obtidas diretamente do Sr. Secretário Geral, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Caixa Postal 8435 ou 2926 – Fone: 51-7380, São Paulo Brasil, ou em Recife, com o Prof. Nelson Chaves, Instituto A. Ozório de Almeida, Universidade de Recife, Estado de Pernambuco. Brasil. ²⁴ (SBPC, 1955, p.4).

Além do mais, por onde as reuniões anuais vão passando ocorre uma certa melhoria de infraestrutura nas universidades que as estão recebendo e sediando por conta de esforços locais, de forma a melhor receber os participantes e oferecer serviços com mais qualidade. Em muitas ocasiões, recursos destinados pela própria Sociedade ou angariados por meio de esforço coletivo junto a prefeituras locais são utilizados para tal finalidade.

A criação da imprensa universitária da Universidade do Recife aconteceu em 1955, coincidindo com a realização do evento em questão. Uma investigação adicional poderá revelar se houve alguma relação desse serviço de imprensa com a 7ª Reunião Anual.

Foi reconhecida pela direção da SBPC, enquanto acontecimento marcante, a adesão oficial da universidade local ao certame e a grande contribuição, por meio do reitor professor Joaquim Amazonas, a quem se atribui a iniciativa de convidar cientistas estrangeiros. As reuniões da SBPC chegavam a sua sétima edição e, portanto, era um evento ainda em consolidação. Era a fase que se inicia com a fundação, sua expansão e consolidação (1948-1963). Receber esse apoio institucional oficial da Universidade do Recife só a fortaleceria. A medida que o tempo foi passando, iniciaram-se até disputas pelas universidades para sediarem o evento, dada a importância científica e a popularidade atingida pelas reuniões, envolvendo cada vez mais um público crescente, numeroso e diversificado.

O sucesso da Reunião na capital pernambucana pode ser verificado ainda no editorial da *Ciência e Cultura* em edição posterior ao evento, no qual o próprio professor Paulo Sawaya escreveu:

Um dos acontecimentos marcantes da Sétima Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência no Recife, de 2 a 9 de julho p.p., foi a adesão da Universidade oficial local ao referido certame(...). Uma adesão oficial e objetiva como a que nos proporcionou a Universidade do Recife, todavia constituiu fato auspicioso muito significativo para o prosseguimento da execução do programa de atividades da SBPC(...). As reuniões especializadas, os simpósios e as conferências efetuaram-se na Escola de Engenharia da Universidade e foi com muito agrado que observamos a participação ativa de vários professores e numerosos alunos nos debates suscitados pelas comunicações ou temas abordados. Discussões acaloradas surgiram nas reuniões de psicologia, que foram as mais concorridas. As palestras sobre Ciência e Humanismo provocaram a expansão de ideias e a luta em torno das opiniões divergentes sobre o importante assunto(...). Merece registro especial o interesse dos universitários do Recife pelos temas debatidos na VII Reunião Anual. É índice de que a novel universidade prossegue no caminho que a conduzirá ao plano elevado das grandes universidades.²⁵ (SAWAYA, 1955, p.125).

A observação visionária de Sawaya aconteceu e a Universidade do Recife se transformou na UFPE. Em 2020, o *QS World University Ranking* classificou a UFPE na faixa da 9ª a 14ª posição entre as 14 instituições listadas, sendo a única das regiões Norte e Nordeste. A Universidade cresceu somando 109 cursos de graduação e 145 cursos de pós-graduação, dos quais, quase 40% receberam os conceitos 5 e 6 – entre os mais altos da avaliação Capes (dados de fevereiro de 2018). Oferece ainda 56 cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações). Recentemente, vivenciou o processo de interiorização com a abertura de mais dois *campi* em Caruaru e Vitória de Santo Antão.²⁶

Como vimos, a fundação da Divisão Regional do Recife em 1951 representou a oportunidade para que uma das reuniões anuais do período inicial da SBPC viesse se consolidar em terras pernambucanas, com o apoio institucional e oficial pela Universidade do Recife. A descoberta da data original de sua fundação demonstra que sua história retrocede cronologicamente em mais dez anos, quando o primeiro secretário regional foi o professor Newton Maia. Podem então os sócios pernambucanos prestar a justa e merecida homenagem póstuma ao professor Maia, reconhecendo-o, como o primeiro secretário da SBPC em Pernambuco.

Referências

1. ROCHA E SILVA, Maurício. *Dez anos para o Progresso da Ciência*. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.10, n. 4. p 197-203, dez. 1958. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/003069/2914>> Acesso em: 11 fev. 2020.
2. ROCHA E SILVA, Maurício. *Fundação e História da SBPC. Trinta anos em defesa da Ciência*. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 30, n. 10, p. 1183-1187, out. 1978. Disponível em <<http://memoria.bn.br/docreader/003069/2914>> Acesso em: 15 fev.2020.
3. SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. *Noticiário da SBPC: Início das atividades da SBPC em Curitiba*. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 1, n. 1-2, p.58, jan-abr.1949. Disponível em <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003069>> Acesso em: 7 fev. 2020.
5. SAWAYA, Paulo. **Ata da Reunião do Conselho e Diretoria da SBPC**, realizada em 10/07/1951, São Paulo.
6. SOARES, M.C.F; SOUZA, G.F.C; SANTOS, A.P.SILVA, F.R.G. W. Z. *SBPC-PERNAMBUCO - RUMO AOS 70 ANOS: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS* In: **Reunião Anual da SBPC**, 72, 2020, Natal. Anais eletrônicos... São Paulo: SBPC/UFRN, 2020. Disponível em <<https://livro.sbpc-net.org.br/72ra/>> ISSN: 2176-1221. Acesso em: 3 mar.2023.
7. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. *Noticiário da SBPC: Divisão Recife*. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 3, n. 2, p. 148, jun. 1951. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/003069/785>> Acesso em: 8 fev.2020.
8. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. *Noticiário da SBPC: Eleição da Nova Diretoria e Renovação do Conselho*. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 7, n. 2, p.116, 1955.
9. GOUVÊA, F.C.F. *Anísio Teixeira e os treze ministros: a estratégia “doce” de um “apolítico” (1951-1964)*. In: **32ª reunião anual da ANPED**, 2009, Caxambu.
10. FIORAVANTI, Carlos. *Nasce a SBPC, cresce a ciência brasileira. Capítulo 1. Fundação*. **Ciência para o Brasil: 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)**. Helena Bonciani Nader, Vanderlan da Silva Bolzani, José Roberto Ferreira (Orgs.). São Paulo: SBPC, 2019, 512p.
11. HAMBURGUER, Amélia I. *et al. Ata de fundação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*. **Cadernos SBPC 7**. Projeto Memória SBPC – Fundação e primeiros movimentos 1948-1958. São Paulo, SBPC. p. 9-21, 2004 Disponível em: <<http://www.sbpcacervodigital.org.br>> Acesso em: 14 jun. 2023.
12. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. *Balanço em 31 de março de 1946*. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 129, 1956.
13. BRASIL, Decreto-Lei n. 9388 de 20 de junho de 1946 cria a Universidade do Recife e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.ufpe.br/institucional>> Acesso em: 12 mar. 2023.
14. CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
15. MORAIS, Clodomir. **Queda de uma oligarquia**. Recife: Gráfica Editora do Recife, V. 2 de Edições Gersa, 197 p., 1959.

16. HAMBURGER, Amélia I. *et al. Fundação e Crescimento. Cadernos SBPC 7. Projeto Memória SBPC – Fundação e primeiros movimentos 1948-1958.* São Paulo: SBPC, p. 55, 2004.
17. KOSTER, Henry. **Viagens ao Nordeste do Brasil.** Recife: Secretaria de Educação e cultura de Pernambuco, 1978, p. 27.
18. Cf. <http://sbpcacervodigital.org.br/handle/20.500.11832/198>.
19. FIORAVANTI, Carlos. *Cientistas unidos. Pesquisa Fapesp.* Disponível em < <https://revista-pesquisa.fapesp.br/cientistas-unidos> > Acesso em: 10 mai. 2023.
20. UFPE. *Memorial Notáveis Cientistas de Pernambuco. Série Sinopses Biográficas,* 26-29, 2016.
21. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. *Simpósio sobre “Alimentação do Nordeste”, realizado na VII Reunião Anual de Recife no dia 9 de julho de 1955. Ciência e Cultura,* São Paulo, v. 7, n. 3, p. 175, 1955.
22. AZEVEDO, J. M. I. *Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal. Educação & Sociedade,* Campinas, v. 23, n. 80, p. 49-71, 2002. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000004>> Acesso em 11 mai. 2023.
23. TEIXEIRA, A. *Autonomia para educação na Bahia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,* Rio de Janeiro, v. 11, n. 29, p. 89-104, jul./ago. 1947. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/Visita_Guiada>. Acesso em: 12 mai. 2023.
24. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Programação da 7ª Reunião Anual da SBPC, 04 a 09 de julho de 1955, Universidade de Recife, Recife. Disponível em <<http://sbpcacervodigital.org.br/handle/20.500.11832/2878>> Acesso em 15 fev. 2020.
25. SAWAYA, P. A SBPC e as universidades. *Ciência e Cultura,* São Paulo, v. 7, n. 3, p. 125, set.1955. Disponível em <<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=003069&Pesq=A%20SBPC%20e%20as%20Universidades&pagfis=1973>> Acesso em: 12 mar. 2023.
26. UFPE EM NÚMEROS. UFPE. Disponível em <<https://www.ufpe.br/institucional/ufpe-em-numeros>> Acesso em: 5 de ago. 2020.

Secretário/a	Secretário/a Adjunto/a	Mandato	Área Formação	Instituição	Gênero
Newton da Silva Maia	–	1951- sd	Engenharia	UFPE	M
Nelson Ferreira de Castro Chaves	–	1955- sd	Saúde	UFPE	M
Frederico Adolfo Simões Barbosa	–	1961-1963	Saúde	Fiocruz-PE	M
Bento Magalhães Neto	–	1963-1971	Saúde	Fiocruz-PE	M
Naide Regueira Teodósio	–	1971-1973	Saúde	UFPE	F
Dalmo Nunes G. de Oliveira	–	1973-1977	Saúde	UFPE	M
José Aarão Martins de Carvalho	–	1977-1979	Saúde	UFPE	M
Silvio José Macêdo	–	1980-1981/ 1984-1985	Saúde Ambiental	UFPE	M
Silke Weber	André Freire Furtado	1982- 1982	Educação	UFPE	F
André Freire Furtado	–	1983-1983	Saúde	Fiocruz-PE	M
Hélio Teixeira Coelho	–	1986-1988	Engenharia	UFPE	M
Luís Antônio Marcuschi	Hélio Teixeira Coelho	1988-1990	Humanas	UFPE	M
Abraham Benzaquen Sicsú	–	1990-1992	Engenharia/Economia	UFPE	M
Celso Pinto de Melo	–	1992-1994	Físico	UFPE	M
Sérgio Machado Rezende	Rosângela Paula T Lessa	1994-1994	Físico	UFPE	M
Rosângela Paula T Lessa	–	1995-1996	Oceanografia	UFRPE	F
José Antônio Aleixo da Silva	Anderson Stevens Gomes Fernando Luís de A. Machado	1998-2004	Engenharia	UFRPE	M
Ivan Vieira de Melo	José Antônio Aleixo da Silva Francisco Luís dos Santos	2004-2009	Engenharia	UFPE	M
Francisco Luís dos Santos	Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira	2009-2011	Física	UNICAP	M
Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira	Sinval Pinto Brandão Filho Marcos Antônio Ramos Pereira de Lucena	2011-2015	Ciências Biológicas	UFRPE	F
Marcos Antônio Ramos Pereira de Lucena	Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira	2015-2019	Físico	FUNDAJ	M
Maria do Carmo Figueredo Soares	Marília Regina Costa Castro Lyra Mª do Rosário de Fátima Andrade Leitão	2019- 2021	Engenharia	UFRPE	F
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão	Amanda Mansur C. Nogueira Marcos Galindo	2021-2023	Arquitetura/Sociologia	UFRPE	F

QUEM SÃO OS/AS SECRETÁRIOS/AS REGIONAIS DA SBPC EM PERNAMBUCO?

MARIA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA ANDRADE LEITÃO

MARIA DO CARMO FIGUEREDO SOARES

ERIC BEM DOS SANTOS

Neste capítulo, buscamos reunir os fragmentos da história a partir de dados documentais sobre os secretários e secretárias da SBPC – Regional de Pernambuco¹, desde a sua fundação até a atualidade. Conforme visto no Capítulo 1, o primeiro secretário desta regional data de 1951. Para além do registro da memória institucional, o trabalho desenvolvido consiste em homenagem, pois visibiliza os sujeitos sociais que, ao assumirem a Secretaria Regional, se esmeraram pela valorização e pela defesa da ciência no Estado de Pernambuco.

Neste contexto, veio a indagação: quem foram/são os cientistas e as cientistas que ocuparam o cargo de secretários e secretárias de SBPC – Regional em Pernambuco? A resposta encontrada até o presente momento foi a de um coletivo composto por, pelo menos, vinte e três gestores/as nos quase 72 anos de existência da Regional.

Considerando-se o aspecto de gênero, há seis gestões exercidas por mulheres, três no final do século XX e três neste início de século. As demais gestões, dezessete, foram exercidas por homens. Então, quanto ao gênero, houve 73,91% de representação masculina e 26,09% feminina. Todos se destacaram como cientistas de diferentes áreas do conhecimento e, conseqüentemente, com formação acadêmica diversificada: cinco da área de Saúde, dois da área de Ciências Biológicas, dois da área Ciências Humanas e treze da área de Exatas (Física, Engenharia Mecânica, Agronomia, Engenharia de Pesca, Arquitetura). Em resumo: Saúde (28,57%), Engenharias (23,81%), Física (19,05%), Humanas (14,29%), Biológicas (9,52%) e Agrárias (4,76%). Os secretários/as foram oriundos(as) percentualmente das seguintes instituições: Universidade Federal de Pernambuco, UFPE (52,38%); Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE (28,57%); Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz-PE, (14,29%) e Fundação Joaquim Nabuco, Fundaj (4,76%).

Vale pontuar que quatro gestões seguidas foram exercidas por médicos, enquanto outras quatro, por físicos, todos eles oriundos da UFPE e do Instituto Ageu Magalhães. Quanto às instituições mais representadas, estão a UFPE, com 52,63%, seguida da UFRPE, com 26,32%. Alguns(algumas) dos(das) secretários(as) tiveram também atuações diversas, fazendo parte da Organização Mundial da Saúde, OMS, do Ministério de Ciência e Tecnologia, da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, do CNPq, da CAPES e de diversas instituições do Governo do Estado de Pernambuco, tais como Fundaj, Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, entre outros.

No que se refere à internacionalização desses/dessas cientistas, fica evidente a realização de formação e/ou participação em grupos de pesquisas nos seguintes países: Alemanha, Argentina, Chile, Estados Unidos, Espanha, França, Inglaterra, Polônia, Portugal e Suíça. Registrar a trajetória da Regional SBPC-PE consiste em destacar a participação de pessoas que se comprometeram com a educação, a ciência, a tecnologia e a inovação em Pernambuco. Algumas já concluíram sua contribuição entre nós, aqui na Terra, mas deixaram seu legado científico e marcaram a história da SBPC-PE. Entre eles, mencionamos: Newton da Silva Maia, Nelson Ferreira de Castro Chaves, Frederico Adolfo Simões Barbosa, Bento Magalhães Neto, Naíde Regueira Teodósio, Dalmo Nunes Gonçalves de Oliveira, Sílvio José Macedo e Luís Antônio Marcuschi, a quem prestamos nossas homenagens póstumas e deixamos gratidão.

São inquestionáveis as contribuições dos secretários e das secretárias da SBPC-PE para a sociedade, seja local, nacional e internacional. Independentemente da diversidade de gênero, raça, etnia, formação acadêmica e trajetória profissional, os que exerceram a função de secretários(as) foram docentes/pesquisadores(as) socialmente responsáveis que superaram desafios, atuando com uma concepção de ciência que dialoga com seu tempo e com as mudanças sociais. Cada secretário(a) representante da SBPC-PE se mostrou envolvido(a) com a ciência, bem como perseverante e intransigente quanto à defesa e à divulgação científica, enfrentando os percalços comuns a quem caminha, resiste, persiste e não desiste dos princípios democráticos.

A problematização sobre a data da fundação da Divisão do Recife² conduziu a uma investigação mais acurada dos fatos, dando-se continuidade à investigação iniciada em 2020, quando se fez um resumo das “Histórias e Memórias da SBPC-PE” rumo aos seus 70 anos, foram apresentadas, já na 72ª Reunião Anual, novas coletas de dados sobre os ex-secretários via internet. Também foram consultadas outras fontes documentais e orais, a exemplo do “Memorial Bernardo Denis”; do “Acervo da Antiga Escola de Medicina”; do Jornal da Ciência; da “Arca”, do “Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz” e do “Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde”. Somou-se ainda nova pesquisa nos arquivos do Centro de Memórias Amélia Império Hamburger, nas pastas das Secretarias Regionais de 1983 a 2013; nas Eleições e Secretarias Regionais – Documentos Diversos de 1987 a 2007, e, por fim, intensificaram-se as pesquisas no acervo da revista Ciência & Cultura, levando-nos à descoberta de dados inéditos em 2023. Um dos exemplos foram informações sobre as

gestões de Silke Weber (1982-1983)³ e Rosangela Lessa (1994-1996) . Agregaram-se aos dados vários relatos de contemporâneos de alguns secretários, bem como a contribuição de parentes e de registros midiáticos, a fim de se construir as teias de dados relativas aos perfis dos(as) secretários(as) a serem explorados neste e no capítulo seguinte.

Algumas biografias foram difíceis de ser encontradas, a exemplo da de José Aarão Martins de Carvalho (1977-1979). Para obtê-la, contou-se com a contribuição da médica Ana Brito, que nos indicou conversar com Silvia Santos, da Fiocruz. Daí descobriu-se o nome da filha de Aarão que havia sido deputada no Piauí e, por esse viés, conseguiu-se acionar a assessoria dela em trabalhos sociais. Por fim, o Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí, Fapepi, em visita a Recife, foi por nós contatado e se obteve a finalização da minibiografia aqui publicada. Outro secretário cuja vida exigiu muitas buscas e colaborações foi Bento Magalhães Neto (1963-1971). Uma vez mais, Silvia Santos funcionária da Fiocruz, encontrou dados, livros, artigos, e conversou com a Dra. Eridan M. Coutinho, que respondeu aos nossos questionamentos, dando forma e conteúdo à biografia de um pioneiro. Por fim, dados sobre o secretário Dalmo Nunes Gonçalves de Oliveira só foram encontrados em um catálogo de pesquisadores e de instituições de pesquisa da área de Química no Brasil.

PERFIL PROFISSIONAL DOS SECRETÁRIOS E SECRETÁRIAS DA SBPC REGIONAL DE PERNAMBUCO

1. Newton da Silva Maia (1951 – sd)



Newton da Silva Maia⁵ nasceu em Recife, no dia 22 de fevereiro de 1900. Primeiro secretário da Divisão Regional do Recife, foi conselheiro da SBPC no quadriênio 1963-1967, ele possui incontestável relevância à história da ciência em Pernambuco. Nasceu em 20 de fevereiro de 1900 e foi diplomado engenheiro civil em 1921 pela Escola de Engenharia de Pernambuco. Sua formação se complementou com o bacharelado em Ciências Físicas e Matemáticas.

Iniciou atividade docente em 1924 e se destacou na fundação do Instituto de Física e Matemática, da Universidade do Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Ocupou alguns cargos de gestão, entre eles o de diretor da Escola de Engenharia de Pernambuco (1960-1964) e de vice-reitor e reitor da então Universidade do Recife (1964). Além da Universidade, exerceu o cargo de diretor do Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco (1948-1954) e fez parte do Conselho Deliberativo do CNPq (1964-1965). Foi homenageado na nomeação do Auditório Newton Maia, no Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE, e recebeu homenagem *in memoriam* durante as comemorações do centenário da Escola de Engenharia. Trabalhou na UFPE até os 70 anos e faleceu em 23 de abril de 1973. Newton Maia nos deixou, como legado da memória institucional da UFPE, a obra *Apontamentos para a História da Escola de Engenharia de Pernambuco*, (MAIA, 1967).

2. Nelson Ferreira de Castro Chaves (1955 – sd)



Nelson Ferreira de Castro Chaves⁶ nasceu cidade de Água Preta, em 08 de junho de 1906, no interior de Pernambuco. médico e humanista, defendeu o combate à desnutrição e à desigualdade social. Pernambucano nascido em 8 de junho de 1906, foi diplomado médico pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, em 1930. No ano seguinte, iniciou suas atividades profissionais no Recife, no Hospital do Centenário. Em 1934, tornou-se professor assistente na Faculdade de Medicina da Universidade do Recife e, em 1935, livre-docente na mesma instituição.

Em gestão acadêmica, ele assumiu os cargos de diretor geral do Departamento de Saúde Pública de Pernambuco (1940-1943), diretor do curso de Nutrição (1957-1965), diretor do Instituto de Nutrição (1962-1972), diretor do Departamento de Nutrição (1975-1976) e pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (1971). Outras de suas contribuições executivas relevantes na UFPE foram a fundação da Escola de Enfermagem, da Casa Universitária, do Instituto de Fisiologia e Nutrição (atual Departamento de Nutrição) e do curso de Nutrição.

Para além da vida acadêmica, de 1940 a 1943 Nelson assumiu, na gestão do governador Agamenon Magalhães, o cargo de diretor geral do Departamento de Saúde Pública de Pernambuco. Foi ainda presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolologia e da Sociedade Brasileira de Nutrição. Assumiu os cargos de secretário de Saúde e Assistência Social do Estado de Pernambuco (1949-1951) e de consultor da ONU para assuntos nutricionais.

Nelson Chaves contribuiu de forma pioneira nas pesquisas sobre desnutrição infantil no Nordeste brasileiro. Morreu no Recife, em 24 de maio de 1982, deixando vasto legado científico no campo da nutrição humana, tendo, devido à sua conexão holística, centrou suas pesquisas e atuações no ser humano e em sua relação respeitosa com a natureza (VASCONCELOS, 2001). Foi homenageado no *Memorial Notáveis Cientistas Pernambucanos*, em suas várias edições.

3. Frederico Adolfo Simões Barbosa (1961 – 1963)



Frederico Adolfo Simões Barbosa⁷ pernambucano nascido em 27 de julho 1916, seguiu a carreira do pai e avô, ambos médicos e professores da Faculdade de Medicina do Recife. Especializou-se em Parasitologia e Micologia na Universidade de São Paulo, em 1939. Kursou mestrado em Saúde Pública na Universidade Johns Hopkins e Limnologia e Entomologia na University of Michigan e na Smithsonian Institution (EUA), onde também estagiou. Recebeu o título de *doutor honoris causa* pela Universidade Nacional de Brasília, em 1996.

Possuía uma segunda graduação em História Natural pela Universidade Católica de Pernambuco. Suas titulações incluem ainda quatro livres-docências obtidas pela Universidade Federal de Pernambuco entre 1942 e 1960. De 1972 a 1981, lecionou na Universidade de Brasília; em 1982, na Universidade Federal de São Carlos; em 1983, na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro.

Na carreira nacional e internacional de Frederico Simões Barbosa, destacam-se as funções de perito em doenças parasitárias da OMS e em organismos aquáticos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, FAO, na década de 1960. Nesta última, realizou muitas pesquisas, assessorias e avaliações de programas de pesquisas em âmbito mundial, sobretudo na África.

Seu pioneirismo é evidenciado também na fundação da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (1977-1978). No escopo de instituições universitárias, foi diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Nacional de Brasília (1975 – 1976) e da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz (1985 – 1989). Foi o primeiro diretor do Instituto Aggeu Magalhães, da Fiocruz-PE, permanecendo no cargo nos períodos de 1950 a 1962 e de 1964 a 1968.

Desenvolveu pesquisas junto à comunidade, atuou na projeção dos estudos da Saúde Pública e da Epidemiologia no Brasil e publicou duas centenas de trabalhos científicos, quatro teses docentes, três livros, dezenas de capítulos de livros e numerosos relatórios no Brasil e no exterior. Frederico Adolfo Simões Barbosa faleceu em 8 de março de 2004, deixando a lembrança de alguém que muito contribuiu para projetar o Instituto Aggeu Magalhães.

4. Bento Magalhães Neto (1963 – 1971)



Bento Magalhães Neto⁸ trabalhou na equipe de Frederico Simões Barbosa, sendo um dos pioneiros a realizar pesquisas nos laboratórios de Parasitologia, Malacologia, Bioquímica, Sorologia, Patologia e Higiene Aplicada do Instituto Aggeu Magalhães, juntamente com Antônio Souza Neto, Raymundo de Barros Coelho, Ageu Magalhães Filho, Gervásio Melquiades da Silva, Jandira Moraes Barbosa, Arildo Almeida e James Edward Dobbin Jr., entre outros⁹. Bento Magalhães Neto é citado por Marcelo Vasconcelos no livro *Memórias Revisitadas*, uma coletânea de

memória sobre o Instituto acima citado e sobre pessoas que nele trabalharam, “o trabalho do Dr. Bento era de análise química; não era um desenvolvimento da química, era mais a parte de analisar a água” (VASCONCELOS, 1997. 416).

Foi contemporâneo de Marcionílio de Barros Lins no Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco.

Apresentou, no V Congresso Brasileiro de Química, o primeiro realizado no Nordeste, os resultados da pesquisa “Introdução ao estudo químico dos cajus de Pernambuco¹⁰”, juntamente com Osvaldo Gonçalves Lima, Ivan de Albuquerque, Sebastião Simões Filho e Lindalvo Farias, da Escola de Química da Universidade do Recife.

Bento Magalhães Neto foi um pesquisador ativo e compôs diretorias de diferentes instituições¹¹, como a da Sociedade de Biologia de Pernambuco – onde foi tesoureiro em 1941 – e a da Sociedade de Higiene de Pernambuco – como segundo secretário no biênio 1950 – 1951. Na SBPC, além de secretário ele foi conselheiros no período de 1961-1965 e 1969-1973. Alguns textos de sua autoria foram digitalizados pela Fiocruz¹² e estão disponíveis para consulta, no repositório desta instituição. São verdadeiras relíquias da história da ciência em Pernambuco.

5. Naíde Regueira Teodósio (1971 – 1973)



Naíde Regueira Teodósio¹³ nasceu em Sirinhaém, Pernambuco, em 6 de junho de 1915. Na década de 1950, concluiu graduação na Faculdade de Medicina do Recife (atual Faculdade de Medicina da UFPE) e, logo em seguida, iniciou atividade docente na função de professora assistente da cátedra de Fisiologia, na mesma universidade, participando da equipe de pesquisadores liderada pelo cientista Nelson Ferreira de Castro Chaves.

Na década de 1960, foi aprovada em concurso de livre-docência em Fisiologia na UFPE, destacando-se na liderança de diversos grupos de trabalho, incluindo o de formulação do plano de saúde do primeiro governo de Miguel Arraes (1962) e o da criação do Serviço de Assistência Itinerante, SAI, pertencente à Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco. Fundou o laboratório de Fisiologia da Nutrição do Departamento de Nutrição da UFPE, hoje chamado de “Laboratório de Fisiologia da Nutrição Naíde Teodósio”, Lafinnt.

Publicou, com colaboradores de ambos os sexos, mais de cinquenta artigos científicos em revistas especializadas estrangeiras e nacionais, e recebeu vários prêmios e homenagens em todo o Brasil, entre eles a Medalha de São Lucas, o Prêmio de Nutrição “Troféu Nelson Chaves”, o título de Professora Emérita da UFPE, e o Prêmio Cérebro e Criatividade, na categoria Ciências, pelo Centro de Ciências da Saúde da UFPE.

Esteve ausente das atividades acadêmicas no período de 1964 a 1967 por motivo de perseguição política, mas continuou posteriormente suas atividades na Universidade até 2005, quando faleceu no Recife, em 17 de abril de 2005. Recebeu homenagens póstumas, a exemplo de sua inclusão no *Memorial Notáveis Cientistas Pernambucanos*.

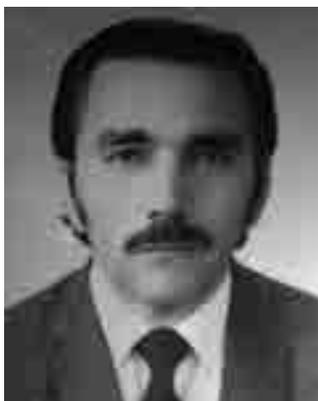
6. Dalmo Nunes Gonçalves de Oliveira (1973 – 1977)



Dalmo Nunes Gonçalves de Oliveira¹⁴ ingressou na Faculdade de Medicina da UFPE, concluindo bacharelado em 1956. Obteve o doutorado em Ciências na Tulane University, EUA, em 1968. Foi docente do Departamento de Bioquímica do Instituto de Biociências da UFPE, desenvolveu pesquisas e publicou trabalhos na área de bioquímica, sobretudo sobre lipídios, carboidratos e vias metabólicas. Entre os trabalhos de sua autoria individual ou em coautoria, destacam-se o artigo científico *The absorption and metabolism of exogenous cholesterol in the rat as influenced by*

*the long-term feeding of high fat diets*¹⁵; a tese de doutorado *Estudo eletroforético das proteínas séricas em papel de celulose acetilada e em tampão tris-edta-ba. I. Determinação dos valores normais em soro humano*,¹⁶ bem a pesquisa intitulada *Estudo eletroforético das proteínas séricas em papel de celulose acetilada e em tampão tris-edta-ba. - II. As frações proteicas na esquistossomose-mansônica humana (forma hepato esplênica)*¹⁷. Deve-se ressaltar que Dalmo foi secretário da SBPC durante o período mais obscuro da ditadura civil-militar.

7. José Aarão Martins de Carvalho (1977 – 1979)



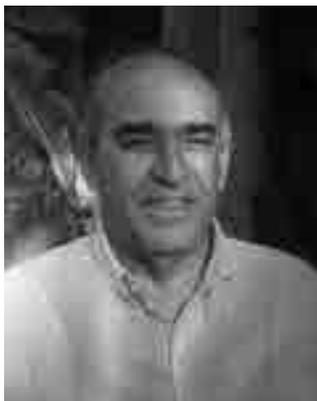
José Aarão Martins de Carvalho¹⁸ nasceu em Teresina, Piauí, em 10 de outubro de 1932. Em 1960, graduou-se pela Faculdade de Medicina da UFPE. No ano seguinte, ingressou no curso de especialização em Anatomia Patológica da UFPE, como bolsista da Academia Nacional de Medicina. Foi médico anatomopatologista da Secretaria de Saúde de Pernambuco, com exercício no Serviço Estadual de Verificação de Óbitos, do Departamento de Saúde Pública, a partir de 1962. Nesse período, publicou seus primei-

ros trabalhos científicos e se tornou sócio efetivo de várias sociedades, entre as quais a Sociedade Brasileira de Patologia, a Sociedade Brasileira de Genética e a Sociedade de Medicina de Pernambuco. Tornou-se biólogo pesquisador do Instituto Aggeu Magalhães, desenvolvendo pesquisas sobre doença de Chagas de 1962 a 1964.

Em 1966, realizou pesquisas no Departamento de Nutrição Experimental do Instituto de Nutrição da UFPE. Neste mesmo ano, foi admitido como professor assistente da disciplina de Histologia e foi chefe do Departamento de Biologia, Genética e Evolução da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, FCMPE, pertencente à Fundação de Ensino Superior de Pernambuco, Fesp. Em 1967 e 1968, exerceu a função de patologista do Instituto de Puericultura do Nordeste, ligado à UFPE. Em 1968, foi nomeado professor assistente do Departamento de Patologia do Centro de Ciências da Saúde da UFPE e se tornou chefe da Unidade de Genética Médica vinculada à disciplina de Puericultura, esta parte da grade curricular do Departamento Materno Infantil.

Em 1969, no Rio de Janeiro, realizou estudos avançados em citogenética pediátrica e, em 1970, submeteu-se a concurso de provas e títulos, obtendo o título de especialista em Patologia conferido pela Sociedade Brasileira de Patologia e pela Associação Médica Brasileira. Foi contemplado com uma bolsa de estudos no México pela Organização Pan-americana da Saúde, Opas, e ministrou, em 1971 e 1972, o curso de Técnicas em Citogenética e suas Aplicações no Departamento de Investigações Científicas, do Instituto Mexicano de Seguro Social. Em 1974, obteve o título de doutor em Medicina pela UFPE. Faleceu no Recife, aos 79 anos, em 23 de maio de 2011.

8. Silvio José de Macêdo (1980 – 1981) e (1984 – 1985)



Silvio José de Macêdo¹⁹ graduou-se em Farmácia e Bioquímica pela UFPE em 1965. Cursos mestrado e doutorado em Ciências/Fisiologia Geral na Universidade de São Paulo, USP. Defendeu a dissertação *Fisioecologia de alguns estuários do canal de Santa Cruz, Itamaracá-PE*, em 1974, e a tese *Cultivo da tainha relacionado com as condições hidrológicas do Canal de Santa Cruz, Itamaracá-PE*, em 1978. As duas pesquisas foram orientadas pelo professor Paulo Sawaya.

Realizou pós-doutorado em 1980 e 1981 com a pesquisa *Poluição química marinha*, na Universidade de Liverpool, Inglaterra. Em 1993, pesquisou sobre poluição aquática na Universidade Técnica Chalmers, Suécia. Silvio Macêdo foi docente na graduação e na pós-graduação no Departamento de Oceanografia da UFPE, em Recife, a partir de 1977.

Em 1988, ele exerceu a direção e a administração do Centro de Tecnologia do Departamento de Oceanografia. Foi membro do comitê de assessoramento do CNPq de 2008 a 2011. Foi ainda professor permanente do curso de Mestrado Profissional do Instituto de Tecnologia de Pernambuco, ITEP.

Silvio Macêdo publicou mais de sessenta artigos em periódicos, organizou livros, divulgou resultados de pesquisas em capítulos de livros e contribuiu para a formação de recursos humanos, especialmente em orientações de graduação, mestrado e doutorado. Seus campos de pesquisa e orientação foram hidrologia, ecologia de ecossistemas, ciclo de nutrientes, poluição marinha e estuarina e ficologia aplicada. Ele foi secretário regional da SBPC-PE nos seguintes períodos (1980 – 1981)²⁰ e (1984 – 1985)²¹. Faleceu em 5 de novembro de 2021, aos 79 anos, na cidade do Recife.

9. Silke Weber (1982 – 1983)



Silke Weber²² nasceu em Aracaju, Sergipe, em 18 de agosto de 1938 e, nesse mesmo ano, foi para o Recife, onde realizou sua formação educacional inicial. Lá também fez o curso superior de Pedagogia e a especialização em Orientação Educacional, ambos na Faculdade de Filosofia do Recife, FAFIRE.

Participou do Movimento de Cultura Popular do Recife, MCP, criado em 1960 durante o governo de Miguel Arraes na prefeitura da cidade e infelizmente extinto em 1964 com o golpe civil-militar. Nesse período, indicada pela

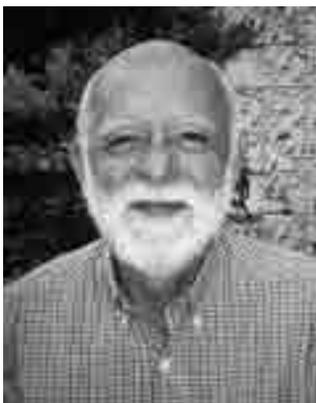
Juventude Universitária Católica, a JUC, recebeu bolsa de estudos na França para realizar especialização em Planejamento da Educação no Institut International de Recherche et de Formation, Éducation et Développement, Irfed. Fez mestrado em Psicosociologia de 1964 a 1966 na École des Hautes Études en Sciences Sociales, EHESS, e realizou doutorado em Sociologia na Université Paris V René Descartes, finalizado em 1972. Fez pós-doutorados na Universidade de Bremen (Universität Bremen), na Université Paris V e na London School of Economics and Political Science, LSE. Por trinta e cinco anos, foi lotada no Departamento de Psicologia da UFPE, área de Psicologia Social, onde se aposentou por exercício do tempo limite. Foi eleita para a Secretaria Regional da SBPC-PE, biênio 1982-1983, mas permaneceu à frente da mesma por aproximadamente doze meses, tendo precisado de se afastar para realizar o pós-doutorado na Alemanha durante um ano.

É professora emérita da UFPE e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, do qual participou de sua fundação em 1967, na mesma universidade. Foi integrante de comitês da Fundação Carlos Chagas, Fundação Ford, CNPq, Capes, SBPC, Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Anpocs, e Sociedade Brasileira de Sociologia, SBS. Foi conselheira da SBPC pela Área B²³ durante o quadriênio 1987-1991, secretária de Educação do Estado de Pernambuco (de 1987 a 1990 e de 1995 a 1998), integrante do Conselho Nacional de Educação (de 1996 a 2001), membra da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior, Conaes (2003).

É associada à SBS e membra da SBPC, tendo recebido seu número de ingresso, 9.371, quando ainda cursava o mestrado. Trata-se de uma sócia com muitas atuações e contribuições à Sociedade, que vão desde palestras, minicursos e artigos na *Ciência e Cultura*. Foi membra da comissão organizadora local durante três reuniões anuais da SBPC que ocorreram em Recife (a 45ª, a 55ª e a 65ª em 1993, 2003 e 2013, respectivamente).

Silke Weber possui mais de cinquenta trabalhos escritos e publicados, entre livros e artigos, além de apresentações em congressos, conferências e entrevistas. Em 2009, recebeu o Prêmio “Florestan Fernandes” no 14º Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia e, em 2019, o Prêmio de Excelência Acadêmica em Sociologia “Antonio Flávio Pierucci”, na 43ª Reunião Anual da Anpocs.

10. André Freire Furtado (1983 – 1983)



André Freire Furtado²⁴ nasceu em Várzea Alegre, Ceará, em 30 de novembro de 1937. cursou História Natural pela Universidade Católica de Pernambuco, doutorado em Biologia Animal pela Université Paris VI Pierre et Marie Curie e fez pós-doutorado em Ciências Biológicas pela University of Aberdeen, Escócia.

A participação de André Furtado como pesquisador titular no Instituto Aggeu Magalhães se iniciou em 1986. Devido à sua vasta experiência na área de vetores de doenças, tornou-se diretor do Instituto e permaneceu no cargo de 1986 a 1993. Posteriormente, atuou como professor titular da Fundação Oswaldo Cruz. Durante sua estada na direção do Instituto, André trabalhou com ênfase nos estudos de controle de vetores de doenças causadas por *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus*, *Culex quinquefasciatus* e triatomíneos, bem como na área de filariose bancroftiana e de estudos da dengue.

Suas contribuições científicas se voltam especialmente ao estudo da fisiologia e do controle hormonal da reprodução dos triatomíneos, vetores da doença de Chagas. O pesquisador possui mais de sessenta artigos publicados em revistas nacionais e internacionais.

André Furtado recebeu também vários prêmios, entre eles o Prêmio de Cientista Internacional do Ano pelo International Biographical Center (2003), a Medalha Marechal Trompowsky (2004), concedida pelo Instituto do Magistério do Exército, e o Mérito Científico, oferecido pela Academia Pernambucana de Ciências (2004). Em 2008, recebeu a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, ofertada pela Presidência da República do Brasil.

André Furtado membro Emérito da Academia Pernambucana de Ciências, desde 2021, anteriormente ocupava a Cadeira 06 (Emérito em 2021). No ano de 1984 é citado em edições da revista *Ciência & Cultura*, quando era gestor da Regional: “Nas eleições realizadas para Secretário Regional da SBPC em Recife foi eleito André Freire Furtado, para completar o mandato referente ao biênio 82/83, em vista do afastamento solicitado pela Secretária Regional, que viajou para o exterior ²⁵” (Notícias, 1984, p.1024)

11. Hélio Teixeira Coelho (1986 – 1988)



Hélio Teixeira Coelho²⁶ nasceu em Bonito, Pernambuco, em 16 de fevereiro de 1941. Formado em Engenharia Elétrica, estudou no Colégio Marista do Recife, onde foi laureado com uma medalha no final do ensino médio. Graduiu-se em Engenharia na Universidade Federal de Pernambuco em 1964, tendo sido orientado em sua iniciação científica pelo professor Luiz Freire, um dos precursores do Departamento de Física²⁷. Em 1965, fez sua primeira pós-graduação em Ciência e Tecnologia Nuclear no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN, na USP. Na Universidade da Pensilvânia, EUA, concluiu mestrado em 1967 e doutorado em 1971 na área de física teórica, com aprofundamento em física nuclear e de partículas. Em 1972 e 1973, realizou pós-doutorado na Universidade de Frankfurt.

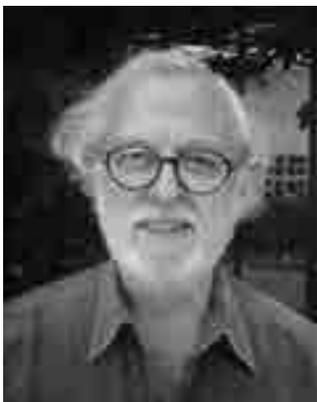
Hélio Coelho iniciou suas atividades docentes na UFPE em 1973, no recém-fundado Departamento de Física, onde permaneceu até sua aposentadoria. Lá, fundou o grupo de Física Nuclear Teórica, cujos resultados de

pesquisa incluíram publicações de livros, artigos em periódicos e intercâmbios com outras renomadas instituições científicas nacionais e internacionais. Contribuiu para a formação de recursos humanos em graduação, mestrado e doutorado.

Durante quase trinta anos de carreira, publicou mais de oitenta trabalhos científicos em periódicos especializados, como o *Physical Review A, B, C and D* e o *Progress of Theoretical Physics*. Hélio Coelho ocupou cargos de chefe de departamento, coordenador de pós-graduação e membro do conselho regional da Sociedade Brasileira de Física, SBF e SBPC, além de ter organizado várias conferências nacionais e internacionais de física no Brasil e no exterior.

Hélio Coelho é membro da Academia Brasileira de Ciências desde 28 de janeiro de 1992 e membro emérito da Academia Pernambucana de Ciência desde 2020.

12. Luís Antonio Marcuschi (1988 – 1990)



Luís Antonio Marcuschi²⁸ nasceu em Guaporé, Rio Grande do Sul, em 15 de maio de 1946. Gradou-se em Filosofia pela PUC-RS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 1968. cursou doutorado em Letras pela Universidade de Erlangen-Nuremberg (Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg) em 1976, e fez pós-doutorado pela Universidade de Freiburg (Universität Freiburg), ambas na Alemanha, em 1988. Professor titular de Linguística do Departamento de Letras da UFPE desde 1976, lecionou na graduação e na pós-graduação.

Tornou-se pesquisador renomado, criando, na UFPE, o Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e Escrita, o Nelfe, e participou da fundação da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, Anpoll.

Como membro de várias associações científicas nacionais e internacionais no âmbito da linguagem, sua experiência em Teoria e Análise Linguística possibilitou a atuação nos seguintes temas: filosofia da linguagem, linguística do texto, metodologia, epistemologia e lógica. Possui uma vasta obra, entre

artigos e livros, sendo muitos deles pioneiros na área da Linguística no Brasil, a exemplo da obra *Análise da Conversação*²⁹.

O secretário da SBPC-PE, recebeu diversos prêmios e homenagens: em 2001, o Prêmio Intercom da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, por ter orientado o doutorado de Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes; o Diploma de Honra ao Mérito pela orientação da melhor dissertação do ano na modalidade Publicidade e Propaganda Política da aluna Adriana Tigre Lacerda Nilo, também pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Intercom, em 1995 e a homenagem em 2003, com o Prêmio Luiz Antônio Marcuschi de Redação, no Colégio Boa Viagem do Recife. O secretário adjunto foi Hélio Teixeira Coelho³⁰. Marcuschi faleceu em Recife, em 6 de setembro de 2016.

13. Abraham Benzaquen Sicsú (1990 –1992)



Abraham Benzaquen Sicsú³¹ nasceu em Tanger, Marrocos, em 2 de agosto de 1952. De São Paulo, foi para o Recife em 1979. Graduiu-se em Engenharia de Produção em 1976 pela Escola Politécnica da USP. Recebeu título de mestre em Economia em 1980, pela UFPE, e de doutor em Economia pela Unicamp, Universidade Estadual de Campinas, em 1985. Fez parte de duas grandes instituições de Pernambuco: como docente, na Universidade Federal de Pernambuco, e como pesquisador titular, na Fundação Joaquim Nabuco.

Exerceu ainda a função de conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica do Ministério da Justiça, Cade, no período de 2006 a 2008. Entre outras funções e cargos que ocupou, cabe destacar os de superintendente da Agência Regional Nordeste do CNPq, presidente do Instituto Tecnológico de Pernambuco, diretor de Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco e secretário-adjunto de Projetos Especiais do Governo do Estado de Pernambuco. Foi diretor da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Facepe, de 2014 até abril de 2019. A partir daí, dentro das comemorações

dos trinta anos da Facepe, foi lançada a revista Inovação e Desenvolvimento, uma publicação quadrimestral. Ele estava como seu primeiro editor-chefe até a publicação deste livro.

Possui ainda vários trabalhos publicados em artigos e livros no país e no exterior nas áreas de Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, C,-T&I; Planejamento Regional; Economia Industrial; Economia da Energia. É membro efetivo da Academia Pernambucana de Ciências, APC, desde 2008, onde ocupa a cadeira 21. Encontra-se aposentado como pesquisador titular da Fundação Joaquim Nabuco.

14. Celso Pinto de Melo (1992 – 1994)



Celso Pinto de Melo³² nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 11 de janeiro de 1951. Pela UFPE, graduou-se como engenheiro químico em 1973 e obteve o título de mestre em Física em 1975 – neste caso, sob orientação dos professores Ricardo Ferreira e Luís Carlos Miranda. Concluiu doutorado em Física pela Universidade da Califórnia em Santa Bárbara (1980), orientado pelo professor Bernard Kirtman. Em 1986 e 1987, esteve no programa Fulbright Senior Visiting Scholar junto ao Departamento de Ciência de Materiais do Massachusetts Institute of Techno-

logy, o MIT, em Cambridge, EUA. Foi professor do Departamento de Física da UFPE de 1975 a 2022, quando se aposentou, e é pesquisador 1A do CNPq.

Em 1987, criou no Recife o Grupo de Polímeros Não-Convencionais, PNCs, dedicado à investigação teórica e experimental desses materiais. Tal grupo se tornou referência nacional na área e alcançou destaque internacional. Em 1988, Celso Pinto de Melo organizou, em Porto de Galinhas, Pernambuco, a International Conference on the Science and Technology of Synthetic Metals, ICSM, a maior conferência mundial na área.

Desde a década de 1980, formou recursos humanos nos mais diferentes níveis (iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado) e publicou mais de cento e cinquenta trabalhos em periódicos internacionais, além de ter

apresentado centenas de comunicações em conferências nacionais e no exterior. Em 2002, recebeu, da Presidência da República do Brasil, a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico e, em 2007, a Comenda da Ordem de Rio Branco, ambas por suas contribuições às Ciências Físicas.

Entre outros cargos, Celso Melo foi presidente da Sociedade Brasileira de Física, SBF (2009 – 2013); diretor do CNPq (1999 – 2002); conselheiro da SBPC (2005 – 2007); pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFPE (2003 – 2006); vice-presidente da Associação Interciência; membro do comitê técnico-científico do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, CBPF; representante do Brasil no Conselho Diretor do Centro Latino-Americano de Física, CLAF, (2014 – 2016), e participante de comissões e grupos de trabalho junto à CAPES, ao CNPq, ao Ministério da Ciência e Tecnologia, MCT e a diversas fundações estaduais de apoio à pesquisa. É membro efetivo da Academia Pernambucana de Ciências desde 2019, ocupando a cadeira 81.

15. Sergio Machado Rezende (1994 –1996)



Sergio Machado Rezende³³ nasceu no Rio de Janeiro, em 03 de outubro de 1940. Graduiu-se em Engenharia Eletrônica em 1963 pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RJ. Em Cambridge, Estados Unidos, obteve os títulos de mestre, em 1965, e de doutor, em 1967, ambos em Engenharia Elétrica, Ciência dos Materiais, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (Massachusetts Institute of Technology), o MIT.

Foi professor associado na PUC/RJ em 1968-1971, professor titular na Unicamp em 1971 e, desde 1972, é professor titular no Departamento de Física da UFPE. Atualmente, é professor emérito da UFPE. Foi chefe do Departamento de Física e diretor do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da UFPE; diretor científico da Facepe durante sua implantação (de 1990 a 1993); e Secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco de 1995 a 1998, no governo de Miguel Arraes.

Em 2001 e 2002, foi secretário do Patrimônio, Ciência e Cultura da Prefeitura de Olinda, cargo que deixou em janeiro de 2003 para assumir a presidência da Financiadora de Estudos e Projetos, Finep, do Ministério da Ciência e Tecnologia. Em julho de 2005, deixou a presidência da Finep para assumir o cargo de Ministro da Ciência e Tecnologia, o qual exerceu até 31 de dezembro de 2010, quando do término do segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência da República.

É membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Mundial de Ciências (TWAS) Regional para América Latina, da Sociedade Brasileira de Física, da American Physical Society, APS, e do Institute for Electrical and Electronic Engineers, IEEE. É ainda membro e presidente de honra da SBPC. Por suas atividades acadêmicas e científicas, recebeu, em 1988, a Ordem Nacional do Mérito Educativo, concedida pelo Ministério da Educação. Em 1995, foi agraciado com a Comenda da Ordem do Mérito Científico, categoria Grã-Cruz, concedida pelo Presidente da República. Em 2001, recebeu, também do Presidente da República, o Prêmio Anísio Teixeira da Capes. Em 2006, recebeu o Prêmio Fundação Bunge; em 2009, foi o único físico brasileiro escolhido pela American Physical Society para receber o Outstanding Referee Award; em 2013, recebeu o Prêmio de Ciência da Fundação Conrad Wessel; e, em 2020, recebeu o Prêmio Joaquim Costa Ribeiro da Sociedade Brasileira de Física pelas contribuições à Física da Matéria Condensada.

Sergio Rezende tem realizado numerosas contribuições à SBPC, onde já fez parte do Conselho, proferiu conferências e palestras, além de ter sido cientista homenageado na 50ª Reunião Anual, realizada em julho de 1998 em Natal, RN. Permaneceu apenas por seis meses à frente da Secretária Regional da SBPC-PE em função de seu afastamento para atuar durante o Governo de Miguel Arraes como Secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco (1995-1998)³⁴. Quem então assumiu a gestão da SBPC-PE foi sua secretária-adjunta, Rosângela Lessa, que exerceu a maior parte daquele mandato e ocupou oficialmente a função de secretária regional de Pernambuco de 1995-1996³⁵.

16. Rosângela Paula Teixeira Lessa (1995 – 1996)



Rosângela Paula Teixeira Lessa³⁶ nasceu em Rio Grande, Rio Grande do Sul, em 14 de outubro de 1954. Graduou-se em Oceanografia em 1977 pela Universidade Federal do Rio Grande, Furg, fez doutorado em Oceanologia Biológica e um *Doctorat d'État* na Universidade da Bretanga Ocidental, Brest, França, de 1988 a 1989. Bolsista de Produtividade 1 do CNPq.

Atuou como professora do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Maranhão, UFMA, de 1983 a 1985. Atualmente, é professora titular do Departamento de Pesca e

Aquicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, onde é responsável pelo Laboratório de Dinâmica de Populações Marinhas, Dimar, atuando em Dinâmica de Populações e Avaliação de Estoques de Peixes Elasmobrânquios e Teleósteos.

Foi presidente da Sociedade Brasileira para o Estudo de Elasmobrânquios, SBEEEL, de 2002 a 2004 e coordenadora do táxon *Chondrichthyes* nas avaliações de risco promovidas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, em 2011 e 2018. Presidiu o Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões, Cemit, da Secretaria de Defesa Social, SDS, de 2012 a 2014. É membra permanente dos Programas de Pós-graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura (UFRPE), Biologia Animal (UFPE) e Recursos Aquáticos e Pesca (UEMA), e é colaboradora em Biometria (UFRPE).

Atuou à frente da Secretaria Regional da SBPC-PE no período de 1994 a 1996, exercendo as funções de secretária-adjunta do secretário Sérgio Rezende e, após afastamento do mesmo para poder atuar na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco, Rosângela Paula Teixeira Lessa assumiu a Secretaria Regional, concluindo o tempo restante da gestão.

Lessa publicou diversos trabalhos científicos em nível nacional e internacional e orientou muitos estudantes da graduação à pós-graduação. Foi pesquisadora homenageada da 9ª Reunião da SBEEEL realizada na Universidade Federal de Alagoas, UFAL em 2016, em Penedo, AL. É membra titular do Conselho da Área de Preservação Ambiental, APA, Costa dos Corais, CONAPACC.

O levantamento dos dados para a elaboração deste capítulo nos levou à constatação de um hiato na representação da SBPC Regional de Pernambuco no biênio de 1996 a 1998. Os dados obtidos em diversos documentos dos arquivos do Centro de Memórias Amélia Império Hamburger nos revelam o seguinte: 1) em 5 de agosto de 1996, o então secretário geral Ademar Freire Maia respondeu negativamente a uma solicitação de recursos feita pela conselheira Lúcia Melo, alegando que a Secretaria Regional da SBPC em Pernambuco encontrava-se sem representação; 2) na composição das secretarias regionais da SBPC do biênio 1996/1998, a Regional de Pernambuco não é mencionada; 3) há um ofício de 26 de agosto de 1996, assinado pelo então secretário geral Ademar Freire Maia e referente à sistematização dos temas/problemas a serem levados à reunião da Diretoria em 9 e 10 de setembro de 1996, em que não constam respostas da Secretaria Regional da SBPC em Pernambuco.

O protagonista do fechamento dessa lacuna foi José Antônio Aleixo da Silva que, em 1998³⁷, assumiu um mandato temporário da SBPC-PE, o que então veio a se oficializar no início de 1999 com as eleições para as secretarias regionais de Pernambuco, Maranhão e Goiás e mandatos até julho de 2000³⁸. Na celebração de posse de Aleixo, em 30 de abril de 1999 realizada no salão nobre da Universidade Federal Rural de Pernambuco, aconteceram as palestras “História da Ciência do Brasil: Passado, Presente e Futuro”, proferida pelo renomado pesquisador Ricardo Ferreira, docente da Universidade Federal de Pernambuco, e “Políticas para Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco”, por Claudio Marinho, secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente daquele Estado.

17. José Antônio Aleixo da Silva (1998 – 2004)



José Antônio Aleixo da Silva³⁹ nasceu em Caruaru, Pernambuco, em 3 de outubro de 1951. Além de secretário da SBPC Regional de Pernambuco, exerceu, por mais de duas décadas, várias funções na Sociedade.

Engenheiro agrônomo formado pela UFRPE em 1975, fez especialização em Silvicultura também pela UFRPE no mesmo ano. Seu mestrado foi em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa, UFV, concluído em 1977, e seu doutorado foi em Biometria e Manejo Florestal pela Universidade da Geórgia, EUA,

finalizado em 1986. Também fez pós-doutorado e foi professor visitante tanto na Universidade da Geórgia, de 1991 a 1993, quanto no Instituto Politécnico (Technische Universität) de Berlim (em 2012 e 2013).

Professor titular do Departamento de Ciência Florestal da UFRPE, atua nos programas de pós-graduação em Ciências Florestais e Biometria e Estatística Aplicada, e no Mestrado Profissional nos Mestrados Profissionalizantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE. Foi secretário regional da SBPC de 1999 a 2005, membro do Conselho da SBPC (de 2005 a 2009) e membro da Diretoria da SBPC por quatro mandatos (2009 a 2017 e 2017 a 2021), na qual coordenou um grupo de trabalho sobre o código florestal.

Foi ainda presidente da Academia Pernambucana de Ciências (de 2018 a 2021), membro da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, da Academia Brasileira de Ciência Agronômica e sócio benemérito da Associação Pernambucana de Engenharia Florestal.

É revisor de trabalhos científicos e membro de conselhos editoriais de várias revistas científicas no Brasil e no exterior, atuando também como consultor de diversas fundações de pesquisa de Estados do Brasil. Foi membro da Comissão Nacional de Florestas, Conaflor, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MMA; do Conselho Consultivo do Nordeste no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, MCTI (de 2010 a 2016), do Conselho Externo da Embrapa Florestas, do Conselho Administrativo do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP, de 2013 a 2015). Também foi diretor

de programas da Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco e coordenador do programa Pernambuco Verde (em 1996 e 1997). É pesquisador/consultor do CNPq e da Capes.

Tem experiência nas áreas de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com ênfase em Dendrometria, Inventário Florestal e Manejo Florestal, atuando principalmente nos seguintes temas: Estatística Experimental, Inventário Florestal e Técnicas de Amostragem, Análise de Regressão, Modelagem de Crescimento de Florestas de Rápido Crescimento e Nativas. Atuou em divulgação científica como editor/redator do jornal eletrônico Notícias da SBPC/PE de 1999 a 2019. Os secretários-adjuntos em seus mandatos foram: Anderson Stevens Leônidas Gomes⁴⁰ e Fernando Luís de Araújo Machado⁴¹.

18. Ivan Vieira de Melo (2004-2009)



Ivan Vieira de Melo⁴², nasceu em Caruaru, Pernambuco, em 15 de janeiro de 1949. Graduado em Engenharia Mecânica pela UFPE (1972), mestre em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC (1976), e doutor em Engenharia de Produção pela UFSC (2002).

Como professor da UFPE Pernambuco, assumiu várias disciplinas na graduação, em especial as de Engenharia da Qualidade, Ecoeficiência Industrial, Ecologia e Controle da Poluição e Tópicos Especiais em Engenharia Mecânica, Gestão da Criação do Conhecimento. Foi ainda coordenador do curso interdisciplinar em Sistemas de Gerenciamento Socioambiental. É membro fundador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Prodema, no qual foi corresponsável pela disciplina Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Sustentável. Orientou várias pesquisas, principalmente nos temas de desenvolvimento sustentável, ecoeficiência industrial e tecnologias limpas.

Ivan Melo exerceu a chefia do Departamento de Engenharia Mecânica no período de 2003 a 2006; foi diretor de Extensão de 2006 a 2011; atuou como

membro de conselhos e comissões estratégicas da reitoria e, nos últimos anos, foi ouvidor-geral da UFPE.

Na SBPC, ele representou a UFPE como coordenador da 3ª SBPC Educação. Atuou também como coordenador da Comissão de Infraestrutura da 55ª SBPC, exerceu a função de secretário regional da SBPC e foi coordenador geral da Comissão Executiva Local da SBPC em 2013. Os seus secretários-adjuntos foram: José Antônio Aleixo da Silva e Francisco Luiz dos Santos.

19. Francisco Luiz dos Santos (2009 – 2011)



Francisco Luiz dos Santos⁴³ nasceu em Sapé, Paraíba, em 10 de janeiro de 1967. Concluiu o doutorado em Física da Matéria Condensada no Departamento de Física da UFPE em 1999. Atualmente, é professor da UFRPE e colaborador em projetos com a UFPE e com a Universidade Católica de Pernambuco, Unicap.

Sua graduação foi em licenciatura em Física pela UFAL, em 1990. Em seguida, fez mestrado e doutorado na área de polímeros condutores de eletricidade. No final da formação, iniciou um projeto inovador na América Latina, o nariz eletrônico, juntamente com uma equipe de física, química e computação.

Desde 2008, tem se dedicado à educação a distância e foi coordenador do curso de Física a Distância da UFRPE. Também atuou nos programas de Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da UFRPE, e em Desenvolvimento de Processos Ambientais da Unicap.

Esteve em projetos de tecnologia da educação da Prefeitura da Cidade do Recife por quase dez anos, especialmente no programa Robótica na Escola (programa este que, por várias vezes, foi campeão nacional e, por duas, recebeu o oitavo lugar no mundo). Destaca-se também a participação de Francisco Luiz dos Santos nos laboratórios de Ciência e Tecnologia das escolas, com realização de atividades interdisciplinares, incluindo estratégias de comunicação, a exemplo de rádio, cinema e tecnologia assistiva para garantir a acessibilidade.

Foi secretário regional da SBPC-PE na época que era docente da Unicap. Atuou como secretário executivo de Coordenação Geral e gerente geral de Estratégias Educacionais na Prefeitura da Cidade do Recife. Foi presidente do Conselho Municipal de Educação do Recife. Atualmente, é professor e pesquisador na UFRPE e atua na aproximação China-Brasil no eixo das universidades de Pernambuco. Possui projetos na chamada “rota da seda alternativa”, como o de Robótica Humanoide Brasil/BRICs. A secretária adjunta foi Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira.

20. Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira (2011 – 2015)



Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira⁴⁴ nasceu em Santa Rita, Paraíba, em 7 de fevereiro de 1954. Recebeu o diploma de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco em 1979. Naquele mesmo ano, ingressou no curso de Aperfeiçoamento em Ecologia e, em março de 1980, assinou contrato na UFRPE como professora colaboradora. Concluiu mestrado em Botânica na mesma universidade, doutorado em Ecologia e Recursos Naturais, na Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, e pós-doutorado na Uni-

versidade de Reading, Reino Unido, onde pesquisou sobre a influência do clima na concentração de substâncias bioativas em *Moringa oleífera* L.

De 1987 a 1993, dedicou parte da sua carga horária às atividades administrativas da UFRPE, especialmente nas pró-reitorias de Atividades de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação. Atuou como coordenadora de Educação Continuada, coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Pibic/CNPq/UFRPE, coordenadora de Assuntos Internacionais e Programas Especiais, coordenadora do Programa Especial de Treinamento, PET/Capes/UFRPE, além de ter sido tutora do PET do curso de bacharelado em Ciências Biológicas, bem como coordenadora dos Programas de Pós-graduação da UFRPE.

Supervisionou os laboratórios de Fisiologia Vegetal e de Ecofisiologia e Bioquímica de Plantas Cultivadas Sob Estresses Abióticos, no Departamento

de Biologia. Participou do comitê editorial dos cadernos didáticos do curso de aperfeiçoamento Processo Formador em Educação Ambiental a Distância do MEC/UAB/Capes/SEDUC, tendo sido autora de sete capítulos desses cadernos. Foi ainda coordenadora desse mesmo curso ofertado pela UFRPE.

Atuou como articuladora e coordenadora de workshops e oficinas sobre a Política de C,T&I da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Sectma, do Governo do Estado de Pernambuco Além disso, foi consultora *ad hoc* de periódicos acadêmicos, líder de grupo de pesquisa do CNPq e pertenceu ao grupo de pesquisadores da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético, Ridesa/UFRPE. Também exerceu atividade como bolsista de produtividade em pesquisa pelo CNPq e foi membra da Rede de Inovação em Bioetanol do programa SIBRATEC/Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)/MCT, um programa⁴⁵ de apoio a redes de serviços tecnológicos.

Participou do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CNPq) como pesquisadora associada do Centro de Fisiologia Vegetal e Biologia Celular da USP. Obteve experiência na área de Ecofisiologia de Vegetais Superiores sob Estresses Abióticos, com ênfase em Ecofisiologia de Plantas Nativas e Cultivadas e atuou principalmente nas áreas das relações hídricas, trocas gasosas, bioquímica e análise de crescimento.

Foi eleita Secretária Regional da SBPC em Pernambuco para o período de 2011 a 2015 e como secretária-adjunta (de 2015 a 2019). Atualmente, é professora titular aposentada pró sênior e atua no Programa de Pós-graduação, PMGA, do Instituto Federal de Pernambuco, IFPE. Faz parte da Secretaria Executiva dos Notáveis Cientistas de Pernambuco: Um Memorial do seu Povo e atua como presidente da Associação de Amigos do Museu Espaço Ciência, AAEC. Os secretários adjuntos foram: Sinval Pinto Brandão Filho⁴⁶ e Marcos Antônio Ramos Pereira de Lucena.

21. Marcos Antonio Ramos Pereira de Lucena (2015 – 2019)



Marcos Antonio Ramos Pereira de Lucena⁴⁷ é pesquisador titular I em CT&I da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), instituição na qual tem participado de projetos de pesquisa. Além da área de trabalho em Física, tem-se dedicado à área de Políticas Públicas Relacionadas à Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação, à Sociofísica (Dinâmica Social) e à Difusão e Popularização Científica.

Sua contribuição científica está evidente em publicações, periódicos científicos e importantes revistas nacionais e internacionais. Possui ainda várias participações em congressos, mesas-redondas, conferências e representações institucionais.

Foi coordenador das Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia (SNCTs) de 2007 a 2014, na interação com gestores e dirigentes dos setores acadêmicos, governamentais e da iniciativa privada, atuando no crescimento e visibilidade das atividades intra e interinstitucionais. Recebeu o 32º Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica pela Fundaj, em 2012.

Participou de diversas comissões na Fundaj e em outras instituições, entre elas: o Comitê Gestor de EAD da Fundaj; a Comissão de Pesquisa da Fundaj; a Comissão Julgadora da 15ª Jornada de Iniciação Científica, IC/Pibic/Facepe/CNPq (2011); o Comitê Científico e a Coordenação de Eixo de Ciência e Tecnologia de vários dos Encontros de Pesquisa Educacional de Pernambuco (Epe-PEs/Fundaj). Além disso, sua atividade possui outras abrangências: membro do Comitê do Programa de Bolsas de IC/Pibic/CNPq/Fundaj; membro titular na função de conselheiro no Conselho de Administração do Instituto de Tecnologia de Pernambuco, Itep; membro titular na função de conselheiro do Conselho Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco, Consema/PE da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco, Semas-PE.

Coordenou os Encontros Bianaais de Software Livre da Fundaj e, atualmente, exerce o cargo de coordenador em exercício da Coordenação Geral de Estudos em Ciência, Tecnologia e Inovação (Coordenação Geral de Pós-Graduação) da Fundaj.

A Secretária-adjunta foi Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira.

22. Maria do Carmo Figueredo Soares (2019 – 2021)



Maria do Carmo Figueredo Soares⁴⁸ nasceu em Recife, em 20 de agosto de 1961. Graduiu-se em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1985), é mestre em Produção Aquática pela Universidade Federal da Bahia, UFBA (1989), e doutora em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) “Júlio de Mesquita Filho” (2000).

Foi docente na Universidade Federal do Amazonas, Ufam (de 1990 a 2000), e na Universidade Federal Rural de Pernambuco (de 2001 a 2018), na qual atuou na área de Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca, com ênfase em Piscicultura Continental. Devido à sua experiência na área, tem contribuído também como consultora *ad hoc* da Facepe, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, Fabesp; da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul, Fundect; da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, Fapeam e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa. Cooperou como revisora de diversos periódicos: Boletim do Instituto de Pesca, Boletim Técnico do CEPTA, Revista Brasileira de Agrociências, Revista Brasileira de Ciências Agrárias, *Acta Scientiarum Biological Sciences*, Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal e Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira.

Foi pioneira ao implantar o Programa de Educação Tutorial, PET, do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Amazonas, tendo permanecido na tutoria de 1992 a 1996. Retornou às atividades de tutora do PET do curso de Engenharia de Pesca na UFRPE, de 2001 a 2011. Considerando sua expertise na condução de grupos de PETs, foi requisitada a ser parecerista da avaliação desses programas junto à Capes e à Secretaria de Educação Superior, Sesu, do MEC.

Foi integrante de várias comissões do Departamento de Pesca e Aquicultura da UFRPE, tais como membra e/ou presidenta da Comissão de Extensão, Comissão de Ensino, Comissão de Avaliação de Progressão Docente, CAPD, Comissão Avaliadora dos Projetos de Extensão do Edital BEXT/UFRPE, Comissão

de Avaliação de Alteração de Regime de Trabalho de Docente, Caart, Comitê Local de Acompanhamento, Comissão Local de Avaliação do PET/UFRPE.

Foi ainda membra da Comissão Assessora de Avaliação dos Cursos de Graduação em Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal e Engenharia de Pesca (Grupo VIII das Engenharias) em 2008 e em 2009, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Inep. Foi presidenta da Associação dos Engenheiros de Pesca do Amazona, AEP-AM (gestão 1994-1995); membra da diretoria da Federação dos Engenheiros de Pesca do Brasil, FAEP-BR (gestão 1995-1997) e membra da diretoria da Associação Brasileira de Engenharia de Pesca do Brasil, Abep (gestões: 2007-2009 e 2009-2011).

Dedicou-se a atividades administrativas da Ufam e da UFRPE, tendo sido chefe do Departamento de Produção Animal e Vegetal (DPAV) da Faculdade de Ciências Agrárias da Ufam no biênio 1992-1993. Foi coordenadora geral dos Programas PET da Ufam (1993-1994), coordenadora de Planejamento de Ensino na Pró-Reitoria de Graduação da UFRPE (2001-2004) e interlocutora do Programa Especial de Treinamento (PET) da UFRPE (2002-2004). Coordenou ainda o Laboratório de Aquicultura “Professor Johei Koike” da UFRPE, de 2002 a 2019.

Na SBPC, ingressou por meio de suas atividades desenvolvidas no PET, pois vários tutores do programa chegaram a ocupar a função de conselheiros(as) da Sociedade. Na época em que o PET estava sendo desestruturado em nível nacional, foi a SBPC a primeira instituição a redigir uma moção de apoio à continuidade dele. Sócia de número 38.313, foi conselheira da SBPC, Área B (AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN e SE), gestão 2015-2019, e secretária regional da SBPC em Pernambuco no biênio 2019-2021. Atuou na comissão local para a organização da 55ª Reunião Anual da SBPC, representando a Comissão Nacional em Defesa do PET (CenaPET), inserindo o Encontro Nacional dos Grupos PETs na programação oficial.

Orientou diversos bolsistas de PET, Pibic, extensão, monitoria e pós-graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura da UFRPE. Contribuiu como membra do Conselho de Representantes da Associação dos Docentes da UFPE, Adufepe, pelo Departamento de Pesca e Aquicultura para os biênios 2015-2017 e 2018-2020. Atualmente, é professora aposentada e vem participando de ações da Cátedra “Paulo Freire” da UFPE e da SBPC-PE.

As secretárias adjuntas foram Marília Regina Costa Castro Lyra⁴⁹ e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão.

23. Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão (2021-2023)



Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão⁵⁰ nasceu em Vicência, Pernambuco, em 11 de outubro de 1956. Graduada em Arquitetura (1981) e mestre em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (1988), tornou-se doutora em Estudos Ibero-americanos pela Universidade Complutense de Madri (1998). Realizou pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (2011-2012), além de ter atuado como investigadora visitante no Institu-

to de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (2014), vindo a participar de pesquisa de campo no Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, IELT, da Universidade Nova de Lisboa (2019).

Professora titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco desde 2015, atua há vinte e um anos na pós-graduação e tem contribuído por décadas na formação de recursos humanos por meio de orientações na graduação e na pós-graduação, bem como na realização de pesquisas financiadas pelo CNPq e pela Capes.

Coordena, desde 2002, o Grupo de Pesquisa Desenvolvimento e Sociedade de CNPq/UFRPE e divulga as pesquisas, as atividades de extensão e as publicações na página www.gpdeso.com. Rosário Andrade coordena ainda o Núcleo de Pesquisa-Ação Mulher e Ciência desde 2013, o qual possibilitou a realização do I e do II Seminário Mulheres em Carreiras Universitárias e Espaços de Poder (em 2013 e em 2023) e do 18º Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas Sobre a Mulher e Relações de Gênero (2014), além de diversos outros eventos de lançamentos de livros.

Tem coordenado projetos financiados pelo CNPq, MPA, MDA, SPM, MEC nas áreas de Sociologia e Antropologia e dentro dos seguintes temas: gênero, desenvolvimento local, divisão sexual do trabalho, políticas públicas, mulheres, pesca artesanal, mulher e ciência. Os resultados de suas pesquisas geraram mais de duas dezenas de artigos em periódicos, mais de cinco dezenas de publicações que envolvem a organização de livros e capítulos de livros, mais

de cem trabalhos publicados em anais de congressos nacionais e internacionais, incluindo do Brasil, da Espanha, de Portugal, da Polônia, do México, do Peru, do Equador, do Chile, da Argentina e do Uruguai.

Publicou e participou de grupos de pesquisa em diversos países, especialmente na Polônia e em Portugal. Atualmente, desenvolve pesquisa com a equipe do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, IELT, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Nova de Lisboa. Foi agraciada com o prêmio HQ-MIX de Melhor Livro Teórico do ano de 1999, História (nem sempre) Bem-humorada de Pernambuco, a respeito de caricaturas do século XIX.

Exerceu cargo de vice-diretora e diretora de departamento na UFRPE e vice coordenadora de curso de graduação, além de ser membra do conselho editorial desta universidade desde 2013. É ainda avaliadora *ad hoc* em periódicos científicos e em congressos da área de seu conhecimento.

A secretária adjunta durante os primeiros seis meses de mandato foi Amanda Mansur Custódio Nogueira⁵¹ e posteriormente o secretário adjunto foi Marcos Galindo⁵² (2022-2023).

Referências

1. Ver LEITÃO, MRFA e SOARES, MCF. Memória da SBPC-PE: quem esteve à frente nos 70 anos da regional? *Jornal da Ciência*, 19 de fevereiro de 2021.
2. Como mencionado no capítulo anterior, acharam-se tanto a ata de 1951 quanto as fotografias dos ex-secretários regionais. Além disso, foram encontradas as respectivas datas dos mandatos, as quais estavam cronologicamente dispostas no acervo da galeria dos ex-secretários na sede local.
3. São duas referências à gestão da Secretária Regional Silke Webwe. *Revista Ciência & Cultura (Suplemento Fortaleza-CE)*. São Paulo, v. 33, 1980, contracapa; *Revista Ciência & Cultura*. São Paulo, v. 36, nº 06, jun. 1984, p. 1024.
4. *Revista Ciência & Cultura*. São Paulo, v. 47, Nº 4, jul/ago 1995, p. 269.
5. NEWTON DA SILVA MAIA (1900-1973). Professor da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <http://www.ee.ufpe.br/codec/NEWTON%20MAIA.htm>. Acesso em: 23 abr. de 2021.
II Centro de Memória CNPq. Dirigentes de 1964. Disponível em: <http://centrodememoria.cnpq.br/Dirigente64.html>. Acesso em: 10 fev. de 2023.
Fotografia disponível em: http://www.itep.br/?attachment_id=4594, dimensões 21,5x19,7cm. Acesso em: 10 fev. de 2023.
Newton da Silva Maia foi conselheiro no quadriênio 1963-1967, fato registrado na *Revista Ciência & Cultura*. São Paulo, v.15, nº 3, 1963, p. 156.
MAIA, Newton. da Silva. *Apontamentos para a História da Escola de Engenharia de Pernambuco*. Recife, UFPE, 1967.
6. BATISTA FILHO, M. *Nelson Chaves, o humanista*. In: **Quarenta Anos de Nutrição no Nordeste: Uma Retrospectiva** (M. C. M. A. Costa, Org.), pp.74-80. Recife: Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 1995.
VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. *Um perfil de Nelson Chaves e da sua contribuição à nutrição em saúde pública no Brasil*. In: **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 17(6):1505-1518, nov-dez, 2001.
Fotografia disponível em: <https://blogvivendoaguapreta.blogspot.com/p/falando-nisso.html>, dimensões 44x33,4 cm, Acesso em: 10 fev. de 2023.
Nelson Chaves é citado em diferentes edições da *Revista Ciência & Cultura*: 1) membro da Comissão de Organização da Divisão Regional de Recife com Newton da Silva Maia (Escola de Engenharia), Bento Magalhães Neto (Faculdade de Medicina), Luiz Siqueira Carneiro (Escola de Veterinária), Aluizio Bezerra Coutinho (Faculdade de Medicina), Luiz Siqueira Neto (Escola de Engenharia), cf. v. 3, nº 2, 1951, p. 148; 2) conselheiro em 1954, cf. v. 6, nº 1, mar.1954, p. 63; em 1961 e 1965, cf. v.14, nº 1, 1962, p. 84; de 1967 a 1971, cf. v. 1, nº 1, 1971, p. 1; 3) pesquisador financiado pela Fundação Rockefeller, cf. v. 7, nº 4, 1955, p. 252; 4) contribuiu para o crescimento progressivo do número de sócios da secretaria regional, inclusive com a realização da 7ª Reunião Anual de 2 a 9 de julho de 1955, cf. v.10, nº 4, 1958, p.198.
7. Frederico Adolfo Simões Barbosa (1916 †2004). Cf. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 37(5):427-428, set-out, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/9bwncXGMYWstzSPTrmLkZH/?format=pdf&lang=pt>; <https://www.cpqam.fiocruz.br/institucional/ex-diretores/Frederico-simoes-barbosa> e <https://sbmt.org.br/expresidentes/frederico-adolfo-simoes-barbosa/?lang=pt&locale=pt-br>. Acesso em: 10 fev. de 2023.

Eridan M. Coutinho. Frederico Adolfo Simões Barbosa (,1916 †2004). Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 37(5): 427-428, set-out, 2004.

Fotografia disponível em: www.cielo.br, dimensões 23,1x37,9 cm. Acesso em: 10 fev. de 2023.

Frederico Adolfo Simões Barbosa é citado como secretário regional em duas edições da Revista Ciência & Cultura: São Paulo, v. 14, nº 1, 1962, p. 83 e São Paulo, v. 14, nº 3, 1962, contracapa.

8. Escrever sobre Bento Magalhães Neto só foi possível com o apoio de Silvia Santos, da Fiocruz, que também consultou a Dra. Eridan de Medeiros Coutinho, contemporânea de Bento. O pesquisador é citado na Revista Ciência & Cultura nas funções de secretário regional (v. 19, nº 4, 1967, contracapa) e como conselheiro (v.13, nº 3, 1961, p. 209 e v. 14, nº 1, 1962, p. 84).

VASCONCELOS, Marcelo. *A infância na Paraíba*. In **Memórias revisitadas: o Instituto Aggeu Magalhães na vida de seus personagens**/[organizado por] Antonio Torres Montenegro, Tania Fernandes. – Rio de Janeiro: Fiocruz, Casa de OswaldoCruz; Recife: Fiocruz, Instituto Aggeu Magalhães, 1997.

9. COUTINHO, Eridan de Medeiros; BRANDÃO FILHO, Sinval Pinto; FURTADO, André Freire. *O Instituto Aggeu Magalhães: origem, objetivos e primeiros tempos*. In: **Instituto Aggeu Magalhães: 70 anos de pesquisa e ensino para a saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

10. Cf. Diário de Pernambuco, 21 de janeiro de 1949.

11. Cf. Diário de Pernambuco, 31 de maio de 1941 e 9 de novembro de 1942.

12. MAGALHÃES NETO, Bento. Determinação colorimétrica do pentaclorofenato de sódio na água. **Publicações Avulsas da Fundação Oswaldo Cruz**. Instituto Aggeu Magalhães, Recife, v. 1, n. 5, p. 43-46, 5 dez. 1951. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/16015/%28Aggeu%20Magalh%C3%A3es%201951%2cv1%2cn5%2cp43-46%29.pdf?sequence=2>. Acesso em 28 mar. 2023

MAGALHÃES NETO, Bento. Ação da dessecação e do jejum sobre a respiração do Australorbis Glabratus. **Publicações Avulsas da Fundação Oswaldo Cruz**. Instituto Aggeu Magalhães, Recife, v. 2, n. 2, p. 5-9, 10 jan. 1953. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/16105/\(Aggeu%20Magalh%C3%A3es%201953,v2,n11,p159-162\).pdf?sequence=2](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/16105/(Aggeu%20Magalh%C3%A3es%201953,v2,n11,p159-162).pdf?sequence=2). Acesso em 28 mar. 2023.

MAGALHÃES NETO, Bento; ALMEIDA, Arildo marinho de. Sobre a presença de uma amilase gástrica em Australorbis glabratus. **Publicações Avulsas da Fundação Oswaldo Cruz**. Instituto Aggeu Magalhães, Recife, v. 2, n. 9, p.115-119, 25 nov. 1953. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16093> . Acesso em 28 mar. 2023.

MAGALHÃES NETO, Bento; CALADO, Oswaldo Barbosa; MORAES, Jandyra Gonçalves de; ALMEIDA, Arildo marinho de. O teor de cálcio da concha e das partes moles dos moluscos dos gêneros Australorbis e Tropicorbis (Planorbidae). **Publicações Avulsas da Fundação Oswaldo Cruz**. Instituto Aggeu Magalhães, Recife, v. 1, n. 12, p. 149-156, 24 out. 1952. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/16035/\(Aggeu%20Magalh%C3%A3es%201952,v1,n12,p149-156\).pdf?sequence=2](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/16035/(Aggeu%20Magalh%C3%A3es%201952,v1,n12,p149-156).pdf?sequence=2). Acesso em 28 mar. 2023.

MAGALHÃES NETO, Bento; MORAES, Jandyra Gonçalves; FRANÇA, José Teixeira de. Um método de dosagem do cobre na água tratada pelo sulfato cúprico. **Publicações Avulsas da Fundação Oswaldo Cruz**. Instituto Aggeu Magalhães, Recife, v. 3, n. 9, p. 123-129, 7 nov., 1954. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/16145/%28Aggeu%20Magalh%C3%A3es%201954%2cv3%2cn9%2cp123-130%29.pdf?sequence=2>. Acesso em 28 mar. 2023.

- MAGALHÃES NETO, Bento. Sobre a presença de uma invertase no estômago do *Australorbis Glabratus*. **Publicações Avulsas da Fundação Oswaldo Cruz**. Instituto Aggeu Magalhães, Recife, v. 2, n. 1, p. 1-3, 5 jan. 1953. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/16064/%28Aggeu%20Magalh%c3%a3es%201953%2cv2%2cn1%-2cp1-3%29.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em 28 mar. 2023.
- MAGALHÃES NETO, Bento; MORAES, Jandyra Gonçalves. Avaliação da atividade moluscocida em laboratório. **Publicações Avulsas da Fundação Oswaldo Cruz**. Instituto Aggeu Magalhães, Recife, v. 4, n. 2, p. 39-50, 2 fev. 1955. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/16147/%28Aggeu%20Magalh%c3%a3es%201955%2cv4%2cn2%2cp39-50%29.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em 28 mar. 2023.
- O acervo Publicações Avulsas da Fundação Oswaldo Cruz faz parte das Coleções PE-IAM-Artigos de Periódicos e PE-IAM-Publicações Avulsas – Volume 1 Número 5, do repositório Arca da Fiocruz.
13. TEODÓSIO, Naíde Regueira. **Espaço Ciência**. Recife, 2017. Disponível em: <http://www.espacociencia.pe.gov.br/?p=10751>. Acesso em: 10 nov. de 2019.
- VAINSENER, Semira Adler. *Naíde Regueira Teodósio (médica, pesquisadora)*. Pesquisa Escolar Online. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/>>. Acesso em: 10 out. de 2019.
- Falecido na pandemia do covid-19 em 2020, Fittipaldi foi homenageado em 2022.
- TEODÓSIO, N. R. **Entrevista concedida à Coordenação Geral de Estudos da História Brasileira (Cehibra) da Fundação Joaquim Nabuco**, 1983.
- TEODÓSIO, N. R. **Entrevista concedida a Dulce Chaves Pandolfi. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas**, 1 jul. de 1991.
- Sobre a prisão de Naíde na ditadura militar, cf.: SANTOS, Thayana de Oliveira. **As mulheres do Raio Leste: As presas políticas da Casa de Detenção do Recife (1964-1967)**. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2016, sob orientação da Professora Dr^a. Maria do Socorro de Abreu e Lima.
- COMISSÃO ESTADUAL DA MEMÓRIA E VERDADE DOM HELDER CÂMARA (COMISSÃO DA VERDADE). **Processo de indenização de Naíde Regueira Teodósio**. Recife: Comissão da Verdade, 2001. Disponível em: <https://www.comissaodaverdade.pe.gov.br/index.php/naide-regueira-teodosio-pdf>. Acesso em: 10 jul. de 2020. Acesso em 5 mai 2022.
- Naíde Regueira Teodósio é citada na Revista Ciência & Cultura, cf.: São Paulo, v. 23, nº 1, 1971, p. 98.
- Naíde Regueira Teodósio faleceu em 17 de abril de 2005.
14. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Química, pesquisadores e instituições de pesquisa no Brasil**. Rio de Janeiro, 1976. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1022/>. Acesso em: 15 de abr. de 2021.
- Dalmo Nunes G. de Oliveira é citado na Revista Ciência & Cultura, cf.: São Paulo, v. 25, nº 10, 1973, contracapa.
15. OLIVEIRA, D.N.G. de. *The absorption and metabolism of exogenous cholesterol in the rat as influenced by the long-term feeding of high fat diets*. Nova Orleans, Tulane University, 162 p., **Dissertation Abstracts International**, V. 29-05, Seção B, p. 1552. Disponível em: <https://digitallibrary.tulane.edu/islandora/object/tulane%3A24147> Acesso em: 16 de jun. de 2023.
16. OLIVEIRA, O.N.G. de; SOBRAL, M.C.O. *Estudo eletroforético das proteínas séricas em papel de celulose acetilada e em tampão tris-edta-ba. I. Determinação dos valores normais em soro*

- humano, no Recife (Pernambuco)*. **Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco**, v. 23(1): p. 119-21, jun. ag-63.
17. OLIVEIRA, O.N.G. de; SOBRAL, M.C.B.; ALBUQUERQUE, R. H. de. *Estudo eletroforético das proteínas séricas em papel de celulose acetilada e em tampão tris-edta-ba. - II. As frações proteicas na esquistossomose-mansônica humana (forma hepato esplênica)*. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 8(3): p. 321-3, mar. de 1964.
 18. Biografia disponibilizada pela família.
José Aarão Martins de Carvalho é citado na função de secretário regional da SBPC em Pernambuco na Revista Ciência & Cultura desde o v. 30, nº 1, jan. de 1978, contracapa, até o v. 32, nº 12, dez. de 1980, contracapa.
Os textos por ele publicado são:
CARVALHO, José Aarão Martins de; MACIEL, Marluce Florencio; ZISMAN, Meraldo. *Diagnóstico do xeroderma pigmentoso na infância/ Diagnosis of xeroderma pigmentosum in infancy*. In: **Pediatria Moderna**, v. 22(1): p. 3-4, 7-8, 10, fev. de 1987.
CARVALHO, José Aarão Martins de; SILVA, Adeildo Simões da; FREITAS, Elizabete Malaquias; MAIA, Solange de Andrade Lima. *Diagnóstico da síndrome de Turner no período neonatal/ The diagnosis of Turner's syndrome in the neonatal period*. In: **Pediatria Moderna**, v. 20(1): P. 29-30, 33-4, fev. de 1985.
CARVALHO, José Aarão Martins de; SILVA, Adeildo Simões da; FREITAS, Elizabete Malaquias; MAIA, Solange de Andrade Lima. *Diagnóstico da síndrome de Turner no período neonatal/ The diagnosis of Turner's syndrome in neonatal period*. In: **Pediatria Moderna**, v. 19(10): p. 485-9, nov. de 1984. Ilus. tab. 7-8, 10, fev. 1987.
 19. Dados obtidos do currículo na Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1269862804170819>. Acesso em: 15 mai. de 2021.
 20. Revista Ciência & Cultura (Suplemento). São Paulo, v. 31, nº 12, dez. de 1979, contracapa.
 21. Revista Ciência & Cultura. São Paulo, v. 36, nº 8, ago. de 1984, contracapa.
 22. Cf. <https://sbsociologia.com.br/project/silke-weber-2/>. Dados obtidos do currículo na Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2168457966116912>. Acesso em: 03 jun. de 2023 (Silke Weber).
 23. Conselheiros da SBPC área B representam (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe).
 24. Dados obtidos em <https://www.cpqam.fiocruz.br/institucional/ex-diretores/andre-feire-furtado#:~:text=Bi%C3%B3logo%2C%20doutor%20em%20Biologia%20Animal,pose%2C%20devido%20a%20sua%20vasta>. Acesso em: 15 mai. de 2021.
Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783375P3>. Acesso em: 15 mai. de 2021. Acesso em: 15 mai. de 2021.
Disponível em: <https://academiapc.org/academicos/6-1-andre-furtado/>. Acesso em 20 mai. 2023.
 25. Ciência & Cultura. São Paulo, v. 36, nº 6, jun. de 1984, p.1024.
 26. Dados obtidos em: <http://www.abc.org.br/membro/helio-teixeira-coelho/#:~:text=Formou%2Dse%20em%20Engenharia%20El%C3%A9trica,orienta%C3%A7%C3%A3o%20do%20professor%20Luiz%20Freire>; Acesso em: 15 mai. de 2021.
<http://lattes.cnpq.br/8163506242778508>; Acesso em: 15 mai. de 2021.
 27. Para aprofundar sobre o tema, ler: ASCENDINO SILVA *et al*. **História da Física no Recife**. Recife: Cepe, 2022.
 28. Dados obtidos em: <http://www.hipertexto.latec.ufrj.br/quem-e-quem/63-luis-antonio-marcuschi>. Acesso em: 20 mai. de 2021. CV: <http://lattes.cnpq.br/8340419732254345>. Acesso em: 20 mai. de 2021.

29. Análise da Conversação. São Paulo: Ática, 1986.
30. Documento da SBPC assinado pela presidenta Carolina Bori e enviado ao diretor do Departamento do Planejamento de Ciência e Tecnologia da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Sudene, Sérgio J. C. Buarque, em 12 de novembro de 1986. Nele, informa-se que o secretário-adjunto Hélio Teixeira Coelho assumiria a Secretaria Regional da SBPC em PE devido ao afastamento temporário do secretário Luís Antônio Marcuschi por motivo de viagem. O documento legitima a substituição com justificativa ancorada no Regimento da SBPC-PE, Capítulo II, artigo 6, §2º - “compete ao secretário-adjunto substituir o secretário regional em seus impedimentos”.
31. Dados obtidos em: <https://revistasera.info/abraham-benzaquen-sicsu/>; <http://www.facepe.br/a-facepe/quem-somos/historico/>; <http://lattes.cnpq.br/8106734394937176>. Acesso em: 20 mai. de 2021.
32. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4505138524062254>; <http://www.abc.org.br/membro/celso-pinto-de-melo/> Acesso em: 20 mai 2021.
33. Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/a-sbpc/historico/presidentes-de-honra/sergio-machado-rezende-1940/>; <http://lattes.cnpq.br/8129813828982829>. Acesso em: 21 mai. de 2021.
34. Jornal da Ciência. São Paulo, nº 313, jan. de 1995, p. 7. O texto informa que Sergio Rezende, Silke Weber e Lucia Melo assumem secretarias executivas no Governo de Pernambuco.
35. Revista Ciência & Cultura. São Paulo, v. 47, nº 4, jul./ago. de 1995, p. 269.
36. Dados obtidos em: <http://lattes.cnpq.br/2446086662055314>. Acesso em: 21 mai. de 2023.
37. Revista Ciência & Cultura. v. 50, nº1, jan./fev. de 1998, p. 66. Nesta edição, registra-se a Secretaria Regional de Pernambuco e José Antônio Aleixo da Silva na função de secretário.
38. Documento informativo dos resultados das eleições assinado pelo secretário geral Ademar Freire Maia, em 12 de março de 1999, SP, 056/Reg.
39. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5674098794412714>. Cadeira 14 (Efetivo) - Membro da APC desde 2000.
40. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8841334894205599>. Cadeira 79 (Efetivo) - Membro da APC desde 2019. Acesso em: 21 mai de 2023.
41. Disponível em: <https://academiapc.org/academicos/41-1-fernando-machado/>. Cadeira 41 (Efetivo) - Membro da Academia Pernambucana de Ciências desde 2003. Acesso em: 21 mai. de 2023.
42. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5876714282971001>. Acesso em: 21 mai. de 2021.
43. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1904504927574797>. Acesso em: 21 mai. de 2021.
44. Disponível em: <http://acienciaqueufaco.mast.br/index.php/2-uncategorised/340-rejane-mansur-1.html>; <http://lattes.cnpq.br/1864641085946561>. Acesso em: 23 mai. de 2021.
45. Lançado em 2008, o Sibratec tem por finalidade apoiar o desenvolvimento tecnológico das empresas brasileiras por meio da promoção de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação de processos e produtos; de serviços tecnológicos; e de extensão e assistência tecnológica, atendendo aos objetivos do governo em geral e do MCTIC em particular. O objetivo principal do Sibratec é proporcionar condições para o aumento da taxa de inovação das empresas brasileiras e, assim, contribuir para aumentar o valor agregado do seu faturamento, sua produtividade e sua competitividade nos mercados interno e externo. Para o cumprimento desse objetivo, o Sibratec está organizado na forma de três tipos de redes, denominadas “componentes”: Centros de Inovação, Serviços Tecnológicos e Extensão e Assistência Tecnológica. Os clientes do Sibratec são as empresas brasileiras.

46. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/institucional/diretoria/Sinval>. Cadeira 100 - Membro da Academia Pernambucana de Ciências desde 2020. Exerceu o cargo de secretário-adjunto no mandato 2011-2013. Acesso em: 21 mai. de 2023.
47. Disponível em: [http://sbpcnet.org.br/site/eleicoes2015/arq/cv/S%C3%ADntese%20pessoal%20\(Marcos%20Antonio%20Ramos%20Pereira%20de%20Lucena\).pdf](http://sbpcnet.org.br/site/eleicoes2015/arq/cv/S%C3%ADntese%20pessoal%20(Marcos%20Antonio%20Ramos%20Pereira%20de%20Lucena).pdf). Exerceu o cargo de secretário-adjunto no mandato 2013-2015 e de secretário da regional no período de 2015-2019. Acesso em: 25 mai. de 2021.
48. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4424160582814892>. Acesso em: 25 mai 2021.
49. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8377604450079156>. Exerceu o cargo de secretária-adjunta no período de 2019-2020.
50. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8086721690207482>. Exerceu o cargo de secretária-adjunta no período de 15 de outubro 2020 até o final da gestão, em julho de 2021. Acesso em: 21 mai. de 2021.
51. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0341879306272619>. Exerceu o cargo de secretária-adjunta no período de agosto a dezembro de 2021. Acesso em: 21 mai. de 2023.
52. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7413464711814360> exerce o cargo de secretário-adjunto no período de maio de 2022 até junho de 2023. Acesso em: 21 mai. de 2023.

A VOZ DOS SECRETÁRIOS E SECRETÁRIAS DA SBPC REGIONAL DE PERNAMBUCO

MARIA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA ANDRADE LEITÃO

ESTE TEXTO REALIZA o sonho das secretárias Maria do Carmo F. Soares e Maria do Rosário de F. Andrade Leitão em registrar a memória¹ institucional e publicá-la a partir da colaboração dos ex-secretários e das ex-secretárias da SBPC Regional de Pernambuco. Trata-se de um memorial, em forma de livro, sobre as realizações de cada gestão ao longo da trajetória de 72 anos.

Uma engenheira de pesca e uma arquiteta e socióloga decidiram, pois, adentrar, por meio de um diálogo interdisciplinar, a história institucional da ciência, campo de pesquisa recente até em países com maior tradição científica, conforme afirma Maria Amélia M. Dantes (2022)².

Os depoimentos foram solicitados oficialmente desde 2021, conforme está registrado na Ata da Reunião Virtual da SBPC-PE, realizada às 14h da quinta-feira 11 de fevereiro de 2021³. Na pauta da reunião, constava a proposta inicial de realização de eventos e textos sobre os 70 anos da SBPC. Foi solicitado, aos(às) sócios(as) e aos(às) conselheiros(ras) regionais locais da SBPC, que produzissem matérias para se registrar parcela da história e da memória da SBPC-PE. As orientações e normas de formatação do roteiro solicitado foram elaboradas pela secretária da SBPC-PE, Maria do Carmo Figueredo Soares à guisa de sugestão, e enviadas por e-mail para preenchimento e retorno. Os depoimentos constituem parcela significativa do acervo do memorial dos(das) ex-secretários(as).

Após a convocatória, obtiveram-se todos os depoimentos no período de 2021 a 2023, escritos pelos secretários e pelas secretárias da SBPC Regional de Pernambuco, os quais se somaram às contribuições de familiares de Naíde Regueira Teodósio e Luís Antônio Marcuschi, que já faleceram.

A proposta consistiu em registrar a percepção de cada gestor sobre o período de sua administração, visando a visibilizar, por meio da história oral⁴, relatos e vivências de quem exerceu a importante função de representar a SBPC localmente e se comprometeu a apoiar e estimular a ciência, defender a liberdade de pensamento, obter recursos para a realização de pesquisas e eventos científicos, fomentando o compromisso ético na divulgação científica e zelando pelo cumprimento dos princípios da SBPC.

Ildeu Moreira⁵, no texto *200 anos de tecnologia no Brasil: atores e instituições, percalços e avanços*, publicado na revista *Ciência e Cultura*, chama a atenção sobre a importância das pessoas e da coletividade no processo de construção do conhecimento científico:

A ciência é, antes de tudo, uma construção coletiva, feita por pessoas, grupos de pesquisa e instituições. Os atores da ciência são um elemento essencial na construção do conhecimento científico. Assim também o são as instituições científicas e universidades. Os ritmos, obstáculos e avanços da ciência respondem também a interesses sociais e econômicos e às políticas executadas. (MOREIRA, 2022, v. 74, p.02)

Os secretários e as secretárias, em seus depoimentos pessoais, muito contribuíram para o acesso ao conhecimento sobre as pessoas, os grupos de pesquisas e as instituições ligadas à SBPC-PE, depoimentos esses que se tornaram referências não só para Pernambuco, mas também para o Brasil e para o mundo. Assim, esse trabalho de registro de discursos da SBPC-PE colabora para a divulgação científica, a visibilidade e a valorização do patrimônio científico pernambucano.

Ecléa Bosi⁶ nos leva a refletir sobre a complexidade e descontinuidade dos registros da memória, mas também nos adverte que a elaboração da narrativa, articula passado e presente do cotidiano social. Bosi (1994, p. 55), afirma que “na maioria das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens, ideias de hoje, as experiências do passado”.

Compor o quadro de gestão da SBPC, especialmente em uma regional ativa como a de Pernambuco, significa reconhecer a importância das sociedades científicas como defensoras da ciência e, portanto, significa resistir e caminhar para se contribuir com um futuro melhor para o país⁷.

A seguir, vamos conhecer as vivências dos secretários e das secretárias da SBPC-PE.

1. Naíde Regueira Teodósio (1971-1973)

[...] eu não separaria pesquisar de lecionar, [...] eu ainda não consegui perceber a vantagem do pesquisador se encerrar na sua pesquisa sem estabelecer contato com o jovem que está aprendendo, está precisando dominar a técnica. Eu acho que uma coisa complementa a outra⁸. (TEODÓSIO, 1983, *apud* BARRETO; NATIVIDADE, 2020, p. 1557).

A família de Naíde Regueira Teodósio contribuiu muito para que chegássemos à escrita final de suas memórias. Naíde é uma das seis vozes femininas presente no texto e foi eleita para o cargo de secretária regional da SBPC em Pernambuco vinte anos após a criação da Divisão Regional de Pernambuco. Ela é a única mulher a compor a galeria de fotos que ilustram e homenageiam as pessoas que exerceram tal função no século XX, mas, ao longo desta pesquisa, descobrimos que Silke Weber e Rosangela Lessa, ocuparam, por um período menor do que um biênio, o cargo de secretárias regionais nas décadas de 1980 e 1990.

Raylane Barreto e Carliane Natividade (2020) informam que a secretária da SBPC-PE, Naíde, foi notória por sua atuação médica e por ser militante da causa comunista, sendo também homenageada ao ter seu nome dado ao “Prêmio Naíde Teodósio de Estudos de Gênero”, realizado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe) e pela Secretaria da Mulher de Pernambuco.

Pernambucana nascida em 6 de junho de 1915 e oriunda de família pobre, Naíde foi estudante interna em Recife no Colégio da Sagrada Família. Ainda adolescente, protagonizou a transferência da família para o Recife, a qual estava em má condição financeira desde o adoecimento de seu pai. Favorável à Revolução de 1930 como seu progenitor, integrou-se à Aliança Nacional Libertadora, ALN, na luta contra as oligarquias rurais.

Ingressou na Faculdade de Medicina do Recife (hoje Faculdade de Medicina da UFPE) no período em que o Brasil vivia o Estado Novo (1937 – 1945), quando estudantes de esquerda eram perseguidos e tinham dificuldade para realizarem os estágios obrigatórios para conclusão do curso, especialmente as mulheres, os negros, os judeus e os comunistas.

No início dos anos de 1950, após graduar-se em medicina, seguiu carreira docente como professora assistente da cátedra de Fisiologia da Faculdade de

Medicina do Recife, tendo participado ativamente como integrante do grupo de pesquisadores liderado pelo cientista Nelson Ferreira de Castro Chaves (1906 – 1982).

Nos anos de 1960, participou da Federação das Mulheres de Pernambuco, defendendo a ampla participação das mulheres na vida social, sem restrições que pudessem minar a capacidade feminina de trabalho. Como marxista militante do Partido Comunista Brasileiro, PCB, lutou pela construção de uma sociedade com justiça social.

Seu desempenho acadêmico era acompanhado por suas preocupações políticas, fazendo com que seu conhecimento fosse aliado constante de sua militância. Em 1961, conquistou o título de livre-docente em Fisiologia na UFPE, aprovada com distinção. O trabalho apresentado, *Contribuição experimental ao estudo fisiológico da hipoglicemia: atuação do fator hipoglicemiante do Anacardium occidentale*, confirmou o benefício da entrecasca do cajueiro no controle do diabetes tipo 2.

Ainda no início de 1961, ela e seu marido, Bianor da Silva Teodósio, também médico e professor da UFPE, participaram da criação de um grupo multiprofissional de estudo e trabalho denominado Ensaio Médico-sociais, numa menção ao título do livro do professor Samuel Pessoa⁹. Naíde era uma liderança nesse grupo, constituído, em sua maioria, por homens. Ela foi responsável pela formulação do plano de saúde do primeiro governo de Miguel Arraes (1962) e pela criação do Serviço de Assistência Itinerante, SAI, projeto vinculado ao Movimento de Cultura Popular, MCP, uma experiência de Universidade Popular. Naquele período, ela também coordenou as atividades dos centros educativos operários, que eram dirigidos pela comunidade e apoiados pelo governo.

Sua atividade científica e política foi violentamente interrompida pelo golpe civil-militar de 1964, tendo sido detida, juntamente com Bianor, pelo Departamento de Ordem Política e Social, o DOPS, sem culpa formada e sem condenação pela justiça. Ambos foram afastados da UFPE de forma arbitrária, sem receber salário, contando com a solidariedade de amigos para o sustento de seus quatro filhos.

Em 1967, foram reintegrados às atividades universitárias sem nenhuma explicação ou indenização dos salários. Naíde continuou sua dedicação ao ensino, à pesquisa e à extensão. Sua militância política, após esse período, se centrou no âmbito da própria universidade.

Foi agraciada com a homenagem “Notáveis Cientistas Pernambucanos”, ocasião na qual o físico Ivon Fittipaldi, idealizador do projeto, comentou em seu discurso¹⁰ na ALEPE: “O fato de termos apenas uma mulher é um reflexo de todo um contexto histórico. Os cientistas homenageados são de uma geração em que as mulheres ainda eram vistas como donas de casa, mas esse processo está em fase de superação. Há cada vez mais mulheres desempenhando papéis relevantes na ciência”.

Naíde era uma profissional engajada, que reconhecia os conflitos e as possíveis armadilhas nas relações sociais entre ciência e interesses econômicos, especialmente no escopo da indústria alimentícia. Desenvolveu e disseminou o uso de um suplemento nutricional de baixo custo chamado Prothemol, que foi criado à base de farinha de trigo, clara de ovos e hemácias (glóbulos vermelhos) de sangue bovino. O objetivo era combater as consequências da desnutrição e da anemia em crianças e mulheres grávidas. Entendendo as armadilhas do sistema econômico e refletindo sobre o tema, ela própria escreveu:

Então, percebemos o seguinte: o pesquisador está à mercê dessas pressões e dessas interferências de potências econômicas em matéria de alimentação, como em outras áreas também. Então, [...] o pesquisador precisa ter muita consciência de sua responsabilidade perante a comunidade a que serve para não se deixar influenciar por essas pressões (TEODÓSIO, 1983, *apud* BARRETO; NATIVIDADE, 2020, p. 1556).

Naíde deixou ainda a memória escrita de sua opção pelo magistério e de suas escolhas no exercício da profissão ao afirmar:

[...] o magistério foi a minha vocação inicial, desde os tempos de criança, em que o meu brinquedo predileto era ser professora de escola primária. [...] no percurso do meu desenvolvimento, eu tive oportunidades de sobreviver ensinando particularmente e, depois, ensinando nos cursos secundários e de nível médio. Eu ensinava francês, biologia e matemática. [...] E a grande meta minha era exatamente ingressar numa vida universitária, ser professora universitária. Então eu via, no magistério associado à pesquisa na universidade, digamos, um ponto culminante de realizações a que eu me propunha. Então, dei o melhor de mim mesma no sentido de ser [uma] professora [...] que transmitisse algo. Não somente do ponto de vista de conhecimentos atuais, mas [que] tam-

bém transmitisse algo acerca do que eu pensava sobre a leitura de onde nós vivíamos (TEODÓSIO, 1983, apud BARRETO; NATIVIDADE 2020, p.1556).

Naíde também evidenciou sua prática de diálogo com as novas gerações e realizou o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo na formação de mais de uma geração de cientistas e consolidando grupos de pesquisa. Fundou o Laboratório de Fisiologia da Nutrição do Departamento de Nutrição da UFPE, hoje “Laboratório de Fisiologia da Nutrição Naíde Teodósio”, Lafinnt. O seu comprometimento com a docência se expressa nas seguintes palavras:

[...] eu não separaria pesquisar de lecionar, [...] eu ainda não consegui perceber a vantagem do pesquisador se encerrar na sua pesquisa sem estabelecer contato com o jovem que está aprendendo, está precisando dominar a técnica. Eu acho que uma coisa complementa a outra. E, na realidade, lecionar só tem um turno de realização quando está associado, por exemplo, a determinadas práticas, quer dizer, a teoria e a prática estarem intimamente relacionadas para que uma seja complementação da outra. E, num outro canto, eu colocaria lecionar e pesquisar como sendo [...] evidentemente, fazer a aplicação prática de conhecimentos que vão realimentar a pesquisa, na minha opinião. (TEODÓSIO, 1983, apud BARRETO; NATIVIDADE 2020, p. 1557).

Por seus posicionamentos políticos, ela foi alvo de perseguições por parte das ditaduras de Vargas e da Militar. Ao ser interrogada pelo DOPS, explicitou a sua relação de pesquisadora engajada nas causas sociais, a qual pode ser conferida na citação a seguir:

[...] que, além da colaboração que deu ao doutor Arraes, quando Governador, teve também oportunidade de dar outra colaboração, fazendo pesquisa científica sobre misturas de alimento vegetais, como fontes de proteínas, com o objetivo de distribuição dos produtos aos escolares do Recife; que esse trabalho foi executado pelo Instituto de Fisiologia e Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife (TEÓDOSIO, 1964, apud BARRETO; NATIVIDADE 2020, p.1558).

Apesar de todos os obstáculos políticos, ela continuou suas atividades na universidade até 2005, quando faleceu. Nessa trajetória, vivenciou experiên-

cias com pesquisadores nacionais e estrangeiros, promovendo conferências, cursos e trabalhos experimentais, e cooperou com alguns cientistas que foram Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia, a exemplo do argentino Bernardo A. Houssay (1887 – 1971; Nobel em 1947) e do sueco Ulf Svante von Euler (1905 – 1983; Nobel em 1970).

Publicou, com colaboradores e colaboradoras, mais de cinquenta artigos científicos em revistas especializadas estrangeiras e nacionais, tais como *Annals of the New York Academy of Sciences*, *Nutritional Neuroscience*, *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* e *Revista Brasileira de Medicina*.

Recebeu vários prêmios e homenagens em todo o Brasil, entre eles: Medalha de São Lucas pela Sociedade de Medicina de Pernambuco e Conselho Regional de Medicina, Cremepe (1984); “Uma homenagem pela dedicação ao ensino, pesquisa e extensão no campo da fisiologia da nutrição”, pelo Simpósio Internacional de Nutrição (1986); Prêmio Nutrição Troféu Nelson Chaves, pelo Departamento de Nutrição da UFPE (1991); Título de Professora Emérita da UFPE (1992); “Homenagem à Dra. Naíde Regueira Teodósio personalizando a luta contra a fome e a miséria”, pelo Centro Josué de Castro (1995); “O Lafepe através de sua Diretoria e de seus Funcionários homenageia Dra. Naíde Teodósio pelo seu destaque na área da saúde” (1995); “A Fundação Perseu Abramo e o Centro Josué de Castro prestam suas homenagens à cientista e professora Naíde Teodósio, por sua vida dedicada à ciência e ao serviço da justiça social” (2001); Prêmio Cérebro e Criatividade na categoria Ciências, pelo Centro de Ciências da Saúde da UFPE (2003).

Em 2005, Naíde Teodósio foi admitida na Ordem Nacional do Mérito Científico, na classe de comendadora. Como reconhecimento desse legado, a Secretaria Estadual da Mulher do Governo de Pernambuco criou, em sua homenagem, em 02 de julho de 2007, o Prêmio Naíde Teodósio de Estudos de Gênero – Concurso de Redações e Artigos Científicos.

2. Silke Weber (1982/1983)

Na Secretaria de Educação, o trabalho próximo à SBPC- PE, o incentivo à participação de professores nas reuniões anuais, a distribuição da revista “Ciência Hoje das Crianças” nas escolas e incentivo a seu uso nas capacitações de professores são ações de destaque (SILKE WEBER, 2023).

Ainda em pleno período autoritário, a SBPC aprofundou a sua tarefa de difundir a produção do conhecimento nos diversos campos científicos, indo além das Reuniões Anuais e se aproximando das escolas. Foi nessa perspectiva que foi criada, também em Recife, o “Programa Ciências às Seis Horas”, atividade em geral realizada semanalmente em uma escola, contando com a participação entusiástica de professores das diversas áreas da UFPE. O programa que perdurou durante alguns anos e antecipou muitas outras iniciativas de aproximação com o ensino médio.

Uma ação do “Programa Ciência às Seis” é noticiada no Boletim Informativo (1986, N.1, p.2) publicado pela SBPC. A notícia informa a programação do programa nos meses de abril e maio, a ser realizado no Teatro Waldemar de Oliveira sempre às 18h00: do dia 02 de abril: dia. O tema abordado “Cometa Halley em máxima aproximação”, José Antonio Freitas Pacheco (ON/RJ); dia 8 - Censura e direito à informação, José Paulo Cavalcanti (ex-secretário geral Min. Justiça); dia 22 - Tendências da economia no Nordeste, Tânia Bacelar de Araújo (Sudene). Maio: dia 6-0 artista e sua arte, José Cláudio (artista plástico); dia 20 - Produção científica universitária e sociedade, Paulo Rosas (UFPE).¹¹

Fui eleita membro do Conselho da SBPC no biênio 1987/1991, naquela ocasião constatei em muitos Estados professores das universidades assumiram a gestão de secretarias estaduais e municipais de educação. Vários eram sócios da SBPC, o que promoveu a aproximação dessa instituição com a educação básica. Não somente comissões específicas foram criadas em âmbito nacional, como também houve professores do ensino básico convidados a frequentar as Reuniões Anuais. Na mesma época, foi ainda criada a revista Ciência Hoje das Crianças¹², sob a batuta de Ennio Candotti, presidente de honra da SBPC. Foi igualmente importante a participação da SBPC nos diversos fóruns sobre a formulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, promulgada em 1996.

3. André Freire Furtado (1983-1984)

Considero como uma grande honra ter sido secretário regional da SBPC, inclusive numa época em que a Ditadura Militar ainda estava vigente no país. Participei de inúmeras Reuniões Anuais: Rio de Janeiro, Blumenau, Fortaleza, São Paulo, Recife, etc (ANDRÉ FURTADO, 2023).

Eu exerci, de forma semelhante a alguns antecessores pesquisadores do Instituto Aggeu Magalhães e de departamentos de saúde da UFPE, a função de secretário regional da SBPC-PE. Meu campo de pesquisas, dialoga com questões que envolvem à saúde Pública, a exemplo do controle de vetores de doenças: *Panstrongylus megistus* e *Triatoma brasiliensis* (vetores da doença de Chagas), *Culex quinquefasciatus* (vetor da filariose), *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* (vetores da dengue, da chicungunha e zica).

Minhas contribuições científicas foram divulgadas em mais de sessenta artigos em revistas nacionais e internacionais e se referem, principalmente, ao estudo da fisiologia e do controle hormonal da reprodução dos triatomíneos, vetores da doença de Chagas – objeto da tese de doutorado –, e dos culicídeos – mosquitos, pernilongos e muriçocas vetores das demais doenças mencionadas anteriormente.

Em um dos trabalhos recebi apoio da OMS, desenvolvemos um projeto de Controle da Filariose no Recife, Inicialmente, foram selecionadas 31 das 45 Zonas de Interesse Social (Zeis) na cidade do Recife, onde vivem pessoas com baixa renda familiar, e realizamos um inquérito hemoscópico pela gota espessa mensurada (60 µl de sangue), coletada entre as 20 e as 24h em mais de 15 mil pessoas. Os dados mostraram prevalências de até 14,95%. Utilizamos como campos de trabalho os bairros do Coque e da Mustardinha, onde os índices de micro-filarêmicos eram de 10,16% e 9,96%, respectivamente, e as condições ambientais e sociais são muito similares. Nove meses após o início do trabalho, observa-se uma redução de 91,3% na prevalência da filariose em Recife. Após esse trabalho, com apoio das Secretarias de Saúde das cidades do Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, o Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz estendeu o trabalho para outras cidades, também possuidoras de altos índices de pessoas infectadas. Ações estão em curso, junto à OMS, para que Recife, que era considerada a “capital internacional da filariose”, seja declarada cidade livre desta endemia.

A SBPC-PE sempre foi um ambiente propício a debates sobre ciência e sociedade, especialmente com a interseccionalidade que envolve as desigualdades e os impactos das exclusões sociais.

Vale ressaltar que, antes de ser secretário regional, fui homenageado em 1966 – Professor do Ano – na Reunião da SBPC, em Blumenau, Santa Catarina, pela orientação de alunos que concorreriam ao prêmio de Jovens Cientistas, organizada pela Unbec.

Minha atuação na SBPC também inclui o convite realizado pela Profa. Julieta Ormastroni, responsável pelo Programa “Jovens Cientistas”, que premiava [convidava] [sic] professor e alunos, nas reuniões da SBPC, a participarem de um curso [ministrado] pelas Profas. Myriam Krasilchik e Norma Klef, tendo como base a metodologia de “Convites ao Raciocínio” da recém-inaugurada série Biological Science Curriculum Study¹³.

Ao retornar do curso, tomei conhecimento do programa “Ciência às 6:30” da Secretaria de Educação e ministrei inúmeras aulas de Biologia nos colégios aos alunos do ensino médio da rede pública e particular.

Particpei das discussões para a criação da Facepe, fui membro do seu conselho e diretor científico durante três anos e, igualmente, contribuí para as discussões de criação do Espaço Ciência. Até a substituição do Prof. Antônio Carlos Pavão, seu diretor, agora em 2023, [eu] fazia parte de seu Conselho Científico.

Considero como uma grande honra ter sido secretário regional da SBPC, inclusive numa época em que a Ditadura Militar ainda estava vigente no país. Particpei de inúmeras Reuniões Anuais: Rio de Janeiro, Blumenau, Fortaleza, São Paulo, Recife, etc.

Considero a SBPC como a instituição fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. E se cabe, nesses dados, gostaria de apresentar meus parabéns, meu abraço e minha admiração a todos aqueles e aquelas que foram seus presidentes e que lutaram para manter viva a chama da Ciência neste país.

4. Hélio Teixeira Coelho (1986-1988)

A SBPC é uma entidade de extrema importância para o desenvolvimento e atuação da ciência no Brasil e, em particular, em Pernambuco (Hélio Coelho, 2023).

Considero uma grande honra ter atuado como secretário regional da SBPC, haja vista sua importância para o desenvolvimento da ciência no Estado de Pernambuco que, apesar de pequeno em tamanho, é muito grande em história:

O fato marcante de minha administração foi a interiorização no Estado da ciência através da SBPC. Este fato ocorreu em Caruaru em 03/04/1987, através de um ciclo de debates que recebeu o nome de “Ciência Destaque”. O local foi no auditório Joel Pontes. A abertura foi feita pelo Secretário Regional da SBPC, professor Hélio Coelho, e pelo prefeito José Queiroz. Participaram também o professor Abraham B. Sicsu, superintendente do CNPq, e os professores Sérgio M. Rezende e Ricardo Ferreira, ambos da UFPE.

Outro fato importante nessa administração foram as discussões iniciais para a criação do Espaço Ciência, através da convocação pela Secretaria do Estado de Ciência e Tecnologia. A coisa evoluiu tão bem que, mais tarde, me tornei cientista sênior do então criado Espaço Ciência em 1994, bem como do projeto posterior de sua expansão, com viagens a Israel e EUA com o intuito de conhecer e trazer novas experiências.

Um outro fato importante a mencionar foram as discussões iniciais para a criação de um programa bem estruturado com a UFPE para difusão da ciência. Isso veio a acontecer mais tarde, ainda sob minha coordenação, no Memorial da Medicina no Derby, em Recife.

5. Luiz Antonio Marcuschi (1988-1990)

Quando a 55ª Reunião Anual da SBPC foi realizada no Recife, em 2003, meu pai participou ativamente da organização do evento [...]. (...) pude acompanhar, com entusiasmo e orgulho, o processo coletivo e intenso de construção do evento. Ali, compreendi que Marcuschi, quando em posição de liderança, era, ao mesmo tempo, exigente e acolhedor. (MARINA MARCUSCHI, 2003)

O perfil de Luiz Antonio Marcuschi é aqui mais valorizado ainda com o depoimento de sua filha, Marina Marcuschi, que escreveu o texto aqui socializado *Luiz Antônio Marcuschi: marcas acadêmicas e de afeto*:

Na vida, a única certeza que temos é a de nossa finitude, dizem alguns, ou provisoriedade, preferem outros. Por isso, o resgate das ações, dos gestos, do estar no mundo de uma pessoa que partiu é a forma mais profunda e bonita de homenageá-la, de preservar sua história. Neste texto, recorro à minha memória afetiva para destacar traços de Luiz Antônio Marcuschi, meu pai, tal como eu os recordo, tanto na vida privada quanto na labuta pública.

Começo pela segunda faceta, a mais conhecida dele por parte de estudiosos da linguagem e de áreas afins. Sem dúvida, Marcuschi teve presença marcante junto aos seus pares, atuou na definição de políticas públicas na área de Letras e Linguística e contribuiu na formação acadêmico-científica e humanística daqueles que participaram de seus cursos, dos que foram por ele orientados, dos que puderam escutá-lo em eventos, dos que travaram com ele o bom debate, dos que leram seus textos – escritos, aliás, que não envelhecem e continuam a ser estudados nos cursos de Letras e Linguística Brasil afora.

Quando a 55ª Reunião Anual da SBPC foi realizada no Recife, em 2003, meu pai participou ativamente da organização do evento. Eu, à época, dava meus primeiros passos no curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, e pude acompanhar, com entusiasmo e orgulho, o processo coletivo e intenso de construção do evento. Ali, compreendi que Marcuschi, quando em posição de liderança, era, ao mesmo tempo, exigente e acolhedor. Ele deixava claro que todos os envolvidos no processo mereciam ser ouvidos, prestigiados e estimulados à reflexão, de modo a favorecer a tomada de decisão coletiva, mas que, também, deveriam cumprir as demandas com as quais haviam se comprometido. Sim, sem abandonar o diálogo, ele era um perfeccionista.

Outro exemplo da disponibilidade de Marcuschi para com as pessoas conhecidas ou desconhecidas que o procuravam em busca de uma ajuda acadêmica, de uma orientação pessoal, o que pode ser claramente percebido no vídeo¹⁴. A cena mostra um grupo de alunos do 9º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFPE solicitando, a passantes nos corredores do Centro de Artes e Comunicação, CAC, que respondessem um questioná-

rio relativo a um trabalho da disciplina de Português. Aos dois minutos do vídeo, os alunos encontram casualmente Marcuschi na saída da cantina do CAC, o abordam e ele se dispõe não apenas a responder e refletir sobre cada um dos itens do questionário, mas também a entabular uma descontraída conversa com os jovens, nitidamente surpresos com tamanha atenção.

A mesma paixão com que meu pai se inseria no mundo acadêmico era visível na sua vida pessoal. Ele nutria uma grande curiosidade por diversas temáticas e queria sempre compartilhar seus interesses com seus interlocutores. Tinha, por exemplo, um grande interesse pela história da culinária, pesquisava e criava receitas próprias e cozinhava em sua casa para estudantes e amigos. Muitas vezes, promoveu jantares com o intuito de agrupar amigos para um papo informal sobre os mais variados temas, ao mesmo tempo em que degustavam um bom vinho e saboreavam os pratos feitos por ele. Qualquer assunto para Marcuschi poderia se tornar tópico de discussão e reflexão.

Gentil, alegre, divertido, generoso, atencioso, amigo, agregador, inovador são algumas das características que os amigos, estudantes e ex-orientandos ainda atribuem a meu pai. Infelizmente, ele se foi cedo demais e deixou muitos projetos e planos em aberto. Imagino que, se estivesse ainda conosco, estaria fascinado em estudar as linguagens das novas tecnologias e seus desdobramentos discursivos, éticos e sociopolíticos para os rumos do país e das sociedades como um todo. Tenho a expectativa de que pesquisadores futuros ou em atividade se interessarão pela temática e, de alguma forma, o pensamento e a obra de meu pai continuarão presentes nos estudos linguísticos direcionados para a prática cidadã.

6. Abraham Benzaquen Sicsú (1990-1992)

Colaborar com a Regional tem sido missão que desempenho com muita satisfação, tendo a certeza de que a continuidade dos trabalhos e a abnegação de seus participantes faz com que esta entidade assuma papel estratégico para a consolidação e desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação em nosso Estado (Abraham Sicsú, 2021).

A seguir, colocamos o depoimento de Abraham Benzaquen Sicsú:

A SBPC Nacional¹⁵ passava por mudanças bastante significativas. Por muitos anos, tinha sido fortemente influenciada pelos pesquisadores de São Paulo, particularmente da USP, e por alguns poucos do Rio de Janeiro, os quais tinham o domínio da Direção Nacional. Uma nova chapa propunha uma certa ruptura com esse modelo. Pretendia-se uma maior representatividade federativa, com fortalecimento da participação dos mais diferentes Estados da União. A própria Constituição de 1988, com a abertura da possibilidade de vinculação orçamentária para a ciência e tecnologia nos Estados com a emenda “Florestan Fernandes”, dava abertura para esse novo ambiente, o qual permitiu a eleição de uma chapa nacional de ruptura com o paradigma anterior. Nesse contexto, as regionais passavam a ter um papel muito importante na atuação da entidade.

A Regional de Pernambuco tinha ganhado uma grande projeção. Seu trabalho era exemplo para a maioria dos Estados. Luís Antônio Marcuschi, secretário que me antecedeu, na gestão anterior, fez um trabalho emblemático.

Os anos de 1988 a 1990 foram importantes para a ciência e a tecnologia no Estado de Pernambuco. Após a promulgação da Constituição, corria-se para a criação de uma fundação de amparo à pesquisa e à ciência e para a garantia de recursos do orçamento do Estado para a área. Marcuschi nos liderava.

Ele se articulava nas diferentes instâncias: Governo, Legislativo e veículos das mídias. Se havia um evento em que devíamos nos fazer presentes, ele nos convocava, mesmo de madrugada e, na manhã seguinte, todos comparecíamos. Conseguir a criação da Facepe no finalzinho de 1989 foi um grande trunfo: foi a primeira fundação de amparo à ciência e à tecnologia do Norte e do Nordeste do país.

Na época de Marcuschi, eu era superintendente da Agência Nordeste do CNPq e fazia parte da Direção Regional da SBPC, posições estratégicas que me permitiram acompanhar o processo de perto e me engajar nas lutas da entidade. Uma delas, importante, era a busca de novos associados, novos participantes efetivos na nossa instituição.

Com o fim da gestão do professor Marcuschi, fui indicado para concorrer ao cargo de secretário regional. Era algo natural, em que não haveria disputa, em que o perfil institucional e os objetivos a serem alcançados eram continuidade do que vinha ocorrendo.

Neles, a divulgação científica ganhava grande importância. Ter um programa na rádio universitária, fazer uma agenda de palestras permanentes e

levar cientistas às escolas para envolvimento dos alunos com temas variados formavam a base do programa defendido. Essas ações foram iniciadas e levadas adiante. Contava-se com os mais relevantes cientistas do Estado. Lembro-me do Professor Ricardo Ferreira fazendo palestras em escolas secundárias.

No entanto, algo maior estava sendo preparado: levar novamente a Reunião Anual da SBPC para Recife. Para tanto, conseguiu-se o comprometimento do governador Carlos Wilson e da secretária de Ciência e Tecnologia, Lúcia Melo. Conseguiu-se ainda o comprometimento para que, em 1992, a Reunião fosse feita em nossa cidade.

Inúmeras foram as reuniões preparatórias. Ennio Candotti tinha assumido a presidência nacional com uma plataforma para fortalecer as regionais e acompanhava de perto todos os movimentos. Ele foi a Recife em diversas ocasiões e procurava ajudar a dinamizar o que viria a ser uma reunião anual histórica.

Muitos se envolveram e promoveram reuniões para se angariar apoios e se comprometer a comunidade científica com o evento que viria a acontecer. Muitas das reuniões foram realizadas na casa de praia de um amigo do presidente da SBPC.

No país, Fernando Collor assumia a presidência e houve uma mudança de postura importante. O professor Goldemberg¹⁶ se tornou secretário de Ciência e Tecnologia do Governo Federal e resolveu centralizar as ações do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, o CNPq, em Brasília. Com isso, ele definiu a extinção das agências regionais do organismo, o que levou à perda de um importante espaço de articulação e de programas regionais, além de criar dificuldades na interlocução com o Planalto Central. Foi um duro golpe para a Regional da SBPC que tinha conseguido importantes apoios da Instituição, apoios que teriam que ser novamente negociados.

Uma nova frente de luta foi posta para a gestão: como garantir os apoios nacionais, inclusive para a logística, tendo em conta a nova realidade?

Começava-se a falar de um espaço maior para tecnologia e inovação, e a se pensar no que viria ser a Expociência. O apoio das universidades foi fundamental, mas os custos cresciam e os planos eram ambiciosos. A articulação com empresas passava a ser relevante. Mesmo não se tendo experiência na área, os primeiros contatos foram feitos pela Diretoria Regional e alguns resultados começaram a aparecer.

E continua Abraham Benzaquen Sicsú:

A articulação com as agências oficiais nacionais era mais do que necessá-

rio. Idas a Brasília e ao Rio começaram a se tornar constantes. Havia uma crise financeira que dificultava a estruturação de eventos de grande porte. Sem o auxílio dos órgãos nacionais de fomento, a empreitada ficaria inviabilizada. A Direção Nacional da SBPC muito se envolveu nessas negociações.

Em meados de 1990, fui nomeado presidente do Instituto Tecnológico de Pernambuco, Itep, órgão que, à época, era uma fundação vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco.

Surgiu uma dúvida: será que ocupar cargo público dentro da estrutura do aparato do Estado não tiraria a liberdade de crítica e a independência da entidade para que esta pudesse fazer posicionamentos sem amarras?

Novamente, Ennio foi a Recife e discutimos demoradamente a situação. Lembro-me de uma reunião de quase três horas. Chegamos à conclusão que, embora a conjuntura no Estado não apresentasse tais obstáculos, seria melhor meu afastamento para evitar qualquer constrangimento futuro, embora continuasse envolvido e ajudando como associado.

No início de 1991, Celso Pinto de Melo, mesmo ainda não tendo sido eleito, assumiu a Secretaria Regional e foi quem efetivamente estruturou a Reunião, dando continuidade às tratativas em curso. A Reunião Anual ocorreu com enorme êxito em 1992.

7. Celso Pinto de Melo (1992-1994)

Em um momento de reconstrução nacional, após anos de barbárie e acentuado retrocesso civilizatório, a SBPC continua a ser uma instituição essencial, por sua grande vitalidade na defesa da educação, ciência e tecnologia em nosso País (CELSO MELO, 2023).

Segue o depoimento de Celso Pinto de Melo:

No início dos anos de 1990, ideias que hoje aparecem como verdades evidentes, tal como a defesa da excelência acadêmica e da importância da ciência e tecnologia para um mais equilibrado desenvolvimento brasileiro, estavam ainda em processo de consolidação. Como ainda hoje, a difusão e a popularização da ciência entre a juventude eram um dos objetivos da SBPC, e a atuação das secretarias regionais, um dos importantes instrumentos para isso.

Na qualidade de secretário regional para Pernambuco, fui coordenador da Comissão Organizadora da 45ª Reunião Anual da SBPC, realizada no Recife entre 11 e 16 de julho de 1993.

A 45ª Reunião Anual, que teve como tema “Ciência, Tecnologia e Qualidade Vida”, representou um marco na história das reuniões anuais da SBPC. Mesmo para uma cidade do porte do Recife, a reunião foi um evento que atraiu real atenção da sociedade. Durante uma semana, o campus da UFPE recebeu uma multidão de pessoas, entre estudantes, jovens e suas famílias, que vieram participar de atividades inovadoras, como a SBPC Jovem (que incluía um planetário), e a primeira Expo-T&C (então chamada ExpoCiência), e ouvir palestras de pesquisadores de renome nacional.

Para isso, uma equipe multidisciplinar trabalhou durante meses na organização da reunião e, em colaboração com a administração central da UFPE, na preparação adequada das instalações físicas que receberiam as atividades. Devem ser lembrados nomes como o do professor Luís Antônio Marcuschi (que, infelizmente, faleceu poucos anos depois), na coordenação direta, e de Lúcia Melo, que organizou a ExpoCiência. Para uma melhor contextualização, o conceito de “inovação” só viria a se tornar aceito e de uso corrente ao final daquela década.

O legado da 45ª Reunião Anual foi bastante expressivo tanto para a SBPC (por exemplo, ao definir o formato das reuniões anuais que se seguiram), quanto para a própria UFPE (que se beneficiou da acentuada melhoria em suas instalações, a exemplo da atual circulação viária, implantada por ocasião da Reunião).

8. Sergio Machado Rezende (1994-1996)

Então eu acho que o grande papel da SBPC, talvez o mais importante para a sociedade, é o de conseguir fazer, de alguma forma, com que a sociedade brasileira entenda a importância da ciência (...) (SERGIO REZENDE, 2023).

Segue o depoimento de Sergio Machado Rezende:

Fui secretário da Regional da SBPC apenas por um ano, em 1994, no período imediatamente anterior àquele no qual assumi a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sectma) do Estado de Pernambuco, de 1995 a 1998, no Governo de Miguel Arraes.

Apesar de curta, minha passagem pela Secretaria da SBPC foi importante para minha gestão na Sectma. A SBPC é uma entidade muito importante, pois é a maior e mais ativa sociedade científica do Brasil, reunindo pessoas de todas as áreas da ciência. Então, ao assumir a Sectma, eu percebi que a comunidade científica de Pernambuco se sentia representada no Governo Arraes. E eu me cerquei de colegas da academia que aceitaram ocupar cargos na Secretaria e nas entidades vinculadas.

Outra característica importante da SBPC é que ela não se restringe apenas à comunidade científica. Embora a quase totalidade dos seus sócios seja formada por cientistas oriundos de variadas áreas do conhecimento, qualquer cidadão pode ser membro da SBPC. Sendo o Brasil um país muito grande, a SBPC precisa ter estratégias de mobilização nacional e local. Então, vejo que o papel das representações estaduais é exatamente estar mais próxima dos associados da SBPC no Estado e nos municípios. Assim, elas contribuem para mobilizar a sociedade civil no sentido de fazer com que as pessoas participem de movimentos nacionais importantes em prol da ciência. É importante que as pessoas se reúnam para divulgar ciência e para realizar as atividades ligadas ao grande desafio a ser alcançado no Brasil, que é o de tornar o papel da ciência mais conhecido da sociedade.

A narração de alguns fatos, experiências ou episódios marcantes vivenciados na qualidade de secretário se inicia com a lembrança de, se não me engano, na década de 1980, a secretária ser Silke Weber, quem criou alguns programas de divulgação da ciência, um deles era “SBPC na Escola”. Silke mobilizou professores da Universidade Federal de Pernambuco que era, então, basicamente a única universidade [local] que possuía cientistas naquela época disponíveis para darem palestras nas escolas. Na verdade, o programa se chamava “Ciência às 6:30¹⁷”, e me lembro de ter dado mais de uma palestra no final da tarde em algumas escolas e em outros locais de acesso mais fácil, na região central do Recife. As pessoas iam lá porque ouviam propaganda no rádio ou recebiam a informação de conhecidos. Vejam que, naquele tempo, não havia ainda as redes sociais digitais, mas muitas pessoas iam às palestras porque queriam ouvir os cientistas pessoalmente. Eu me lembro que esse programa foi muito importante e que algumas das secretarias de Pernambuco mantiveram programas mobilizadores.

Eu lembro-me também que, quando assumi a Secretaria Regional da SBPC-PE, no início de 1994, o secretário que me antecedeu, o professor Celso Pinto de Melo (1992-1994), teve uma atuação importante, pois foi o respon-

sável pela 45ª Reunião Anual da SBPC, realizada na Universidade Federal de Pernambuco em Recife, de 11 a 16 de julho de 1993. Ela tinha como tema “Ciência e qualidade de vida”, e foi coordenada pelo saudoso Luiz Marcuschi. Algumas atividades inovadoras que passaram a fazer parte das reuniões anuais seguintes começaram aqui em Recife. Foi nessa Reunião que, pela primeira vez, se organizou o que foi chamado de Expociência, idealizada por Celso, Marcuschi e Lúcia Melo. Ela foi montada num ginásio coberto, com uma área ampla onde participaram entidades de diversas naturezas que atuavam em ciência e em educação. Cada entidade tinha um estande no qual eram exibidos fotos, cartazes, materiais de pesquisa e diversos objetos que eram usados pelos funcionários ou estudantes para divulgarem informações para os participantes que iam visitar. A Expociência começou no Recife e foi crescendo nas reuniões anuais da SBPC seguintes. Atualmente, tem o nome de ExpoT&C.

A “SBPC Jovem” também foi criada na Reunião Anual de Recife, em 1993, sendo uma espécie de reunião paralela, totalmente voltada para a juventude. Como eu disse, o secretário era o meu colega Celso Pinto de Melo, que desempenhou um papel muito importante e me estimulou a ser o secretário seguinte (1994-1996). E, para ampliar o trabalho de mobilização da SBPC, resolvemos criar um conselho de natureza consultiva para a Secretaria. Lembro-me que convidei pessoas importantes para participarem desse conselho, como Ricardo Ferreira, Tânia Bacelar, André Furtado, José Paulo Cavalcanti, Silvio Meira, entre outros, e fizemos uma reunião muito animada no auditório do Departamento de Física. Houve muitas sugestões de atividades para mobilizar a Secretaria.

Outra coisa que fizemos foi nos articularmos com outras entidades – algumas delas não tinham relação direta com ciência – para promovermos uma reunião política com o então candidato a governador, Miguel Arraes, num restaurante [do bairro recifense] da Várzea, em um local que tinha um grande salão. Não a realizamos na universidade não porque não era conveniente fazer um evento político na UFPE. Lembro que essa foi outra iniciativa, e o evento acabou animando muito o pessoal para a candidatura.

Arraes acabou sendo eleito e me convidou para ser Secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Então, no final de 1994, eu deixei a Secretaria da SBPC-PE para assumir a Sectma. O convite dele me mostrou que, além das qualidades que conhecíamos pelo noticiário, tratava-se de um político diferenciado. Até aquela ocasião, início de dezembro de 1994, eu não tinha qualquer

proximidade com ele e só havíamos tido quatro contatos breves. O primeiro foi em 1979, no avião em que ele voltava do exílio. Eu tinha ido a uma conferência sobre magnetismo em Amsterdam e, na volta, passei em Paris para visitar um colega. Andando pelas ruas parisienses, vi, num sebo, um livro usado intitulado *The people and the power*, cujo autor da versão original em francês era Arraes. Comprei-o e logo comecei a ler. Durante o embarque no avião para voltar ao Brasil, eu já estava sentado quando o vi entrando e se sentando numa fileira próxima à minha. Depois que o avião decolou, ganhei coragem e fui até ele para pedir um autógrafo no livro.

Nosso segundo contato foi em 1986, durante a campanha de Arraes para o governo de Pernambuco. Tânia Bacelar, que era das coordenadoras do programa de Arraes, me convidou para organizar um grupo que elaborasse propostas para ciência e tecnologia. Então, convidei alguns colegas, como Ricardo Ferreira, André Furtado, José Rios Leite, Abraham Sicsú, Luiz Antônio Marcuschi, entre outros, para trabalharmos na proposta. Tânia fez um evento reunindo participantes dos vários grupos para que os coordenadores apresentassem rapidamente as ideias para Arraes. Fui o porta-voz de ciência e tecnologia.

Dois anos depois, durante a Constituinte, um dia Marcuschi disse que soube, por meio de uma aluna dele – que era uma das secretárias da Assembleia Legislativa – que, no artigo da Constituição que tratava das fundações de amparo à ciência e à tecnologia que deveriam ser criadas, foi retirada a vinculação dos recursos ao orçamento do Estado. Logo formamos um pequeno grupo e fomos falar com Arraes no Palácio do Governo. Ele logo resolveu o problema com um telefonema para o presidente da Constituinte.

Poucos anos depois, Arraes criou a Facepe e nomeou para presidente Sebastião Simões, contemporâneo dele, engenheiro químico brilhante que me convidou para ser diretor científico. Sebastião e eu logo começamos a trabalhar para definir as modalidades de bolsas e auxílios da Facepe para serem submetidas ao Conselho Superior. No evento do lançamento do programa, no início de 1990, e realizado no auditório do Itep, lá estava Arraes, que não era mais governador e aguardava a posse como deputado federal. Também estavam no evento o então governador de Pernambuco, Carlos Wilson, e vários deputados estaduais e federais. A pedido de Sebastião, apresentei os planos para bolsas e auxílios da Facepe e descrevi como ela funcionaria na tomada de decisões. No final, disse que todos os pedidos seriam julgados pelo mérito e pedi que os políticos não enviassem bilhetinhos com pedidos para “apadrinhados”. Quando

terminou a reunião, Arraes veio me cumprimentar e disse que tinha gostado muito, e que nunca enviaria bilhetinhos com pedidos.

O quarto encontro foi no final de 1993, quando eu voltava de Brasília. Naquele tempo, não havia ponte de acesso para os aviões e as pessoas iam andando pela pista para tomarem a aeronave. Na pista, vi que Arraes estava à minha frente na fila para voltar para o Recife no mesmo voo que o meu. Apressei o passo, me aproximei e me apresentei: doutor Arraes, sou Sergio Rezende, fui diretor científico da Facepe. Ele me interrompeu e disse: “eu lhe conheço e lhe disse uma vez que nunca iria lhe pedir uma bolsa!”. Fiquei meio encabulado e não me lembro mais do que falamos. Em 1994, mesmo sem ter qualquer participação política direta nem vinculação com partidos políticos, Arraes me convidou para ser secretário estadual. Poucos políticos são assim.

Em minha visão, o papel mais importante da SBPC nacional e das secretarias regionais é o de mobilizar pesquisadores, estudantes e, de alguma forma, a sociedade em torno da ciência. A Reunião Anual da SBPC tem o papel de congregar as pessoas.

Mesmo com a pandemia do covid-19 e com as notícias sobre a doença na mídia o tempo todo, a importância da ciência não foi percebida por grande parte da população. Mas foi o desenvolvimento rápido da vacina contra o vírus, possibilitado pelo grande avanço da ciência, o que acabou fazendo com que a pandemia fosse controlada. No Brasil, nós tivemos um movimento contrário muito intenso, de negação da ciência o tempo todo e de negação da importância da vacina e, ao mesmo tempo, de apologia a medicamentos que não tinha nenhum efeito benéfico.

Acho que o grande papel da SBPC, talvez o mais importante para a sociedade, seja o de conseguir fazer, de alguma forma, com que a sociedade brasileira entenda a importância da ciência.

O papel da SBPC de congregar os cientistas e a sociedade está sendo cumprido, tanto na Reunião Anual quanto nas reuniões regionais, e na luta por maiores recursos financeiros para a ciência, especialmente de 2018 a 2022, quando o governo federal desprezou a ciência.

A SBPC teve papel muito importante na aprovação do projeto de lei federal 177/2021, que proibiu o contingenciamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FNDCT. O presidente da SBPC naquele período, Ildeu de Castro Moreira, cumpriu esse papel muito bem. Ele ia a Brasília com grande frequência e atuava no Congresso Nacional e junto aos órgãos

do governo, contribuindo para que a ciência não fosse mais maltratada como havia sido nos anos que mencionei.

9. Rosângela Paula Teixeira Lessa (1994-1996)

A SBPC esteve ao longo das diversas décadas que separam a gestão de 1994/96 ao presente, sempre alinhada com seu papel histórico-cultural, educacional e preocupada com a defesa do avanço científico e tecnológico do Brasil e dos estados onde está organizada (ROSANGELA LESSA, 2023).

Segue o depoimento de Rosângela Lessa:

A função de Secretário da SBPC em Pernambuco tem um considerável destaque por reunir as opiniões da comunidade científica do estado sobre temas relevantes estão ligados ao desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e educacional.

No tempo em que fui secretária em exercício, (devido ao afastamento do Prof. Sergio Resende - que exercia a função de Secretário no Governo Estadual), havia preocupação com: a) O papel das FAPs nos diversos estados e em particular em Pernambuco. Note-se que no período de 1994 a 1996 muitos estados não tinham suas FAPs operacionais e, por isso houve reuniões, discussões e visitas aos diferentes estados da federação onde as FAPS de certa maneira não atuavam a contento, a nossa SBPC-PE estava representada

No nível estadual a SBPC apoiou junto à Fapepe a realização do I Simpósio Internacional sobre Incidentes com Tubarões, pois os incidentes na época, com os surtos que ocorreriam (e tinham vindo para ficar, mas ainda não sabíamos disso) , precisavam ser melhor compreendidos. O fato histórico é que através de vários apoios, inclusive da SBPC-PE, foi financiado (1995) um evento, hoje histórico, do qual participaram especialistas do Brasil e de uma ampla gama de países. Eventos com o tema Tubarões e Raias, foram noticiados no Jornal da Ciência da SBPC, a exemplo da notícia abaixo, publicada em 25 de agosto de 1995 de autoria da Secretária Regional Rosângela Lessa.

A Comunidade que compunha a SBPC-PE nesta época tinha uma grande participação do pessoal das Ciências Exatas, principalmente físicos e químicos, áreas com importantes demandas de investimentos reprimida. Uma especial referência precisa ser dada a preocupação da comunidade local com os baixos

níveis de financiamento à época para a pesquisa. Pleitear a sua ampliação era a tônica de muitas reuniões à época e, tal como agora, a SBPC-PE foi a caixa de ressonância da Sociedade Científica.

A SBPC esteve ao longo das diversas décadas que separam a gestão de 1994/96 ao presente, sempre alinhada com seu papel histórico-cultural, educacional e preocupada com a defesa do avanço científico e tecnológico do Brasil e dos estados onde está organizada. A comunidade daquela época refletia a luta dessas questões nas discussões e reivindicações em Pernambuco. Porque o Brasil é um País complexo e nossa SBPC-PE refletiu ao longo do tempo as defesas desses temas foram e serão sempre atuais. A Comunidade científica representada na SBPC-PE tem consciência da importância de suas iniciativas para cumprir com esse objetivo.

10. José Antônio Aleixo da Silva (1998-2004)

Durante todo este período (1999-2004) o grande meio de divulgação e promoção da Secretaria Regional de Pernambuco foi o jornal eletrônico Notícias da SBPC-PE (JOSÉ ANTONIO ALEIXO DA SILVA, 2021).

Segue o depoimento de José Antônio Aleixo da Silva:

Quando o Professor Sérgio Machado Rezende assumiu a Secretaria de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco (SECTMA) no último Governo de Miguel Arraes (1995), ele era o Secretário Regional da SBPC em Pernambuco (SBPC-PE), repassando o cargo para a Secretária Adjunta, Professora Rosângela Lessa. Ao término do mandato não houve candidato a Secretário Regional e a SBPC-PE ficou algum tempo sem funcionar.

Eu havia sido Diretor de Programas da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco - Sectma (1995-97) e fui convidado para uma reunião na qual estavam presentes os Professores Sergio Machado Rezende, Ricardo Ferreira, Celso Melo, Lucia Melo e mais umas três pessoas que não lembro, todos ligados à SBPC-PE. O motivo da reunião era reativar a Secretaria Regional e propuseram meu nome para Secretário Regional, o que aceitei com muita honra. Como era um mandato tampão, não houve eleição, a comunicação foi feita para a SBPC em São Paulo e o Presidente da SBPC, o saudoso Professor Sérgio Henrique Ferreira me nomeou Secretário

Regional Pró-tempore e o Professor Anderson Stevens Gomes como Secretário Adjunto.

Em 1999, houve eleição e fomos eleitos para um mandato de dois anos na SBPC-PE. Na reunião de posse que ocorreu em Porto Alegre, como eu estava em campanha para Reitor da UFRPE, o Secretário Adjunto o Professor Anderson Gomes foi para a Reunião Anual da SBPC em Porto Alegre, e tomou posse em meu nome. Nessa reunião a Professora Glaci Zancan assumiu a presidência da SBPC.

Nosso objetivo principal era reestruturar a SBPC e contamos com a ajuda de muitas pessoas ligadas à SBPC. Nessa época não tínhamos uma sede física e o material da SBPC estava guardado em uma sala no Departamento de Química da UFPE. Mesmo assim começamos a trabalhar e no início do ano 2000, foi criado um jornal eletrônico chamado de “**Notícias da SBPC-PE**”, que era diário, com aproximadamente três notícias, artigos de sócios da SBPC e clippings de outros veículos de publicação. Nossa primeira notícia de grande repercussão nacional foi resultante de uma reunião com o Presidente do CNPq na Reitoria da UFPE quando ele falou que a verba de taxa de bancada dos pesquisadores poderia ser usada para compra de material permanente (computadores, impressoras, etc), pois até então só podia ser usada em custeio. Colocamos na rede mesmo antes do CNPq anunciar a medida. Esta notícia deu uma grande visibilidade ao Notícias da SBPC-PE, pois levou a notícia para o País, muito comemorada pelos pesquisadores do CNPq. Assim, o Notícias da SBPC-PE começou a crescer muito rápido com a adição de muitos leitores.

Como Secretário Regional nossa primeira participação foi na 52ª Reunião Anual da SBPC que ocorreu em Brasília, no período de 09 a 14 de julho de 2000, na Universidade de Brasília, com o tema "**O BRASIL NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: DESAFIO PARA O SÉCULO XXI**". Esta reunião ficou marcada internamente na SBPC pela organização dos Secretários Regionais que se reuniram durante todo o dia para apresentarem propostas à Diretoria da SBPC, algo que nunca havia ocorrido antes. Foi uma reunião muito tensa, o Secretário Geral abandonou a reunião, mas a Professora Glaci Zancan ficou na reunião até uma hora da manhã do dia seguinte. Foi um movimento dos Secretários Regionais que ficou marcado, o que infelizmente durou poucos anos.

A SBPC-PE continuou divulgando o Notícias da SBPC-PE durante os dias úteis da semana e isto deu uma boa visibilidade nacional à SBPC-PE.

No ano de 2001, juntamente com o Professor Luiz Antônio Marcuschi que era um dos Secretários da SBPC, fomos à Prefeitura do Recife conversar com o então Prefeito João Paulo Lima e Silva para organizar a ida dos professores para a reunião anual que seria em Salvador. O Prefeito aceitou a proposta e organizamos algumas reuniões com os professores para planejarmos a ida deles para a reunião. Para nossa grande surpresa, a então Secretária de Educação da Prefeitura do Recife, a Professora da UFPE Edla Soares conseguiu autorizar a ida de 2400 professores da rede pública que seguiram para Salvador em aproximadamente 50 ônibus.

A reunião ocorreu na UFBA com o tema “NAÇÃO E DIVERSIDADE - PATRIMÔNIO DO FUTURO” no período de 13 a 18 de julho. Salvador vivia uma greve da polícia. A reunião correu o risco de não acontecer e a expectativa era que teriam pouca participação da comunidade. Assim, a ida dos professores da Prefeitura do Recife terminou sendo talvez o assunto mais importante da reunião, era a famosa Onda Azul, pois os professores receberam da Prefeitura camisas azuis e ocupavam todos os ambientes da reunião. A UFBA não esperava muita gente em função da greve da polícia e os professores da Prefeitura agitaram a reunião. Ao final teve até carnaval organizado pelos professores, foi um fenômeno marcante nas reuniões da SBPC.

Também em Salvador, durante a reunião do Conselho Superior da SBPC na qual o Sérgio Rezende participava como Conselheiro, haveria um momento em que candidatos para as próximas reuniões deveriam formular interesse em sediar uma das próximas reuniões. Juntamente com Sérgio Rezende telefonamos para o Mozart Ramos, Reitor da UFPE, e ele concordou em sediar a reunião anual da SBPC de 2003. Levamos o pleito para o Conselho e Pernambuco se apresentou como candidato para realizar a 55ª Reunião Anual da SBPC em 2003. Não sei se a presença do grande número de professores influenciou de alguma forma na decisão, mas o resultado foi que Pernambuco teve a aprovação unânime do Conselho Superior da SBPC.

Em 2001, fui candidato único para conduzir a SBPC-PE por mais dois anos e tive como Secretário Adjunto o Professor Fernando Machado de Araújo que foi fundamental na negociação para que tivéssemos uma sede física para a SBPC-PE e na reunião anual da SBPC de 2003. O local cedido pela Reitoria da UFPE foi na Biblioteca Central da UFPE, onde continua localizada. Certamente, ainda temos a melhor estrutura física de sede de uma Secretaria Regional da SBPC no Brasil.

Em 2002, participamos da 54ª Reunião Anual da SBPC, em Goiás, que ocorreu na UFG com o tema "CIÊNCIA E UNIVERSIDADE ROMPENDO FRONTEIRAS", no período de 07 a 12 de julho. Realizamos uma reunião regional na qual o maior público foi o corpo docente da Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife, pois devido a distância, só poderia participar da reunião na UFG quem tivesse alguma atividade para apresentar. Mesmo assim, a Prefeitura do Recife enviou 300 professores. Durante o evento nos reunimos com a Coordenação Nacional do Programa de Educação Tutorial (PET) e decidimos que o PET faria parte oficial da reunião anual da SBPC no Recife.

Antes da Reunião Anual da SBPC de 2003, ocorreram as eleições para Diretoria da SBPC com três candidatos à Presidência: Ennio Candotti, Rogério Cerqueira Leite e Renato Janine. Obviamente, fizemos campanha e os sócios de Pernambuco em sua maioria votaram no Ennio Candotti que mesmo não sendo o candidato da Diretoria, ganhou as eleições por uma pequena diferença de votos e Pernambuco pesou muito no resultado final.

Durante o ano de 2002, e nos meses de 2003, que antecederam a Reunião Anual da SBPC, houve uma grande mobilização para organizar o evento: Secretaria Regional da SBPC/PE, UFPE e demais Universidades, Prefeitura do Recife com todas as Secretarias, Associação Municipalista de Pernambuco (AMUPE), Espaço Ciência, jornais, etc.

Pela primeira vez em uma Reunião Anual da SBPC iria acontecer reuniões paralelas no interior, no caso nas cidades de Nazaré da Mata, Palmares, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Arcoverde e Serra Talhada. Foi muito trabalho com uma grande equipe de pessoas. A participação da Prefeitura do Recife foi fundamental.

Já no início de 2003, durante o mês de fevereiro, realizamos uma reunião regional da SBPC intitulada "SBPC Educação", direcionada especificamente para gestores de escolas públicas. Foi um sucesso e isto aumentou a expectativa para a grande reunião que seria realizada em julho de 2003.

À medida que a Comissão Organizadora local avançava nos trabalhos, a expectativa de ter uns 10000 inscritos ia se concretizando, e em pouco tempo de inscrição este número foi ultrapassado. A Reunião Anual da SBPC que tinha tido maior número de inscritos havia sido no Maranhão em 1995, com 13800 inscritos, era um número muito alto. Mas na semana que antecedeu a reunião, era previsto bater o recorde do Maranhão.

Antes da realização da reunião anual da SBPC, foi inaugurada na sede da SBPC-PE a galeria de fotos de todos os ex-Secretários Regionais e contou com as presenças de todos que estavam vivos e os já falecidos foram representados por amigos e parentes. Na ocasião, cada ex-Secretário recebeu uma placa de agradecimento da SBPC-PE.

Durante o período que antecedeu a reunião, o campus da UFPE era um canteiro de obras, montagem de grandes espaços cobertos e abertos, pinturas de salas e auditórios, fixação de cartazes com indicação dos locais, montagem dos bonecos gigantes cedidos pela Prefeitura do Recife, praça de alimentação, espaços abertos para programação cultural, treinamento de pessoas que iriam trabalhar nas transmissões das palestras para o interior e uma grande confusão para inscrever as pessoas, pois a procura surpreendeu todas as previsões dos organizadores.

Em Pernambuco, entre 13 e 18 de julho de 2003, tendo como polo principal o campus da UFPE, ocorreu a 55ª Reunião Anual da SBPC, cujo tema foi: **"EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A INCLUSÃO SOCIAL"**.

A abertura foi na noite do dia 13 de julho, no Centro de Convenções da UFPE. Foram colocados telões no Hall do Centro de Convenções e no anfiteatro aberto que fica ao lado em função do número de inscritos. A abertura estava programada para às 19h00m. Por volta das 18h30m as portas do auditório do Centro de Convenções foram fechadas, pois estava completamente lotado.

Foi uma semana excelente, sol todos os dias, várias conferências com palestrantes de todas as regiões do Brasil e vários vindos do exterior. Tudo funcionou perfeitamente no Recife e nas cidades do interior para onde as grandes conferências eram transmitidas em tempo real. Pela primeira vez na história das reuniões anuais da SBPC uma reunião ocorria em mais de um local e era transmitida via canais abertos de TV para todo o Brasil.

Alguns membros da Diretoria da SBPC e Secretári@s Regionais de outros Estados viajam para os polos do interior para observar como estavam funcionando as reuniões locais. No Recife tudo aconteceu como planejado. A Prefeitura do Recife foi a grande parceira da SBPC e da UFPE, proporcionou excelentes passeios turísticos na cidade, principalmente, nas noites, incluído todos os dias o passeio de catamarã pelos rios do Recife, enfim, a reunião seguiu toda a programação sem problemas. O coordenador das atividades no campus da UFPE foi o Secretário Adjunto, Professor Fernando Machado.

Realizamos o maior evento da história da SBPC, além de que inovamos com a interiorização da reunião, com a EXPOTEC que passou a ser um dos eventos mais prestigiados em todas as reuniões anuais da SBPC e com a Ciência Jovem que se tornou um grande evento para a juventude brasileira, pois sempre se tem representações da maioria dos estados do Brasil. O Espaço Ciência desde então vem participando da Ciência Jovem nas reuniões da SBPC e se constitui em uma atração especial, com seus experimentos e os bonecos gigantes de cientistas da Troça Carnavalesca “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé”.

A posse da nova Diretoria da SBPC, tendo o Professor Ennio Candotti como Presidente, realizou-se na Assembleia Geral no 22 de julho de 2003, contando com as presenças de cientistas históricos na SBPC, como o Professor Ricardo Ferreira da UFPE e Professora Carolina Bori da USP, ex-Presidentes da SBPC, cientistas, sócios da SBPC e o público que estava participando da reunião.

A sessão de encerramento também foi no auditório do Centro de Convenções da UFPE, lotado. Como mestre de cerimônia tive a maior satisfação em anunciar os números finais da reunião, principalmente, porque foram 17300 inscritos. Em minha fala disse que Pernambuco já era candidato para sediar a Reunião Anual da SBPC de 2013, e que certamente iríamos inscrever um maior número de pessoas e mais uma vez bater o recorde no número de participantes, o que se confirmou em 2013, com mais de 23000 inscritos.

Após o encerramento da sessão que foi com a Orquestra Sinfônica do Recife, um grupo de passistas ao som de frevo entrou no auditório e levou as pessoas para um carnaval improvisado no hall do Centro de Convenções.

Durante todo este período (1999-2004) o grande meio de divulgação e promoção da Secretaria Regional de Pernambuco foi o jornal eletrônico Notícias da SBPC-PE.

Ao final do meu mandato, fui substituído pelo Professor Ivan Vieira de Melo, mas continuei como Secretário Adjunto até o momento em que fui eleito para o Conselho da SBPC.

11. Ivan Vieira de Melo (2004-2009)

O Brasil e o Mundo clamam por uma Ciência com Consciência, à serviço da convivência digna porque integrada com dignidade ao desenvolvimento sustentável local, regional, nacional e global! (IVAN MELO, 2021)

Segue o depoimento de Ivan Vieira de Melo:

Minha concepção enquanto Secretário do significado de ter exercido a função em Pernambuco é um sentimento de sereno, agradecido, humilde e alegre, orgulho por ter sido escolhido para liderar e servir à Comunidade Científica, enquanto Secretário Regional da Instituição científica mais antiga da América Latina - a SBPC -, em Pernambuco, nos limites da compreensão da responsabilidade de carregar um bastão historicamente conduzido por ícones de reconhecimento local e internacional, em matéria científica e tecnológica, no Estado!

Os três fatos narrados, experiências e episódios marcantes vivenciados na gestão de Secretário da Regional de PE, são:

Protagonismo em discussões abertas ao público, com geração de subsídios às discussões da SBPC (sejam às discussões parlamentares federal como, também, àquelas equivalentes na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco - ALEPE), em matérias de políticas nacionais/estaduais de Educação e C&T (temas estratégicos de impacto Nacional/Regional/Local, tais como: Transposição do São Francisco; Código subsídio Florestal; REUNI; Programa de Incentivo e Valorização da Formação Científica na Educação Básica; Programa Plurianual – PPA -, do MCT; Propostas para desenvolvimento científico e tecnológico para o NE; Extensão Universitária e Interação com Ensino Médio e Fundamental, entre outras);

Protagonismo e apoio, a inúmeros e diversificados eventos de interesse público estruturados como Reuniões Municipais e Regionais, desenvolvidos em parcerias estratégicas com outras Coordenações Regionais da SBPC; com Instituições de Pesquisa em Pernambuco; com os governos Municipais e do Estado; com o Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Caatinga. Tais eventos trataram de temas diversos em Educação e C&T, inclusive sobre a imperiosa necessidade da retomada dos investimentos públicos em C&T no Estado, notadamente quanto ao restabelecimento do histórico e fundamental protagonismo da Facepe (à época com limitados recursos orçamentários);

Protagonismo e apoio à difusão, divulgação e popularização do conhecimento científico e tecnológico, em parceria com as instituições afins no Estado (Espaço Ciência, entre outras relevantes), notadamente na implementação das Semanas Nacionais de C&T/Inovação no Estado; Destaque para a criação (ano de 2005), do Bloco da SBPC - Troça carnavalesca Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé (cujo frevo oficial – letra e música - temos a alegria da autoria, em parceria com o amigo Maestro José Amaro), marcando para a posteridade a presença ostensiva da comunidade científica no Carnaval de Pernambuco.

O momento em que tive oportunidade de exercer as funções de Secretário Regional da SBPC-PE ocorreu em um período notável e sem precedentes na vida Nacional! Refiro-me ao contexto no qual se discutia a nova Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PNCT&I) do Governo Federal, as inovadoras Ações Transversais do MCT, a Lei de Inovação (2004) e a retomada sistêmica dos investimentos públicos federais em Educação e C&T, culminando com a revitalização do Sistema Nacional de C&T/Inovação (início de aumento expressivo e continuado, com descontingenciamento, no orçamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT), revitalização essa também observada na própria SBPC enquanto parte interessada de expressão Continental. O marco indicador desse ímpar dinamismo sistêmico está na motivação e nos esforços expressivos de todos os atores, direta e indiretamente partícipes da cadeia nacional em Educação, C&T/Inovação, que culminaram com a realização da 3ª Conferência Nacional em C&T e Inovação - CNCTI (2005)! Vale destacar aqui os profícuos desdobramentos do novo dinamismo potencializado com aquela nova Política Nacional em Educação, C&T/I nos diferentes Estados e Municípios da Federação, período no qual a SBPC também ganhou fôlego e protagonismo inovador, realizando um papel notável e de profícua participação qualificada nas discussões, na formulação e na implementação das políticas de Educação e de C&T/Inovação, em todo o Brasil (vide o protagonismo da SBPC, através das Regionais, com o evento anual denominado Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT – a partir de 2004 - ; localmente, temos a interiorização das atividades da SBPC em PE, a exemplo da criação da Seccional da Secretaria da SBPC-PE em Caruaru-PE). Acrescente-se que, no período em questão, o Ministro de C&T e seu correspondente Secretário Nacional e posterior Ministro da mesma pasta, eram Pernambucanos. Refiro-me ao saudoso e notável homem público Eduardo Campos (in memória) e ao emérito professor pesquisador da UFPE, Doutor Sérgio Rezende, respectivamente!

Nesse profícuo contexto, a nossa Regional da SBPC, à época, contou com o vibrante, firme e competente apoio colaborativo de expressivos líderes da pesquisa científica e tecnológica na Região, particularmente enquanto membros do Conselho Científico local, aos quais muito temos a agradecer, como Secretário Regional! Registro, também, a fundamental parceria com o Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Caatinga, onde a SBPC-PE tem assento e contribui como interlocutora da Comunidade Científica local/nacional; como também ao Comitê da Bacia do Rio Capibaribe, onde fomos sistematicamente convidados a participar das discussões sobre o Plano Hidroambiental do Capibaribe e ações correlatas. Enfim, registro o apoio incondicional e fundamental da nossa UFPE, particularmente enquanto instituição acolhedora da estratégica Sede da Regional até a presente data, como, também, o apoio equivalente e sempre empático das instituições congêneres no Estado (inclusive Profissionais e Privadas), das Secretarias de C&T Estadual e Municipais, do Espaço Ciência, do Instituto Aggeu Magalhães – FIOCRUZ-PE, e demais organizações de pesquisa, C&T, na Região!

Finalizo essa sucinta reflexão sobre a SBPC não sem reconhecer a importância crucial e protagonista dessa instituição científica exemplar para a vida nacional/Continental e, sem dúvidas, para a civilização como um todo! O Brasil e o Mundo clamam por uma Ciência com Consciência, à serviço da convivência digna porque integrada com dignidade ao desenvolvimento sustentável local, regional, nacional e global!

12. Francisco Luiz dos Santos (2009-2011)

[...] o progresso é possível se estabelecermos, pelo menos, três condições mínimas suficientes para o desenvolvimento humano ali e de qualidade: água, educação e energia. O restante, com direção de orientação correta, os sertanejos, especialmente os jovens, desenvolverão (Francisco Luiz dos Santos, 2021).

Segue o depoimento de Francisco Luiz dos Santos:

Quando comecei na SBPC, recebi a boa influência do meu orientador Celso Melo, então Secretário Regional da SBPC em Pernambuco e coordenador da 55ª Reunião Anual da SBPC em Recife, em 2003, ano em que me tornei só-

cio. Particpei de algumas reuniões da SBPC pelo Brasil e me tornei Secretário Regional Adjunto em 2006, do Secretário Regional, Ivan Vieira. Finalmente, poucos anos depois, passei a Secretário Regional. Só conhecia Pernambuco até Caruaru com seus laboratórios e um pouco das manifestações culturais e mostras científicas de rua até essa parte do agreste. Percebi que não conhecia nem um terço do estado de Pernambuco, nem metade do agreste. Passei, então, a expandir a agenda de visitas a vários lugares do agreste e sertão e cheguei até Petrolina e Afrânio, indo do litoral ao alto sertão. Conheci a dura realidade de sobrevivência e condições para o desenvolvimento das pessoas que, mesmo assim, mostravam-se criativas para ciência, tecnologias (mesmo que rudimentares) e expressões culturais únicas. Percebi que naquelas terras (a grandiosa parte que toma conta de praticamente todo o estado de Pernambuco) o progresso é possível se estabelecermos, pelo menos, três condições mínimas suficientes para o desenvolvimento humano ali e de qualidade: água, educação e energia. O restante, com direção de orientação correta, os sertanejos, especialmente os jovens, desenvolverão. E que precisamos levar ainda mais a ciência para as ruas, casas e vidas das pessoas, ela é uma aliada, mesmo nos momentos mais desafiadores, como os que estamos passando com a pandemia do novo coronavírus.

Entre os três fatos, experiências e episódios marcantes vivenciados enquanto Secretário, estão:

A Renovação da estrutura e equipamentos para a sede da Regional, aconteceu na minha gestão, considerando que a última reforma na sede ocorreu por volta de 2003, quando houve a 55ª Reunião Anual da SBPC, em Recife, com o apoio da UFPE. Em 2008, as instalações já não comportavam reuniões e atividades diárias com conforto mínimo suportável. Os sócios que frequentavam a sede solicitavam reforma e renovação de móveis e equipamentos. Já havia a proposta de reforma quando ocorresse uma grande reunião regional com a solicitação de apoio financeiro da SBPC nacional. Mas apareceu uma oportunidade antes. A SBPC Regional de Pernambuco tinha uma conta bancária institucional no Banco do Brasil da Cidade Universitária, onde guardávamos parte de arrecadações advindas de eventos e projetos e estava temporariamente impedido de usar sem o consentimento da sede nacional. Durante o mandato do presidente Marco Antônio Raupp, foi ordenado que todas as contas de sedes regionais deveriam ser fechadas e todas as verbas seriam gerenciadas diretamente de uma conta única da central. No entanto, Marco Raupp, permitiu

que usássemos todo o dinheiro que tinha na conta, da época do fechamento, para fazer a reforma de móveis e equipamentos de que precisávamos na regional. Portanto, realizando toda a reforma interna da nossa sede regional, antes mesmo da reforma completa que também estava em curso em toda Biblioteca Central da UFPE, onde a nossa sede está instalada.

As principais renovações ocorreram em equipamentos e serviços:

Em equipamentos adquiriu-se mesa de reunião; cadeiras anatômicas de alta durabilidade; computadores para trabalhos de escritório, programação de sistemas por internet e para projetos de design; licença de softwares de uso educacional (alguns gratuitos); birôs; armário; gaveteiros; máquina fotográfica; impressora a laser multifuncional. Em serviços, foram contratados a manutenção da galeria de fotos dos ex-secretários regionais; instalação de portas e divisórias internas; pintura de paredes.

Acertamos com a presidência da nacional o custeio mensal de estagiários, ligados à informática e à design, o que ajudou muito no apoio às instituições que precisavam da SBPC na divulgação científica e projetos de popularização da ciência em Pernambuco. Também tivemos o apoio da sede nacional para mantermos uma conta em servidor digital externo à universidade (o que dava maior flexibilidade aos serviços da SBPC) para uma homepage e apoio ao trabalho de edição e divulgação do importante Jornal da Ciência, editado pelo professor José Aleixo.

Após esta minirreforma, a nossa sede regional passou a atender melhor às pessoas que participavam de atividades na sede e às reuniões de médio porte, em número de participantes, comparado ao que era possível antes (só as grandes reuniões com mais de vinte pessoas é que demandavam salas para seminários de 20 a 70 lugares, da própria Biblioteca Central).

Outro fato importante foi o lançamento na Reunião Regional (2010) da candidatura para a 65ª Reunião Anual da SBPC em Pernambuco (para 2013). Pernambuco lançou, a partir de 2003, o projeto de ter uma reunião anual da SBPC a cada 10 anos, verificando que a última tinha sido em 1993. Um ponto importante em nosso planejamento foi a execução e projeto dessas reuniões. Para uma boa organização, e pelo processo da SBPC nacional, não dava para esperar a execução do projeto só no último ano de acontecimento da própria reunião. É importante iniciar com pelo menos três anos de antecedência. Portanto, muitas vezes vai da gestão de um Secretário Regional ao próximo. Foi o que aconteceu com a proposta do Recife sediar a 5ª Reunião Anual da SBPC.

Teríamos que escolher as instituições parceiras de maior apoio, especialmente o Governo do Estado e uma universidade sede, e submeter a candidatura numa reunião plenária da SBPC no final de uma Reunião Anual, no mínimo, há dois anos. Assim, nos preparamos desde 2009 para apresentar candidatura formal nos anos de 2010 ou 2011, embora já defendêssemos a sede em Recife há alguns anos antes com menção verbal em plenárias.

Outras providências importantes foram tomadas, entre elas, a de maior porte, foi a organização de uma reunião regional da SBPC (local) como preparação de capacidade, do engajamento da comunidade e das instituições e estudo das possibilidades de sediar uma reunião anual em Recife. As discussões iniciais com a SBPC, o Governo e a UFPE (como instituição sede) levaram a uma concepção de interiorização dos eventos da SBPC em Pernambuco. No contexto, a UFPE sugeriu expandir o evento para os seus *campi*: Recife (sede principal), Caruaru e Vitória de Santo Antão. Aliado a esse esforço, atuamos como apoio à Secretaria Regional da SBPC em Alagoas, na preparação de outro evento regional especial que uniu Alagoas e Pernambuco - A Reunião Regional da SBPC ALPE, em Maragogi-AL com alguns desdobramentos em São José da Coroa Grande-PE (o ALPE está em alusão ao esforço Alagoas-Pernambuco), em 2009. Essa já seria uma primeira preparação para as reuniões maiores que viriam.

13. Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira (2011-2015)

A SBPC tem um papel de extrema importância no sentido de continuar com iniciativas e eventos que façam chegar essa Ciência junto aos cidadãos e cidadãs do nosso Brasil, sejam crianças, jovens de gerações futuras, de modo a incentivar o desenvolvimento do conhecimento científico e conscientizar que a ciência é um recurso para o entendimento da vida e para o desenvolvimento sustentável (REJANE MANSUR, 2023).

Segue o depoimento de Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira:

Assumimos o cargo de Secretária Regional da SBPC do primeiro mandato em 2011, tendo como Secretário Adjunto o Professor Titular Sinval Brandão (UFPE) e do segundo mandato em 2013, tendo como Secretário Adjunto o Pesquisador Titular I em CT & I da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Dr.

Marcos Lucena. As candidaturas foram aprovadas por uma lista de Sócios e encabeçada pelo Professor José Antônio Aleixo da Silva. Continuamos por mais duas gestões como Secretária Adjunta do Dr. Marcos Lucena. Dessa forma, permanecemos na Sede da SBPC-PE durante oito anos de forma oficial e muitos mais anos, como partícipe e colaboradora dessa tão destacada, apaixonante e profícua, Secretaria da SBPC, Regional de Pernambuco.

Antes de assumirmos o cargo de Secretária, já frequentávamos a sede da SBPC-PE, desde a década de 2000, por influência do amigo e Professor da UFR-PE, José Antônio Aleixo da Silva, muito envolvido com a SBPC. Participamos como membro de Comissões das atividades rotineiras e ficamos à frente de outras, como a “Cachaça Científica”. Então, a SBPC-PE tornou-se forte e respeitada por suas ações de continuidade, no sentido de manter as ações e os projetos exitosos, coordenados pelas gestões anteriores, além de inovar com outros projetos.

Vale salientar que na gestão do meu antecessor, o Secretário Regional, Professor Francisco Luiz dos Santos, nossa sede, instalada na Biblioteca Central da UFPE, foi reformada com a liberação de recursos da Sede Central. Então, tivemos a sorte de assumir o primeiro mandato num espaço totalmente estruturado, com aquisição de móveis (mesa de reunião, cadeiras, birôs, armários, gaveteiros), equipamentos (Computadores impressora a laser, máquina fotográfica), serviços (manutenção da Galeria de Fotos dos ex-Secretários Regionais, contrato de empresa de internet), além da manutenção de bolsas para estagiários nas áreas de informática e design.

Durante esse período, além de darmos continuidade aos programas, ações e eventos das gestões anteriores, tivemos a oportunidade de assumir a coordenação de novos Projetos, coordenar as SNCT, participar de Conselhos de Representação, vivenciar experiências inovativas, trabalhar em parceria com várias Instituições e enfrentar grandes desafios, sendo um dos mais significativos, a preparação e realização da “65ª REUNIÃO ANUAL da SBPC”, sediada em Recife, em 2013.

A Secretaria Regional de Pernambuco sempre se destacou entre as Regionais dos demais Estados, graças ao trabalho dos Secretários que me antecederam, tais como, Luís Antônio Marcuschi, Abraham Benzaquem Sicsu, Sérgio Machado Rezende, Celso Pinto de Melo, José Antônio Aleixo da Silva, Hélio Coelho, André Furtado, Francisco Luiz dos Santos, entre outros.

Durante nossa gestão, recebi um Prêmio concedido pelo Núcleo de Pesquisas e Ciências Ambientais da Universidade Católica de Pernambuco, pela

dedicação e empenho à pesquisa, e outro, que muito me emocionou: “Medalha de Mérito Científico”, em reconhecimento a sua dedicação ao fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação em Pernambuco. Prêmio concedido pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco.

Exercemos a função de Secretária Regional e Secretária Adjunto, com muita dedicação e responsabilidade. Procuramos dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos abnegados antecessores e inovar com outros projetos/atividades estratégicas, no sentido de manter a Secretaria Regional de Pernambuco no mesmo patamar de destaque e integrada com a defesa do avanço e difusão científica e tecnológica, e com o desenvolvimento educacional e cultural do nosso Estado.

Os três fatos, experiências e episódios marcantes, vivenciados enquanto Secretárias:

Na qualidade de Secretária Regional, nosso primeiro desafio foi atender com maestria as demandas da “65º REUNIÃO ANUAL da SBPC”, que seria realizada em Recife, entre 16 e 17 e 21 e 26 de julho de 2013, com o tema “CIÊNCIA PARA O NOVO BRASIL”. O trabalho foi intenso para que tudo saísse a contento e, o sucesso, graças ao trabalho das Comissões e das parcerias firmadas.

Participamos da preparação, da Comissão Organizadora Local (UFPE), da Comissão de Programação Científica e da Captação de Recursos. O sucesso do Evento foi fruto do trabalho de uma grande equipe. Primordialmente, tivemos o apoio do Excelentíssimo Governador do Estado de Pernambuco, Eduardo Campos, ex-Ministro de Ciência e Tecnologia do Governo LULA e das Secretarias do Estado (SECTI, SEE-PE, FUNDARPE) das Universidades Federais, da UNICAP, da Prefeitura do Recife e de suas Secretarias, da FUNDAJ, da Associação Municipalista de Pernambuco (AMUPE), do Museu Espaço Ciência, entre outros.

Nesta edição da 65ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC, ocorreu nos dias 16 e 17 de julho de 2013, a SBPC EDUCAÇÃO, destinada a capacitar 15 mil professores estaduais de Pernambuco, por meio de Conferências, Mesas-redondas e Minicursos. Além do Recife e Olinda, as atividades ocorreram simultaneamente nas seguintes cidades do interior do Estado: Caruaru, Garanhuns, Serra Talhada e Petrolina, permitindo assim a participação de professores das redes Municipal e Estadual de Educação, bem como da população local (exceto os minicursos). Para tanto, foi fundamental o engajamento do IFPE, da UPE, da UFPE, da UFRPE, da UNIVASF, além das respectivas Prefeituras e das Faculdades dos Municípios agraciados.

A Programação Científica da 65ª Reunião Anual, foi composta por Conferências, Simpósios, Mesas-redondas, Encontros, Minicursos, Sessões Especiais e Sessões de Pôsteres e contou com a presença de renomados Cientistas, Conferencistas, do Brasil e do exterior. Eventos paralelos, como “SBPC Jovem” (coordenada pelo Museu Espaço Ciência), programação voltada para estudantes do Ensino Básico, bem como a “ExpoT&C” (Mostra de Ciência e Tecnologia) e a “SBPC Cultural”, foram apresentados a todos os inscritos. O encerramento em todos os Pólos, contou com a apresentação de artistas nordestinos de sucesso, tais como, Antonio Carlos Nóbrega (Recife), Petrucio Amorim (Caruaru), Rogério Rangel (Garanhuns), Maciel Melo (Serra Talhada), Santana o Cantador (Petrolina). Tudo isso foi possível graças aos recursos liberados pela FUNDARPE. Para o traslado e acesso dos palestrantes e membros das Comissões aos diferentes Polos, a FUNDAJ garantiu o transporte. Foi um verdadeiro sucesso e, mais uma vez, Pernambuco bateu o recorde em número de inscritos, numa Reunião Anual, com mais de 23 mil. Para atender esse público foi necessário o apoio de mais de 500 monitores, os quais receberam treinamento semanas antes do evento, tanto no Polo Central como nas cidades do interior do Estado.

Dando continuidade ao trabalho na SBPC-PE, recebemos um convite da Facepe para elaborar o Projeto e coordenar o ARC (2014-2016), destinado às Comemorações dos 25 ANOS DA FACEPE: APOIANDO A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM PERNAMBUCO. E aceitamos mais esse desafio.

Considerando a necessidade da realização de atividades, para divulgar a relevância histórica da existência da Fundação, sua importante contribuição para a difusão e fomento da Ciência, Tecnologia e Inovação, junto a sociedade brasileira e internacional e, sobretudo, o compromisso de preservar a memória das ações realizadas pela Facepe, nos 25 anos de existência, o Conselho Superior da Fundação instituiu uma Comissão Organizadora dos Eventos em Comemoração aos 25 Anos da Facepe (Resolução Interna de nº001/2014, de 20 de março de 2014). A partir das discussões no âmbito da Comissão Organizadora, deliberou-se a realização de uma série de atividades e o lançamento de alguns produtos que marcassem esse momento histórico. Essas atividades e produtos demandaram muito tempo, trabalho, expertises e uma equipe substancial para atender as demandas. Abaixo seguem algumas atividades e produtos, os quais foram apresentados no decorrer de dois anos.

PROGRAMAÇÃO

1. Solenidade de Abertura
2. Produção e apresentação do Vídeo Institucional: A Ciência na Vida dos Pernambucanos
3. Exposição Institucional Itinerante: Facepe 25 Anos
4. Criação e Implantação da Galeria dos Ex-Presidentes da Facepe
5. Seminários Temáticos: Novas Perspectivas para Pesquisa e Inovação no Estado de Pernambuco
6. Criação do Prêmio: Ricardo Ferreira
7. Elaboração do Livro: História da Facepe: 25 Anos. O ARC contou com diversos bolsistas de diferentes categorias, os quais apoiaram todas as atividades.

Dentre as ações acima citadas, vamos comentar sobre algumas.

Com relação à criação e Implantação da Galeria dos Ex-Presidentes e Ex-Diretores Científicos da Facepe, era um desejo, até então não realizado. A preparação envolveu uma sessão de fotos individuais e recuperação daqueles que não estavam mais entre nós, a confecção dos porta-retratos, a escolha do Local a ser instalada e uma Sessão de Abertura, onde estiveram presentes, o Professor Sérgio Machado Resende, nosso Ex-Ministro de Ciência e Tecnologia; os ex-Diretores Científicos da Facepe (o saudoso e querido Professor Ivon Palmeira Fittipaldi, o Professor André Furtado, o Professor Arnóbio Gama, o Professor Paulo Cunha); os Ex-Presidentes da Facepe (o Professor Diogo Simões; o Professor Abraham Benzaquen Sicsú; a Pesquisadora da Fundaj, Lúcia Melo); a Professora Titular da UPE e Diretora de Inovação da Facepe, Aronita Rosenblatt, a Assessora da Facepe, Fátima Cabral, além de diversos convidados. Na inauguração, foi proferida uma apresentação do Professor Abraham Sicsú, na época Presidente da Facepe e, posteriormente facultada a palavra para os demais, os quais se pronunciaram com muita alegria. Seguem fotos desse momento.

A produção do vídeo Institucional, contou com uma equipe de produção audiovisual composta por dez integrantes, coordenada pelo Professor Titular aposentado Paulo Cunha, do Departamento de Comunicação da UFPE e da Professora do Núcleo de Design e Comunicação da UFPE, Campus do Agreste, Amanda Mansur Custódio Nogueira. Para tanto foram entrevistados pesquisadores beneficiados pela Fundação, de vários locais diferentes do estado

de Pernambuco, além dos Professores que participaram da criação e gestão da Facepe, tais como, Ex-Presidentes (Diogo Simões, cujo pai, Sebastião Simões foi um dos fundadores; Lúcia Melo, Abraham Sicsú) e ex-Diretores Científicos (Ivon Palmeira Fittipaldi, André Furtado e Paulo Cunha, entre outros), além de registrar cinematograficamente o andamento de Projetos que já haviam sido beneficiados, tais como, o Museu de Oceanografia da UFRPE, Campus de Serra Talhada-PE; uma Vinícola de uva orgânica, no Vale do São Francisco, em Petrolina-PE, além de outros Projetos e pesquisadores .

A Exposição Institucional Itinerante: Facepe 25 Anos, sob a responsabilidade da Professora Emanuela Souza Ribeiro do Departamento de Antropologia da UFPE, foi inaugurada por ocasião da Solenidade de Abertura e exposta na UNICAP, na UPE, na UFPE Biblioteca Central e CFCH e na UFRPE. Dentre os locais de Exposição, a UFRPE (CEGOE) foi mais visitada, uma vez que sua instalação foi no Centro de Ensino de Graduação, onde havia grande circulação de alunos e professores.

Ainda, na qualidade de Secretária da SBPC-PE, Titular ou Adjunta, ou até mesmo antes e depois disso, participamos ativamente de outros Projetos e vivenciamos experiências agradáveis e desafiadoras. Neste caso, estamos nos referindo a um dos Projetos de Popularização da Ciência, a “Cachaça Científica”.

Esse evento foi inicialmente idealizado no Rio de Janeiro e tinha como objetivo reunir um grupo de pessoas, em locais não convencionais, após um dia de trabalho. A ideia era discutir sobre Ciência, de forma descontraída, tomando alguma bebida. Dessa forma, escolhemos fazer um evento similar, com um formato diferenciado, ou seja, apresentá-lo publicamente, a cada mês, em um Bar, desvendando cientificamente um dos tipos de “cachaça”. Então, foi criada uma Comissão para organizar o tal inovado evento: Rejane J Mansur C Nogueira, José Antônio Aleixo, Francisco, Antônio Carlos Pavão, Deputado João Fernando Coutinho, Ascendino Flávio e Silva, Antônio Carlos Miranda, entre outros. A primeira bebida escolhida foi a “Aguardente de Cana” e o Restaurante/Bar foi o Pai D’égua, cujo proprietário era um professor aposentado do Departamento de Economia da UFPE, Luiz Moraes Mota, conhecido como Luiz Ceará. O “Pai D’égua, como também o Arriégua, do mesmo proprietário, era frequentado por artistas, músicos, compositores e poetas, sendo Dominginhos, muito amigo de Luiz Ceará, um dos mais assíduos. Então, com a ideia já formada, a primeira bebida escolhida e a garantia do local, para a realização da “Cachaça Científica”, e o apoio de Ceará para contactar com os poetas e pa-

trocinadores da Degustação, nos reunimos na Sede da SBPC (eu, José Antônio Aleixo da Silva, Ascendino e Francisco), no dia 22/maio/2007, numa Reunião Ordinária da IV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, cujo item estava na pauta. Fechamos a Programação, que deveria conter uma Abertura, um Professor Pesquisador e Palestrante, especialista no tipo de cachaça escolhida, a apresentação de poetas/cordelistas/contadores de causos que se referissem à cachaça, entre outras ações, conforme vistas abaixo:

PROGRAMAÇÃO

- Abertura
- Palestra - Cachaça: Generalidades, Produção e Propriedades (Professor Gilberto Sá – Professor Titular do Departamento de Química da UFPE.
- Apresentação dos Poetas:
 - Júnior do Bode (Cordelista): “A História da Cachaça, um Néctar Brasileiro” (Declamação)
 - José Maria Marques: “Cachaça da Araruna” (Declamação)
 - Carlos Jatobá e Zelito Nunes: “A Cachaça e os Gênios da Garrafa” (Causos)
- Degustação de Cachaça e Produtos Afins (Delícias da Roça)
- Disponibilização do Palco e de músicos (sanfona, zabumba, triângulo, violão) para Apresentações de Talentos Presentes (inclusive eu, que também sou artista), durante a degustação da cachaça.

As palestras tiveram um tempo reduzido e uma linguagem acessível ao público em geral, que participou ativamente. Foi um verdadeiro sucesso. A Segunda Edição da “Cachaça Científica” foi sobre o Vinho e as próximas bebidas escolhidas foram o Uísque e a Vodka... “Porque, na realidade, a CIÊNCIA é a nossa Cachaça!”

A Primeira Edição ocorreu no dia 25 de maio de 2007, no Bar e Restaurante Pai D’égua e a Segunda Edição aconteceu em 24 de agosto de 2007, no Bar e Restaurante Arriégua. Outros registros fotográficos e materiais de divulgação, tais como, Camisas, Faixas e Cartazes sobre a “Cachaça Científica”, estão disponíveis (em anexo), mostrando um pouco do que aconteceu, inclusive a apresentação de Talentos (Rejane Mansur), com o Trio Pé de Serra, a visão geral do público, a apresentação da Peça Teatral “Somos Todos Cientistas”, a

apresentação dos poetas e a presença de Dominginhos, na Segunda Edição, junto com Luiz Ceará, que já partiram para o outro lado da vida.

Em síntese, a SBPC é uma sociedade que me possibilitou entender que juntos e unidos numa mesma forma de pensar, somos mais fortes para insistir na luta pela conscientização de que o conhecimento liberta e que a ciência é fundamental para a educação, a qualidade de vida das pessoas, de todos os seres vivos e do planeta. A SBPC tem um papel de extrema importância no sentido de continuar com iniciativas e eventos que façam chegar essa Ciência junto aos cidadãos e cidadãs do nosso Brasil, sejam crianças, jovens de gerações futuras, de modo a incentivar o desenvolvimento do conhecimento científico e conscientizar que a ciência é um recurso para o entendimento da vida e para o desenvolvimento sustentável. Vamos continuar nos posicionando e insistindo numa ação mais efetiva dos governos em criar iniciativas de popularização da ciência, que envolvam as pessoas, na construção de um mundo melhor.

14. Marcos Antonio Ramos Pereira de Lucena (2013 – 2019)

A SBPC e sua Regional de PE tem grande importância por atuar com resiliência tipicamente nordestina na difusão, divulgação e popularização de conhecimentos, e em defesa da Ciência e Tecnologia para a redução de desigualdades, melhoria da qualidade de vida e para a garantia do desenvolvimento e soberania nacional (MARCOS LUCENA, 2023).

Segue o depoimento de Marcos Antonio Ramos Pereira de Lucena:

Meu primeiro contato com a SBPC ocorreu em 1993, como monitor na 45ª Reunião Anual da SBPC em Pernambuco. Como pesquisador em C&T por vários anos (2007 a 2014) coordenei as Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia (SNCTs) da Fundaj com diversas Ações de Divulgação Científica entre instituições com forte interação com Gestores e Dirigentes de Setores Acadêmicos, Governamentais e Iniciativa Privada. Tais ações contribuíram fortemente para o recebimento do 32º Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica pela Fundaj em 2012. Neste período tive o prazer de conhecer e interagir nestas ações de pesquisa e difusão acadêmica com a Prof^a. Dr^a. Rejane Mansur, a qual me fez o oportuno convite para compor sua chapa na qualidade de Secretário Adjunto de 2013 a 2015. Foi um preparo para em

seguida compor as duas chapas seguintes da SBPC agora na qualidade de Secretário com a Prof^a Rejane como adjunta. Neste período junto à SBPC tive a oportunidade de poder conviver com a academia e diversas instituições, desenvolver vários projetos, e fazer gratas amizades.

Durante o período que estive como adjunto (2013–2015) e como Secretário da SBPC-PE com a Prof^a Rejane Mansur como adjunta (2015-2019), relato algumas das atividades desempenhadas, desenvolvidas ao longo dos anos. Como Secretário, procedemos à reestruturação dos computadores, da internet, da hospedagem do Site, modernização da Home Page, e reativação da edição do Jornal da SBPC-PE com Prof. Aleixo à frente da editoração e dos conteúdos. Nossa Regional apoiou fortemente o Programa do PIBIC/Fundaj/CNPq, bem como o PIBIC/Fundaj/CNPq – Ensino Médio atrelado à Caravana da Sociologia da Fundaj, com materiais de divulgação, premiações, e confecção de troféus. No dia 22/04/2017 a SBPC Regional de PE participou de forma exitosa da Marcha pela Ciência, reunindo grande número de pessoas, tais como, professores, pesquisadores, alunos e a comunidade em geral, que partiu em caminhada, com Cartazes e Banners em defesa da Ciência, do Bairro do Recife Antigo, até o Palácio do Governo de PE.

A SBPC de PE apoiou várias edições dos Encontros de Software Livre e Encontros de Pesquisa Educacional de Pernambuco (EPEPE) da Fundaj, a exemplo, do evento em conjunto em Garanhuns, e ao longo dos anos tem apoiado a Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (OBSMA) da Fio-cruz. A SBPC de PE também realizou no Espaço Ciência o evento Ciência com Música. A SBPC apoiou o XXXII Encontro de Físicos do Norte e Nordeste (EFNNE), que aconteceu de 17 a 21 de novembro de 2014, em Joao Pessoa PE, com doação de livros da Editora Massangana da Fundaj, e com apresentação de trabalho de pesquisa do adjunto Dr. Marcos Lucena e palestra sobre Atividades da SBPC pelos Secretários da SBPC-PE, no dia 19/11/2014.

O(a) Secretário(a) da SBPC-PE e seu(ua) adjunto(a) ocuparam vários cargos de Representação em diversos importantes Conselhos de Administração do Estado de Pernambuco, tais como o Conselho de Meio Ambiente (CONSEMA), Instituto Tecnológico de Pernambuco (ITEP), Conselho da Universidade de Pernambuco (UPE), etc, bem como têm sido instados a participar de várias Comissões de Avaliação de Editais e Prêmios de órgãos de Fomento tais como a Facepe, e de várias Comissões Organizadora de eventos. Por exemplo, a SBPC-PE sediou, coordenou e proporcionou a execução da 65^a Reunião Anual

da SBPC em Recife. Palestramos sobre as atividades da SBPC na AMUPE, e na Undime, (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) para apresentara nossas atividades e para interação com as secretarias de educação dos municípios. Anualmente na sede da SBPC nos reunimos para comemorar o aniversário do Pi com professores da física e matemática secretários Rejane e Marcos. Em 2018 a SBPC-PE realizou juntamente com a SBPC Nacional, relevante atividade em comemoração aos 70 anos da SBPC, qual seja, o primeiro Seminário Temático da Série “Políticas Públicas de ciência, tecnologia e inovação para o Brasil que queremos” com o objetivo de elaborar propostas para o encaminhamento aos candidatos, à época, ao Executivo e Legislativo. O primeiro seminário da série aconteceu no dia 13 de abril de 2018 no auditório da Fiocruz, no Campus da UFPE, com o tema “Ciência, Tecnologia e Inovação”, iniciando-se as atividades com a fala do presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, e a palestra de abertura do ex-ministro da C&T, Sérgio Machado Rezende. Ao final do evento foi elaborada a “Carta de Pernambuco”

Ao longo dos anos em paralelo ao trabalho junto à SBPC-PE, coordenei várias SNCTs da Fundaj que culminaram com o recebimento do Prêmio José Reis em pela Fundaj.

Na Regional da SBPC-PE, o Projeto SBPC Vai a Escola, ao longo dos anos, tem sido desenvolvido em diversas instâncias desde a Gestão da Prof^a Rejane Mansur com atividades das mais variadas, envolvendo diversos parceiros e escolas. Frente a ter exercido a condição de Secretário da SBPC-PE e devido à importância do tema de 2022 do Programa SBPC Vai à Escola, e levando em conta do momento mundial e brasileiro, o período da pandemia, e da importância da Ciência e Tecnologia para a garantia da soberania. Conforme esperado, o mesmo se estendeu e ampliou-se e perdura até o momento. Com a visão acadêmica e política adquirida junto à SBPC-PE, no fim do ano de 2021, surgiu a oportunidade de edital que tinha certa correlação com temáticas de projetos de meu interesse, pertinentemente envolvendo pesquisa, nas temáticas de Educação, C&T, Ciências Sociais e Econômicas (incluindo a Pandemia e a Desigualdade Socioeconômica e Tecnológica), temas transdisciplinares à luz da Complexidade e Sistemas Dinâmicos Complexos, área de pesquisa atual que faz uso de poderosas ferramentas teóricas, computacionais e de análise de dados, que busco atuar na Fundaj, além de difusão científica e do Bicentenário. Isto me pareceu de grande importância para a minha atuação como Pesquisador e para minha Instituição, a Fundaj. O Edital teve prazo curtíssimo para

submissão. Apesar do curto prazo, a proposta submetida saiu à contento do comitê científico do Edital e conseguimos êxito. A disputa foi acirrada, "para Cláudia Linhares Sales¹⁸, secretária-geral da SBPC, a boa resposta ao Edital, tendo em vista o curto prazo para submissão de propostas, e a qualidade das propostas recebidas dizem muito sobre a capacidade de trabalho, dedicação e talento da comunidade científica em torno da SBPC." Portanto, aprovamos e executamos Projeto de Pesquisa e Extensão, com Fomento ao Edital do PROGRAMA SBPC VAI À ESCOLA 2021, com o título: "Educação e C&T em Pandemia – resgatando e repensando a Importância da Divulgação e Iniciativas Científicas". A escrita e submissão e formação de Parcerias iniciais ocorreram em 2021, e a aprovação do Projeto e do Orçamento ocorreram durante os meses de janeiro a março 2022. O Orçamento aprovado foi de R\$10.000,00 (dez mil reais), valor máximo para cada Projeto submetido.

O edital expressava claramente o recorte a ser valorizado¹⁹... *incentiva submissão de propostas que contemplem atividades relativas ao Bicentenário da Independência — o que pode incluir, também, questões sobre como a ciência pode contribuir para a soberania e independência nacional.*

O resultado²⁰ informou que... *foram submetidas 96 propostas. Destas, 89 cumpriram às especificações do edital e das agências financiadoras e foram analisadas pelo Comitê Científico nomeado pela diretoria da SBPC. O Comitê aprovou e recomendou o financiamento de 34 propostas, obedecendo aos limites dos recursos disponíveis ...*

Na Fase Inicial procedemos a solicitação de Anuências da Gestão da Fundaj para trâmites institucionais. O Projeto do SBPC Vai à Escola foi institucionalmente inserido num Projeto de Pesquisa e Extensão por mim coordenado e submetido e aprovado pelo Conselho Diretor da Fundaj para a execução com orçamento adicional. O Projeto foi executado numa primeira fase ao longo de 2022, e conta com forte parceria com a UFPE, CAA/UFPE, UPE etc., com atividades de Pesquisa e Extensão, com Metodologia de Pesquisa-ação, na coleta de dados (questionários do antes e depois das atividades científicas levadas às escolas do agreste de Pernambuco. Procedemos a tabulação e análise de dados usando metodologia de análise qualitativa e metodologia de sistemas dinâmicos complexos. Nas atividades de oficinas, palestra, capacitações, oficinas e mostras científicas, contamos com a participação de estudantes de graduação, pós-graduação e licenciandos dos cursos de exatas dos Parceiros e com a Caravana da Ciência do Espaço Ciência. O

projeto atingiu uma média de 1.500 alunos por escola trabalhada contando com as escolas visitantes da circunvizinhança.

A SBPC desde 1948 tem sido ao longo dos anos protagonista e de extrema importância para a defesa da Ciência e da Tecnologia. Atuando em todo o Brasil decisivamente na articulação para a criação de Institutos de Ciências, como o IBECC, de Centros de Ciências, como o CECINE, e de Órgãos de Gestão e Fomento de C&T, tais como várias Universidades e o MCT, CAPES e CNPq, no Brasil.

15. Maria do Carmo Figueredo Soares (2019-2021)

A SBPC se materializou a partir do sonho de pesquisadores conscientes e continua em todos nós, que buscamos a transformação do mundo por meio da educação, da ciência, da tecnologia e da inovação visando a construção de um mundo mais inclusivo, justo, democrático respeitando todas as formas de vida e a mãe terra (MARIA DO CARMO FIGUEREDO SOARES, 2023).

Segue o depoimento de Maria do Carmo Figueredo Soares:

Assumi a secretaria da SBPC-PE logo após a conclusão de meu mandato junto ao Conselho da SBPC como representante da Área B (Nordeste) durante o período de 2015-2019. Estava presente na 71ª Reunião Anual do Conselho e da Diretoria, ocorrida na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, quando um dos pontos da pauta foi a indicação de nomes para se renovar 50% do Conselho e das secretarias regionais. Foi uma honra quando meu nome foi indicado para concorrer à Secretaria Regional de Pernambuco. O sentimento inicial foi até de surpresa, pois, em geral, bons secretários costumam, muitas vezes, pleitear a oportunidade de virem a se tornar conselheiros ou membros da Diretoria da SBPC.

Os sentimentos despertados foram o de pertencimento ao coletivo representado pela SBPC e o da responsabilidade quanto ao desafio que tínhamos pela frente, no sentido de congregarmos os sócios e voltarmos a realizar atividades conjuntas. Era necessário envolver mais os sócios pernambucanos em prol da ciência, da tecnologia e da educação em níveis local e nacional. Afinal, nossa regional sempre foi considerada uma das unidades mais atuantes no país, tendo sido conduzida por entusiastas e abnegados(as) secretários(as), que

buscaram sempre dar o melhor de si e fazer o que estava ao alcance de cada qual e do todo representado pelos sócios locais.

Para exercer a função de secretária regional, antes de tudo, eu precisava ter bem claro a importância da representação da SBPC nos diversos Estados, dentro dos princípios de uma sociedade sem fins lucrativos e com a nobre missão de defender a ciência e os cientistas. Desde a sua fundação, o objetivo maior da SBPC foi o de contribuir para o desenvolvimento do trabalho científico. A Sociedade cresceu e ampliou suas ações em defesa das políticas brasileiras para valorizar a ciência e as instituições científicas e educacionais de forma ampla, contando, para isso, com vários grupos de trabalho e com a inclusão das diversas instituições científicas nacionais.

A capilarização da SBPC por meio das regionais é fato. Daí o sentimento sobre a importância da continuidade das atividades dessas unidades irmãs, na busca de termos sempre sócios motivados e atuantes no desempenho do ideal da Sociedade, símbolo de luta, resistência e defesa incondicional da ciência. O desafio estava lançado. Era então preciso me inteirar da situação de nossa representação junto aos diversos órgãos do Estado, pois a SBPC-PE, assim como as demais unidades estaduais, foi conquistando assentos em importantes instâncias estaduais relacionadas à ciência, à tecnologia, à inovação e à educação, tais como o Conselho do Itep, o Conselho Social da UPE, o Conselho do Consema-PE; o Fórum de Educação de Pernambuco, entre outras. Busquei a colaboração de dois sócios e conselheiros de nossa região, Anderson Stevens Gomes e José Antônio Aleixo, durante meu mandato e, diante do contexto pandêmico que enfrentamos, iniciamos uma série de reuniões mensais envolvendo os sócios, visando a nos aproximarmos e trocarmos ideias. Foi assim que percorremos o caminho, com determinação e somando esforços. Caminhar era preciso.

Descrevo a seguir três fatos, experiências e episódios marcantes vivenciados quando fui secretária.

Inicialmente, a elaboração e apresentação de proposta para concorrer à chamada pública para adesão ao projeto “SBPC vai à Escola”, lançada pela SBPC em 20 de dezembro de 2019, com data limite de envio de propostas até 31 de janeiro de 2020.

Para esta ação e pela experiência anterior de ter coordenado a proposta “SBPC vai à Escola: Ciência, Cientista e Sociedades Científicas”, desenvolvida entre os anos de 2016 e 2017, celebramos inicialmente parcerias com a UFPE,

por meio da cátedra Paulo Freire, e com a UFRPE/Departamento de Zootecnia. Elaboramos, de forma conjunta, a proposta intitulada “SBPC vai à Escola com Paulo Freire e o Rio Capibaribe”, encaminhada à SBPC via e-mail em 30 de janeiro de 2020. O resultado com a aprovação da mesma, recebida com alegria e entusiasmo pela equipe em 17 de fevereiro de 2020. No decorrer do período para o desenvolvimento das atividades, as quais previam idas às escolas, fomos todos surpreendidos pela situação mundial pandêmica do covid-19. Tivemos a oportunidade de reajustar nossa proposta, conforme recomendação da SBPC aos coordenadores, diante da situação vigente. Nos ajustes de nossas ações, passamos a nos utilizar de encontros virtuais e concentramos esforços na confecção de material didático que pudesse, posteriormente, ser levado às escolas.

Estabelecemos a realização de encontros periódicos da equipe com reuniões *online* que envolveram sessões de estudos e discussão das obras de Paulo Freire – instrumentos de apropriação metodológica do grupo, composto por onze integrantes. Realizamos dezesseis reuniões e encontros de caráter geral ao longo do período de agosto de 2020 a maio de 2021, e um seminário de avaliação do projeto em 17 de maio de 2021, totalizando dezessete encontros, além de outros, paralelamente e específicos, de dois subgrupos, conforme as duas temáticas centrais exploradas. Conseguimos concluir o projeto no tempo prorrogado pela SBPC.

O produto gerado, por meio do edital, lançado em 2020, foi uma publicação com vinte e três textos de onze autores e estruturada em quatro grandes eixos geradores: 1) Conhecendo Paulo Freire; 2) Os sonhos de Paulo Freire com concepções fundantes de seu pensamento; 3) Rio Capibaribe: conhecer para conservar e humanizar; e 4) Praticar para aprender – um encarte para a prática –, intitulado *Lendo Paulo Freire, Conhecendo o Rio Capibaribe e Produzindo Conhecimentos*.

Inicialmente sob a forma de *ebook* com apoio da Editora da UFRPE e, posteriormente, impresso pela mesma editora com 230 páginas e ISBN 978-65-86547-87-0, a obra contou com apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania. Portanto, a continuidade dos trabalhos, para além do tempo do projeto, permitiu a produção da publicação, que se encontra pronta para ir às escolas e destaca o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, uma vez que, em 2021, comemorava-se, no Brasil e em boa parte do mundo, o centenário de seu nascimento no Brasil. Ele mesmo se dizia ser um “andarilho da utopia”. O

livro destaca também o recurso hídrico emblemático do Estado, o rio Capibaribe, de importância social, histórica, cultural e econômica.

Essa experiência foi enriquecedora para o grupo: ela nos alentou a termos esperança durante um período crítico da pandemia e no momento em que o Brasil vivenciava também diversas crises, com ataques à educação, descréditos à ciência, cortes de recursos financeiros para o fomento de C&T, enfim, tudo o que assistimos num período de quatro anos de desgoverno, com vários episódios e tentativas de fragilização das universidades e das instituições democráticas brasileiras. Foi uma situação surreal, de desconstruções e muitas incertezas. Às vezes, a impressão que tínhamos era a de que nosso país se assemelhava a um navio sem rumo e à deriva em alto mar.

A segunda experiência que saliento foi a elaboração e organização das *lives* alusivas às comemorações dos 70 anos da Regional de Pernambuco e elaboração e apresentação da proposta para outorga do título de Doutora *Honoris Causa* a Helena Nader. E isso se deu no período mais crítico do covid-19 no país, quando assistíamos estarrecidos à pandemia se alastrando. O Brasil manteve as escolas e instituições de ensino fechadas por quase duzentos dias. Nas universidades públicas, o calendário do ano letivo de 2020 foi cancelado. Não tínhamos acesso físico à sede da SBPC-PE, que se localiza no interior da UFPE. A solução foi nos reinventarmos. Passamos a atuar por meio da comunicação à distância e via plataformas *online*. Assim é que reagiu a SBPC em todas as regiões. Foi um grande desafio enquanto vivenciávamos, desalentados, a morte de tantos irmãos. Era crescente o número de casos e dos óbitos e isso a todos surpreendia. Foi uma pandemia em ondas nas diferentes regiões do país. O Brasil atingiu a cifra oficial de mais de 700.000 óbitos confirmados, mas há indícios de que o número total possa ter sido ainda bem maior.

Mas navegar era preciso e, assim, estruturamos a programação para celebrar os 70 anos da SBPC-PE, que aconteceria em 2021, após a nossa descoberta sobre a real data da fundação da regional, em 1951. Portanto, não poderíamos deixar aquele momento histórico passar em branco. Tivemos o apoio direto da coordenadora do canal do YouTube “Núcleo Econômico Integrado” (NEI), da UFRPE, Chiara Natércia Franca Araújo, sócia ativa da SBPC, que participava das reuniões mensais dos sócios. Sensibilizada com a situação e com espírito de colaboração, ela colocou o canal à nossa disposição. Realizamos seis *lives* comemorativas de fevereiro a julho daquele ano, mês em que concluí meu mandato de secretária regional.

Todas essas ações, com *QR codes* de acesso, se encontram descritas detalhadamente em um capítulo específico desta publicação. Tratou-se de um trabalho conjunto e coletivo com apoio dos sócios locais, por meio da composição de comissão organizadora por mim coordenada. Foi uma experiência muito positiva, que mobilizou e atraiu os sócios para interagirem entre si e com a regional. Quando assumi a regional, havia oitenta e dois sócios ativos em julho de 2019. Ao concluir, estávamos com cento e três. Chegamos a contar, nesse interim, com o número máximo de cento e dez sócios, o que denota certo acréscimo, embora haja a necessidade de maior participação numérica para o fortalecimento das instâncias democráticas no país. Para isso, a conscientização dos sócios é imprescindível. Com esse intuito, a SBPC iniciou a campanha nacional “Fique sócio da SBPC”, a qual foi divulgada amplamente.

Ao final de meu mandato, decidi elaborar a proposta que pleiteava a concessão do título de Doutora *Honoris Causa* à professora Helena Nader. E qual foi a motivação para esta iniciativa? Helena Nader foi presidente da SBPC nos períodos de 2011 a 2013, 2013 a 2015 e 2015 a 2018. Biomédica e bioquímica professora da Universidade Federal de São Paulo, Unifesp, ela atuou de forma exemplar na condução da Sociedade em todas as suas gestões. Além de sua competência profissional, Helena tem em si o sentimento de pertencimento à comunidade científica, e a humildade e a simplicidade daqueles que carregam o saber. Foi incansável a sua atuação junto ao Parlamento e ao Executivo, frente aos debates para a elaboração do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, sancionado, depois de muitas idas e vindas, em janeiro de 2016. Essa foi uma de suas grandes empreitadas. Mas não podemos deixar de citar, como outro importante marco para nossa SBPC, todo o seu empenho para concretizar o sonho iniciado com o projeto “Memória da SBPC” e materializado na inauguração do Centro de Memória Amélia Império Hamburger (CMAIH), cujo nome homenageia a professora de física da USP, uma das pioneiras do projeto. O CMAIH foi inaugurado na gestão de Nader, em 2017. Outro destaque de seus feitos foi o livro *Ciência para o Brasil: 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciências*, organizado por ela junto a Vanderlan Bolzani, então sua vice-presidenta de gestão na SBPC, e também pelo jornalista José Roberto Ferreira. Trata-se de uma leitura indispensável a todos aqueles que desejam conhecer um pouco mais sobre esta Sociedade e sua trajetória virtuosa.

Helena Nader, assim que concluiu o mandato, teve o reconhecimento de seus pares e passou a integrar o merecido lugar de presidente de honra da

SBPC. Pude conviver de perto com a presidenta durante o período de meu mandato de conselheira da SBPC pela região B (2015-2019). Posso destacar a grande figura humana que esta mulher representa: mãe, professora, pesquisadora, orientadora e, sobretudo, alguém que sabe congregiar pessoas. A lista de seus orientandos é imensa. Ela foi a terceira mulher a presidir a SBPC ao longo da existência dos 75 anos desta Sociedade, portanto, uma das pioneiras a nos representar, em termos de gênero, na tradicional sociedade científica. Ela enfrentou grandes desafios, pois, de fato, a presidência da SBPC foi assumida por uma mulher, Carolina Bori, pela primeira vez apenas no biênio 1987-1989, numa outra conjuntura e em outro período histórico brasileiro, após o movimento das Diretas Já, em 1983-1984, movimento este que reivindicou eleições presidenciais diretas no Brasil. Ou seja, a democracia se estabelecia no país e as mulheres buscavam ocupar o seu espaço nesse *locus*. Fomos adentrando os espaços públicos e os espaços do saber, mas um longo caminho ainda precisará ser trilhado rumo à equidade de gênero.

Em 2020, Nader recebeu da SBPC o prêmio Carolina Bori Ciência & Mulher, devido à sua contribuição para o avanço da ciência no nosso país. Ela recebeu ainda vários prêmios e títulos ao longo da carreira, entre outros, o de co-presidente da Rede Interamericana de Academias de Ciências e de membro do conselho do International Science Council, ISC. Portanto, desejei que nossa secretaria regional de Pernambuco se esforçasse, junto à UFRPE, para outorgar a ela também um título. A ideia caiu em terreno fértil e, contando com o empenho da pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, Madalena Guerra, a proposta foi encaminhada e aprovada por unanimidade no Conselho Universitário em reunião extraordinária do mês de novembro de 2021. Seguiram-se todos os trâmites oficiais para a concessão do título de Doutora *Honoris Causa*, cuja proposição foi apresentada de forma conjunta pelas docentes da UFRPE Madalena Guerra, que se encontrava na ativa, e por mim, Maria do Carmo F. Soares, que estava aposentada do Departamento de Pesca e Aquicultura e que exercia o cargo de secretária regional da SBPC na gestão 2019-2021 e no contexto das comemorações dos 70 anos da regional.

Foi dentro das comemorações dos 110 anos da fundação de seus primeiros cursos que a UFRPE concedeu o merecido título a quem tanto fez e faz pela ciência brasileira, em 21 de novembro de 2022. Tive a oportunidade de participar daquele momento solene no Salão Nobre, presidido pelo magnífico reitor Marcelo Brito Carneiro Leão, o qual também fez parte da comissão de honra

escolhida pela pró-reitora para acompanhar a docente durante o cerimonial. A comissão foi composta pelos professores José Antônio Aleixo (ex-secretário regional e ex-conselheiro da SBPC, que também ocupou cargos na diretoria); Maria do Carmo Figueredo Soares (ex-conselheira e ex-secretária regional da SBPC), Marysa Vasconcelos Reis, funcionária que prestou, durante muitos anos, serviços à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e estava se aposentando naquele final de ano. Na representação estudantil, esteve o discente da pós-graduação em Biodiversidade, Rafael Henrique de Moura Falcão. Naquele ano de 2022, mais precisamente em 4 de maio, a cientista Helena Nader assumiu a presidência da Academia Brasileira de Ciência, ABC. Foi a primeira vez que uma mulher ocupou o cargo de presidenta daquela instituição centenária, 105 depois de sua fundação.

O exemplo de Nader, construído há mais de quatro décadas, é referência para a formação das novas gerações. Particularmente a UFRPE e os sócios da SBPC-PE se sentiram honrados com sua presença constante nos muitos eventos científicos e educacionais do país.

O Debate dos candidatos à prefeitura da cidade do Recife, foi outro fato relevante na minha gestão. Estávamos vivenciando uma época de retrocesso em todos os setores, principalmente com relação às instituições e a própria comunicação brasileira, que se tumultuava em *fakenews*, ressentindo-se de informações fidedignas. As eleições municipais no Brasil se realizaram em 2020, em pleno período da pandemia do covid-19; inclusive as datas para votação foram modificadas. Ocorreriam em outubro, mas, com o agravamento do quadro pandêmico, aconteceram em 15 de novembro. O segundo turno se deu no dia 29. Os partidos políticos precisaram remodelar a forma de fazerem campanha. O Tribunal Superior Eleitoral, TSE, por sua vez, autorizou a realização das convenções para a escolha de candidatos através de plataformas digitais para se evitar aglomerações.

A SBPC, ao celebrar 70 anos em 2018 e vislumbrando a transição política que ocorreria com as eleições de outubro/2018, desenvolveu, entre suas ações, o projeto “Políticas públicas para o Brasil que queremos” e, ao longo do primeiro semestre de 2018, foram organizados seminários temáticos em cinco capitais do país e no Distrito Federal. Nos encontros, foram discutidas, com a comunidade científica, propostas para políticas em diversas áreas, como CT&I, educação básica, graduação e pós-graduação, direitos humanos e comunicação. Os seminários se iniciaram em Recife (PE), seguindo para Porto

Alegre (RS), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF), entre os meses de abril a junho. Os documentos resultantes desses encontros foram reunidos no *Cadernos SBPC*, “Políticas públicas para o Brasil que queremos”. Um dos destaques da programação da 70ª Reunião Anual da SBPC foi o “Debate com os presidenciáveis”. A SBPC convidou os três pré-candidatos com maior intenção de voto para falarem sobre seus programas e responderem perguntas sobre os temas mais diretamente ligados às comunidades científica e educacional. *Ciro Gomes* e *Fernando Haddad*.

Guardando as devidas proporções e com a inspiração desta ação específica da SBPC em nível nacional, pensamos que um debate com os pré-candidatos à prefeitura do Recife que estavam com maiores intenções de voto pudesse ser realizado. Havia sido recomendado, em reunião da diretoria com todos os secretários regionais, o envolvimento das secretarias para solicitarem o posicionamento dos candidatos em assuntos de C.T & I, educação e saúde. Começava então uma história que daria um capítulo à parte. Foram muitos os bastidores. Em comum acordo com a presidência da SBPC, na pessoa de *Ildeu Moreira*, a Secretaria de Pernambuco se lançou ao desafio para realizar o certame. A nossa secretária-adjunta, *Maria do Rosário de F. Andrade Leitão*, tinha acabado de ingressar na Secretaria. Minha proposta inicial para ela foi a de assumirmos a empreitada. Para isso, a participação de sócios locais, como o ex-ministro de C&T, *Sérgio Rezende* (presidente de honra da SBPC), a indicação da professora *Márcia Ângela Aguiar* (titular do Centro de Educação/UFPE e coordenadora do Fórum de Educação de Pernambuco), a sócia *Silker Weber* e o nosso convite à professora *Maria Adélia de Oliveira* (titular do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal/UFRPE e sócia-fundadora da Associação Pernambucana de Defesa da Natureza) para atuarem como debatedores foram fundamentais. A participação direta do reitor da UFRPE, *Marcelo Carneiro Leão*, foi importante para dar mais sustentação e fortalecimento institucional à ação.

Diversos foram os contatos feitos com assessores e secretários das campanhas majoritárias no Recife. Havia onze pré-candidatos inscritos e foram convidados os mais bem posicionados segundo o Ibope: a delegada *Patrícia (Podemos)*; *João Campos (PSB)*; *Marília Arraes (PT)* e *Mendonça Filho (DEM)*. Como estavam com as agendas cheias, várias intervenções foram necessárias junto aos mesmos, contando-se com apoio do reitor da UFRPE e da assessoria de comunicação, além de professores da UFRPE, que puderam reforçar o convite. O apoio da SBPC foi total e imprescindível.

Após o debate, um dos candidatos, sem nenhuma chance de chegar ao segundo turno, insistiu, junto à secretária da SBPC-PE e ao reitor da UFRPE, para participar de qualquer forma do debate. Mas, pelas normas estabelecidas, não poderíamos incluí-lo. Não sabendo respeitá-las, este pré-candidato chegou a processar a SBPC. Entretanto, o processo foi arquivado devido à sua improcedência e à eficiente atuação do advogado da SBPC.

A realização deste debate foi o grande desafio daquela gestão, pois os bastidores da política são complexos. Neles, se estabelecem diferentes mecanismos de domínio, de poder, de interesses, de pressão e até de manobras. Entretanto, o evento, com foco nos princípios democráticos, contribuiu para informar e esclarecer os eleitores quanto aos programas de governo dos diferentes candidatos e, provavelmente, auxiliou a comunidade científica e estudantil a votar de forma mais consciente. Este foi o evento de maior repercussão em termos de público daquela gestão, e foi realizado pela SBPC-PE em parceria com a UFRPE. Ocorreu no formato virtual e foi transmitido pelos canais do Youtube da SBPC, pelo canal oficial da UFRPE, pelo canal do NEI (UFRPE) e pelo canal das Ciências Sociais. O debate aconteceu em 29 de outubro de 2020 às 18 horas e teve duração de 2 duas horas, dezesseis minutos e trinta segundos. Teve quarenta e três mil visualizações.

16. Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão (2021-2023)

Fazer parte da SBPC-PE representa uma grande responsabilidade e um transbordar de emoções por poder contribuir na construção dessa história (ROSARIO ANDRADE, 2023).

Segue o depoimento de Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão:

Associada à SBPC desde 1998, secretária-adjunta no período de outubro de 2020 a julho de 2021, eu assumi a Regional em um período em que o mundo era assolado pela pandemia do covid-19 e não era possível realizar reuniões presenciais por questões de medidas sanitárias. O Brasil estava imerso em uma crise política e econômica sob a vigência de um governo de extrema direita. Apesar disso, aceitei o desafio e consegui, com a ajuda de sócias e sócios e com a contribuição de diversos parceiros, realizar ações de apoio e estímulo à ciência, de defesa à liberdade de pensamento e de busca de

recursos para a realização de pesquisas científicas, de eventos e de atividades de divulgação científica.

Após ser eleita secretária da SBPC Regional de Pernambuco, um momento especial no diálogo com os sócios e sócias foi a *live* realizada em 10 de julho de 2021, a última da série de comemorações dos 70 anos da regional pernambucana. As celebrações foram iniciadas na gestão de Maria do Carmo F. Soares, na qual fui secretária-adjunta no período de outubro de 2020 a julho de 2021.

O tema da *live* foi “A SBPC-PE em defesa da ciência”, na qual contribuíram Maria do Carmo F. Soares, Ildeu Moreira, Helena Nader, Lucia Melo, Anderson Gomes, Sérgio Rezende e eu, em um momento importante de minha imersão na gestão da Regional. Ildeu Moreira exaltou, em sua contribuição na referida *live*, a participação da SBPC-PE especialmente nas Reuniões Anuais, destacou a importância da ciência, problematizou a crise brasileira que envolvia os cortes nos orçamentos públicos e tratou do negacionismo científico. Por fim, conclamou a união de todos e todas. Helena Nader, presidente de honra da SBPC, conclamou a sociedade a resistir contra o desmonte do país. Ao ouvir os dois presidentes da SBPC, minhas convicções se fortaleceram no sentido de buscar, em minha gestão durante o biênio 2021-2023, agregar jovens e mulheres no processo de popularização da divulgação científica, dialogar com a Educação Básica, estar presente nas celebrações do Bicentenário da Independência e na publicação do livro *Memórias SBPC - Regional de Pernambuco*. Naquele momento, tive a oportunidade de ouvir ex-secretários(as) regionais, entre eles Celso Melo, José Aleixo, Rejane Mansur e Marcos Lucena. Ouvir todos eles fez com que me sentisse parte do grupo de pessoas que dedicaram parte de seu tempo para a construção de um mundo mais inclusivo por meio de contribuições à educação, à ciência e à inovação.

Nesse contexto, a Regional de Pernambuco conseguiu realizar atividades em conjunto com outras regionais, a exemplo do painel “Saúde e Ciência na Marcha da Ciência”, em 13 de maio de 2022, o qual contou com a participação das regionais do Pará, Paraná, Pernambuco e Minas Gerais. A SBPC-PE também avançou em ações que possibilitaram a interseccionalidade de categorias teóricas e de diálogos com a sociedade.

A Regional se envolveu ainda em debates e atos públicos contra a crise orçamentária que afetou as instituições científicas, as universidades e a educação pública, a exemplo, da luta pela vacina, da necessidade de investimentos em pesquisas relacionadas à saúde, a questão energética e da segurança alimentar,

entre outros. No Nordeste, para superar a crise especialmente da saúde, foi criado um comitê científico para coletar e divulgar os dados sobre o covid-19. A tentativa era de se construir conjuntamente estratégias de diminuição dos riscos e de busca de soluções.

Vale ressaltar que, em 2022, no contexto do Bicentenário da Independência, ficou evidenciado que nas falas da diretoria da SBPC que “sem ciência não há independência”. O Consórcio Nordeste, formado pelos governadores da região, criou um comitê científico coordenado pelo cientista Miguel Nicolelis e pelo físico e ex-ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende.

Eleito o presidente Lula em 2022, houve a cerimônia da posse em janeiro de 2023. Durante o evento, a diversidade dos sujeitos sociais envolvidos no ritual de subida da rampa e de entrega da faixa presidencial nos trouxe um sopro de esperança, até porque houve, de imediato, a retomada de alguns ministérios extintos no governo anterior e a indicação de pessoas envolvidas com direitos humanos e com princípios democráticos para ocuparem cargos públicos.

Já em Pernambuco, uma das maiores crises enfrentadas tem a ver com o Espaço Ciência, museu interativo localizado em Recife e Olinda. Ele sofreu subtração de seu território em fins de 2022 e, posteriormente, ficou fechado após a posse do governo estadual eleito no mesmo ano. Os motivos para essas duas medidas, segundo o governo estadual, foram: 1) a doação de oito mil metros quadrados de área do museu, o que fragmentaria a exposição, ação legitimada em 21 de outubro de 2022 pela Lei 17.940, com a intenção de se construir um empreendimento privado, ou seja, um ponto de aterrissagem de cabos (chamado de *cable landing station* em inglês) para receber cabos submarinos²¹; 2) a explicação do fechamento do museu se apoiava ainda no argumento de danos causados por fortes chuvas e pela necessidade de manutenção do local. Vale ressaltar, porém, que Antonio Carlos Pavão, diretor do Espaço Ciência por quase três décadas, foi exonerado do cargo no começo de 2023 e que cerca de 40% dos funcionários foram desligados da instituição. Sobre a medida de fechamento do museu, Pavão explicou: “nestes vinte e oito anos em que eu estive na direção do Espaço Ciência, nós nunca o fechamos para manutenção. Como diz o ditado, a gente trocava o pneu com o carro andando”²². A SBPC esteve presente nas reuniões de resistência e também na abertura de processo no Ministério Público contra o fechamento do museu, inclusive na audiência pública realizada em 23 de janeiro de 2023.

Exercer a função de secretária regional da SBPC em Pernambuco significou estar envolvida em todas essas demandas, manter diálogo com diferentes agentes sociais e articular os sócios e sócias quanto às respostas para questões sociais urgentes em momentos de crise – trabalhos estes alinhados aos posicionamentos da Diretoria no que se refere ao envolvimento com áreas prioritárias para o Brasil, como ciência, tecnologia, inovação, educação, cultura, saúde, meio ambiente e inclusão social. São todos valores que a SBPC defende e apoia desde sua fundação.

Escolher três experiências marcantes do mandato foi uma tarefa muito difícil, pois houve inúmeras situações relevantes, a exemplo da criação do “Programa Ciências às 7”, da realização da “Semana de Ciência e Tecnologia”, em 2021, das atividades no Espaço Ciência, dos eventos relacionados ao Bicentário da Independência em 2021 e 2022, do engajamento em ações nos dezesseis dias de ativismos pelo fim da violência contra as mulheres, da realização mensal do programa “Compartilhando Saberes com a Secretária da Mulher” da Prefeitura do Recife, do II Seminário em Carreiras Universitárias e Espaços de Poder e da escrita em equipe do livro *Memórias da SBPC em Pernambuco*. As diversas atividades desenvolvidas ao longo do mandato 2021-2023 incluem ainda: lançamento do Programa “Ciências às 7”, em sete de outubro de 2021; criação no canal de Youtube “Ciência Popular”; conversa entre Helinando Oliveira (Universidade Federal do Vale do São Francisco, Univasf) e Rosário Andrade (SBPC); “Cortes na C&T e o futuro da ciência no Brasil”, 15 de outubro de 2021, Helinando Oliveira (Univasf), Anísio Brasileiro (UFPE) e José Aleixo (Academia Pernambucana de Ciências, APC); “Debate sobre covid-19”, 28 de outubro de 2021, Helinando Oliveira (Univasf), Sergio Rezende (UFPE) e Jones Albuquerque (UFPE).

Outra atividade relevante consistiu nos dezesseis dias de ativismos pelo Fim da Violência contra as Mulheres. No diálogo com a mobilização internacional da ONU, realizamos postagens de vídeos e as palestras, no período de 22 de novembro à 9 de dezembro de 2021: 1) “Racismo e intolerância: ser pessoa negra no Brasil” junto ao programa “Compartilhando Saberes”, em parceria com a Secretaria da Mulher-Prefeitura da Cidade do Recife, PCR; 2) “Escolaridade x Violência Doméstica e, 3) Assédio na Academia”, em parceria com o programa “Futuras Cientistas”; 4) “Prevenção à violência de gênero na escola” com a Seduc-PE e, por fim o lançamento de dois livros, *A cidadania da mulher brasileira*²³ e *Mulheres, Educação e Trabalho*²⁴.

A vida é feita de escolhas, por isso, decidi elencar essas 3 atividades entre as tantas realizadas no biênio 2021-2023: 1) a Semana de Ciência e Tecnologia em 2021; 2) as atividades no Espaço Ciência em 2022 e; 3) o IIº Seminário em Carreiras Universitárias e Espaços de Poder em 2023, ou seja, uma atividade em cada ano de gestão.

A Semana de Ciência e Tecnologia, em 2021, consistiu em um esforço conjunto orquestrado a partir da sinergia de três instituições, a SBPC-PE, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI-PCR). A temática do evento foi “A transversalidade da ciência, tecnologia e inovações para o planeta”. O objetivo principal da Semana Municipal de Ciência e Tecnologia do Recife consistiu em divulgar pesquisas e atividades científicas a fim de se mobilizar as instituições e a sociedade em geral sobre temas que abordassem ciência, tecnologia e inovação, numa troca de saberes na forma de diálogos. A operacionalização contou com o apoio dos Canais de youtube de diferentes instituições e grupos organizados: Pró-reitoria de Extensão, UFRPE, NEI-UFRPE, Secretaria da Mulher do Recife-PCR, Ciência Popular e @spia-revista/UFPE. Esta cooperação interinstitucional possibilitou a organização de um momento de abertura e de mesas temáticas sobre “Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação”, “Financiamento da Ciência”, “Mulheres e Ciência”, “Antropologia” e “Meio Ambiente”, sendo realizadas durante as tardes e as noites de 25 a 29 de outubro de 2021.

Ter reunido essa quantidade de cientistas e instituições em tão pouco tempo de mandato define esse evento como o primeiro grande passo da gestão. Inclusive com a presença do Presidente da SBPC Ildeu Moreira, o Presidente de honra da SBPC Sérgio Rezende, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação da Prefeitura do Recife, Rafael Dubeux e do pesquisador português Luís Martins do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT/ Universidade Nova de Lisboa²⁵. Deixo um agradecimento especial aos que contribuíram para a sua realização: Ildeu Moreira (UFRJ), Sergio Rezende (UFPE), Rafael Dubeux (SDECTI), Edison Albuquerque (POLI-UPE), Claudinalle Farias Queiroz de Souza (CISAM – UPE), Giovana Mesquita (UFPE), Sheila Borges (UFPE), Amanda Mansur (UFPE), Marcelo Carneiro Leão, então reitor da UFRPE, Hernandes Rodrigues (UPE), Anísio Brasileiro (UFPE), Fernando Porto (UFRPE), Marília Castro (IFPE), Cida Pedrosa (vereadora do Município do Recife), Giovanna Machado (CETENE),

Glauce Medeiros (Secretária da Mulher do Recife), Helinando Oliveira (Univasf), Jones Albuquerque (UFRPE), Luis Martins (IELT/FCSH/UNL), Gilmar Furtado (Ifal), Maria do Carmo F. Soares (UFRPE) e Chiara Natércia França Araújo (UFRPE).

O segundo evento escolhido apresenta uma importância sem igual: foi o primeiro na modalidade presencial da SBPC Regional de Pernambuco desde o início da gestão 2021-2023 e ocorreu no Espaço Ciência, instituição que declarou ter sido 2022 “o ano do reencontro: da volta dos visitantes, do diálogo, dos abraços, da retomada gradual da normalidade pós-pandemia”. A SBPC Regional de Pernambuco fez parte dessa história de retomada das ações presenciais. Nossa contribuição esteve ainda atrelada aos recursos advindos da emenda parlamentar Milton Coelho, que possibilitou contribuir com a 28ª Ciência Jovem.

A Regional estabeleceu articulação com o Espaço Ciência a partir de um plano de ação para educação e divulgação científica com foco nas feiras de ciências, construindo parceria e apoio para a 28ª Ciência Jovem, sem saber que aquela seria a última de vinte e oito edições coordenadas por Pavão.

As diretrizes da parceria incluíram as seguintes ações: proporcionar o deslocamento dos alunos da rede pública para visitarem e participarem da 28ª Ciência Jovem; promover formações de ciências nas escolas das gerências regionais de educação do Estado; restaurar os bonecos gigantes “cientistas”²⁶; realizar eventos de divulgação científica durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

A grande oportunidade da ação presencial foi a “Marcha pela Ciência”, realizada no Espaço Ciência, em 13 de maio de 2022. Das 9:30h às 11:30h, pesquisadores e pesquisadoras da SBPC, da Academias Pernambucana de Ciências, da Universidade Federal de Pernambuco, da Universidade Federal Rural de Pernambuco e da Universidade de Pernambuco, do CETENE, entre outros. Os pesquisadores e as pesquisadoras participaram de rodas de conversas e alertaram sobre os impactos da redução dos recursos destinados à pesquisa científica no país.

Entre os participantes da “Marcha”, estiveram presentes Rosário Andrade (SBPC-PE), Antonio Carlos Pavão (Espaço Ciência), Ascendino Silva (UFPE), Anderson Gomes (UFPE/Academia Brasileira de Ciências), Maria José Sena (UFRPE/Academia Pernambucana de Ciências), Fernando Buarque (UPE), Giovanna Machado (CETENE/Programa Futuras Cientistas), Paulo Figuer-

do (SBPC), Eric Bem Santos (SBPC), Pedro Falcão (UPE), Fernando Machado (APC/Espaço Ciência), Antonio Carlos da Silva Miranda (UFRPE) e Ivan Leitão (UPE).

O evento foi ainda caracterizado por um bate-papo com alunos e visitantes, que falaram sobre os marcos da ciência em Pernambuco, sobre a importância da ciência no dia a dia, sobre ciência e inclusão, sobre divulgação científica, sobre inteligência artificial e sobre mulheres na ciência, entre outros temas. Houve também intensa atividade nas redes sociais. No local das rodas de conversa, foram dispostos cartazes para que os visitantes registrassem seus recados e postassem fotos usando o filtro da “Marcha”, disponível no Instagram @espacocienciape. No fim do evento, uma atividade cultural com a apresentação de um grupo de capoeira composto também por discentes do curso de licenciatura em Educação Física da UFRPE, Danielle Patrícia Lima de Araújo e Jacicleide Conceição da Silva, entre outros participantes.

O II Seminário em Carreiras Universitárias e Espaços de Poder foi construído em diálogo com dois programas: “Mulheres e Meninas na Ciência” e “SBPC vai à Escola”. Segundo Hildete Pereira de Melo professora e pesquisadora da Universidade Federal Fluminense, UFF, em sua avaliação do 2º Seminário, expressou que “o evento deu continuidade a uma prática já iniciada pela SBPC, na Reunião Nacional de 1978, com a mesa de debate ‘Revolução das Mulheres na segunda metade do século XX’, continuando até a atualidade visibilizando a realização de encontros e de prêmios dentro da temática da opressão feminina”.

O II Seminário foi realizado nos dias 18 e 19 de abril de 2023, no Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste, CETENE, das 9h às 18h, com o objetivo de refletir sobre as interseccionalidades e as transversalidades que envolvem questões de gênero, raça, etnia, classe social e gerações, entre outras, e nas suas relações com as políticas públicas, especialmente de educação, ciência e tecnologia.

Isso foi feito na interlocução da meta nº 5 do Plano de Trabalho da SBPC-PE para o biênio 2021-2023, que incluiu o diálogo da Regional com a temática “Mulheres e Meninas na Ciência”, iniciado a partir do projeto “Compartilhando Saberes” com a Secretaria da Mulher da Prefeitura do Recife. Os temas das sete mesas dialogaram com as relações de poder configuradas através das relações de gênero e do modelo patriarcal. O evento contou com mais de oitenta inscrições e rendeu ações conjuntas com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação da Prefeitura do Recife.

Participaram das mesas Marcia Aguiar (Fundaj), Hildete Pereira de Melo (UFF), Maria Eulina Pessoa de Carvalho (UFPB), Maria das Graças Soares (Fafire), Maria Socorro Cavalcanti (UPE), Glauce Medeiros (Secretaria da Mulher do Recife), Rejane Mansur (UFRPE), Maria do Carmo F. Soares (UFRPE), Juliana Leitão (UFPE), Amanda Mansur (UFPE), Iomana Rocha (UFPE), Priscila Bhur (fotógrafa), Salett Tauk Santos (UFRPE), Nataly de Queiroz Lima (Aeso-PE), Catarina de Angola (consultora de comunicação), Isaura Rufino Fischer (Fundaj), Luiz A. da Silva Carlos (rádio Frei Caneca), Fernanda Sobral (SBPC/UnB), Mirian Grossi (SBPC/UFSC), Giovanna Machado (CETENE), Sonia Guimarães (ITA) e Cristina Castro Lucas de Souza (UNB).

Ainda em 2023, estive enquanto Secretária da SBPC-PE duas vezes, em março participei da Reunião Regional da SBPC realizada em Teresina, e agora em junho, representei a Diretoria da SBPC no coquetel de celebração do aniversário de noventa anos da arqueóloga franco-brasileira Niède Guidon. O evento foi realizado no Teatro Arena do Museu do Homem Americano, em São Raimundo Nonato, PI, em 9 de junho do mesmo ano.

É importante ressaltar a importância de a SBPC-PE participar daquele evento promovido pelo Consulado Geral da França, prestigiando o legado de Niède Guidon, que continua lutando pela defesa da preservação e da sustentabilidade do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí.

A SBPC-PE participou de uma visita àquele parque na companhia do arqueólogo-chefe da missão franco-brasileira, Eric Boëda. O evento foi realizado no sábado, 10 de junho, e consistiu em uma experiência única.

A organização deste livro talvez tenha sido a ação mais desafiadora da minha gestão, mas também extremamente gratificante. Em síntese, são muitas as vivências e aprendizagens nesses dois anos em que ocupei a função de Secretária Regional da SBPC em Pernambuco: por exemplo, a interação com os sócios e as sócias, as parcerias instituídas e o diálogo com diferentes sujeitos sociais. Agradeço a todos e a todas que contribuíram para transformar o sonho em realidade.

Referências

1. BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
2. DANTES, Maria Amélia M. *Uma história institucional das ciências no Brasil*. In: **Cienc. Cult.** v.74, n. 3. São Paulo, jul./set. de 2022, pp.89-92.
3. Estiveram presentes à reunião Maria do Carmo F. Soares e Maria do Rosário Leitão (secretária e secretária-adjunta da SBPC-PE) e os(as) sócios(as): Chiara Araújo, Eric Santos, José Thadeu Pinheiro, Maria Tereza dos Santos Correia, Ronaldo Melo Junior, Samuel Araújo de Lima, Vinicius, Silke Weber, Targelia Albuquerque, Wanessa Ingrid Paiva. Durante a reunião, foi definido o planejamento das *lives*, iniciando-se em 27 de janeiro de 2021. Foram assim organizadas: em março, “Mulheres na Ciência”; em abril, “Histórias e Depoimentos sobre a SBPC-PE”; em maio, “Paulo Freire e seu centenário: o Recife enquanto sua terra natal e pelas pessoas que com ele conviveram”; em junho, “A Pós-graduação no Brasil”; em julho, “Histórias e Depoimentos sobre a SBPC-PE”.
4. A história oral implica uma metodologia de pesquisa utilizada na coleta de depoimentos com pessoas que, em nosso caso, vivenciaram experiências em uma determinada instituição. Neste capítulo, trata-se de uma história oral temática, considerando-se que as pessoas que exerceram a gestão da SBPC-PE expressaram perspectivas individuais como sujeitos inseridos em um mesmo contexto.
5. MOREIRA, Ildeu Castro. *200 anos de ciência e tecnologia no Brasil: atores e instituições, percalços e avanços*. In: **Cienc. Cult.**, v. 74, n. 3. São Paulo, jul./set. de 2022, pp. 02-04.
6. BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
7. BUENO, Cris. *A origem histórica das sociedades científicas no Brasil*. In: **Cienc. Cult.**, v.74, n. 3. São Paulo, jul./set. 2022, pp 99-103.
8. BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro e NATIVIDADE, Carliane Maria do Carmo Lins da. Naíde Regueira Teodósio: médica, professora e pesquisadora em tempos autoritários. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 20, n. 67, p. 1539-1562, out./dez. 2020
9. Pessoa SB. **Ensaio Médico-Sociais**. São Paulo: Cebes, Hucitec, 1978.
10. Disponível em: <https://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/historia-da-ciencia-pernambucana-revela-avancos-sociais-e-ate-inspiracao-para-um-nobel/>. Acesso 10 janeiro de 2023.
11. SBPC. **Boletim Informativo das Regionais**. Jornal da Ciência. RJ, 1986, N.1, p.2. O Boletim publicava notícias das regionais, nesse número, menciona Aracaju, Blumenau, Londrina, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo. Texto assinado por Ennio Candotti (coordenador da comissão de regionais); Evair Marques (secretária adjunta da SBPC Regional-Rio); Iara Ferraz (secretária adjunta da SBPC Regional-Rio). Sobre o projeto Ciência às Seis Horas, os autores da notícia afirmam tratar-se de organização de ciclos de conferências de divulgação científica. Sugerem alguns temas, por exemplo, meio ambiente, recuperação de coleções e bibliotecas, universidade e ao ensino público, implantação do plano emergencial do MCT ou à criação das Fundações de Amparo à Pesquisa nos diversos estados. Concluem afirmando que não faltam temas que reclamam a mobilização dos sócios, a troca de experiências e as iniciativas perseverantes da SBPC. Disponível em: <https://sbpcacervodigital.org.br/items/a7a0b2ec-e531-4673-a3cd-506d05c7fa78>. Acesso 03 jul. 2023.

12. O acervo da Revista Ciência Hoje para Crianças está disponível em https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/chc/chc_285.pdf. Acesso em mai 2023.
13. O BSCS Science Learning, anteriormente conhecido como Biological Sciences Curriculum Study, é um centro educacional que desenvolve materiais curriculares, fornece suporte educacional e realiza pesquisas e avaliações nas áreas de ciência e tecnologia. Cf. https://en.wikipedia.org/wiki/BSCS_Science_Learning. Acesso em: 17 de jun. de 2023.
14. Disponível em: CAP-UFPE - Trabalho de Português - 8ª Série A", <http://www.youtube.com/watch?v=svcl89qWwXw>, de 2001. Acesso em mai 2023.
15. Toda vez que os e as autores/as se referirem a SBPC nacional, significa que se referem à Diretoria da SBPC com sede em São Paulo. Assim, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a SBPC, significa a instituição como um todo. Já a palavra “Nacional”, quando utilizada, se refere a Diretoria Nacional SBPC. O uso do termo SBPC inclui, significa a abrangência nacional, enquanto a especificação regional vem acompanhada do nome do Estado, por exemplo, SBPC regional Pernambuco ou simplesmente SBPC-PE
16. José Goldemberg físico brasileiro, membro da Academia Brasileira de Ciências. Foi reitor da Universidade de São Paulo (1986 - 1990) e presidente da Sociedade Brasileira de Física de 1975 a 1979.[2] No governo federal, foi secretário da Ciência e Tecnologia (1990 - 1991), ministro da Educação (1991 - 1992) e secretário do Meio Ambiente (março a julho de 1992), durante o governo de Fernando Collor de Mello. No estado de São Paulo, foi secretário do Meio Ambiente de 2002 a 2006. Em agosto de 2015 foi nomeado presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
17. Documentos encontrados falam em Projeto às 6. Acredito na memória ficou a lembrança do Projeto Cultural 6h30 realizado no Teatro do Parque em Recife. Os eventos retornaram recentemente em 2022.
18. Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/noticias/resultado-do-edital-2021-do-programa-sbpc-vai-a-escola-e-divulgado/>. Acesso em 05 jun. 2023.
19. Edital disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Edital-PROGRAMA-SBPC-VAI-A-ESCOLA-2021.pdf>. Acesso 05 jun. 2023.
20. Resultado do Edital, disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/noticias/resultado-do-edital-2021-do-programa-sbpc-vai-a-escola-e-divulgado/>. Acesso 05 jun. 2023.
21. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/11/21/diretor-do-espaco-ciencia-diz-que-doacao-de-terreno-do-museu-para-empresa-e-descabida-e-espera-revogacao-de-lei-pelo-governador.ghtml>. Acesso em jan. 2023.
22. Jornal da Ciência. Espaço Ciência é fechado após demissões em massa. São Paulo, Nº 7123, 27 de fevereiro de 2023. Disponível em: http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/2-espaco-ciencia-e-fechado-apos-demissoes-em-massa/&utm_smid=10429328-1-1
23. COLLING, Ana Maria. *A Cidadania da Mulher Brasileira: uma Genealogia*. São Leopoldo, RG, editora Oikos, 2021.
24. GÊNERO, CIÊNCIA E SABERES INSTITUÍDOS. Maria Helena Santana Cruz; Ana Paula Leite Nascimento. (Org.). 1ed. Sergipe: EDIFs - Instituto Federal de Sergipe, 2021.
25. O IELT (Instituto de Estudos de Literatura Tradicional) foi criado em 2003 enquanto unidade de investigação reconhecida pela A Fundação para a Ciência e a Tecnologia - FCT vocacionada para a recolha, fixação e estudo da literatura de tradição oral. Em 2015, é refundado (classificação FCT: Muito Bom), dando origem a uma nova unidade de investigação - o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - Patrimónios, Artes e Culturas - cuja identidade, âmbito e projeto científico foram reconfigurados ao integrar as dinâmicas de investigação,

temas, projetos, metodologias e abordagens epistemológicas do Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário (CEIL) e do Laboratório de Estudos Literários Avançados (ELAB). Resulta desta confluência de olhares, práticas e saberes a definição de uma missão e de um projeto científico singulares no mapa da investigação portuguesa: o estudo da literatura na sua relação complexa, plurifacetada e multidirecional com a tradição entendida não como memória estática ou arquivo morto, mas como vasto reservatório de formas, imagens, figuras, estruturas, sentidos e experiências que participam na construção e na reiterada transformação das identidades culturais, poéticas e artísticas.

26. Os bonecos de Olinda gigantes são tradição no Carnaval de Pernambuco. Há quase 90 anos eles entram no meio da multidão e pulam junto com os foliões. O Espaço Ciência e a SBPC criaram a troça pré-carnavalesca “Com ciência na cabeça e frevo no pé” e produziram bonecos gigantes de alguns cientistas, entre eles Naide Teodósio, Charles Darwin, Aziz Ab’Saber, Ricardo Ferreira, Albert Einstein e Milton Santos, Nice Silveira, Milton Santos.



Abertura da 65ª Reunião Anual da SBPC em Recife.
Acervo de Marília Regina Costa Castro.

AS REUNIÕES ANUAIS E REGIONAIS DA SBPC EM PERNAMBUCO

REJANE JUREMA MANSUR CUSTÓDIO NOGUEIRA

JOSÉ ANTÔNIO ALEIXO DA SILVA

MARÍLIA REGINA COSTA CASTRO LYRA

As organizações de apoio à ciência têm, entre seus principais objetivos, reunir a comunidade científica num fórum apropriado para apresentar, discutir e difundir temas que possam contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas. Nesse sentido, a SBPC, ao longo da sua história, tem exercido o papel de coadjuvante e articuladora, atuando próximo aos governos, fornecendo informações, apresentando resultados de pesquisas e defendendo temas que contribuam para o progresso científico, político e social (cf. NADER, 2015). A exemplo dos feitos em que a SBPC tomou partido e deu sua contribuição, destacamos a criação do CNPq, da CAPES, da criação da Lei da Biodiversidade e do Código Nacional de Ciências, Tecnologia e Inovação, entre outros.

Em 72 anos de criação, a SBPC-PE vem seguindo a mesma trajetória: criando fóruns para discussão de temas relevantes da comunidade científica; promovendo eventos, encontros e reuniões (locais, regionais e anuais), com temas e apresentação de resultados de pesquisa, que visam a contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas do Estado de Pernambuco. Feitos importantes foram discutidos em fóruns promovidos pela SBPC-PE em cooperação com instituições públicas, associações e comunidade científica, alguns deles voltados para a criação da Facepe, a criação do Espaço Ciência, a criação do “Memorial dos Notáveis Cientistas de Pernambuco” e a organização dos eventos para a criação da Lei da Inovação, entre outros.

Dessa forma, segue um pouco da história mais detalhada das reuniões regionais e nacionais que ocorreram na SBPC Regional de Pernambuco.

Levando em consideração a comparação da SBPC com uma grande orquestra (OLIVEIRA, 2019), a SBPC já orquestrou (“junto com fazedores e apaixonados pela ciência”) 75 Reuniões Anuais, incluindo a mais recente, ocorrida na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, entre 23 e 29 de julho de 2023, com o tema “Ciência e democracia para um Brasil justo e desenvolvido”.

Seguindo a tradição, os assuntos discutidos nas conferências, painéis e mesas-redondas seguem o tema central e se alinham com o debate político em foco. Entre eles, estão: “Mudanças climáticas e descarbonização da economia”, “Riscos climáticos em áreas urbanas”, “Construção de instituições e cultura política democráticas”, “Direito à educação: melhorias no processo de ensino-aprendizagem na educação básica”, “Desafios e mudanças no ensino superior”, “Cultura: preservação, criação e acesso”, “Ciência básica e os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)”;

“Inclusão social e diferentes di-

mensões das desigualdades”; “Fome”; “Desafios para infraestrutura de pesquisa em todas as áreas” e “Desarmamento da população”.

Essa abertura ao público leigo está na veia da SBPC, sendo, até hoje, um de seus traços mais marcantes, junto com a missão de congregar cientistas de todas as áreas e de todo o Brasil (cf. NADER; BOLZANI; FERREIRA, 2019).

Entendendo o contexto da reunião anual, desde 1948, quando foi criada a SBPC, e, baseando-se no modelo de organização de entidades científicas americanas e europeias, a reunião anual foi estabelecida como um importante instrumento da entidade para o cumprimento de sua missão voltada à defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil.

No intuito de reunir a sociedade – cientistas, professores e estudantes de todos os níveis, profissionais liberais, visitantes, autoridades, gestores, formuladores de políticas públicas para ciência e tecnologia no país – a SBPC promove sua Reunião Anual (RA) para debater políticas públicas nas áreas de ciência, tecnologia, inovação e educação, e difundir os avanços da ciência nas diversas áreas do conhecimento para toda a população.

Itinerantes por todo o Brasil, as reuniões anuais, a cada ano, acontecem em um Estado diferente, tendo, prioritariamente como sede, uma universidade pública. Ao longo de 75 edições (de 1949 a 2023), milhares de pessoas têm participado e ajudado a fazer a história da ciência brasileira. Diferentemente de outras reuniões científicas, a SBPC permite a participação do público interessado em suas programações.

Atualizando as informações fornecidas por Nader, Bolzani e Ferreira (2019), até a 75ª Reunião Anual, trinta e uma aconteceram na região Sudeste, doze na Sul, nove no Centro-Oeste, quatro na Norte e dezenove no Nordeste. Ressaltamos também que a escolha por determinada cidade, Estado ou região não é decisão exclusiva da SBPC, mas se dá preponderantemente mediante as condições de acolhimento e infraestrutura da universidade pública onde se pretende que os eventos ocorram.

Essas reuniões acontecem sempre em um estado diferente daquele do ano anterior. Dessa forma, fica garantida a participação de todos os Estados na organização do grande evento.

A estrutura geral do evento, em sua configuração atual, é a seguinte: programação científica (conferências, mesas-redondas, painéis e minicursos *online*), sessões especiais, SBPC Inovação, SBPC Afro e Indígena, SBPC Educação,

Sessão de Pôsteres, Jornada Nacional de Iniciação Científica (JNIC), Expo-T&C, SBPC Jovem, SBPC Cultural, assembleia geral de sócios e Dia da Família na Ciência.

Durante o período pandêmico, decretado em função da emergência de saúde relacionada ao covid-19, a SBPC não deixou de realizar sua Reunião Anual, a qual foi feita de forma totalmente virtual, resultando na incorporação de alguns formatos de atividades ao escopo geral do evento.

A Reunião Anual da SBPC é considerada o maior evento científico da América Latina. Participar de uma delas é uma oportunidade para encontrar ícones da ciência nacional, como palestrantes e conferencistas, ou mesmo participar desta festa da ciência, com seus múltiplos atores e muitas trocas de experiências e conhecimentos.

O legado das reuniões anuais e regionais da SBPC em Pernambuco

Por meio das secretarias regionais, a SBPC marca uma presença contínua em todo o país, implantando programas de estímulo à difusão da ciência e da tecnologia. Figurando como uma das mais antigas, a SBPC-PE já coordenou cinco reuniões nacionais no Estado. No Quadro 1, a seguir, podemos visualizar alguns dados sobre elas.

A 7ª Reunião Anual da SBPC, a primeira edição de uma RA em Pernambuco, ocorreu em 1955, entre 4 e 9 de julho, com o tema “Humanismo e Ciência”, e teve o apoio oficial do sistema universitário, no caso, da UFPE. Foi também a primeira Reunião Anual da SBPC no Nordeste e a primeira a acontecer em julho, que viria a se tornar o mês do calendário anual das reuniões da Sociedade.

O grande homenageado da edição foi o professor Anísio Teixeira, jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro considerado o criador do sistema público de educação no país. Esta RA teve destaque na revista *Nature*, onde há “saudações fraternais” enviadas pela Associação Britânica para o Progresso da Ciência. As presenças marcantes do doutor Gilberto Freyre, renomado sociólogo brasileiro, e a conferência do físico Mário Schenberg, em memória a Albert Einstein, falecido em abril daquele ano, tornaram o evento mais concorrido ainda (*Nature*, n. 4481, p. 545-6, 17 set. 1955).

A Reunião Anual de 1974, a 26ª RA da SBPC e a 2ª realizada em Pernambuco, se caracterizou por ser a mais política de todas, contando com a presença

Ano	Edição da reunião anual	Cidade	UF	Inscritos	Trabalhos programados*
1955	7 ^a	Recife	PE	203	154
1974	26 ^a	Recife	PE	1.640	1.735
1993	45 ^a	Recife	PE	5.695	1.900
2003	55 ^a	Recife, Olinda, Nazaré da Mata, Palmares, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Arcoverde, Serra Talhada e Salgueiro	PE	17.193	3.895
2013	65 ^a	Recife, Olinda, Caruaru, Garanhuns, Serra Talhada e Petrolina	PE	23.234	4.745

Quadro 1

Reuniões anuais ocorridas em Pernambuco, quantidade de inscritos e trabalhos*

Fonte: adaptado do livro *Ciência para o Brasil: 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)*, 2019, páginas 155 e 156.

de Celso Furtado, político e economista brasileiro, recém-chegado do exílio e um dos mais destacados intelectuais do país ao longo do século XX. As atividades ocorreram entre 10 e 17 de julho, com o tema “Situação das Ciências no Brasil”, tendo como polos para o evento os prédios da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco. A homenagem foi para Marcionilo de Barros Lins, professor da Faculdade de Medicina e deputado federal por Pernambuco.

A 45^a Reunião Anual da SBPC (3^a edição em Pernambuco) aconteceu entre 11 e 16 de julho de 1993, na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. A partir dessa edição, foi dado um novo formato às reuniões, com os lançamentos da ExpoCiência, da primeira edição da Ciência Jovem (depois denominada de SBPC Jovem) e da Programação Cultural, um legado que a Regional de Pernambuco deixou para as reuniões subsequentes. O tema

abordado foi “Ciência, Tecnologia e Qualidade de Vida”, sendo homenageado, naquela edição, o renomado professor e cientista pernambucano Ricardo de Carvalho Ferreira.

Em julho de 2003, precisamente entre os dias 13 e 18, ocorreu a 55ª Reunião Anual da SBPC em Pernambuco (nossa quarta edição), com o tema “Educação, Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social”. A trajetória dessa RA teve início na 53ª Reunião Anual da SBPC, ocorrida na cidade de Salvador em 2001, quando a prefeitura do Recife enviou 2700 professores de sua rede de ensino para participarem. Eles receberam uniformes azuis e ficaram conhecidos como “onda azul”. Era difícil conseguir lugar nas conferências, nas mesas-redondas e nos minicursos, pois a “onda azul” ocupava todos os espaços. O então secretário regional, professor José Antônio Aleixo da Silva, juntamente com o professor Sérgio Rezende, membro do conselho superior da SBPC, telefonaram ao professor Mozart Ramos, reitor da UFPE, propondo sediarem a reunião de 2003, com o que o mesmo concordou imediatamente. Então, levaram o pleito ao conselho da SBPC. Pernambuco se apresentou como candidato para a 55ª Reunião Anual em 2003 e, por unanimidade, foi aprovado.

Sobre esse fato, as memórias pessoais do secretário regional naquela época, professor José Antônio Aleixo da Silva, nos esclarecem o seguinte:

Convidei o professor Luiz Antônio Marcuschi, conselheiro da SBPC (*in memoriam*), para conversar com o prefeito do Recife que, na época, era o João Paulo, do Partido dos Trabalhadores (PT). Nosso intuito era solicitar que a prefeitura do Recife enviasse alguns professores para a reunião em Salvador. João Paulo, ao nos escutar, se entusiasmou com a ideia e garantiu que iria mandar um grande número de professores da rede municipal.

A secretária de Educação da prefeitura era a professora Edla Soares, da UFPE, que já conhecia muito bem a SBPC. Ela foi fundamental para viabilizar a ida dos professores à reunião em Salvador. Pensávamos que enviaríamos uns 100 a 200, mas João Paulo mandou 2700 professores em ônibus fretados pela prefeitura. Isso foi uma revolução na SBPC, pois era um fato inédito. (SILVA, 2015, p.235)

Acreditamos que o fato relatado acima tenha influenciado na decisão do Conselho em trazer a reunião para Pernambuco que mais uma vez inovou. Na 55ª Reunião Anual da SBPC (quarta edição da RA no Estado), aconteceram

reuniões paralelas em seis cidades do interior: Nazaré da Mata, Palmares, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Arcoverde, Serra Talhada e Salgueiro. Para tanto, a Regional contou com a colaboração da UFPE (sede principal) e de outras universidades (UFRPE, UPE e Unicap), das secretarias das prefeituras do Recife e de Olinda, além da Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe), do museu Espaço Ciência, do Governo do Estado de Pernambuco, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino (Undime) e de muita divulgação em jornais locais. Esse grande evento teve 17.193 inscritos.

A programação foi composta pelos seguintes eventos: SBPC Sênior, 11ª SBPC Jovem, 11ª ExpoCiência, SBPC na Comunidade, SBPC Cultural, 10ª Jornada Nacional de Iniciação Científica, 8º Encontro Nacional dos Grupos do PET/Enapet (participação negociada pela direção do PET com o então secretário regional de Pernambuco, professor José Antônio Aleixo da Silva, durante a 54ª Reunião Anual da SBPC em Goiânia), Feira do Livro, Expomunicípios e Interiorização da SBPC. Houve transmissão em tempo real de teleconferências para os polos descentralizados, outra inovação pernambucana.

A programação ficou assim dividida: no período da manhã, os diferentes polos assistiam à transmissão de conferências em tempo real e gravadas. Nos períodos da tarde e da noite, cada polo oferecia sua programação local (palestras, mesas-redondas, minicursos, etc.). Além disso, com a inovação da inclusão da ExpoMunicípios na programação geral do evento, os polos tiveram espaço para divulgar o que estavam desenvolvendo em termos de educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação. Ao todo, foram oferecidos cento e onze minicursos, quatro conferências e nove mesas-redondas, além de teleconferências.

No câmpus da UFPE, ocorreram cinquenta e três conferências – com as presenças de cientistas nacionais e internacionais, ministros e personalidades que atuavam nos setores de educação, C&T e inclusão social – sete assembleias, quinze encontros, noventa e dois simpósios, um concurso, cinco sessões especiais, cinquenta e dois minicursos e extensa programação cultural.

O secretário regional da SBPC/PE à frente desta reunião anual foi o professor José Antônio Aleixo da Silva, que registrou agradecimentos especiais ao Ministério de Ciência e Tecnologia e à Comissão de Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa de Pernambuco, através do seu presidente na época, o deputado João Fernando Coutinho. O apoio deste último foi fundamental para a realização da Interiorização da SBPC e da ExpoMunicípios.



Imagem 1

Divulgação da 55ª Reunião Anual da SBPC em Recife.

Acervo pessoal: José

Antônio Aleixo da Silva

Ao final da sessão de encerramento, houve uma apresentação da Orquestra Sinfônica do Recife. A seguir, um grupo de passistas, ao som de frevo, entrou no auditório e levou as pessoas para o hall do Centro de Convenções, onde fizeram um verdadeiro carnaval pernambucano. Nessa ocasião, o professor José Antônio Aleixo comunicou que Pernambuco já era candidato para sediar a Reunião Anual da SBPC de 2013 e que, certamente, iríamos conseguir a inscrição de mais de 30.000 pessoas. A doutora Glaci Zancan, então Presidente da SBPC, disse que isso seria possível apenas se nós fizessemos a reunião em um estádio de futebol, ao que Aleixo respondeu: “se for o caso, faremos!”

Em face do projeto lançado por Pernambuco em 2003, ou seja, a realização de uma Reunião Anual da SBPC a cada dez anos no Estado, chegou o grande momento: nossa Secretaria Regional acabou de fato sediando a 65ª Reunião Anual da SBPC em 2013, com todas as inovações criadas nas edições anteriores: SBPC Educação (destinada a capacitar mais de dez mil professores estaduais de Pernambuco), Ciência Jovem e reuniões paralelas em cidades do interior de Pernambuco. O tema foi “Ciência para o Novo Brasil” e as atividades ocorreram nos dias 16 e 17 e entre 21 e 26 de julho de 2013. Foi um verdadeiro sucesso, considerando-se o trabalho das comissões (Comissão Organizadora Local, de Programação Científica e de Captação de Recursos), o apoio das universidades e instituições parceiras, como a Fundaj, o museu Espaço Ciência, a prefeitura do Recife e o suporte financeiro do governador

do Estado de Pernambuco e ex-Ministro da Ciência e Tecnologia do Governo Lula, Eduardo Campos.

A Programação Científica da 65ª Reunião Anual foi composta por conferências, simpósios, mesas-redondas, encontros, minicursos, sessões especiais e sessões de pôsteres. Contou ainda com a presença de renomados cientistas e conferencistas do Brasil e do exterior. Foram apresentadas, a todos os inscritos, a SBPC Jovem (coordenada pelo museu Espaço Ciência), a ExpoT&C (mostra de ciência e tecnologia) e a SBPC Cultural.

Além do Recife e de Olinda, as atividades ocorreram simultaneamente em Caruaru, Garanhuns, Serra Talhada e Petrolina, permitindo a participação de professores das redes municipal e estadual de educação, bem como da população local. Para tanto, foi fundamental o engajamento do IFPE, da UPE, da UFPE, da UFRPE, da Univasf, além das respectivas prefeituras e das faculdades dos municípios contemplados.

O encerramento contou com apresentações culturais compostas por artistas nordestinos de sucesso, tais como Antônio Carlos Nóbrega (Recife) Petrúcio Amorim (Caruaru), Rogério Rangel (Garanhuns), Maciel Mélo (Serra Talhada), Santana o Cantador (Petrolina), e isso graças a recursos liberados pela Fundarpe. Para o acesso dos palestrantes e membros das comissões aos diferentes polos, a Fundaj garantiu todo o transporte. Foi um verdadeiro sucesso e, mais uma vez, Pernambuco bateu o recorde em número de inscritos numa Reunião Anual: 23.234 inscritos. Só não realizamos em um estádio de futebol, como profetizado anteriormente, por ter ocorrido de forma descentralizada em várias cidades do Estado. Para atender a esse público, foi necessário a participação de mais de quinhentos monitores devidamente treinados.

Sobre as diversas reuniões em Pernambuco, há o seguinte relato histórico feito por Soares *et al.*, (2020), sobre o qual destacamos em negrito aspectos relevantes de cada uma:

(...) convite, feito pelo secretário regional de Pernambuco, professor Nelson Chaves, para que a 7ª Reunião Anual (RA) acontecesse no Recife em 1955, na então Universidade do Recife, sendo a **primeira do Norte/Nordeste, e também aquela que definiu o mês de julho para a sua realização, enquanto uma homenagem ao mês da criação da SBPC (...)**. (SOARES *et al.*, 2020, p.3.)

(...)A segunda vez em que o Recife sediou a realização de uma RA, no caso, a 26ª Reunião Anual, a iniciativa partiu do reitor na época, o professor Marcionilo de Barros Lins. Naquela ocasião, **uma das novidades anunciadas foi a introdução de seminários e mesas-redondas de caráter interdisciplinar**. Uma chamada de capa da edição de 10 de julho de 1974 do *Jornal do Commercio* anunciava: “Cientistas apresentam no Recife 1.800 trabalhos”. O programa oficial foi publicado na íntegra na contracapa da mesma edição, ocupando toda uma página com a chamada “Conclave da SBPC tem início a partir de hoje” (...).(SOARES *et al.*, 2020, p.3.)

(...) A 45ª RA no Recife, em 1993, foi a terceira realizada na cidade. **Foi a maior reunião, em termos de número de participantes, até então realizada pela Sociedade. Os eventos paralelos, como a SBPC Jovem e a ExpoCiência, deram um toque de novidade a essa reunião e estavam acontecendo em sua primeira edição.** (...). (SOARES *et al.*, 2020, p.3.)

(...) Na 55ª RA, a quarta vez acontecendo em Pernambuco, **um dos destaques foi a primeira edição da SBPC Educação enquanto reunião preparatória, e a sua interiorização em seis cidades pernambucanas, como polos descentralizados.** (...).(SOARES *et al.*, 2020, p.3.)

(...) A 65ª RA na capital pernambucana **voltou a bater recorde no número de inscritos, com o total de 23.234 pessoas, e ganhou o status de maior público das últimas edições.** O reitor da UFPE, Anísio Brasileiro de Freitas, fez questão de frisar a importância da Reunião para a universidade e **informou que aquela edição contou com a maior estrutura da Expotec (originalmente denominada ExpoCiência e surgida no Recife) dentre todas as reuniões já realizadas.** No balanço da presidente da SBPC, professora Helena Nader, a SBPC reuniu o que existia de melhor na ciência brasileira. (...). (SOARES *et al.*, 2020, p.3.)

Diante das inovações e do alcance de público destas reuniões, a Regional de Pernambuco conquistou credibilidade e reconhecimento junto a Diretoria da SBPC.



Imagem 2

Encontro de representantes de Pernambuco com a presidência da SBPC ocorrida durante a cerimônia de abertura da 53ª Anual da SBPC em Salvador. Da esquerda para direita: José Antônio Aleixo (Secretário Regional Pernambuco da SBPC), João Paulo (Prefeito da cidade do Recife) e Glaci Zancan (Presidente da SBPC Biênio 1999-2001).
Acervo pessoal: José Antônio Aleixo da Silva



Imagem 3

Cartazes para divulgação das cinco Reuniões Anuais da SBPC ocorridas em Pernambuco.
Fonte: site oficial da SBPC. Portal da <http://portal.sbpcnet.org.br/>



Imagem 4

Caminhada de docentes recifenses ao término da 53ª Reunião Anual da SBPC em Salvador/Bahia, espalhando alegria e muito frevo pela UFBA.
Acervo pessoal de José Antônio Aleixo da Silva.



Imagem 5

Bonecos gigantes representando passistas de frevo montados na Avenida dos Reitores da UFPE para recepcionar os participantes durante a 55ª Reunião Anual da SBPC.
Acervo de José Antônio Aleixo da Silva.



Imagem 6

Evento cultural a céu aberto durante a 55ª Reunião Anual da SBPC.
Acervo de José Antônio Aleixo da Silva.



Imagem 7

Assembleia geral de sócios durante a 55ª Reunião Anual da SBPC. Da esq. para a dir.: Aldo Malavasi (secretário geral da SBPC), Fernando Machado (coordenador geral da Reunião), José Antônio Aleixo (secretário da SBPC-PE), Ricardo Ferreira (presidente de honra da SBPC) e Carolina Bori (ex-presidente da SBPC).
Acervo de José Antônio Aleixo da Silva.

A última Reunião Anual em Pernambuco em detalhes

A 65ª Reunião Anual da SBPC aconteceu de 21 a 26 de julho de 2013 na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, abordando o tema “Ciência para o Novo Brasil”, tendo como homenageados o professor Luiz Antonio Marcuschi e a pesquisadora Niède Guidon.

Como sempre, professores, pesquisadores, cientistas e estudantes de diversos Estados e regiões do Brasil e de outros países marcaram presença, em busca de novos conhecimentos e experiências que se deram por meio da divulgação de projetos e ideias (palestras, conferências, mesas-redondas e minicursos).

Além da ExpoT&C, que reuniu diversos setores da ciência com exposições, foram realizados o Café Literário, as Tendas da Saúde, que promoveram um trabalho de assistência médica e emergencial e também de acupuntura, massagem e yoga disponíveis a todos os participantes, o Circo da Ciência, que levou conhecimento e informação para o público de forma irreverente, a SBPC Jovem, que uniu conhecimento e contou com oficinas e uma sala temática para os jovens prestes a ingressarem na universidade, tendo como base o projeto Espaço Ciência.

Além disso, tivemos a seguinte inovação: a SBPC Mirim, destinada a alunos da educação infantil e do ensino fundamental I, que aconteceu no pátio coberto do Colégio de Aplicação da UFPE, com a realização de oficinas, contação de histórias e atividades de iniciação à pesquisa voltadas às crianças, e a SBPC Educação, específica para a capacitação de professores prioritariamente das redes municipal e estadual.

Como é de praxe em todas as reuniões anuais da SBPC, ao se aproximar o evento, a presidência da SBPC faz visitas ao prefeito da cidade sede, bem como ao governador. O objetivo é mostrar como andam os preparativos, a expectativa de público, as autoridades confirmadas, etc. Marcamos uma audiência com o governador Eduardo Campos para apresentar detalhes da Reunião. A presidente da SBPC, Helena Nader, também se fez presente nessa audiência. Houve ainda uma reunião com o prefeito do Recife Geraldo Júlio.

Entre os temas debatidos nas conferências e mesas-redondas, estavam: “Educação, ciência e tecnologia são pilares para a inovação”, “Agricultura brasileira: 40 anos de contribuição da Embrapa”, “Impactos das células-tronco no tratamento da insuficiência renal aguda”, “Amazônia Azul, a governança necessária”, “Novas oportunidades para a inovação em fármacos”, “Sistema



Imagem 8

Encontro com o governador do Estado de Pernambuco para organização da 65ª Reunião Anual da SBPC. Da esq. para a dir.: Helena Nader (presidente da SBPC), Eduardo Campos (governador do Estado), Rejane Mansur (secretária regional da SBPC-PE), Sérgio Rezende (ex-conselheiro e ex-secretário regional da SBPC), Marcelino Granja (secretário de Ciência e Tecnologia de Pernambuco), Lúcia Melo (ex-conselheira da SBPC e ex-secretária de Ciência e Tecnologia de Pernambuco), José Antônio Aleixo (ex-secretário da SBPC-PE e membro da Comissão Organizadora da 65ª Reunião Anual da SBPC) e Sinval Brandão (diretor do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami – LIKA/UFPE).
Acervo de José Antônio Aleixo da Silva



Imagem 9

Circo da Ciência, montado no canteiro central da Av. dos Reitores durante a 65ª Reunião Anual da SBPC no câmpus da UFPE em Recife.
Acervo de José Antônio Aleixo da Silva.

nacional de ciência, tecnologia e inovação: trajetória recente e novos desafios” e “Impacto e avaliação da pesquisa”.

Também nesta edição aconteceu a conferência “Climate change: geological and social Properties”, com a participação do pesquisador alemão Ulrich Glasmacher, da Universidade de Heidelberg, instituição pública e uma das mais importantes universidades da Alemanha.

A programação ainda contou com oficinas, salas temáticas, apresentações culturais e com a Feira SBPC Jovem – para a qual foram selecionados cinquenta trabalhos científicos entre os enviados por estudantes e professores do ensino básico de todo o Brasil.

Foi a primeira vez que a reunião aconteceu durante duas semanas, ocorrendo nas cidades de Caruaru, Serra Talhada, Petrolina, Juazeiro e Recife de 15 a 20 de julho. Devido ao grande número de professores da rede pública já inscritos no evento, a capacitação do contingente, em termos de minicursos, ocorreu na semana anterior. Recife foi o polo principal do evento e teve atividades de 15 a 26 de julho. A primeira semana ocorreu nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), dirigida especialmente para a capacitação de professores (SBPC Educação).

Daquela vez, quem estava à frente da “orquestra” como secretária da regional de Pernambuco era a professora Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira, que também assumiu a coordenação geral e de interiorização da Reunião.

Diferentemente da Reunião de 2003, cada cidade polo de interiorização teve sua coordenação específica local e suas programações independentes. O resultado foi muito interessante, porque cada cidade expressou as suas potencialidades, tornando-se um fator de mobilização da comunidade local, como demonstrado no polo Petrolina que superou todas as expectativas ao reunir 2.826 pessoas nas duas semanas de evento. Durante a SBPC Educação, 1.351 professores da rede pública do Estado de Pernambuco participaram de mesas-redondas, minicursos e palestras oferecidas na cidade e sediadas na Univasf e na Facap (Universidade e Faculdade locais). Entre as atrações, destacaram-se o show de Santanna o Cantador e as atividades do projeto Ciência Móvel (Espaço Ciência de Recife), que levou atividades lúdicas para o público participante.

No período de preparação para o evento, a sala de reuniões da SBPC/PE serviu para receber, durante meses, diversas reuniões preliminares das comissões responsáveis pela concretização da Reunião. Foram realizadas várias atividades, como recebimento de materiais e acolhimento de cada comissão

– entre elas, as de Saúde, Infraestrutura e Cultura –, elaboração de atas, recepção dos professores, pesquisadores, monitores e estudantes, contato com pessoas, empresas e instituições, treinamento dos monitores, organização de salas e auditórios onde seriam realizadas palestras e conferências, informação sobre os locais, datas, alojamento, alimentação, hotéis, pontos turísticos, tudo isso vinculado à materialização da 65ª RA.

Iniciamos a 65ª Reunião Anual da SBPC como previsto, no dia 15 de julho de 2013, nos polos de interiorização. Dividimos nossa equipe: a secretária regional da SBPC-PE, Rejane Mansur, e Lúcia Melo, conselheira pela região Nordeste, foram para Caruaru; Aldo Malavasi, secretário geral da SBPC, foi para o polo Petrolina/Juazeiro; José Antônio Aleixo e Anderson Stevens (conselheiro pela região Nordeste) foram para a abertura em Serra Talhada e, depois, se dirigiram para o polo Petrolina/Juazeiro.

Os homenageados da reunião foram o professor Luiz Antônio Marcuschi e o grande educador Paulo Freire. O show cultural ficou por conta do Antúlio Madureira, que agradou a todos. Ao contrário da reunião de 2003, choveu durante aquela semana, mas isso não atrapalhou nenhuma atividade prevista. Como havia ocorrido eleição de Diretoria, Conselho e secretaria regionais, todos tomaram posse na assembleia geral da SBPC.

A Diretoria eleita foi composta por Helena Bonciani Nader (presidente), Ennio Candotti e Dora Fix Ventura (vice-presidentes), Aldo Malavasi (secretário geral), Marcelo Morales, Edna Maria Ramos de Castro e Regina Pekelmann



Imagem 10
Abertura da reunião no polo de Serra Talhada- Pernambuco.
Acevo de Marília Regina Costa Castro.

Markus (secretários), Walter Colli (tesoureiro) e José Antônio Aleixo da Silva (vice-tesoureiro).

No encerramento da reunião, o mestre de cerimônias foi o professor Aleixo. Na hora de apresentar os números da reunião, ele constatou que não tínhamos atingido 30.000 inscrições, como havia prometido à doutora Glaci Zancan, em 2003. Mas, por outro lado, realizamos a maior reunião anual da história da SBPC: foram mais de 23.000 inscrições. Naquele momento, o mesmo lançou o Estado de Pernambuco como candidato para sediar a 75ª Reunião Anual da SBPC prevista para 2023, o que não se concretizou, sendo o Estado do Paraná o escolhido.

Durante os cinco dias (de 21 a 26 de julho) da 65ª Reunião Anual, foram desenvolvidas mais de duzentas e sessenta atividades, distribuídas em oitenta e duas conferências, oitenta e sete mesas-redondas, sessenta minicursos, dezesseis encontros, nove sessões especiais, além de seis simpósios e seis assembleias.

Naquele ano, a SBPC foi diferente das outras realizadas até hoje porque aconteceu em duas semanas – todas as reuniões anuais duram seis dias, de domingo a sexta-feira. Aquela começou em dois dias da semana anterior: 16 e 17 de julho. Foi quando se realizou a SBPC Educação, evento para a atualização de professores estaduais de todos os níveis em cinco cidades: Recife, Caruaru, Petrolina, Garanhuns e Serra Talhada. “No total, houve mais de seis mil professores inscritos. Esses seis mil estão incluídos no total de vinte e três mil participantes do evento nacional. Na avaliação geral, o saldo da reunião foi muito positivo quanto aos números de participantes, bem como com a qualidade científica da programação” (SILVA, 2015, p. 189).

As reuniões regionais

As reuniões regionais (RRs) foram idealizadas com o intuito de se levar a pauta do universo científico para a região promotora do evento. O propósito é alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico por meio da discussão de temas relacionados a questões locais.

Em relação as reuniões regionais, Oliveira (2019) traz registros importantes sobre a ação da SBPC, os quais destacamos com grifos nossos:

(...) Com a palavra, o doutor Oscar Sala comunica ao Conselho a realização do 1º Encontro Regional em Jaboicabal de 6 a 11 de maio p.p... (...) O ano era 1974 e o trecho acima está na ata de reunião da Diretoria e do Conselho da SBPC realizada no dia 13 de julho de 1974 no Anfiteatro da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde acontecia a 26ª Reunião Anual. **Trata-se, portanto, do registro da 1ª Reunião Regional oficial da SBPC, embora se tenha notícias de outras reuniões ocorridas no interior de São Paulo, sem documentos formais (...).** (OLIVEIRA, 2019, p. 173)

(...) Exemplos como a RR no Vale do São Francisco, em novembro de 2007, **demonstram a importância desses encontros. (...). Durante o evento, foram debatidas questões sobre a interligação de bacias hidrográficas, revitalização do rio São Francisco e a água como elemento de lazer e turismo.** (...) (OLIVEIRA, 2019, p. 174)

(...) **O público-alvo são principalmente professores dos ensinos básico e superior, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais de diversas áreas. Os encontros são constituídos de várias atividades, tais como conferências, mesas-redondas, minicursos e oficinas. Nos anos mais recentes, essas reuniões passaram a adotar um modelo de organização que se assemelha ao das reuniões anuais, mas em menor escala e adaptado a cada localidade-sede. (...).** (OLIVEIRA, 2019, p. 174).

Dentro do contexto destacado acima, a primeira reunião regional realizada em Pernambuco ocorreu em Recife, em fevereiro de 2004, pois a prefeitura da cidade, que anualmente capacita seus professores, decidiu que faria a capacitação via SBPC. Foi um evento para um público aproximado de 5.300 pessoas.

Ano	Período	Mês	Cidade	Local	Título
2004	3 a 6	fev.	Recife, PE	UFPE	Conhecimento, ensino e sociedade
2005	31/1 a 3/2	jan./ fev.	Recife, PE	UFPE	Qualidade de ensino e responsabilidade social
2007	27 a 30	nov.	Juazeiro, BA, e Petrolina, PE	Univasf	Água: abundância e escassez
2009	11 a 14	nov.	Maragogi, AL São José da Coroa Grande, PE	Ufal	Sustentabilidade litorânea: educação, ciência, tecnologia, inovação e cultura
2010	23 a 26	nov.	Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão, PE	UFPE	Educação como direito de todos

Quadro 3

Dados sobre as reuniões regionais realizadas em Pernambuco pela SBPC.

Fonte: adaptado do livro *Ciência para o Brasil: 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)*, 2019, páginas 180 a 183 e do site da SBPC.

Segundo Soares *et al.*, (2020, p.3.), “grandes reuniões regionais e encontros da SBPC ocorreram com participação da Secretaria Regional de Pernambuco no Estado e em regiões vizinhas. Pelo menos oito delas estão documentadas, tendo sido cinco reuniões em nível regional”.

A Reunião Regional em 2009 teve a peculiaridade de ser conjunta com as Secretarias Regionais da SBPC em Pernambuco e Alagoas, planejada por Ivan Vieira de Melo (secretário regional da SBPC-PE), José de Lima Filho (secretário regional da SBPC-AL), Francisco Luiz dos Santos (secretário-adjunto da SBPC-PE), José Antônio Aleixo da Silva (conselheiro da SBPC) e Herbert Freire de Araújo (secretário de Turismo de Maragogi, Alagoas).

O evento ocorreu nos municípios de Maragogi, AL, e em São José da Coroa Grande, PE, com o título “Sustentabilidade litorânea: educação, ciência, tecnologia, inovação e cultura”, abordando temas relacionados ao turismo, à educação, à informática, ao transporte, ao meio ambiente, à energia, à agricultura, à oceanografia e à engenharia de pesca.

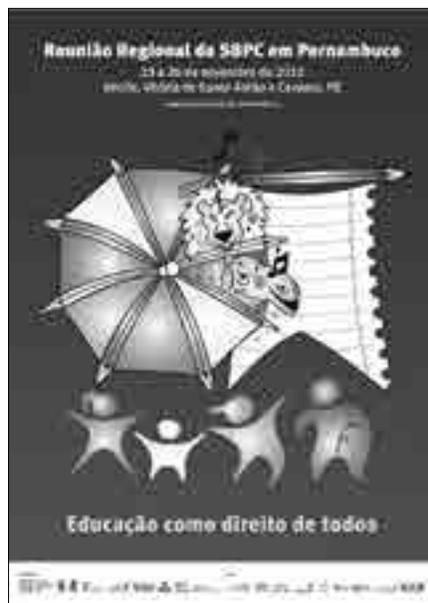


Imagem 11

Cartazes elaborados para as reuniões regionais de 2007 e 2010 em Pernambuco.

Fonte: SBPC, 2018.

A SBPC, com suas reuniões, sejam elas anuais ou regionais, seus encontros e eventos de qualquer natureza, tem o poder de transformar e fascinar a todos os que cruzam os seus caminhos em busca de conhecimento. É realmente uma festa da ciência, da qual a Regional Pernambuco faz questão de participar.

Referências

OLIVEIRA, Fabíola de. *Reuniões Anuais - Você vai à SBPC?* In: NADER, Helena Bonciani; BOLZANI, Vanderlan da Silva; FERREIRA, José Roberto (Orgs.). **Ciência para o Brasil: 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)** [livro eletrônico]. São Paulo: SBPC, 2019.

OLIVEIRA, Fabíola de. *Pelo interior do Brasil*. In: NADER, Helena Bonciani; BOLZANI, Vanderlan da Silva; FERREIRA, José Roberto (Orgs.). **Ciência para o Brasil: 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)** [livro eletrônico]. São Paulo: SBPC, 2019.

NADER, Helena BONCIANI, BOLZANI, Vanderlan da Silva, FERREIRA, José Roberto (Orgs.). **Ciência para o Brasil: 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)** [livro eletrônico]. São Paulo: SBPC, 2019.

SOARES, Maria do Carmo F.; SANTOS, George Felix Cabral de; Andreia Patrícia dos; SILVA, Flavia Roberta Gomes da. *SBPC-Pernambuco, Rumo aos 70 anos: Histórias e memórias*. In: **Anais da 72ª Reunião Anual da SBPC**. 12 a 24 de julho, UFRN, 2020.

SILVA, José Antônio Aleixo da. **Trajatória Acadêmica – Memorial descritivo-analítico-Documento contendo trajetória de vida acadêmica como parte obrigatória de obtenção de progressão a classe titular**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2015. Acervo pessoal.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Relatórios anuais da Secretaria Regional de Pernambuco. Período de 2003 a 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. **70 Reuniões anuais da SBPC** [livro eletrônico]. São Paulo: SBPC, 2018.

SOARES, Maria do Carmo F.; LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade; SANTOS, Eric Bem dos. *SBPC-Pernambuco: história e secretários(as). Da fundação aos 72 anos de existência*. In: **Anais da 75ª Reunião Anual da SBPC**. 23 a 29 de julho, UFPR, 2023.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/noticias/diario-de-pernambucoquebrasbpc-tem-programacao-oficial-divulgada-e-vai-capacitar-15-mil-professores-do-estado/>. Acesso em: 19 de junho de 2023.

SBPC - SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Portal da <http://portal.sbpnet.org.br/>

SBPC- PE - Dados obtidos de relatórios anuais de trabalho da Secretaria Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – Regional Pernambuco.

SOARES, Maria do Carmo E.; LEITÃO, Maria do Rosário Andrade. *Informe APC/SBPC-PE #1. A SBPC e sua capilarização no Brasil: Regional de Pernambuco, Rumo aos 70 anos. Academia Pernambucana de Ciências*. Disponível em: <https://academiapc.org/informes/informe-1> e <https://revista.algomas.com/sbpc-e-sua-capilarizacao-regional-de-pernambuco-rumo-aos-70-anos/> Acesso em: 4 de junho de 2023.

Ciência em Brasil

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Pernambuco

18 a 23 de outubro de 2009



Augusto Chaves Batista

Agônomo e Filósofo

1909

Notáveis Cientistas de Pernambuco

Texto: Paula Edgar Diniz & Paulo Moraes
Ilustração: Claudio Sereia & Felipe Lou

Ciência em Brasil

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Pernambuco

18 a 23 de outubro de 2009



Nelson Chaves

Médico
Naturopata

1909

Notáveis Cientistas de Pernambuco

Texto: Paula Edgar Diniz & Paulo Moraes
Ilustração: Claudio Sereia & Felipe Lou

Ciência em Brasil

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Pernambuco

18 a 23 de outubro de 2009



Josué de Castro

Sociólogo e Médico

1908

Notáveis Cientistas de Pernambuco

Texto: Paula Edgar Diniz & Paulo Moraes
Ilustração: Claudio Sereia & Felipe Lou

Zé Adalberto

PROCURANDO SÃO JORGE NA LUA



1970

Ciência em Brasil

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Pernambuco

18 a 23 de outubro de 2009



Luiz de Barros Freire

Engenheiro Civil

1909

Notáveis Cientistas de Pernambuco

Texto: Paula Edgar Diniz & Paulo Moraes
Ilustração: Claudio Sereia & Felipe Lou

Ciência em Brasil

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Pernambuco

18 a 23 de outubro de 2009



Mário Shenberg

Físico

1909

Notáveis Cientistas de Pernambuco

Texto: Paula Edgar Diniz & Paulo Moraes
Ilustração: Claudio Sereia & Felipe Lou

Ciência em Brasil

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Pernambuco

18 a 23 de outubro de 2009



Josué de Castro

Sociólogo e Médico

1908

Notáveis Cientistas de Pernambuco

Texto: Paula Edgar Diniz & Paulo Moraes
Ilustração: Claudio Sereia & Felipe Lou

Ciência em Brasil

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Pernambuco

18 a 23 de outubro de 2009



Augusto Chaves Batista

Agônomo e Filósofo

1909

Notáveis Cientistas de Pernambuco

Texto: Paula Edgar Diniz & Paulo Moraes
Ilustração: Claudio Sereia & Felipe Lou

Zé Adalberto

PROCURANDO SÃO JORGE NA LUA



1970

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: O PIONEIRISMO DA SBPC/PE

MARÍLIA REGINA COSTA CASTRO LYRA

JOSÉ ANTÔNIO ALEIXO DA SILVA

REJANE JUREMA MANSUR CUSTÓDIO NOGUEIRA

Assim como a SBPC foi pioneira no Brasil em popularizar e aproximar a academia da sociedade, a Secretaria Regional de Pernambuco foi protagonista neste contexto, sempre inovando em suas ações e articulações com parceiros, a fim de proporcionar a divulgação da ciência de forma a alcançar o maior número de pessoas e, sempre que possível, com toda a irreverência e a criatividade pernambucanas.

“Notícias da SBPC/PE”, nosso jornal eletrônico

Essa iniciativa nasceu após a 52ª Reunião Anual da SBPC, ocorrida na Universidade de Brasília, UnB, em 2000, na qual o professor José Antônio Aleixo da Silva tomou posse, para seu primeiro mandato como secretário eleito para a regional de Pernambuco, considerando que anteriormente Aleixo exerceu um período como secretário “pró-tempore”, entre 1998 e 2000, quando não se apresentaram candidatos às eleições, ficando a regional sem secretário. Para solucionar o problema, os conselheiros Celso Melo e Sérgio Rezende solicitaram, na época, um mandato “pró-tempore” para que fosse realizada a eleição e a regularização da manutenção de representação regional.

Ao assumir o cargo na Regional em julho de 2000, o secretário Professor José Antônio Aleixo da Silva editou imediatamente, para alguns sócios da SBPC de Pernambuco, o primeiro número do jornal eletrônico “Notícias da SBPC/PE”. No início, a mídia era publicada via internet, de segunda a sexta-feira. Depois de alguns anos, passou a ser semanal, com um intervalo no mês de janeiro, quando da época das férias docentes.

O “Notícias da SBPC/PE” passou vinte anos sendo editado e a Regional de Pernambuco foi a única secretaria regional no Brasil a fazer esse tipo de divulgação da Sociedade. Sua lista de contatos *online* tinha mais de 34.000 e-mails, numa divulgação de alcance internacional.

Contabiliza-se mais de 16.000 notícias divulgadas durante esses anos, destacamos uma que teve repercussão nacional. Em uma reunião na Reitoria da UFPE, o presidente do CNPq, Erney Camargo, falou, pela primeira vez em público, que a taxa de bancada do CNPq iria permitir a compra de material permanente, o que era proibido na época. A sua afirmação virou notícia em nosso periódico eletrônico, mesmo antes de o CNPq divulgar o tema. Recebemos



Imagem 1

Três dos cadernos que compõem os arquivos com o conteúdo do "Notícias da SBPC/PE" durante seus vinte anos de existência.

Autoria da imagem: Juliana Leitão

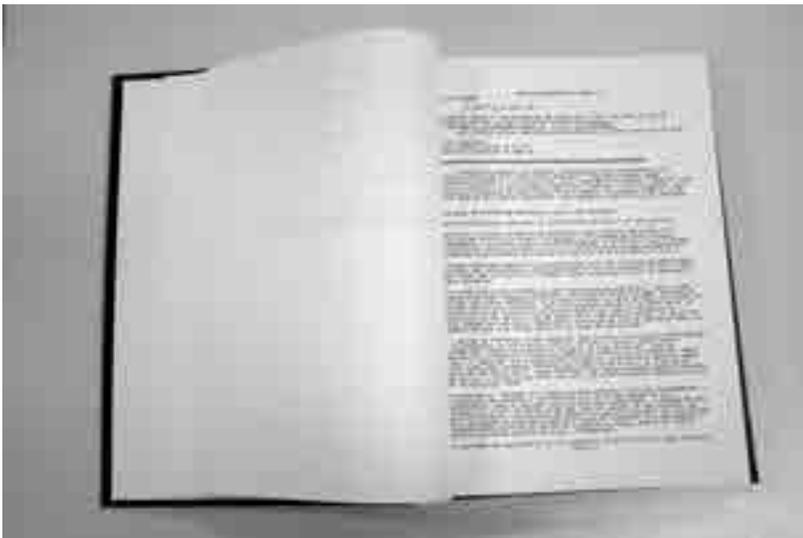


Imagem 2

Formato no qual o "Notícias da SBPC/PE" chegava aos e-mails dos assinantes.

Autoria da imagem: Juliana Leitão

inúmeras mensagens de pesquisadores bolsistas do CNPq querendo confirmar a notícia, verdadeiro furo de reportagem.

Na formatação do “Notícias da SBPC/PE”, privilegiava-se antes do corpo de notícias, fatos importantes divulgados no dia da publicação compilados da Wikipédia. Assim, foram incluídos nomes de pessoas importantes que nasceram ou morreram naquela data de publicação do periódico. Como forma de registro e preservação da memória, foram produzidos vinte e três cadernos com o conteúdo veiculado no periódico, os quais fazem parte do acervo histórico da Regional.

Atualmente as notícias da Regional estão sendo veiculadas por meio dos Informes da Academia Pernambucana de Ciências (APC) e da Seção Pernambuco da SBPC, mantendo como Editor Responsável o Professor José Antônio Aleixo da Silva, Ex-secretário Regional e Ex- Presidente da Academia. Os Informes são uma publicação oficial da APC/SBPC-PE, parceiros na ação, e são dedicados à divulgação de assuntos de interesse científico, em especial os que versam sobre impactos da Ciência na vida das pessoas de nosso estado e país. As edições são mensais e contam com a contribuição primordialmente dos Acadêmicos da APC e de seus convidados que tenham saberes que sejam relevantes para a comunidade científica regional.

Ciência e carnaval: parceria pernambuca bem-sucedida

Outra ação inovadora de divulgação científica nascida na Regional de Pernambuco foi a troca carnavalesca “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé”, que se popularizou como “Bloco da Ciência”. Provavelmente, é única no mundo pelo fato de aproveitar o carnaval para fazer difusão científica com bonecos gigantes de cientistas famosos que, em sua maioria, mudaram a história da humanidade.

Tudo começou em 2005, quando a SBPC/PE realizou uma reunião regional em Recife, de 15 a 18 de fevereiro, em conjunto com o evento do Programa de Iniciação Científica - Pibic da UFPE. Provavelmente, em função do sucesso das reuniões anteriores, e também por se estar muito próximo ao carnaval, 9.300 pessoas se inscreveram. Foi uma reunião regional com um público superior a algumas reuniões anuais da SBPC.

Naquele ano, o Departamento de Física da UFPE estava comemorando os cem anos da Teoria da Relatividade de Albert Einstein. O professor Fernando



Imagem 3

Imagem atual dos Bonecos Gigantes em exposição no Espaço Ciência. O primeiro da esquerda para a direita representa Albert Einstein.

Autoria da imagem: Rosário Andrade

Machado, sócio da SBPC, havia mandado construir um boneco gigante¹ desse cientista. Como estávamos na semana pré-carnavalesca, resolvemos fazer um porta-estandarte para a SBPC com o boneco de Einstein. Ao final da reunião faríamos um desfile carnavalesco no campus da UFPE. No dia do encerramento, a Prefeitura do Recife mandou até nós a orquestra “Frevioca” com o Rei Momo e a Rainha do Carnaval de 2005. Desfilamos pela primeira vez na Avenida dos Reitores da UFPE, com os participantes da Reunião Regional.

Em 2005, o secretário regional da SBPC/PE era o professor Ivan Vieira de Melo, da UFPE, também músico nas horas vagas. O secretário-adjunto era o professor José Antônio Aleixo. Daí surgiu a ideia de se criar oficialmente um bloco carnavalesco para a SBPC. Decidimos que, a cada ano, homenagearíamos um cientista já falecido com um boneco gigante. Faltava um nome para o bloco.

Para a escolha do nome do bloco, houve interação a partir do informativo eletrônico semanal, resolvemos fazer uma pesquisa entre os assinantes do “Notícias da SBPC/PE”, que já eram mais de 10.000, solicitando sugestões para o nome. Segundo as normas, não poderia ser bloco, mas, sim, troça carna-

lesca². Para tal, realizou-se um concurso para escolher o nome e recebemos mais de trezentas sugestões do Brasil e do exterior.

Os nomes que concorreram, provenientes de sugestões de várias pessoas com os respectivos números de votos, foram os seguintes: “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé” (28); “Gangue do Professor Pardal” (16); “Arautos da Ciência” (12); “Ciência na Folia” (12); ‘E Tome Ciência” (10); “Carnaval Também é Ciência” (8); “Alquimia Carnavalesca” (7); “Ciência Mundana” (7); “Ciência na Rua” (7); “Foliões da Ciência” (6); “Na Folia Também se Cria” (6); “Facção Científica” (5); “Frevofolia da Ciência” (5); “Tarados pela Ciência” (5); “Troça da Efrevesciência” (5); “Trociência” (5); “Unidos com Ciência” (5); “Aonde o Heliófago Médico se Amorena” (4); “Brincando no Mundo da Ciência” (4); “Carnavalizando a Ciência” (4); ‘Ciência e Carnaval” (4); “Ciência e Pinga num dá Frevo!” (4); “Ciência; Sim; Silêncio; Não” (4); “Cientificamente (Im)Provável” (4); “Com Ciência; Meu Bem” (4); “Cuidado! Cientistas na Folia” (4); “Einstein na Folia” (4); “Eureca!” (4); “Formulando a Folia” (4); “Nem Ciência; Nem Tecnologia; Bom Mesmo é Carnaval!” (4); “Nem só de Ciência Vive o Homem” (4); “Penso; Logo Sambo” (4); “Samba-Ciência” (4); “100% Com Ciência” (3); “A Ciência Nossa de Cada Dia” (3); “Ciência Com a Corda no Pescoço” (3); “Cienciando” (3); “Cientistas Foliões!!!” (3); “Colombina Científica” (3); “De Olho no Futuro” (3); “Homo Sapiens; Homo Ludens” (3); “Por que Acepilhar essa Abúlica Caterva?” (3); “Por que o Orizófago Demora a Esgazear?” (3); “Averso da Ciência” (2); “Carnavência” (2); “Ciência Carnavalesca” (2); “Ciência e Cia.” (2); “Cienciando na Folia” (2); “Cogita Einstein; Cogita” (2); “Cogito Ergo Sum” (2); “Eppur Si Muove” (2); “Frevando no Mundo Científico” (2); “Laboratório da Troça” (2); “Pi é Exatamente 3;14” (2); “Sem Dotô; só Carná” (2); “Tecnotroça” (2); “Tem Carná na Ciência” (2); “Troça Ciência” (2); “A Ciência na Rua; Gente!” (1); “A Ciência no Carnaval” (1); “Antwort” (1); “Ciência Alada” (1); “Ciência Brasileira Nua na Rua” (1); “Com Ciência eu Chego Lá” (1); “É Preciso Comprovar; vem Cienciar” (1); “Fórmula da Folia” (1); “Fórmula da Troça” (1); “Invenções e Folia” (1); “Know How no Carnaval” (1); “Pierrôduto” (1); “Se Brincar Perde a Cabeça” (1); ‘Tem Dotô nu Carná” (1); “Trampolim da Ciência” (1); ‘Espere em Ciência’ (1); “Trocientífico” (1); “Vem pro Carnaval aqui” (1), totalizando 293 votos.

O nome “Com Ciência na Cabeça e o Frevo no Pé”, sugerido pela professora Marília Regina Costa Castro Lyra, atualmente do Instituto Federal de Pernambuco, foi o vencedor, com 28 votos.



Imagem 4

Desfile da troça “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé”, no bairro de São José, Recife, na semana pré-carnavalesca. Da esq. para a dir.: Antônio Carlos Pavão (diretor do Espaço Ciência), José Antônio Aleixo da Silva (ex-secretário Regional Pernambuco da SBPC), Marília Regina Costa Castro Lyra (sócia da SBPC), Antônio Carlos Miranda (colaborador do Espaço Ciência), Florisvaldo Carvalho (professor da UFPE), Ivan Vieira de Melo (secretário regional da SBPC-PE) e Paulo Faltay (colaborador do Espaço Ciência)2.

Acervo pessoal de José Antônio Aleixo da Silva.

O bloco, organizado sob a coordenação geral da SBPC em parceria com outras instituições, como UFRPE, Unicap, Cecine-UFPE, IPA, IFPE e Espaço Ciência, nasceu oficialmente em 10 de fevereiro de 2006, às dez horas. Foi nesta data que se reuniram, na sede da Secretaria Regional da SBPC no Recife, situada na Biblioteca Central da UFPE, as seguintes pessoas e suas instituições para deliberarem a criação da troça “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé”: Adriano Dias (Fundaj), Antonio Carlos da Silva Miranda (prefeitura do Recife), Antonio Carlos Pavão (UFPE/Espaço Ciência), Ascendino Flávio Dias e Silva (UFPE/Cecine), Francisco Luiz dos Santos (Unicap), Iolanda Goulart (Espaço Ciência), Ivan Vieira de Melo (UFPE/SBPC), Marília Regina Costa Castro (EAFVSA, atual IFPE, câmpus Vitória de Santo Antão), Rejane Jurema Mansur (UFRPE), Fernando Lins (Aeroclube de Pernambuco), Fernando Luiz de Araújo Machado (UFPE), José Antonio Aleixo da Silva (UFRPE/SBPC),

João Fernando Coutinho (deputado estadual) e Bruno Gomes Moura de Oliveira (acadêmico de engenharia da UFPE). Era presidente o secretário regional Ivan Vieira de Melo.

A troça teve como objetivo promover e popularizar a ciência e a tecnologia no Estado de Pernambuco por ocasião da grande atração que é o carnaval. Também pode estar presente em outras ocasiões ou locais, como nas reuniões regionais e anuais da SBPC e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, SNCT. A grande atração da troça em cada ano é seu desfile na programação do carnaval e a homenagem a um(a) cientista nacional ou internacional, representado por um boneco gigante, tradição do carnaval olindense, além de divulgar o tema da SNCT do ano em questão. Também foi estabelecido que a camisa da troça acompanharia o tema da SNCT.

Assim aconteceu pela primeira vez no lançamento da 3ª Semana Nacional de C&T em Pernambuco, homenageando Santos Dumont com um boneco gigante e relembrando o centenário do voo do 14-Bis.

Durante a reunião de fundação da troça, também foi apresentado o frevo temático, com letra e música do professor Ivan Vieira de Melo, do Departamento de Engenharia Mecânica da UFPE e do secretário regional da SBPC. A partitura foi do professor José Amaro, do Departamento de Música da UFPE, com arranjo de Dierson Torres, estudante do curso de Música da mesma instituição.

A letra da música e a partitura fizeram parte da ata fundacional, ambas registradas em cartório. As peças foram cantadas nas ruas do Recife Antigo na quarta-feira, 23 de fevereiro de 2005, semana pré-carnavalesca no Estado de Pernambuco. Essa estreia definiu a estratégia e o calendário de desfile do bloco, decidido na reunião pela Comissão Organizadora.

A programação oficial da troça ficou estabelecida da seguinte maneira: desfile na quarta-feira da semana pré-carnavalesca, saindo da Torre Malakof, no Bairro do Recife, à noite, desfile no Carnaval de Olinda na segunda-feira e em outros dias. Ainda em 2005, foi criado o estandarte “Com Ciência na Cabeça e o Frevo no Pé”. Os bonecos gigantes, durante outros períodos do ano, ficam em exposição e sob guarda da Direção do Espaço Ciência e sob tutela do professor Antônio Carlos Pavão, que se comprometeu a cuidar dos mesmos e a cedê-los para eventos de natureza de divulgação científica.



Imagem 5

Desfile de carnaval no encerramento da Reunião Regional da SBPC em Recife em 2005, dando origem ao Bloco da Ciência. Da esq. para a dir.: Ivan Vieira Melo, secretário-adjunto da SBPC; Zezo, Secretaria de Cultura de Recife; José Antônio Aleixo, secretário regional da SBPC-PE e Ennio Candotti, presidente geral da SBPC.



Imagem 6

Desfiles da troça “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé” no Recife Antigo e em Olinda. Da esq. para a dir.: Fernando Luís Araújo Machado, ex-secretário-adjunto da SBPC; José Antônio Aleixo da Silva, secretário regional da SBPC-PE; Antônio Carlos Pavão, diretor do Espaço Ciência; Ascendino Flávio e Silva, sócio da SBPC; Marília Regina Costa Castro Lyra, sócia da SBPC e vencedora do concurso que denominou a troça.

Acervo pessoal: José Antônio Aleixo da Silva.

Frevo da troça “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé”

REFRÃO:

*Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé
Em Recife ou em Olinda vamos ver como é que é
Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé
Nossa troça tem logia, tem folia, tem mulé.*

PRIMEIRA ESTROFE:

*Newtoniana a ciência cresceu
E o carnaval no Velho Mundo surgiu
Mas só no frevo de Pernambuco aconteceu
Que, no laço do abraço, foliona no passo, a ciência saiu.*

SEGUNDA ESTROFE:

*Dança o universo em quantum pondero
Com ciência, hoje, a rede é no lá na Sé
E da Aurora até o Marco Zero eu te paquero
No “X” do passo, sarado, suado, do frevo no pé.*

Estava criada oficialmente a troça, que faria seu primeiro desfile na semana pré-carnavalesca de 2006, e que também ficou conhecida como “Bloco da Ciência”. A partir daí, desfilamos todos os anos, nas quartas-feiras da semana pré-carnavalesca, no Recife Antigo; e, nas segundas-feiras, em Olinda, sempre com novos bonecos gigantes e fazendo o lançamento oficial da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a qual ocorre em outubro de cada ano.

Sendo uma troça de divulgação científica, todos os anos são confeccionados panfletos com fotos dos bonecos e com resumos das respectivas biografias dos homenageados, para que o grande público possa identificar os cientistas e conhecerem fatos ligados às suas vidas.

Como, durante muitos anos, o diretor de Divulgação Científica do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) foi o professor Ildeu Moreira de Castro, grande parceiro de nossa troça, sempre recebíamos ajuda financeira do MCT e da Alepe, na figura do deputado João Fernandes Coutinho, para confeccionarmos novos bonecos gigantes, fazermos camisetas para as pessoas



Imagem 7

Imagem do acervo Bonecos Gigantes em exposição no Espaço.

Autoria da imagem: Rosário Andrade

"The best wishes to all EUSCEA members and their teams and families and Members for the year 2020—with this picture from the Science Festival in Brazil:



Imagem 8

Mensagem natalina da Associação Europeia de Eventos Científicos utilizando a imagem do desfile do Bloco da Ciência.

Acervo pessoal: José Antônio Aleixo da Silva.

que saem na troça e para pagarmos os gastos com os desfiles (carregadores de bonecos, orquestras, pessoal de apoio, etc).

A cada ano, o número de bonecos aumenta e, atualmente, eles são Albert Einstein, Santos Dumont, José Leite Lopes, Milton Santos, Paulo Freire, Aziz Ab'Saber, Ricardo Ferreira, Galileu Galilei, Charles Darwin, Naíde Teodósio, Joana Döbereiner, Vital Brasil, Leonardo da Vinci e Marie Curie.

Nossa troça já foi notícia em jornais do país e do exterior, sendo que, em 2008, ela serviu como mote para a mensagem natalina da Associação Europeia de Eventos Científicos, a European Science Events Association, EUSCEA.

Nas reuniões anuais da SBPC, é constante a presença de alguns dos bonecos gigantes dos cientistas, que são levados pelo Espaço Ciência.

Outro fato relacionado ao “Bloco da Ciência” marcado nas memórias da SBPC/PE e vivenciado pelo professor José Antônio Aleixo foi o seguinte:

O Espaço Ciência sempre está presente em reuniões da SBPC e, invariavelmente, leva alguns bonecos gigantes que ficam circulando durante as reuniões. Resolvemos reviver Salvador e fazer um desfile carnavalesco com os bonecos gigantes presentes, no cas, Albert Einstein, Santos Dumont e José Leite Lopes. Conseguimos um carro de som, tínhamos CDs de frevos e só faltavam três homens para carregarem os bonecos gigantes.

Como Einstein e Santos Dumont são bem conhecidos, foi fácil encontrar pessoas para carregá-los. Mas não apareceu candidato para carregar o boneco de Leite Lopes. Pavão teve a brilhante ideia de me convidar para carregá-lo. No ímpeto de uma decisão emocional, aceitei, até porque gostaria de saber como é desfilar em um carnaval carregando um boneco gigante nas costas. Pavão me garantiu que o boneco era o mais leve dentre os três. No início, até que era de fato leve, mas, à medida que eu ia caminhando, parecia que o peso ia aumentando. O trecho não era curto; tratava-se de uma longa caminhada pelo câmpus da Unicamp. Obviamente, várias pessoas paravam para tirar fotografias (SILVA, 2015 p.145).

Depois dessa experiência, o professor José Antônio Aleixo, que sempre achou que pagávamos muito bem aos carregadores de bonecos nos desfiles do bloco no Recife Antigo e em Olinda, chegou à conclusão que tínhamos que duplicar o valor pago, pois o peso dos bonecos aumenta proporcionalmente à distância percorrida, o que torna hercúleo o trabalho.



Imagem 9

Exposição dos bonecos gigantes do Bloco da Ciência durante reunião anual da SBPC em Goiânia. Da esq. para a dir.: Antônio Carlos Pavão, diretor do Espaço Ciência; José Elias, secretário-adjunto o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); Crodowaldo Pavan, ex-presidente da SBPC; Sergio Rezende, ministro da Ciência e Tecnologia; José Antônio Aleixo, secretário regional da SBPC-PE e Ildeu de Castro, diretor de Divulgação Científica do MCTI.

Acervo pessoal: Marília Regina Costa Castro Lyra



Imagem 10

Bonecos de Albert Einstein e de Leite Lopes (este segundo, tendo o professor José Aleixo como carregador), Crodowaldo Pavan (ex-presidente da SBPC) e José Monserrat Filho (editor do Jornal da Ciência).

Acervo pessoal de Marília Regina Costa Castro Lyra.



Imagem 11

Registro sobre a Troça “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé” no Museu Paço do Frevo, no bairro do Recife Antigo, Recife.
Acervo pessoal de José Antônio Aleixo da Silva.



Imagem 12

Material de divulgação da troça “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé” para distribuição durante os desfiles carnavalescos. Acervo da Secretaria Regional da SBPC/PE.
Autoria da Imagem: Juliana Leitão

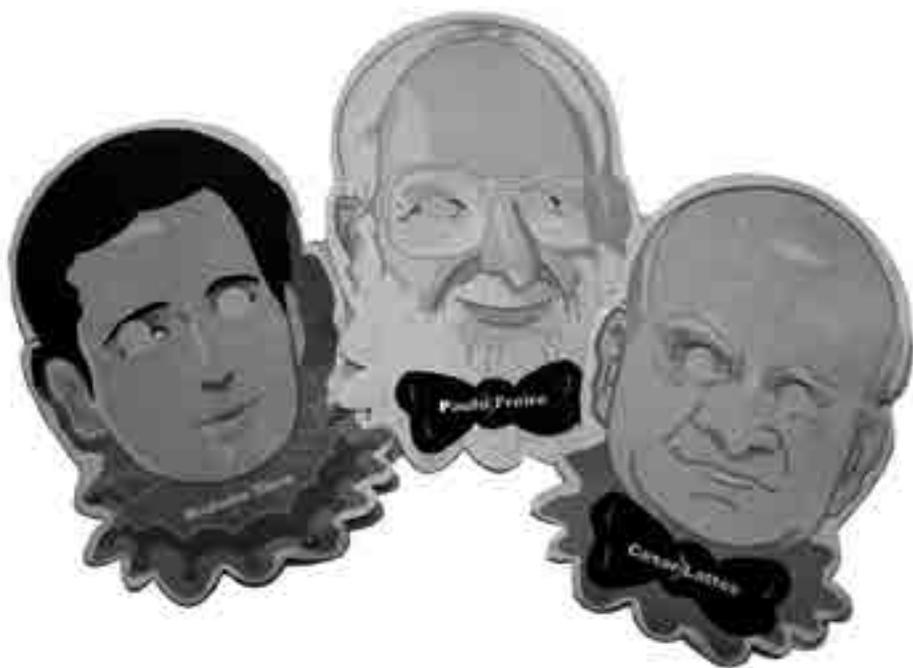


Imagem 13

Máscaras dos cientistas distribuídas as foliões para aguçar a curiosidade sobre suas histórias de vida.

Autoria da imagem: Juliana Leitão.

A criação de nossa troça faz parte ainda do acervo histórico do Museu Paço do Frevo, situado no bairro do Recife Antigo, sendo o destaque do ano de 2006, com um registro de um desfile da troça em Olinda e informações sobre a história de sua criação.

Além do lançamento de um boneco a cada ano, sempre surgiam novidades. Em 2012, durante os desfiles, alguns experimentos científicos foram apresentados ao público com o objetivo de maior interação com as pessoas. Imagine ser molhado com um líquido vermelho e, ao passar alguns segundos, o produto simplesmente evaporar e a roupa e a pele não ficarem manchadas? Ou estar na folia sob o calor pernambucano e, de repente, ter a sensação de que o tempo esfriou? Esses segredos da ciência foram descobertos pelos foliões que participaram da troça.

O sucesso da iniciativa foi tão grande que gerou o seguinte registro no site da Academia Brasileira de Ciências9:

Ciência e carnaval dão frevo? Desde o surgimento da troça carnavalesca “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé”, a mistura de bonecos gigantes de cientistas e orquestra de frevo é diversão garantida para centenas de foliões no carnaval de Pernambuco. A troça também abre as atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. (publicado no site da abc.org.br <https://www.abc.org.br> em fevereiro de 2025)

A tradição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia foi instituída por meio de um decreto do presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2004. O então ministro de C&T era Eduardo Campos; por sua iniciativa, foi programada a 1ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a SNCT. A secretaria regional da SBPC/PE e o Espaço Ciência ficaram encarregados de organizarem o evento. A abertura nacional ocorreu no bairro do Recife Antigo, tendo a presença do ministro e contando com ampla cobertura da imprensa nacional.

A partir do primeiro ano da SNCT, a secretaria da SBPC-PE passou a fazer parte da coordenação estadual do evento, inclusive fazendo a abertura em Recife. Antes, a abertura tinha de ser em Brasília. Foram dezenove edições até 2022, sempre tendo como principal parceiro o Espaço Ciência.

A dimensão das SNCTs

Até hoje, a parceria entre a SBPC-PE e o Espaço Ciência está ativa com o intuito de fazer acontecer a Semana Nacional no Estado, articulando instituições de ensino públicas e privadas, órgãos públicos, iniciativa privada e a sociedade, de modo geral, para oferecerem acesso à ciência e à tecnologia às pessoas.

Para se entender um pouco sobre a dimensão do que é realizado todos os anos, vamos aos números da 10ª edição, que ocorreu de 13 a 19 de outubro de 2014 com o tema “Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social”.



Imagem 14

Abertura da 1ª Semana Nacional de C&T, SNCT, em Pernambuco, em 2004. Da esq. para a dir.: Claudio Marinho (secretário de Ciência e Tecnologia de Pernambuco), Eduardo Campos (ministro de Ciência e Tecnologia), Antônio Carlos Pavão (diretor do Espaço Ciência), José Antônio Aleixo (secretário regional da SBPC-PE).
Acervo pessoal de José Antônio Aleixo da Silva.



Imagem 15

Encartes produzidos para a divulgação da programação da SNCT em Pernambuco.
Autoria da imagem: Juliana Leitão.

Em Pernambuco, foram cadastradas 1548 atividades, espalhadas em trinta e quatro municípios e oferecidas por trinta e sete instituições diferentes.

O Estado ficou em quinto lugar no país em número de atividades realizadas. No país, ocorreram 35.378 atividades ministradas por 535 instituições. Foram cadastradas 542 cidades espalhadas em todos os Estados. O Rio Grande do Sul foi o grande campeão em número de atividades, 21.178, e 34 instituições cadastradas por 94 cidades. Em seguida, veio Minas Gerais, com 2.752 atividades em 116 cidades, seguida do Rio de Janeiro, com 2.544 atividades em 39 cidades e de Santa Catarina, com 1600 atividades em sete cidades cadastradas.

A abertura da semana pernambucana aconteceu no município de Paulista, em 13 de outubro de 2014, às 10h, com a presença do coordenador nacional da Semana de Ciência e Tecnologia, Douglas Falcão, da secretária da SBPC-PE, professora Rejane Mansur, do secretário de Ciência Tecnologia de Pernambuco, José Bertotti, do coordenador da SNCT em Pernambuco, professor Antônio Carlos Pavão, do representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação no Nordeste, professor Amaro Lins, e do vice-prefeito de Paulista, Jorge Carreiro, entre outros.

O encerramento aconteceu no domingo, 19 de outubro, em Bezerros, Pernambuco, com a participação de várias autoridades, entre as quais o coordenador da Semana em Pernambuco, Antônio Carlos Pavão, o vice-prefeito Breno Borba e o presidente da Câmara Municipal de Bezerros.

Ciência também combina com cachaça

Em Recife, promovemos um evento denominado “Cachaça Científica”, inicialmente idealizado no Rio de Janeiro. Tinha como objetivo reunir grupos de pessoas em locais não convencionais para se discutir ciência de forma descontraída, tomando-se alguma bebida. Dessa forma, escolhemos fazer um evento similar, apresentando-o publicamente a cada mês em um bar. Assim, “desvendávamos cientificamente” algum tipo de cachaça (entendíamos os processos científicos envolvidos em sua fabricação). Então, foi criada uma comissão para organizar o evento, composta por Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira, José Antônio Aleixo da Silva, Francisco Luiz dos Santos, Antônio Carlos Pavão, João Fernando Coutinho, Ascendino Flávio e Silva e Antônio Carlos Miranda, entre outros. A primeira bebida escolhida foi a aguardente de



Imagem 16

Abertura da primeira edição da “Cachaça Científica” em 25 de maio de 2007. Da esq. para a dir.: Antônio Carlos Pavão (diretor do Espaço Ciência), João Fernando Coutinho (deputado estadual e presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara estadual), Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira (secretária regional da SBPC/PE), Antônio Carlos Miranda (professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco e colaborador do Espaço Ciência), José Antônio Aleixo da Silva (ex-secretário regional da SBPC-PE), Gilberto Sá (palestrante) e Ascendino Flávio e Silva (diretor do Cecine/UFPE).



Imagem 17

Divulgação do “Cachaça Científica”.
Acervo pessoal de Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira.



Imagem 18

Segunda edição da “Cachaça Científica” em 24 de agosto de 2007. Tema: “Vinho: Produção e Propriedades”. Da esq. para a dir.: apresentação da peça teatral “Somos todos cientistas”, coordenada pelo professor Aurélio Molina, da Universidade de Pernambuco (UPE), então secretário de Ciência e Tecnologia da prefeitura do Recife. Abertura do evento com Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira (secretária regional da SBPC-PE) e Aurélio Molina (secretário de Ciência e Tecnologia da PCR), especialista em vinhos da Vinícola RioSol que proferiu a palestra, Ascendino Flávio e Silva (diretor do Cecine/UFPE) e José Antônio Aleixo da Silva (ex-secretário regional da SBPC-PE). Ao centro, o sanfoneiro Dominguinhos, que frequentava assiduamente o bar e restaurante “Arriégua” e ficou maravilhado com o evento. *Acervo pessoal de Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira.*

cana e o restaurante foi o Pai d'Égua, na Cidade Universitária, cujo proprietário era um professor aposentado do Departamento de Economia da UFPE, Luiz Moraes Mota.

Durante a reunião ordinária preparatória para a 4ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na sede da SBPC, o evento “Cachaça Científica” estava em pauta para a formação de sua primeira edição. Convidamos como palestrante Gilberto Sá, professor e pesquisador de Química da UFPE, profundo conhecedor sobre o processamento técnico-científico da cachaça, além de poetas, cordelistas e contadores de causos para declamarem poesias e contarem causos que se referissem à bebida. No final, uma banda de forró pé de serra se apresentou com talentos locais e houve degustação.

Por meio dessas ações, a difusão da ciência pôde alcançar um quantitativo expressivo de pessoas e vários tipos de público. Desta forma, tornou-se tradição para a regional de Pernambuco a divulgação e o fortalecimento da ciência no Brasil com inovação e muita ciência na cabeça e frevo no pé.

Referências

APC – ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIAS. Informes APC/SBPC-PE #2 Ciência e carnaval em Pernambuco. 15 anos da troça “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé”. José Antônio Aleixo da Silva (APC, cadeira 14). Disponível em: <https://academiapc.org/informes/informe-2/a-21-n2-p2/>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

ATA DA REUNIÃO. Ata da Reunião da Comissão Organizadora da Troça “Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé”, realizada em 10 de fevereiro de 2006, na sede da Secretaria Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em Recife-PE (SBPC-PE), câmpus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Notícia veiculada no site da Academia Brasileira de Ciências. <https://www.abc.org.br> › 2012/02/15 › Bloco da Ciência leva diversão e curiosidades ao carnaval. 15 de fev. de 2012.

SILVA, José Antônio Aleixo da. **Trajectoria Acadêmica – Memorial descritivo analítico.** Documento elaborado para progressão funcional a Classe E, com a denominação de Professor Titular, no âmbito da docência na Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2015. Acervo pessoal.

SILVA, José Antônio Aleixo. José Aleixo da Silva, ex-secretario regional da SBPC-PE [ab. 2023]. Entrevistadora: Marília Regina Costa Castro Lyra.

SOARES, Maria do Carmo F.; SOUZA, *et al.* **SBPC-Pernambuco – Rumo aos 70 anos: Histórias e Memórias. 72ª Reunião Anual da SBPC**, 2020.

Notas

1. **Bonecos Gigantes:** ou bonecos de Olinda são originados na cidade de Olinda/Pernambuco e usados em eventos festivos como o Carnaval de Pernambuco. São feitos de tecido, isopor, papel, madeira, fibra de vidro e alumínio.
2. **Troça carnavalesca:** A troça é um grupo carnavalesco com orquestra carnavalesca que toca prioritariamente Frevo, Marchinha de Carnaval e outras músicas típicas. É muito comum nos carnavais do nordeste brasileiro, principalmente no Recife e em Olinda (Pernambuco). Conhecida também por levanta poeira, é clube de frevo de menores proporções em comparação aos blocos, geralmente de caráter mais informal, e tem como mote alguma zombaria, brincadeira ou viés crítico, às vezes político. Pode conter estandarte, orquestra, passistas e, algumas vezes, pode se apresentar com mais luxo do que os próprios clubes carnavalescos. Geralmente se apresenta de dia nas ruas durante o carnaval ou nas semanas que o precedem. Fonte: Wikipedia

"O logo está na ideia da Pedra", afirma seu diretor Roberto (p. 2)

JORNAL da CIÊNCIA

Paralelo
escuro sobre
ciências,
especial para o
JC p. 10

PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA • RIO DE JANEIRO, 24 DE JANEIRO DE 2003 • ANO XVI • Nº 487 • ISSN 1414-0003

Novo Governo: área de C&T demora a se articular

Importantes cargos do sistema de C&T ainda não haviam sido preenchidos 20 dias após a posse de Lula, em 11/1/03. Entre eles, os de presidente do CNPq, da Finep e da Agência Espacial Brasileira. No Ministério de C&T, nestes primeiros 20 dias, foram escolhidos apenas o secretário-executivo, Wanderley de Souza (já nomeado), o secretário de Política Tecnológica Empresarial, Francisco Grandó, e o secretário de Políticas e Programas de C&T, Gilberto Sá (ainda não nomeados). Ao fecharmos esta edição (20/1), faltavam ser indicados os secretários de Coordenação das Unidades de Pesquisa e de Política de Informática.

Já se sabia, pelo menos desde o dia 15, que a presidência da Finep caberia a Sérgio Rezende, físico da UFPE, ex-secretário de C&T/PE e ex-secretário do Patrimônio Cultural e C&T de Olinda. Mas não se conhecia a data de sua posse. Sobre o comando do CNPq, principal agência de fomento a C&T no país, havia vários nomes sendo cogitados, mas nenhuma definição. E quanto à presidência da Agência Espacial Brasileira (AEB) também não se tinha qualquer indicação.

Em consequência, alguns programas relevantes de C&T estão em compasso de espera, como por exemplo o Programa Antártico Brasileiro (ProAntar), cuja continuidade depende de decisão do próximo presidente do CNPq, conforme informou o *Correio Braziliense*, em 19/1. Este jornal noticiou igualmente a ineficácia existente nos 22 Institutos de Pesquisas do MCT, "até que o novo ministério tome pé da situação". Esperando Godot está também o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social ori-

gada em setembro de 2001, cujos status e competências, segundo tudo indica, serão revisados.

A demora na montagem da administração do MCT e suas agências se deve, certamente, a dificuldades político-partidárias para a escolha de nomes. O PT contou o MCT ao PSB, partido aliado no 2º turno das eleições, mas reservou-se o direito de fazer indicações para o segundo e terceiro escalões. Isso tem exigido negociações complicadas.

Nos estatós, a escalada das equipes dos novos governos andou em ritmo mais acelerado (veja ampla reportagem na p. 7).

Não é a primeira vez na história que o MCT retarda a designação de seus principais autoridades. Quando Luiz Carlos Bresser Pereira assumiu em 11/1/99, adotou algo parecido: O presidente da Finep só assumiu em março. Mas, agora, com Lula no governo, as expectativas eram outras. Esperava-se uma postura mais rápida e vigorosa na área de C&T, que é próprio Lula tem definido como estratégica. Não é o que está se vendo. (JMF)



Glaci Zancan, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social

A presidente da SBPC aceitou e convite feito, em 17/1, pelo secretário especial de Desenvolvimento Econômico e Social do Governo Lula, Tarso Genro, para integrar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República, que terá sua primeira reunião agora no dia 13 de fevereiro.

Reunião do Conselho da SBPC (p.4)

SBPC Educação, em Pernambuco

A SBPC Educação começa na terça-feira, dia 28, às 8.30h, e vai até o dia 30, quinta-feira, no Centro de Convenções de Pernambuco, com palestras de Ricardo Ferreira e Glaci Zancan.

Ricardo Ferreira, químico da UFPE, falará sobre "Cinquenta anos desde a descoberta da hélice dupla do DNA".

E a presidente da SBPC, Glaci Zancan, sobre "Educação, Ciência e Tecnologia para a inclusão social", tema da 55ª Reunião Anual da SBPC, a ser realizada em julho, no Recife.

Na parte da tarde, ainda no dia 28, será dado início aos cursos de capacitação na UFPE, UFPE/PE e Unicap.

Veja a lista de minicursos: Probabilidade e estatística, Fotosíntese e respiração, Física aplicada ao ambiente construído, Fixação do peixe e crustáceos, Conceitos químicos na poluição ambiental, Projeto didático, Oficinas pedagógicas interdisciplinares, Peixes ornamentais e aquarofilia, Radioatividade e meio ambiente, Mediação pedagógica em ambientes

com uso de novas tecnologias. Múltiplas abordagens para o ensino de história, Educação ambiental como instrumento de transformação, Física moderna, Condições favoráveis à vida na Terra, Grandezas geométricas no ensino básico e Gestão escolar.

Detalhes sobre inscricoes, público alvo, carga horária e local do curso, consulte o site: <www.sbpceducacao.ufpe.br>

Para se inscrever: depositar R\$ 30,00 (trinta) ou R\$ 50,00 (cinquenta) em nome de Associação ICAD2000 Banco do Brasil, ag. 3613-7 (Cidade Universitária), CC. 1.580-8.

Enviar cópia do recibo com formulário de inscrição preenchido com dados e opção de curso para: Secretária Regional da SBPC/PE, Prédio da Biblioteca Central UFPE, Cidade Universitária, Recife, PE, 50670-901. E-mail: <sbpcpe@ufpe.br>

SBPC inicia seu processo eleitoral

A Comissão Eleitoral enviou carta a todos os sócios, solicitando que indiquem nomes para a composição da lista de candidatos.

A eleição ocorrerá a nova diretoria (biênio 2003/2005), e de parte dos membros do Conselho da SBPC (quadriênio 2003/2007). Com as indicações dos sócios, o Conselho da SBPC vai elaborar a lista de candidatos.

1) Para os cargos da diretoria — presidente, 2 vice-presidentes, secretário-geral, 3 secretários, 1º tesoureiro e 2º tesoureiro;

2) Para membros do próprio Conselho, em substituição daqueles que estão com mandato (99 a 2003) expirando este ano.

As sugestões de nomes devem ser enviadas — impreterivelmente até o próximo 31 de janeiro — a um dos conselheiros da respectiva área do sócio. A Comissão Eleitoral da SBPC é presidida por Walter Coll (USP).

Schmal, Prêmio México de C&T 2002

Martin Schmal, engenheiro químico e pesquisador da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia da UFPR (Coppel), é o agraciado da premiação concedida pelo Governo do México a trabalhos científicos e tecnológicos realiza-

dos em países das Américas do Sul e Central, Caribe, Espanha e Portugal.

Schmal, que desenvolveu processos catalisadores com ampla aplicação industrial, foi escolhido por unanimidade entre 70 concorrentes de 17 países.

SBPC REGIONAL PERNAMBUCO NO "JORNAL DA CIÊNCIA"

ERIC BEM DOS SANTOS

CHIARA NATÉRCIA FRANÇA ARAÚJO

O “JORNAL DA CIÊNCIA” é um dos principais veículos de publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Sua história teve início em julho de 1985, durante a 37ª Reunião Anual da SBPC. Concebido pelo jornalista e publicitário José Monserrat Filho e pelos cientistas Ennio Candotti, Darcy Fontoura e Alberto Passos Guimarães, o projeto editorial teve como tema “Começar de Novo”, em alusão clara ao fim da ditadura militar. Seu conteúdo é constituído de um apanhado de notícias de CT&I de todo o País e de algumas matérias exclusivas.¹

Passando por inúmeros formatos anteriores, foi em 1993 que começou a ser produzido de forma diária com nome “JC-Email”, enviado via e-mail gratuitamente para assinantes. Em agosto de 2014, passou a ser produzido com o novo nome, “JC Notícias”. Produzida mensalmente, uma edição impressa do “Jornal da Ciência” era distribuída aos sócios ativos da SBPC e aos tomadores de decisão nas áreas de educação, ciência, tecnologia e inovação.¹

Com o inigualável histórico de atuação da Regional Pernambuco, seus secretários foram citados em uma série de publicações de grande importância. Nessa perspectiva, o presente capítulo teve o objetivo de compilar publicações de autoria e também de citação dos secretários regionais no “Jornal da Ciência”.

A busca foi norteada pela utilização dos nomes completos dos secretários regionais na forma de palavras-chaves e de forma individual, sem a utilização de operadores e filtros sistêmicos. A metodologia aplicada foi de cunho revisional no que se refere à literatura, exploratória quanto aos meios e expositiva quanto aos fins. A pesquisa envolveu um levantamento de publicações de caráter científico, como artigos, cartas, editoriais, notícias da SBPC, entrevistas e documentos oficiais depositados e publicados na plataforma do “Jornal da Ciência”. O resultado foi um compilado de noventa e três publicações distribuídas entre os anos de 2014 a 2023, representando cento e setenta e oito menções aos secretários regionais de Pernambuco como autores e/ou como citados nominalmente, ou ainda publicações com menções a Pernambuco durante os respectivos períodos de gestão dos referidos secretários regionais.

A motivação para realizar essa compilação de publicações e menções se ancora no desejo de reconhecer e valorizar o trabalho dos secretários em relação ao avanço da ciência e da tecnologia em Pernambuco. Além disso, a análise permite identificar a multidisciplinaridade de atuações e de temas abordados pelos secretários, oferecendo uma visão panorâmica das contribuições científicas e

intelectuais provenientes do Estado. Através da compilação, busca-se também evidenciar a importância do “Jornal da Ciência” como um espaço de visibilidade e reconhecimento para os pesquisadores e gestores científicos, estimulando o fortalecimento e a disseminação do conhecimento científico no Brasil.

A seguir, apresentamos uma seleção das principais notícias e publicações associadas aos secretários regionais de Pernambuco no “Jornal da Ciência”. Destacam-se contribuições relevantes e abrangentes, que abordam uma variedade de temas no campo da ciência e da tecnologia. As notícias demonstram o comprometimento e a dedicação dos secretários regionais em impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico no Estado, tornando-os agentes fundamentais na construção de um futuro mais próspero e sustentável.

**Newton da Silva Maia (1951) / Nelson Ferreira de Castro Chaves (1955)
/ Frederico Adolfo Simões Barbosa (1961-1963) / Bento Magalhães
Neto (1963-1971) / Naíde Regueira Teodósio (1971-1973) / Dalmo Nunes
Gonçalves de Oliveira (1973-1977) / José Aarão Martins de Carvalho (1977-
1979) / Silvio José Macêdo (1980-1981/ 1984-1985) / Silke Weber (1982-1983)
/ André Freire Furtado (1982-1983) / Hélio Teixeira Coelho (1986-1988) / Luís
Antônio Marcuschi (1988-1990) / Abraham Benzaquen Sicsú (1990-1992).**

MEMÓRIA DA SBPC-PE: QUEM ESTEVE À FRENTE NOS 70 ANOS DA REGIONAL?²

Autoria atribuída no Sistema do JC: Maria do Rosário Andrade Leitão; Maria do Carmo Figueredo Soares

Publicado em: 19 de fevereiro de 2021

Celebrar os 70 anos da SBPC regional de Pernambuco é um fato singular, especialmente no atual momento nacional e internacional, que envolve os avanços e reconhecimento da ciência e, de forma antagônica, o negacionismo científico, uma realidade bem diferente do contexto dos anos de 1950, quando foi criada a Divisão Regional do Recife, posteriormente, denominada Regional de Pernambuco.

O século XX foi marcado pelo reconhecimento dos avanços científicos e tecnológicos, evidenciado especialmente no pós-guerra. A concepção de ciência e tecnologia alcançou status de ser capaz de superar obstáculos anteriormente intransponíveis, entre eles: o controle da taxa de natalidade, o tratamento do câncer, a fertilização *in vitro* e a cobertura vacinal. Foi nesse contexto de credibilidade da C&T e do fortalecimento e crescimento das instituições acadêmicas e de pesquisa em Pernambuco que foi criada a SBPC-PE.

Em 08/07/1948, nasceu a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), fruto da visão dos professores Maurício Rocha da Silva, Paulo Sawaya e José Reis. Inspirados por associações científicas já estabelecidas na Inglaterra, nos Estados Unidos e na Argentina, eles buscaram criar uma entidade semelhante no Brasil. Desde seu surgimento, a SBPC tem expandido sua presença, estabelecendo representações em diversas capitais do país.

Resgatar fragmentos da memória da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em Pernambuco consiste em tecer fios do passado e reagir contra a sombra do esquecimento sobre nossas histórias de vidas e de nossas instituições.

Maurice Halbwachs, em sua obra *A memória coletiva*, nos conduz à reflexão de que a memória se constrói a partir das vivências sociais e, portanto, constitui-se a

partir de um legado coletivo. As histórias dialogam com individualidades e experiências coletivas que definem identidades sociais. Neste caso, um coletivo de cientistas secretários(as) da SBPC-PE.

Este texto se propõe a resgatar, de forma sucinta, a memória de pessoas que possibilitaram a concretização da SBPC em Pernambuco a partir das representações dos vinte secretários regionais. O texto dá continuidade ao aprofundamento do tema de resgate da memória, já iniciado com publicações anteriores, a exemplo, do “*JC online*”, da revista “*Algomais*” *online* e dos *Anais 72ª Reunião Anual da SBPC-UFRN/2020*.

Recuperar a trajetória da Regional SBPC-PE consiste em visibilizar a participação de vinte pessoas que se comprometeram e se comprometem a apoiar e estimular a ciência, a defender a liberdade e a obtenção de recursos para a realização das pesquisas científicas, e a fomentar o compromisso ético na pesquisa e na divulgação dos dados científicos. Trata-se de pessoas que têm contribuído ao longo de setenta anos no processo de diálogo entre ciência e sociedade.

Ao todo, são vinte gestões, iniciadas em 1951 com Newton da Silva Maia, seguido por Nelson Ferreira de Castro Chaves (1955), Frederico Adolfo Simões Barbosa (1961-1963), Bento Magalhães Neto (1963-1971), Naíde Regueira Teodósio (1971-1973), Dalmo Nunes G. de Oliveira (1973-1977), José Aarão Martins de Carvalho (1977-1979), Sílvio José Macêdo (1980-1981/ 1984-1985), André Freire Furtado (1982-1983), Hélio Teixeira Coelho (1986-1988), Luís Antônio Marcuschi (1988-1990), Abraham Benzaquen Sicsú (1990-1992), Celso Pinto de Melo (1992-1994), Sérgio Machado Rezende (1994-1996), José Antônio Aleixo da Silva (1998-2004), Ivan Vieira de Melo (2004-2009), Francisco Luís dos Santos (2009-2011), Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira (2011-2015), Marcos Antônio Ramos Pereira de Lucena (2015-2019) e Maria do Carmo Figueredo Soares, atual secretária regional da SBPC em Pernambuco, desde 2019.

Alguns indivíduos já concluíram sua jornada terrena, mas deixaram um legado científico duradouro e deixaram sua marca na história da SBPC-PE. Entre esses notáveis estão Newton da Silva Maia, Nelson Ferreira de Castro Chaves, Frederico Adolfo Simões Barbosa, Bento Magalhães Neto, Naíde Regueira Teodósio, Dalmo Nunes Gonçalves de Oliveira e Luís Antônio Marcuschi. Rendemos nossas homenagens póstumas a esses destacados cientistas e expressamos nossa sincera gratidão por suas contribuições.

Buscamos responder à seguinte pergunta: “quem são os cientistas e as cientistas que ocuparam o cargo de secretários(as) de SBPC-PE? A resposta foi um coletivo de vinte gestores, três mulheres – uma do século XX e duas do XXI – e as demais exercidas por homens. Quanto à formação acadêmica, cinco são da área de Saúde, dois da área de Ciências Biológicas, um da área Ciências Humanas e doze da área de Exatas (Física, Engenharias, Mecânica, Agronomia, Engenharia de Pesca). No que tange à internacionalização desses(as) cientistas, eles participaram ou participam de

grupos de pesquisas nos seguintes países: Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha, Argentina e Suíça.

No que diz respeito à trajetória profissional, essas pessoas fizeram contribuições significativas em diversas instituições, tais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - ocupando cargos de docentes, diretores, pró-reitores, vice-reitor e reitor -, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o Instituto Aggeu Magalhães (IAM) - criado em 1950 e vinculado à Divisão de Organização Sanitária (DOS) do Ministério da Educação e Saúde -, a Fiocruz de Pernambuco e diversas instituições do Governo do Estado, a Fundaj, o CNPq e a CAPES.

É importante ressaltar que quatro gestões consecutivas foram lideradas por médicos, e outras quatro, das vinte no total, por físicos. Esses profissionais deixaram grandes contribuições pessoais e institucionais que se relacionaram com a UFPE e o Instituto Ageu Magalhães. A UFRPE esteve presente na Secretaria Regional da SBPC-PE em quatro gestões.

Os secretários(as) da SBPC-PE fizeram inúmeras contribuições locais, nacionais e internacionais para a sociedade. Independentemente de sua diversidade de gênero, raça, etnia, formação acadêmica e trajetória profissional, aqueles que ocuparam a função de secretários(as) foram docentes/pesquisadores socialmente responsáveis, buscando superar desafios e atuando com uma concepção da ciência que dialoga com o seu tempo e as mudanças sociais. Eles dedicaram uma parte de suas vidas e esforços em prol da SBPC, acreditando em seus princípios.

Celso Pinto de Melo (1992-1994)

LISTA ATUALIZADA: MAIS DE 290 CIENTISTAS E PERSONALIDADES, MEMBROS DA ORDEM NACIONAL DO MÉRITO CIENTÍFICO, DIVULGAM CARTA ABERTA³

Autoria atribuída no Sistema do JC: “Jornal da Ciência”

Publicado em: 11 de novembro de 2021

Centenas de cientistas e personalidades membros da Ordem Nacional do Mérito Científico divulgaram, nesta quarta-feira, 10 de novembro, uma carta aberta em protesto à exclusão arbitrária dos cientistas Adele Schwartz Benzaken e Marcus Vinícius Guimarães de Lacerda da lista de agraciados com a Ordem Nacional do Mérito Científico de 2021.

Esclarecimento: a iniciativa de elaborar esta carta para ser assinada por membros da Ordem Nacional do Mérito Científico (ONMC) veio de quatro membros da ONMC – Helena Nader, Ildeu Moreira, Manuela Carneiro da Cunha e Otávio Velho –, e não da SBPC, embora a Sociedade esteja dando uma colaboração essencial para ela. Além da elaboração da carta, que resultou de discussões com vários colegas, tivemos muitas dificuldades para identificar todos os membros da ONMC, localizar seus e-mails (muitos deles desatualizados), gerenciar centenas de mensagens em e-mails particulares ou em *whatsapp*, responder a dezenas delas, conferir e acertar nomes, etc. Em função disso, falhas ocorreram e alguns colegas, que haviam manifestado logo sua disposição em assinar a carta, não tiveram seus nomes relacionados na primeira lista publicada ontem pelo “Jornal da Ciência” e difundida pela Academia Brasileira de Ciências e por outros meios. Desculpamo-nos com todos e esperamos contar com a compreensão.

Hoje, estamos divulgando a versão atualizada das assinaturas recebidas até este momento. Por favor, nos informem sobre omissões e falhas, que serão corrigidas. Novas adesões de membros da ONMC podem ser enviadas pelo email: agraciadosomc@gmail.com. A lista será permanentemente atualizada e divulgada nos dias próximos. Ela será enviada amanhã, 12/11, ao meio-dia, às altas autoridades do Executivo e do Legislativo, em particular para as mais ligadas à ciência e à tecnologia, e encaminhada aos meios de comunicação e a outras entidades científicas e da sociedade civil. Agradecemos a todos os membros da ONMC, cientistas e personalidades com trajetórias e contribuições relevantes para a ciência no Brasil, que estão participando desta manifestação em defesa da ciência e da democracia no País.

Helena Nader, Ildeu Moreira, Manuela Carneiro da Cunha, Otávio Velho

Leia o documento na íntegra e a lista atualizada de signatários:

Carta aberta de cientistas e personalidades que são membros da Ordem Nacional do Mérito Científico

A Ordem Nacional do Mérito Científico (ONMC), criada em 1993, é um instrumento de Estado para reconhecer contribuições científicas e técnicas de personalidades brasileiras e estrangeiras. Não se trata, portanto, de uma honraria a ser usada com interesses políticos ou ideológicos particulares de eventuais governos. Os abaixo-assinados são cientistas e personalidades membros da Ordem Nacional do Mérito Científico, por terem sido admitidos nela ao longo das três últimas décadas e por governos diversos. Manifestamos nossa indignação e nosso veemente protesto em relação à exclusão arbitrária dos cientistas Adele Schwartz

Benzaken e Marcus Vinícius Guimarães de Lacerda da lista de agraciados com a Ordem Nacional do Mérito Científico de 2021, por meio de decreto presidencial de 05/11/2021.

Somos solidários e reconhecemos a dimensão ética da atitude adotada por colegas, que foram admitidos na Ordem Nacional do Mérito Científico em recente decreto presidencial, expressa na “Carta aberta dos cientistas condecorados com a Ordem Nacional do Mérito Científico em 03/11/2021”, e apoiamos os termos de sua manifestação. A ação de censura perpetrada pelo governo federal, com o expurgo dos dois colegas cientistas da ONMC, nos faz recordar tempos sombrios. Não aceitamos, assim como a comunidade científica e a grande maioria do povo brasileiro, o retorno do arbítrio e do autoritarismo. Este ato de exclusão é o ápice de um processo de desvalorização e negacionismo em relação à ciência e de severas reduções orçamentárias, que têm afetado severamente o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, e que constituem uma grave ameaça à ciência brasileira e ao desenvolvimento do país.

Sérgio Machado Rezende (1994-1994)

“SE NÃO VENCERMOS O PRESENTE, NÃO VAMOS TER FUTURO”, AFIRMA SÉRGIO MACHADO REZENDE⁴

Autoria atribuída no Sistema do JC: Janes Rocha

Publicado em: 17 de julho de 2019

Sérgio Machado Rezende foi Ministro da Ciência e Tecnologia de 19/7/2005 a 31/12/2010, durante o segundo governo de Luís Inácio Lula da Silva. Ele é um dos ex-titulares da pasta consultados pelo “Jornal da Ciência” sobre o cenário atual do setor e sobre estratégias de atuação.

Oito ex-ministros responderam às três questões a seguir, por telefone ou e-mail: “como vê a ciência e a tecnologia no Brasil hoje?”, “que estratégia sugere para a comunidade científica atuar nesse cenário?” e “que estratégia sugere para o desenvolvimento futuro?”.

Os depoimentos estão publicados na nova edição impressa do “Jornal da Ciência” que circula esta semana. Até sexta-feira (19/7), o “Jornal da Ciência” vai publicar no site os depoimentos completos, dois por dia.

Leia abaixo a entrevista:

JC – Como vê a ciência e a tecnologia no Brasil hoje?

Sérgio Machado Rezende – Há uma preocupação grande, primeiro, com a situação na Capes, que está piorando rapidamente por conta de termos um ministro completamente despreparado intelectualmente, paranoico, uma pessoa realmente doentia. A primeira reunião do conselho da Capes deste ano ainda era com o ministro anterior, que era ruim, mas era meio inofensivo. Trocaram por um pior e ofensivo! Ele interfere de tal maneira que a Capes começa a tomar posições muito preocupantes; uma delas é em relação à universidade pública. Eles acham que a Capes privilegia a universidade pública e que o governo deveria apoiar as universidades privadas. Outra preocupação é com os cortes de bolsas em todo o Brasil. No CNPq, a situação é um pouco melhor no sentido de que os dirigentes são mais ligados à comunidade; o ministro não toma posições ofensivas. No CNPq, não há preocupação com a política, mas sim com os recursos, porque não haverá dinheiro para pagar bolsas a partir de setembro. E na Finep, que é a terceira agência federal mais importante, a grande preocupação é que o FNDCT foi cortado drasticamente. O valor aprovado até o momento, em torno de R\$ 1 bilhão, corresponde a aproximadamente um sexto do que foi executado em 2010, corrigido pela inflação. Com isso, a Finep está em uma situação muito passiva, sem poder fazer editais. Sabemos que os funcionários da agência estão em um desânimo muito grande, não veem um futuro muito claro. Para resumir, vejo uma situação muito preocupante. Participei do documento dos seis ex-ministros de CTI divulgado essa semana, e lá dissemos que estamos em uma crise sem precedentes na história da CTI brasileira.

JC – Que estratégia sugere para a comunidade científica atuar nesse cenário de restrições orçamentárias?

SMR - A estratégia que temos seguido: manifestações nos mais diversos foros. Nunca tivemos, no Brasil, uma manifestação conjunta de ex-ministros e esse documento que divulgamos recentemente será revisado nos próximos dias e apresentado na Reunião Anual da SBPC. A estratégia é a comunidade manter uma atitude proativa de chamar a atenção da sociedade para o absurdo que está sendo feito. Há um mês e pouco, os cortes na educação acabaram mobilizando a sociedade para ir para as ruas; tivemos uma movimentação em cerca de trezentas cidades e o principal mote das passeatas era contra a política de educação do governo. A educação abrange uma quantidade de pessoas muito maior, mas a CT&I também tem um papel importante. O documento divulgado há uma semana teve grande repercussão na imprensa, o que é importante porque a gente tem a impressão de que o governo acha que mexe nessas áreas de uma forma autoritária e que não vai acontecer nada. Acontece sim; a sociedade valoriza a educação e a CT&I. A estratégia é continuar protestando.

JC – Que estratégia sugere para a comunidade científica para o desenvolvimento futuro?

SMR - Essa é uma pergunta muito difícil porque, no momento, se não vencermos o presente, não vamos ter futuro. Como o documento dos ex-ministros (divulgado em 1/7) diz, havendo interrupção de recursos para fazer uma estrada, você interrompe a construção, depois retoma. No caso da CT&I e educação, não acontece assim; você não retoma, é um prejuízo muito grande. Nossa preocupação é com o presente. Mas, com relação ao futuro, quero lembrar que, no governo de que eu participei – estive no ministério por cinco anos e meio – nós elaboramos um plano de ação que foi executado com o orçamento previsto, correspondente, à época, a R\$ 41 bilhões que seriam, hoje, aproximadamente R\$ 60 bilhões. E, no final, motivados pelo sucesso da aplicação do plano, tivemos muitos programas lançados. O governo mobilizou a sociedade para fazer a 4ª Conferência Nacional de CT&I em 2010, que mobilizou muitas pessoas que fizeram um documento, o “Livro Azul”. O presidente da comissão era o Luiz Davidovich, hoje presidente da ABC. O “Livro Azul” tinha um conjunto de recomendações, respaldadas em análises, para que tivéssemos CT&I e desenvolvimento sustentável: a primeira delas era que tivéssemos orçamentos crescentes, expansão dos programas, criação de novos, um conjunto bem ordenado. Mas, infelizmente, essas recomendações foram esquecidas muito rapidamente. Naquela época, havia motivação para se fazer recomendações para o futuro porque o presente estava bem. O que precisamos é ter continuidade nas ações de CT&I em todos os governos – federal e estaduais – e o Brasil padece da dificuldade de dar continuidade às coisas que estão dando certo. O que está acontecendo agora é um desastre, então, temos que vencer a crise em curto e médio prazos. Precisamos retomar um planejamento um pouco mais longo.

Rosangela Paula Teixeira Lessa (1994-1996)

TUBARÕES E RAIAS⁵

Autoria atribuída no Sistema do JC: Rosangela Paula Teixeira Lessa

Publicado em: 25 de agosto de 1995

“Tubarões e raias”, o Grupo de Trabalho sobre Pesca e Pesquisa de Tubarões e Raias no Brasil, realizará sua 7ª e última reunião de 20 a 24/11, na Fund. Univ. do Rio Grande (Furg). Vai debater ataques de tubarões, migrações de elasmobrânquios, exploração pesqueira e Zona Econômica Exclusiva. Elasmobrânquios são peixes com esqueleto cartilaginoso,

fendas branquiais cutâneas e boca ventral – no caso, tubarões e raias. Pesquisadores americanos, australianos, mexicanos e sul-africanos participarão do evento.

Na reunião, devem ser aprovados os estatutos e a criação da Sociedade Brasileira para o Estudo de Elasmobrânquios (Sbeel). “O evento marca um importante momento na história da ictiologia brasileira”, diz Rosângela Paula Lessa, secretária regional da SBPC-PE e presidente da Comissão Pró-Criação da Sbeel.

Furg – Departamento de Oceanografia, C. P. 474, Rio Grande, RS. Fax: (0532) 30-2126.

José Antônio Aleixo da Silva (1998-2004)

UM GOLPE NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORDESTE⁶

Autoria atribuída no Sistema do JC: José Antônio Aleixo da Silva; Luciana Santos
Publicado em: 20 de outubro de 2016

O governo Temer publicou o decreto n. 8.877, que define uma nova estrutura regimental e um novo quadro de cargos para MCTIC, que, na prática, extermine a Representação Regional do MCTI no Nordeste (ReNE), junto com seu Conselho Consultivo.

Uma das primeiras decisões do atual governo brasileiro foi a mudança nas estruturas de alguns ministérios, visando a reduzir custos e enxugar a máquina administrativa.

Inicialmente, fez a junção do Ministério da Cultura com o Ministério da Educação, que não se concretizou porque os artistas se uniram e protestaram, mostrando a importância da Cultura para o país, e que tal junção era fora de propósito. Como os artistas têm poderes midiáticos, o governo voltou atrás em pouco tempo.

A outra medida esdrúxula foi a junção do Ministério das Comunicações com o de Ciência Tecnologia e Inovação, ambos de extrema importância para o país, mas com objetivos diferentes.

Como afirmou o físico e ex-ministro de C&T do país, Sérgio Machado Rezende, “a economia da fusão é mínima, enquanto os prejuízos são enormes – tanto do ponto de vista prático quanto simbólico. A ciência e a tecnologia perderam importância”.

A reação de repúdio da comunidade acadêmica tem sido grande, como o ato ocorrido na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em Porto Seguro, Bahia, ou o posicionamento da Academia Brasileira de Ciências, entre

outras instituições de pesquisa e renomados cientistas. Apesar dos protestos, o governo tem demonstrado estar com os ouvidos blindados às opiniões do setor.

A medida adotada pelo governo Temer põe em risco os avanços obtidos pela Ciência e a Tecnologia do Brasil, desde a criação do MCT em 1985. Entre os anos 2000 e 2014, foram investidos pelo MCTI R\$ 5 bilhões, o que representou um crescimento de 427%. Os exemplos dos resultados em inovação, ciência e tecnologia são vistos em setores como na indústria de fármacos, na Agência Espacial Brasileira (AEB), no Programa Nuclear Brasileiro e em empresas como Petrobras, Embraer, Eletrobrás e Embrapa.

Sem Ciência e Tecnologia, ficamos mais dependentes. São os investimentos em C&T que podem criar bases para superarmos nossa condição de dependentes de *commodities* e nos inserirmos nas cadeias produtivas mais dinâmicas e de maior valor agregado.

Nas últimas semanas, um novo golpe foi dado na comunidade científica do Nordeste. Sem diálogo com essa comunidade, e sem debate no Congresso Nacional, o governo Temer publicou o decreto n. 8.877, que define uma nova estrutura regimental e um novo quadro de cargos para MCTIC, que, na prática, extermina a Representação Regional do MCTI no Nordeste (ReNE), junto com seu Conselho Consultivo.

Criada pelo Decreto nº 5.886 de 06 de setembro de 2006 como unidade descentralizada, dotada de flexibilidade e autonomia gerencial, cabia à ReNE/MCT exercer um forte papel de articulação, mobilização, acompanhamento e avaliação das ações do MCT na região, potencializando suas ações de modo a: “participar ativamente do desenvolvimento e modernização do País, atuando como núcleo indutor de novas tecnologias de caráter estratégico que permitam promover o progresso e o avanço tecnológico voltados para o desenvolvimento social/econômico/ambientalmente sustentados e a melhoria de qualidade de vida da região Nordeste”.

Em seus dez anos de funcionamento, a ReNE teve como missão combater as assimetrias características do desenvolvimento brasileiro, atuando como indutora de novas tecnologias de caráter estratégico para o Nordeste.

A ReNE contava com duas importantes instituições de pesquisa: o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene) e o Centro Regional de Ciências Nucleares (CRCN). Com investimentos de R\$ 37,4 milhões, o Cetene estruturou uma importante rede de pesquisa em nanotecnologia, envolvendo vinte e seis laboratórios de onze instituições de pesquisa e ensino de seis Estados do Nordeste, produzindo potencialidades em áreas como energia, agronegócio, alimentos, meio ambiente, fármacos, entre outros.

Por meio de uma portaria do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) publicada no Diário Oficial da União em 8 de setembro de 2010, foi criado o Conselho Consultivo da Representação Regional do Ministério no Nordeste, composto por representantes de órgãos, instituições e entidades públicas e privadas que atuam na promoção, gestão e fomento de atividades de pesquisa, de desenvolvimento de novas tecnologias e inovação,

de entidades da sociedade civil consideradas relevantes para o progresso científico e tecnológico do Nordeste, bem como de representantes de colegiados do poder legislativo, da SBPC, da ABC, do CNA, da Andifes, do Foprop, do CNI e do Ministério da Integração Nacional. Tal Conselho tomou posse no dia 17 de dezembro de 2010, em reunião presidida pelo então Ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende.

O Conselho Consultivo tinha as seguintes atribuições:

Propor políticas, programas e ações de interesse estratégico no campo de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) para o desenvolvimento da região Nordeste, a serem implementadas por agências de fomento nas esferas federais, estaduais e municipais, associando-se, no que couber, a atividades de cooperação com as unidades de pesquisa instaladas no câmpus MCT Nordeste.

Definir mecanismos de acompanhamento e avaliação de resultados das ações e programas dos diversos agentes de apoio e fomento às atividades de CT&I, em particular das políticas de CT&I dos Estados da região Nordeste, com ênfase aos aspectos socioeconômicos.

Identificar e estimular articulações regionais que visem a novas áreas de atuação para o desenvolvimento tecnológico regional, bem como propor programas que visem a consolidar os projetos já existentes, potencializando a ação do Ministério na região como um todo e, em particular, maximizando a atuação do câmpus MCT Nordeste nos Estados da região.

Sugerir a elaboração e a execução de diagnósticos e de estudos prospectivos para subsidiarem a formulação de políticas e a definição de estratégias de desenvolvimento regionais.

Subsidiar o Ministério na identificação de instituições atuantes no campo de CT&I sediadas na região, com reais potencialidades de participação no Programa de Entidades Associadas às Unidades de Pesquisa do MCT.

Juntando-se as atribuições da ReNE com as de seu Conselho Consultivo, certamente todo o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador do Nordeste estava amparado por uma unidade diretamente ligada ao Governo Federal.

Não poderia haver notícia pior para o Nordeste. A extinção da ReNE corrobora com a quebra de continuidade na execução da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. É uma medida que vai no sentido oposto do que se espera: estando no âmbito de um momento de crise econômica, os países investem em C&T visando a produzir conteúdo inovador na produção de bens e serviços.

Um país que abre mão da pesquisa em C&T e se nega a constituir um projeto nacional de desenvolvimento e está fadado a se manter na periferia, consumindo tecnologia produzida por países desenvolvidos.

Mas a reação certamente virá, pois, no Congresso Nacional, a bancada nordestina não vai aceitar essa medida inconsequente e contra uma região tão importante para o país, como é o Nordeste. A luta está só começando.

PROGRAMAÇÃO DA 65ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC JÁ ESTÁ DEFINIDA⁷

Autoria atribuída no Sistema do JC: SBPC

Publicado em: julho de 2013

A programação da 65ª Reunião Anual da SBPC, que será realizada em Recife, de 21 a 26 de julho, com o tema central “Ciência para o novo Brasil”, já está definida. No total, serão 266 atividades com a participação de pesquisadores renomados do Brasil e exterior, e de gestores do sistema estadual e nacional de C&T. Haverá 82 conferências, 87 mesas-redondas, 60 minicursos, 16 encontros, nove sessões especiais, seis simpósios e seis assembleias. A programação da 65ª Reunião Anual da SBPC foi preparada com o objetivo de levar aos participantes um panorama amplo do que melhor se faz em ciência hoje, no Brasil. Entre os temas que serão debatidos nas conferências, mesas-redondas e simpósios estão, por exemplo: “Educação, ciência e tecnologia são pilares para a inovação”; “Agricultura brasileira: 40 anos de contribuição da Embrapa”; “Impactos das células-tronco no tratamento da insuficiência renal aguda”; “Amazônia Azul, a governança necessária”; “Novas oportunidades para a inovação em fármacos”; “Sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação: trajetória recente e novos desafios” e “Impacto e avaliação da pesquisa”. Entre os participantes da 65ª Reunião Anual da SBPC, estará também o pesquisador alemão Ulrich Glasmacher, da Universidade de Heidelberg, instituição pública que é uma das mais importantes universidades da Alemanha. Ele irá proferir, no dia 23/06, a conferência “Climate change: geological and social properties”. Assim como ocorre em todas as reuniões anuais da SBPC, a de Recife tem como um de seus objetivos principais popularizar e valorizar a produção científica nacional e inseri-la no cotidiano dos cidadãos. Também, a exemplo dos eventos anteriores, a 65ª Reunião Anual será um importante fórum para a difusão dos avanços da ciência nas diversas áreas do conhecimento e um espaço de debates de políticas públicas para a ciência e a tecnologia. Junto com a 65ª Reunião Anual da SBPC, serão realizadas também a SBPC Jovem, a SBPC Cultural, a ExpoT&C e a SBPC Mirim. A SBPC Jovem teve sua primeira edição em 2003, também em Recife, durante a 55ª Reunião Anual. Desde então, acontece todos os anos. Trata-se de um evento com atividades que visam a despertar o interesse dos jovens pela ciência e tecnologia. A programação contará com oficinas, salas temáticas, apresentações culturais, além da Feira SBPC Jovem, para a qual foram selecionados 50 trabalhos científicos, entre os enviados por estudantes e professores do ensino básico de todo o Brasil. Na SBPC Cultural, serão realizadas diversas ativida-

des culturais com foco na tradição regional. A ExpoT&C, por sua vez, é uma mostra de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) que reunirá centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa, agências de fomento, entidades governamentais e outras organizações interessadas em apresentar novas tecnologias, produtos e serviços. O evento contará com pavilhões climatizados, onde ficarão abrigados os estandes dos expositores. A novidade da 65ª Reunião Anual é a SBPC Mirim, um espaço para a realização de oficinas, contação de histórias e atividades de iniciação à pesquisa, só para crianças. A SBPC Educação, antes da semana da Reunião Anual, será realizada nos dias 16 e 17 de julho para a capacitação de 15 mil professores estaduais de Pernambuco, de todos os níveis. Ela ocorrerá simultaneamente em cinco cidades do estado: Recife, Caruaru, Petrolina, Garanhuns e Serra Talhada. O evento é resultado de parcerias da SBPC com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (Fafica), Universidade de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). A qualificação será feita por meio de palestras de professores das instituições parceiras. Os cursos serão voltados exclusivamente para os professores, enquanto as outras atividades poderão ser frequentadas por toda a população. A programação completa e outras informações sobre a 65ª Reunião Anual podem ser obtidas no endereço: <http://www.sbpnet.org.br/recife>.

Organização: Comissão Organizadora Central – SBPC

Coordenação Geral: Rute Maria Gonçalves de Andrade; José Antonio Aleixo da Silva; Regina Pekelmann Markus.

Secretaria Executiva da SBPC: Aldo Malavasi; Caroline da Silva Félix; Carlos Araújo Macedo; Eunice Maria Fernandes Personini; Evanildo Alves da Silveira; Fernanda Antonia da Fonseca Sobral; Fernanda Rodrigues de Albuquerque; Giles Rae; Ivan Vieira de Melo; Jorge A. N. Cardoso; Kelly Cristina dos Santos Lima; Léa Gomes de Oliveira; Lisbeth Kaiserlian Cordani; Luciane Cristina do Amaral; Luiz Roberto Pereira Dionísio; Maria Regina Valle dos Santos Andrade; Marilene Corrêa da Silva Freitas; Natália da Costa Oliveira; Natália de Freitas Lins; Otávio Velho; Paulo R. P. Hofmann; Paulo Sérgio de Oliveira; Rafael da Conceição Santos; Rejane Jurema Mansur C Nogueira; Ricardo Ribeiro Rodrigues; Rubem Carlos Araújo Guedes; Sérgio Bampi; Sérgio Machado Rezende; Sinval Pinto Brandão Filho; Thiago Bertolotti; Vitor Ferreira.

Comissão Organizadora Local – UFPE

Coordenação Local (UFPE): Ivan Vieira de Melo; Fernando Machado; Rejane Mansur.

QUÍMICA NO ESPAÇO CIÊNCIA – PE⁸

Autoria atribuída no Sistema do JC: Ascom Espaço Ciência

Publicado em: 26 de agosto de 2011

O Espaço Ciência, em Recife, apresenta uma nova exposição para os visitantes. “A história química da humanidade” homenageia o Ano Internacional da Química e celebra os 100 anos do prêmio Nobel concebido a Marie Curie. Inaugurada no dia 24 de agosto, a mostra é composta por painéis e experimentos interativos. A exposição apresenta fatos que comprovam aspectos ou interpretações intrigantes de acontecimentos históricos. Alguns desses fatos permitem certas afirmações como, entre outras, a de que o Brasil foi descoberto pela química, a Argentina é um país com nome de prata; a Primeira Guerra Mundial aconteceu por síntese da amônia e a industrialização dos Estados Unidos se deve à pólvora francesa. Por meio da mostra de experimentos científicos, a exposição desvenda esses e outros mitos que envolvem a química.

A exposição procura mostrar também o importante papel da ciência na história da humanidade, desde o primeiro elemento formado no universo à descoberta e utilização de moléculas da química medicinal. O perfil didático da exposição permite que ela possa ser apreciada por crianças e adolescentes, e também por adultos. Os interessados podem agendar visita gratuita em grupo de, no mínimo, dez e, no máximo, cem pessoas. O Espaço Ciência é vinculado à Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Sectec. Além de um grande museu a céu aberto, conta com um planetário, uma misteriosa caverna, um gigantesco vulcão e laboratórios de ponta nas áreas de física, química, matemática, biologia e informática.

MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PEDEM SOCORRO⁹

Autoria atribuída no Sistema do JC: Edna Ferreira; Viviane Monteiro

Publicado em: 1º de julho de 2014

Os museus de ciência brasileiros vivem hoje um momento com muitas contradições e incertezas. Apesar de a política de democratização da ciência ter esses espaços como foco principal, consolidar essas instituições está sendo um grande desafio, tanto que alguns centros importantes estão fechando, a exemplo da Estação Ciência da USP, que foi inaugurada em 1987 e atendia a mais de 400 mil pessoas, e do Museu de Ciência e Tecnologia da Bahia, aberto em 1979 e um dos mais antigos do país. Afinal, que política de democratização é essa que não consegue manter os centros e museus de ciência funcionando?

Para Carlos Wagner Costa Araújo, presidente da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC) e professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Univasf, essa situação é terrível: “Quando os espaços estão funcionando bem, com atendimento e sucesso de público, vem a ‘magia’ da gestão e da política para mudar tudo, com reformas e transferência de pessoal qualificado e fechamento. Nesse sentido, os cadeados e mordagens surgem com muitos gestores”, analisa Araújo. Ainda segundo ele, o número de espaços científicos e culturais vem crescendo, no entanto, cresce de forma desigual e desproporcional.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, MCTI, criou o Departamento de Popularização da Ciência, em 2004. Durante uma década, projetos e ações de todas as partes do Brasil foram fomentados por editais do CNPq. Mas, de acordo com Araújo, o país é muito grande e necessita de muito investimento na área. “Os centros e museus de ciência são parte de um processo educacional brasileiro que já esteve muito ruim e excludente. O país possui 5.564 municípios e as regiões do interior estão esquecidas. Tenho a certeza de que, pelo país afora, há mais projetos de shoppings do que de centros e museus de ciência. Precisamos inverter essa lógica”, afirma o presidente da ABCMC.

De acordo com Araújo, hoje o Brasil tem competência para pensar, elaborar e construir seus próprios espaços científicos e culturais com exposições que valorizem a ciência e a cultura nacionais.

“Os museus de ciência devem estar antenados e saberem apresentar a natureza para que o público a interprete de forma crítica”, opina. Ele também espera mais investimentos para os museus universitários que, em sua opinião, são ambientes

dos institutos de pesquisa que conservam a memória da ciência e da tecnologia brasileiras e precisam ser mapeados. “AABCMC já alertou o governo sobre essa problemática. Estamos aguardando soluções mais concretas”, afirma Araújo.

Bons exemplos – Em 2014, o Espaço Ciência, um dos maiores museus de ciência no país, está completando vinte anos. Os responsáveis pelo espaço comemoram o fato de ele ter recebido cerca de dois milhões de visitantes nesse período – em 2013, foram 160 mil visitantes. Para Antonio Carlos Pavão, diretor do Espaço Ciência há quase vinte anos e professor de Química na UFPE, o sucesso desse espaço é uma clara demonstração de que “a política de democratização da ciência pelos museus está funcionando, pelo menos em Pernambuco”.

“Isto não significa dizer que não precisa ser incrementada, pelo contrário: o Espaço Ciência é um exemplo de que precisamos ampliar o número dos espaços de divulgação científica”, afirma Pavão. Da atual política do MCTI, o diretor do Espaço Ciência destaca os editais, mas ainda considera “muito poucos e de pouca monta”: “É necessário desenvolver uma política mais permanente e mais expressiva de apoio tanto aos museus existentes quanto à implantação de novos museus pelo país. Acho que deveria haver um museu em cada esquina. O ideal seria transformar as igrejas e templos religiosos em museus de ciência”, sugere Pavão. Ainda segundo ele, os museus e centros de C&T brasileiros são bons, mas são poucos. “Já tivemos melhores safras”, resume.

Mas, mesmo diante desse quadro negativo, o presidente da ABCMC, Carlos Wagner Araújo, também aponta outros bons exemplos e pessoas que estão persistindo no sonho de novos espaços. “Um exemplo de sucesso de público são os projetos Ciência Móvel, que não fica imóvel; a maioria percorre e movimenta várias cidades. E também de espaços como o do Museu de Ciência de Brasília, em fase de projeto, e do Museu da Amazônia, Musa, que já funciona em Manaus. Ainda em 2014, teremos a inauguração do Espaço Ciência e Cultura da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Univasf, instituição onde sou professor”, comemora Araújo.

Outro projeto que anima o presidente da ABCMC é a organização de um novo catálogo da Instituição, que será apresentado durante a 66ª Reunião Anual da SBPC, a ser realizada na Universidade Federal do Acre, em Rio Branco. A publicação está sendo organizada por membros da ABCMC, Museu da Vida/Fiocruz e Casa da Ciência/UFRJ.

“Atualmente, nosso catálogo possui mais de duzentos espaços dedicados a popularizar a ciência, que são: centros e museus de ciência, planetários, parques zoológicos. Nesse novo catálogo, teremos uma radiografia com informações dos espaços”, conta Araújo.

Em decadência, Museu de C&T da Bahia deve ser revitalizado em 2014 – Diante da pressão da comunidade científica local, o Museu de Ciência e Tecnologia (C&T) da Bahia, em decadência desde a década de 1990, deve ser reformado ainda

este ano, embora a Universidade do Estado da Bahia, Uneb, sua antiga gestora, permaneça transferindo setores administrativos para o espaço baiano de popularização da ciência. Nelson Pretto, professor da Universidade Federal da Bahia, UFBA, e secretário regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência de Salvador, espera que o museu seja revitalizado na nova gestão da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Inovação, Secti, que já tornou público o quanto de desafio existe na intenção de se reformar o museu e, inclusive, de mantê-lo em seu endereço original.

“A verba canalizada para a reforma do museu este ano é estimada em cerca de R\$ 2 milhões”, adiantou o diretor de Tecnologia para o Desenvolvimento Socioambiental da Secti-BA, Ernesto Carvalho.

Fundado em 1979 pelo então governador Roberto Santos, ex-reitor da UFBA, o Museu de Ciência e Tecnologia da Bahia foi o primeiro dessa categoria a ser erguido na América Latina. Alocado em um dos mais belos cartões-postais de Salvador, no Parque de Pituvaçu, a maior reserva ecológica da cidade, chegou a ser um dos museus mais famosos do Brasil nos anos de 1980. Entrou, porém, em decadência nos governos seguintes, sob a alegação de que o espaço de popularização da ciência de Salvador demandava investimentos constantemente. Com isso, o empreendimento passou aos cuidados da Universidade do Estado da Bahia, Uneb, que o manteve “a duras penas” por algum período. Com o passar do tempo, passou a implementar setores administrativos no local, conforme relata o secretário regional da SBPC de Salvador.

Da Uneb para a Secti-BA – Hoje, o museu se encontra em processo de transição. Em agosto de 2013, o atual governo da Bahia o transferiu para as mãos da Secti-BA pelo Decreto n.14.719. Entretanto, o primeiro sinal dado pela gestão anterior da Secretaria foi o de tirar o museu do endereço original, o que desencadeou uma manifestação contrária por parte da comunidade científica local e de associações de museus.

Embora a atual gestão da Secti-BA assegure que o museu será reativado e mantido em seu endereço original, Nelson Pretto disse estar preocupado com a decisão da Uneb de permanecer transferindo para o museu novos setores administrativos, mesmo depois da publicação do decreto: “Isso, seguramente, dificultaria mais ainda a reativação do museu e em seu endereço original”, explica o secretário regional da SBPC em Salvador. Procurada pelo “Jornal da Ciência”, a reitoria da Uneb não foi encontrada, até porque as atividades da universidade estão paralisadas.

COMISSÃO ELEITORAL DA SBPC DIVULGA RESULTADO DAS ELEIÇÕES 2015¹⁰

Autoria atribuída no Sistema do JC: SBPC

Publicado em: 16 de junho de 2015

A biomédica e professora titular da Universidade Federal de São Paulo, Unifesp, Helena Bonciani Nader, foi reeleita presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) para um novo mandato de dois anos, de julho de 2015 a julho de 2017. Para os dois cargos de vice-presidente, foram eleitos o físico Ildeu de Castro Moreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Vanderlan da Silva Bolzani, da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Para o de secretária geral, foi eleita a pesquisadora Claudia Mansini D’ávila Levy, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Já para as três vagas de secretários, foram eleitos Ana Maria Bonetti, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Máira Baumgarten, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Adalberto Luís Val, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Como primeiro tesoureiro, foi eleito Walter Colli, da Universidade de São Paulo (USP) e, como segundo, José Antonio Aleixo da Silva, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Os eleitos serão empossados no dia 16 de julho, durante a 67ª Reunião Anual da SBPC, que será realizada em São Carlos, entre os dias 12 e 18. A apuração das eleições na SBPC ocorreu na tarde desta segunda-feira (15/06), na unidade administrativa da entidade, em São Paulo, sob a coordenação da conselheira da SBPC, Letícia Veras Costa Lotufo, da USP, presidente da Comissão Eleitoral. O período de votação foi aberto no dia 21 de maio e encerrado em 12 de junho. Os eleitores votaram somente pela internet.

Conselho – Para o conselho com mandato para o quadriênio 2015 a 2019, havia treze vagas em disputa nessas eleições. Conforme previsto no estatuto da SBPC, as candidaturas ocorrem regionalmente. Para os Estados que compreendem a Área A (Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), em que havia uma vaga para dois candidatos, foi eleito Hiroshi Noda (Inpa).

Nos Estados da Área B (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), havia duas vagas para quatro candidatos. Elas serão preenchidas por Nelson de Luca Pretto (UFBA) e Maria do Carmo Figueredo Soares (UFRPE). Na Área C (Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Distrito Federal), as três em disputa foram preenchidas por Eduardo Mortimer (UFMG), Fernanda Sobral e Laila Espindola Darvenne, ambas da Universidade de Brasília (UnB).

A região da Área D, que compreende os estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, dispunha de três vagas para seis candidatos. Elas foram preenchidas por Ana Tereza Ribeiro de Vasconcelos (LNCC), Adalberto Moreira Cardoso (UERJ) e João Ramos Torres de Mello Neto (UFRJ). Pelo Estado de São Paulo, Área E, foram eleitos Regina Pekelmann Markus (USP), Glaucius Oliva (IFSC/USP) e Rubens Belfort Mattos Junior (Unifesp). Para a Área F (Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), havia uma vaga, que foi disputada por três candidatos. A eleita foi Zelinda Maria Hirano (FURB).

Secretarias Regionais – Neste processo, foram eleitos também os secretários regionais da SBPC para um mandato de dois anos (2015-2017). A representação regional é por Estado. Os eleitos foram os seguintes:

Amazonas: José Wilson do Nascimento Corrêa (UFAM) e Rosany Piccolotto de Carvalho (UFAM), como secretária regional adjunta.

Bahia: Jaime Santos Filho (UFBA) e Alberto Brum Novaes (UFBA), como secretário regional adjunto.

Ceará: Lindberg Lima Gonçalves (UFC) e Claudia Linhares Sales (UFC), como secretária regional adjunta.

Distrito Federal: Ligia Pavan Baptista (UnB).

Goiás: Reginaldo Nassar Ferreira (UFG) e Romão da Cunha Nunes (UFG), como secretário regional adjunto .

Maranhão: Eloisa da Graça do Rosario Gonçalves (UFMA) e Auro Atsushi Tanaka (UFMA), como secretário regional adjunto.

Pará: Maria Elvira Rocha de Sá (UFPA) e MarluCIA Bonifácio, como secretária regional adjunta.

Paraná: Araci Asinelli da Luz (UFPR) e Elizabeth de Araujo Schwarz (UFPR), como secretária regional adjunta.

Pernambuco: Marcos Antonio Ramos Pereira de Lucena (Fundaj) e Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira (UFRPE), como secretária regional adjunta.

Piauí: Willame Carvalho e Silva (TJPI) e Joaquim Campelo Filho, como secretário regional adjunto.

Rio de Janeiro: Marco Moriconi (UFF) e Luana Bonone (Ancine), como secretária regional adjunta.

Rio Grande do Norte: Maria Bernardete Cordeiro de Sousa (UFRN) e John Fontenele Araujo (UFRN), como secretário regional adjunto.

Rio Grande do Sul: José Vicente Tavares dos Santos (UFRGS) e Sergio Bampi (UFRGS), como secretário regional adjunto.

São Paulo – SubÁrea I – Roseli de Deus Lopes (USP).

São Paulo – SubÁrea III – Francis de Moraes Franco Nunes (UFSCar).

A Comissão Eleitoral da SBPC é composta pelos conselheiros Letícia Veras Costa Lotufo (USP) – presidente; Etelvino José Henriques Bechara (USP); Lisbeth Kaiserlian Cordani (USP); Lucile Maria Floeter Winter (USP) e os sócios Maria Teresa Riggio de Lima Landman (Unifesp) e Marília de Arruda Cardoso Smith (Unifesp).

Maria do Carmo Figueredo Soares (2019-2021)

PERNAMBUCO NA MARCHA VIRTUAL PELA CIÊNCIA¹¹

Autoria atribuída no Sistema do JC: Maria do Carmo Figueredo Soares

Publicado: 14 de maio de 2020

A Secretaria Regional da SBPC em Pernambuco (SBPC-PE) mobilizou instituições no Estado para realizarem painéis locais e potencializarem a capilaridade da manifestação nas redes sociais.

Em Pernambuco, os preparativos para a Marcha Virtual pela Ciência tiveram início logo após a reunião virtual dos Secretários regionais da SBPC coordenada pela diretora Claudia Linhares, no mês de abril, onde cada regional – seguindo o exemplo da regional de Minas Gerais, que estava um pouco mais adiantada –, e com ajuda dos Conselheiros Regionais, buscava mobilizar sua região para uma participação mais abrangente.

A SBPC-PE, por meio da secretária-regional, Maria do Carmo Figueredo Soares, e contando com a participação de colegas professores e estudantes que fizeram parte da ação “SBPC vai à Escola”, em 2016-2017, criou uma página semelhante àquelas usadas para eventos no Facebook, denominada “Pernambuco na Marcha Virtual pela Ciência”, cujo número de convidados atingiu 3,1 mil, oferecendo ampla divulgação das ações, tanto em nível local como em nacional. A criação da página ocorreu no dia 27 de abril e até o dia 7 de maio. Diversas foram as notificações e chamadas para o evento, além dos convites diários para que os pernambucanos se fizessem presentes a marcha virtual pela ciência.

A seguir, um trecho da descrição da página: “A Regional de Pernambuco estará participando e convida toda a equipe do projeto “SBPC vai à Escola: Ciência, Cientista e Sociedade Científica”, desenvolvido no segundo semestre de 2016 ao primeiro semestre de 2017, para aderirem à Marcha, convidando estudantes e professores do nosso Estado para participarem. Estaremos colocando frases elaboradas pelos estudantes do ensino médio dos EREM e das escolas técnicas que foram visitadas pelo projeto a fim de destacarmos a percepção desses jovens estudantes sobre a ciência,

os cientistas e a SBPC. Afinal, a ciência começa na escola. Vamos juntos à Marcha pela Ciência”, de 25 de abril a 7 de maio.

Outras instituições foram somando esforços, a exemplo do Espaço Ciência, presente na Marcha Virtual, e da Academia Pernambucana de Ciência, que organizou um painel local denominado “Webnário: a ciência no enfrentamento da covid-19”. Ele teve duração de uma hora e contou com a participação, na qualidade de expositores, dos seguintes pesquisadores e professores: Jones Oliveira de Albuquerque, pesquisador do Laboratório de Imunopatologia da UFPE, que trouxe a abordagem “Modelagem matemática da pandemia do covid-19 em Pernambuco”; José Luiz de Lima Filho, diretor científico do Laboratório de Imunopatologia “Keizo Asami” (LIKA-UFPE), com o tema “Testes e medicamentos para o covid-19”; Sérgio Machado Rezende, professor emérito da UFPE e ex-ministro de Ciência e Tecnologia, com o tema “Consórcio do Nordeste no enfrentamento do covid-19”; Tânia de Araújo Barcelar, professora emérita da UFPE e sócia da Ceplan, com o tema “Consequências econômicas da pandemia da covid-19”, todos moderados pelo conselheiro da SBPC, Antonio Aleixo, professor da UFRPE e presidente da APC.

Outras instituições, como a UFPE, UFRPE, Fafire, Aduferpe, Semaspe, Fiocruz, Fundaj e Expotec-PE, organizaram ou participaram de programações específicas, além de professores terem produzidos depoimentos em vídeos que foram encaminhados a SBPC. No dia da Marcha Virtual, a Aduferpe elaborou cartazes e convidou associados a participarem da atividade. Divulgou também o vídeo da série “Aduferpe na quarentena”, com a participação da Secretaria Regional de Pernambuco, no qual discorreram sobre a importância da universidade e da ciência. O Espaço Ciência convocou todos a participarem da Marcha e, ao longo da semana, a partir do dia 1º de maio, as atividades promovidas tiveram como mote a importância da ciência e os temas trazidos, como o “Desafio fora corona” e a *live* das terças, que teve como convidado o diretor do Espaço ciência Antônio Carlos Pavão.

Foram ainda realizadas *lives* intituladas “Desafios ambientais em tempos de covid-19 e de anticientismo” (acesso pelo perfil @SEMASPE do Facebook), “Agroecologia e desenvolvimento territorial em tempos de pandemia” e “Crise atual da ciência brasileira (acesso pelo perfil @expotecpe do Facebook).

Foram ainda amplamente divulgados os painéis nacionais 1 e 2 promovidos pela SBPC (10h30 às 12h: Painel nacional 1, “O enfrentamento da pandemia da covid-19”, e Painel nacional 2, “A CT&I no Brasil: sucesso e desafios”, além do *twittaço* #paCTopelavida e de avatares com cartazes “Vamos à Marcha em Brasília”, por meio da plataforma *manif.app*.

Assim, agradecendo a participação e o empenho de todos, observamos que, com grande capilaridade, aconteceu a Marcha Virtual pela Ciência em nosso Estado e em todo o país, numa demonstração de que a ciência se faz no dia a dia e precisa ser valorizada e respeitada em todas as suas áreas de conhecimento.

OS 70 ANOS DA SBPC-PE: MULHERES EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO¹²

Autoria atribuída no Sistema do JC: Maria do Rosário Andrade Leitão; Maria do Carmo Figueredo Soares

Publicado em: 8 de março de 2021

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) foi fundada em 8 de julho de 1948, na sede da Associação Paulista de Medicina, com aprovação do seu primeiro estatuto. A primeira Reunião Anual da SBPC, sob a presidência dos professores Jorge Americano e Henrique da Rocha Lima, se realizou em Campinas, SP, de 11 a 15 de outubro de 1948, no formato de conferências e simpósios, sendo um dos instrumentos de fortalecimento da sociedade pelo seu aspecto de contemplar trabalhos acadêmicos de todas as áreas do conhecimento. O objetivo da Reunião foi o de tentar, pela primeira vez no Brasil e, talvez, na América do Sul, a integração de todas as atividades científicas em conjunto homogêneo, de maneira a facilitar as trocas de visitas, discussões e sugestões entre cientistas. A partir de então, a Reunião Anual foi sendo construída de forma coletiva e se tornou o maior evento da SBPC, realizado de forma ininterrupt, desde 1949 a 2021, embora a 72ª edição tenha sido em forma virtual e remota, devido à pandemia do covid-19, mas trazendo muitos esclarecimentos científicos em todas as áreas do conhecimento.

A trajetória da SBPC, uma instituição sólida conhecida e respeitada, é abordada neste texto a partir da inserção das mulheres como presidentes e secretárias e, mais particularmente, sua participação na Regional de Pernambuco rumo aos 70 anos de existência.

Para entender o processo de inserção e visibilidade feminina na educação e na ciência, é necessário debruçar-se sobre a literatura fundamentada na epistemologia feminista, que vem sendo elaborada e publicada há algumas décadas, na qual autoras vêm teorizando sobre o lugar das mulheres nas ciências, nas profissões, nos espaços de poder e de decisão, tema que tem sido objeto de pesquisa no Núcleo de Pesquisa-Ação Mulher e Ciência, NPAMC/UFRPE, desde 2014, do qual as autoras deste artigo são membros. O Núcleo que se propôs a contribuir para o resgate da história das mulheres e relacionar a educação superior às relações de gênero, trazendo dados a um campo temático no qual a literatura ainda é insuficiente – as mulheres na academia, na ciência e nas sociedades científicas.

Vale trazeremos dados sobre o espaço ocupado pelas mulheres no prêmio Nobel: Física – total 216, sendo 212 homens e 4 mulheres; Química – total 186, sendo 180

homens e 6 mulheres; Fisiologia – total 222, sendo 210 homens e 12 mulheres; Literatura – total 117, sendo 101 homens e 16 mulheres; Paz – total 135, sendo 121 homens e 14 mulheres.

É importante também explicitar que há ações afirmativas desenvolvidas no Brasil para visibilizar as mulheres na ciência, entre elas: 1) o programa “Mulher e Ciência”, uma política pública criada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, para estimular a produção científica e a reflexão acerca das relações de gênero, mulheres e feminismos no País; promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas, e 2) o prêmio “Carolina Bori Ciência e Mulher”, criado em 2015 com os objetivos de fomentar a inclusão das mulheres na ciência e contribuir para o aumento da participação das novas gerações de cientistas.

Essas ações afirmativas foram historicamente reivindicadas em pautas de inclusão das mulheres em todo o tecido social. Um exemplo é o movimento sufragista, explicado pela historiadora Mônica Karawejczyk em sua tese de doutorado *A Igreja Católica e o voto feminino no Rio Grande do Sul (1891-1935)*. Foi em 25 de outubro de 1927 que o movimento sufragista no Brasil alcançou sua primeira vitória: o reconhecimento do alistamento eleitoral feminino no Estado do Rio Grande do Norte, e tal vitória contou com a participação ativa da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF). Portanto, o voto feminino no Brasil tardou, mas veio com luta e pressão, as quais deram resultado, uma vez que as restrições ao voto feminino foram retiradas na publicação do Código Eleitoral, em 24 de fevereiro de 1932, e foram instituídos o voto secreto e o voto feminino. O movimento sufragista surgiu como uma resposta à exclusão das mulheres na política. Muitas desigualdades legais, econômicas, educacionais e científicas precisaram ir sendo vencidas paulatinamente e de forma contínua, numa construção coletiva.

Assim, ao longo da segunda metade do século XX, foram configuradas outras pautas de lutas, nas quais a sociedade foi questionada sobre os papéis sociais dos homens e das mulheres. É sobre este período que trata o texto escrito por Hildete Melo e Ligia Rodrigues (2006) e publicado inicialmente pela SBPC, o qual dá visibilidade à participação das mulheres na ciência por meio da publicação *Pioneiras da ciência no Brasil*. Posteriormente, a obra foi divulgada no site do CNPq. Sua apresentação nos chama a atenção para a legitimação das cientistas brasileiras e o reconhecimento das contribuições para o avanço da ciência realizado por estas pioneiras, as quais visibilizaram, em suas contribuições à sociedade, as conquistas das mulheres no que concerne ao acesso ao saber e ao poder.

Nesse contexto, baseando-se no projeto “Memória da SBPC” e nas estatísticas da base de currículos da Plataforma Lattes, o texto *As relações de gênero na presidência e diretorias da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência* – de autoria das docentes e pesquisadoras Maria do Carmo F. Soares, Juliana S. Lima e M^a do

Rosário de F. Andrade Leitão, publicado em 2016 nos anais do 19º Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero, Redor –, buscou apresentar subsídios para reflexões a partir do conceito de relações sociais de gênero, na trajetória histórica dessa sociedade científica e no painel de doutores/as do país. Constatou-se a sub-representação das mulheres nos espaços de ciências. No caso da SBPC, foram identificadas, entre as trinta e quatro gestões, seis presididas por três mulheres, sendo que uma reconduziu o mandato por mais uma gestão, e a última, por três gestões consecutivas.

A presidência da SBPC foi assumida, pela primeira vez, por uma mulher, Carolina Bori, apenas no biênio 1987-1989, quase quarenta anos após sua fundação. O caminho foi aberto, e posteriormente, por dois mandatos seguidos (1999-2001 e 2001-2003), Glaci Zancan ocupou o cargo máximo da SBPC. Em seguida, a presidente Helena Nader exerceu, junto à Sociedade, três mandatos (2011-2013, 2013-2015 e 2015-2017). Com ela, a participação feminina no Conselho e na Diretoria da SBPC foi ampliada.

Vale também mencionar quem foram as mulheres que exerceram o cargo de secretárias na SBPC Regional-PE e visibilizar a contribuição feminina na ciência a partir de três secretárias: 1) Naíde Regueira Teodósio (1973-1977), 2) Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira (2011-2015) e 3) Maria do Carmo Figueredo Soares (2019-atual). São três gestões exercidas por três pesquisadoras que estiveram à frente da Secretaria Regional SBPC-PE num universo de vinte gestões, o que reproduz, de certa forma, o contexto da Sociedade observado em nível nacional.

Naíde Regueira Teodósio liderou a quinta gestão da regional da SBPC-PE de 1973 a 1977, apenas 22 anos após a criação da representação no Estado. Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina do Recife em 1946, ela iniciou sua carreira acadêmica em 1962 como professora da mesma instituição, trabalhando em conjunto com os renomados pesquisadores Nelson Ferreira de Castro Chaves (1906-1982) e Oswaldo Gonçalves de Lima (1908-1989), respectivamente cientista e químico microbiologista. Durante esse período, ela também estabeleceu colaborações com pesquisadores nacionais e internacionais, o que resultou na publicação de artigos científicos em revistas especializadas.

Em 1960, Naíde obteve sua livre-docência e recebeu a primeira Medalha do Mérito Sanitário "Josué de Castro", concedida pela Assembleia Legislativa de Pernambuco e pelo Conselho Regional de Medicina. Além disso, o Conselho Regional de Medicina também lhe concedeu a "Medalha de São Lucas". Em 2 de julho de 2007, a Secretaria Estadual da Mulher do Governo de Pernambuco prestou homenagem a Naíde ao criar o Prêmio "Naíde Teodósio" de Estudos de Gênero - Concurso de Redações e Artigos Científicos. Ela faleceu em 2005, aos 89 anos, deixando uma valiosa contribuição para a ciência em Pernambuco.

Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira foi responsável pela 18ª gestão da regional da SBPC-PE durante o período de 2011 a 2015, sendo a segunda mulher a

ocupar o cargo de secretária nessa região, após treze gestões. Posteriormente, atuou como secretária-adjunta de 2015 a 2019. Rejane é bacharel em Ciências Biológicas e possui mestrado em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, além de doutorado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos.

Ao longo de sua carreira, ela se dedicou a diversas atividades administrativas na UFRPE, desempenhando funções nas Pró-Reitorias de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação. Além disso, coordenou a área de Assuntos Internacionais e Programas Especiais, bem como o Programa Especial de Treinamento, PET/Capes/UFRPE. Rejane também contribuiu para os debates sobre formação na área do meio ambiente ao coordenar o curso de aperfeiçoamento "Processo formador em educação ambiental à distância", sendo autora de vários capítulos em publicações relacionadas à formação. Atualmente, ela está aposentada como professora titular, mas continua envolvida em programas de pós-graduação, mantendo seu compromisso com a área acadêmica.

Maria do Carmo Figueredo Soares esteve à frente da 20ª gestão da Regional da SBPC-PE no biênio d 2019 – 2021. Possui graduação em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, é mestre em Produção Aquática, pela Universidade Federal da Bahia, e doutora em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Atuou nas Universidades Federal do Amazonas (1990-2000) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (2001-2018). É consultora *ad hoc* da Facepe, da Fabesp, da Fundect, da Fapeam, da Embrapa e revisora dos periódicos renomados nas áreas de recursos pesqueiros e engenharia de pesca, com ênfase em piscicultura continental.

Destacou-se especialmente nas realizações de avaliações dos PETs junto à Capes e ao MEC/Sesu, e de cursos superiores junto ao Inep. Implantou o PET do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Amazonas, onde atuou como tutora no período de 1992 a 1996 e, posteriormente na UFRPE, na tutoria do curso de Engenharia de Pesca, de 2001 a 2011. Participou de várias atividades administrativas ocupando as funções de chefe do Departamento de Produção Animal e Vegetal (DPAV) da Faculdade de Ciências Agrárias da UFAM, no biênio 1992-1993, coordenadora de Planejamento de Ensino na Pró-reitoria de Graduação da UFRPE (2001-2004) e coordenadora do Laboratório de Aquicultura "Prof. Johei Koike", da UFRPE, de 2002-2018. Na SBPC, foi conselheira da Área B no período de 2015-2019. Foi ainda membra do Conselho de Representantes da Aduferpe pelo Departamento de Pesca e Aquicultura em dois biênios (2015/2017 e 2018/2020). Atualmente, é professora associada I, aposentada em 2019. Faz parte de projetos de extensão vinculados à UFRPE e à Facepe e na organização e participação de eventos na UFPE e na SBPC-PE.

Muitas foram as contribuições dessas seis mulheres à ciência e à sociedade como três presidentes da SBPC e três secretárias da Regional de Pernambuco. A atuação delas foi possibilitada, em primeira instância, pelo acesso à educação: cursaram graduação e pós-graduação, exerceram a docência e se agregaram a grupos de

pesquisa. Partiram na luta para a ocupação dos espaços. Por isso, concluímos com a frase “*A educação é o poder das mulheres*”, de autoria de Malala Yousafzai em entrevista ao programa *The Daily Show*. No Dia Internacional da Mulher, sabemos que a estrada ainda é muito longa e árdua, mas que a união das mulheres vem fazendo a diferença para a conquista deste débito histórico, na busca por mais humanização.

Linha do tempo: secretários regionais no “Jornal da Ciência”

Através desta linha do tempo inovadora composta por QR codes, apresentamos uma maneira interativa e prática de acessar todas as notícias associadas a cada secretário regional de Pernambuco no “Jornal da Ciência”. Cada QR code representa um marco na trajetória desses profissionais, oferecendo aos leitores a oportunidade de mergulharem nas contribuições científicas e tecnológicas que eles trouxeram para o campo. Basta escanear o código correspondente a cada secretário regional para se ter acesso imediato a um rico acervo de notícias e publicações, abrangendo uma ampla gama de tópicos relevantes. Essa abordagem dinâmica e interativa permite uma experiência enriquecedora, conectando os leitores aos avanços e conquistas científicas promovidas pelos secretários regionais de Pernambuco ao longo do tempo.

Newton da Silva Maia
(1951)



Nelson Ferreira de Castro Chaves
(1955)



Frederico Adolfo Simões Barbosa
(1961-1963)



Bento Magalhães Neto
(1963-1971)



Naide Regueira Teodósio
(1971-1973)



Dalmo Nunes G. de Oliveira
(1973-1977)



José Aarão Martins de Carvalho
(1977-1979)



Silvio José Macêdo
(1980 - 1981 / 1984-1985)



Silke Weber
(1982-1983)



André Freire Furtado
(1982-1983)



Hélio Teixeira Coelho
(1986-1988)



Luís Antônio Marcuschi
(1988-1990)



Abraham Benzaquen Sicsú
(1990-1992)



Celso pinto de Melo
(1992-1994)



Sérgio Machado Rezende
(1994-1994)



Rosangela Paula Teixeira Lessa
(1994-1996)



José Antônio Aleixo da Silva
(1998-2004)



Ivan Vieira de Melo
(2004-2009)



Francisco Luís dos Santos
(2009-2011)



Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira
(2011-2015)



**Marcos Antônio Ramos Pereira
de Lucena** (2015-2019)



Maria do Carmo Figueredo Soares
(2019-2021)



Maria do Rosário Andrade Leitão
(2021-2023)



Referências

1. JORNAL DA CIÊNCIA. *Quem somos*. In: **Jornal da Ciência**, 2014. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 16 abr. 2023.
2. LEITÃO, Maria do Rosário Andrade; SOARES, Maria do Carmo Figueredo. *Memória da SBPC-PE: quem esteve à frente nos 70 anos da regional?*. In: **Jornal da Ciência**, 19 fev. 2021. Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/noticias/memoria-da-sbpc-pe-quem-esteve-a-frente-nos-70-anos-da-regional/>. Acesso em: 16 abr. 2023.
3. JORNAL DA CIÊNCIA. *Lista atualizada: mais de 290 cientistas e personalidades membros da Ordem Nacional do Mérito Científico divulgam carta aberta*. In: **Jornal da Ciência**, 11 nov. 2021. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/lista-atualizada-mais-de-270-cientistas-e-personalidades-membros-da-ordem-nacional-do-merito-cientifico-divulgam-carta-aberta/>. Acesso em: 16 abr. 2023.
4. ROCHA, Janes. “*Se não vencermos o presente, não vamos ter futuro*”, afirma Sérgio Machado Rezende. In: **Jornal da Ciência**, 17 jul. 2019. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/se-nao-vencermos-o-presente-nao-vamos-ter-futuro-afirma-sergio-machado-rezende/>. Acesso em: 16 abr. 2023.
5. LESSA, Rosângela Paula Teixeira. *Tubarões e raias*. In: **Jornal da Ciência**, 25 ago. 1995. Disponível em: https://sbpcacervodigital.org.br/bitstream/20.500.11832/8246/1/BR_SPCMAIHSBPC_PUBLIC_JC_JCH_327.pdf. Acesso em: 03 jun. 2023.
6. SILVA, José Antônio Aleixo; SANTOS, Luciana. *Um golpe na ciência e tecnologia do Nordeste*. In: **Jornal da Ciência**, 20 out. 2016. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/um-golpe-na-ciencia-e-tecnologia-do-nordeste/>. Acesso em: 16 abr. 2023.
7. SBPC. *Programação da 65ª Reunião Anual da SBPC já está definida*. In: **Jornal da Ciência**, jul. 2013. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/recife/noticias/noticias02.php>. Acesso em: 16 abr. 2023.
8. ASCOM ESPAÇO CIÊNCIA. *Química no Espaço Ciência - PE*. In: **Jornal da Ciência**, 26 ago. 2011. Disponível em: <http://jcnnoticias.jornaldaciencia.org.br/wp-content/uploads/2014/08/JC696.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.
9. FERREIRA, Edna; MONTEIRO, Viviane. *Museus e centros de Ciência e Tecnologia pedem socorro*. In: **Jornal da Ciência**, 1º jul. 2014. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/museus-e-centros-de-ciencia-e-tecnologia-pedem-socorro/>. Acesso em: 16 abr. 2023.
10. SBPC. *Comissão Eleitoral da SBPC divulga resultado das eleições 2015*. In: **Jornal da Ciência**, 16 maio. 2015. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/comissao-eleitoral-da-sbpc-divulga-resultado-das-eleicoes-2015/>. Acesso em: 16 abr. 2023.
11. SOARES, Maria do Carmo Figueredo. *Pernambuco na Marcha Virtual pela Ciência*. In: **Jornal da Ciência**, 14 maio. 2020. Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/noticias/pernambuco-na-marcha-virtual-pela-ciencia/>. Acesso em: 16 abr. 2023.
12. LEITÃO, Maria do Rosário Andrade; SOARES, Maria do Carmo Figueredo. *Os 70 anos da SBPC-PE: mulheres em espaços de poder e decisão*. In: **Jornal da Ciência**, 8 mar. 2021. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/os-70-anos-da-sbpc-pe-mulheres-em-espacos-de-poder-e-decisao/>. Acesso em: 16 abr. 2023.



SBPC-PE DESBRAVANDO O MUNDO VIRTUAL

CHIARA NATÉRCIA FRANÇA ARAÚJO

MARIA DO CARMO FIGUEREDO SOARES

MARIA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA ANDRADE LEITÃO

Este capítulo busca apresentar as atuações da SBPC Regional de Pernambuco no que se refere à divulgação científica em formato de debates, palestras, eventos, entre outros, realizados na modalidade virtual, e considerando-se as gestões das secretárias Maria do Carmo Figueredo Soares (biênio 2019-2021) e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão (biênio 2021-2023), em resposta às limitações advindas do isolamento social que restringiu as reuniões presenciais em função da epidemia do covid-19.

É importante lembrar que esse período, em proporções globais, refletiu momentos em que prevaleceu a comunicação virtual entre as pessoas e instituições, dada a necessidade do isolamento e do distanciamento físico – o que fomentou o uso da tecnologia para manter o diálogo educacional, científico, tecnológico, social, econômico, político e, sobretudo, dentro de temas relacionados ao covid-19.

Tempos de pandemia sempre refletem preocupações em nível global, a exemplo do covid-19¹, da gripe de 1918-1920², do tifo³, da gripe suína (H1N1)⁴. Sobre a pandemia do covid-19, cujo agente causador é um entre vários tipos de coronavírus, ela foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Somente em 30 de janeiro de 2020, aquele vírus foi classificado pela OMS como um problema de saúde pública em proporções internacionais, fato que permitiu, em 11 de março de 2020, a definição de um momento pandêmico.

Em se tratando do Brasil, e destacando-se as ações relacionadas à SBPC Regional Pernambuco, o modelo seguido adotou o mesmo rito recomendado pela OMS no que se referia à necessidade de distanciamento social. O modelo de atuação imposto pelo surgimento do covid-19 modificou o modo de pensar e agir das pessoas. Um novo paradigma surgia e, com ele, novas formas de atuações tiveram que ser repensadas tanto no âmbito doméstico, quanto no das empresas e instituições. Naquele momento, as práticas no mundo virtual foram intensificadas e, com elas, novas tecnologias foram assimiladas. As tecnologias virtuais mostraram que podem ser utilizadas mais do que ocasionalmente, atingindo distâncias além das fronteiras das atuações específicas de cada labor.

Inúmeras instituições, sejam em âmbitos privado ou público, se manifestaram nas mais diversas formas, estudando cientificamente o vírus e relatando experiências. O tema do covid-19 foi destaque em diversas discussões quando a intenção era entender o momento pandêmico e definir novos protocolos de sobrevivência, os quais pudessem construir conhecimentos para a crise sani-

tária que assolava o mundo. Considerando-se o contexto brasileiro, no qual predominou, entre muitos governantes e em parte da população, o negacionismo em relação às formas de conduta necessária às questões dos cuidados preventivos e da vacinação, a SBPC demonstrou, mais uma vez, ser atuante, especialmente em tempos adversos.

O mundo virtual era o que acabou prevalecendo na época, pois, do contrário, as pessoas, empresas e instituições não teriam como promover a comunicação e o registro de suas ações. A Regional de Pernambuco se inseriu plenamente na realidade então vigente, em um momento desafiador para toda a sociedade, considerando-se que não estávamos acostumados, ou até mesmo aptos, a manusear tantas plataformas digitais com o objetivo de nos conectarmos com o mundo. A Sociedade repaginou a sua conduta por meio de canais de Youtube, Meet, Zoom, StreamYard, sites, blogs, Instagram e Facebook, entre outros.

O canal do Youtube “Núcleo Econômico Integrado” (NEI)⁵, coordenado pela professora Chiara Natércia França Araújo⁶, foi parceiro ao possibilitar a comunicação da Regional Pernambuco, nos dois biênios, através de diversas conferências realizadas. O NEI tem como função principal disseminar o conhecimento científico e tecnológico através de projetos de pesquisa e de extensão, buscando atingir resultados que possibilitem a publicação de trabalhos científicos no âmbito dos diversos meios de comunicação. O NEI tem ainda como princípio básico interagir com as instituições da esfera produtiva, sejam elas públicas ou privadas, com o objetivo de provocar o efeito multiplicador do conhecimento científico e tecnológico nos demais órgãos e instituições da sociedade. A parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) foi fortalecida, pois essa instituição também abriga o NEI, por meio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania.

É verdade que, passado o momento mais crítico de isolamento social, as restrições de distanciamento foram gradativamente relaxadas pelos órgãos responsáveis em responder pela crise sanitária, os quais seguiam orientações da OMS. No entanto, vale ressaltar que o *modus operandus* se modificou para sempre.

É importante frisar que a SBPC de Pernambuco (SBPC-PE) se destaca quando oferece um grupo consolidado de pessoas que se comprometem a apoiar e estimular a ciência, participando ativamente de várias ações no Estado, em favor do desenvolvimento da CT&I e da educação. Além disso, essa atuação busca defender a liberdade e o fomento, assumindo o compromisso ético na pesquisa e na

divulgação dos resultados científicos. Desde a sua fundação, em 1951, vem aprofundando, ao longo de mais de sete décadas, o diálogo entre ciência e sociedade.

Tendo-se em vista o papel principal da SBPC e a sua representação na Regional de Pernambuco, são destacados a seguir dois biênios aqui visibilizados por estarem alinhados com a conjuntura mundial pandêmica, bem como por representarem um momento de ruptura, descrevendo, assim, uma readequação representada pela intensidade de utilização das tecnologias virtuais.

Primeira Parte: Gestão 2019-2021 (Maria do Carmo Figueredo Soares)

Entre as diversas ações realizadas durante esta gestão no formato *online*, cabe destaque à iniciativa da SBPC utilizando-se antecipadamente desse instrumento, quando a diretoria eleita para o biênio 2019-2021, empossada em julho de 2019, durante a Assembleia Geral da 71ª reunião anual, assumiu o compromisso de manter maior aproximação com todos os secretários regionais – reivindicação antiga dos secretários – e o estreitamento da comunicação. Coube então à ex-secretária regional do Ceará, Claudia Linhares Sales, que estava assumindo o cargo de secretária da Diretoria, ter a responsabilidade desta ação.

O cronograma de reuniões *online* e mensais foi estabelecido para o período dos dois anos do mandato, tendo como objetivo realizar maior aproximação dos secretários regionais com a diretoria e entre eles próprios para fins de troca de informações e atualização dos temas em foco pela sociedade, com deliberações oriundas da SBPC. A atribuição de prestar apoio e fazer a ponte entre os secretários regionais por parte da nova secretária foi muito bem-sucedida, pois ela própria já havia exercido a função no seu Estado e tinha conhecimento de causa.

Portanto, mesmo antes da pandemia, já era uma prática da SBPC a utilização desse mundo virtual para encurtar distâncias. Ao longo do período do mandato, participei de todas as reuniões junto às secretárias-adjuntas Marília Castro e Rosário Andrade que, na medida do possível, participavam da reunião. O presidente da SBPC, Ildeu Moreira, sempre presente as reuniões *online*, incentivava os secretários com seu exemplo de dedicação à SBPC e solicitava nosso empenho para diversas ações.

É interessante registrar que, por solicitação dos secretários, ocorreram, além das reuniões previstas no cronograma, duas reuniões extraordinárias, tendo-se em vista a apresentação e a troca de ideias com os candidatos concorrentes à presidência da SBPC em função do período eleitoral vivenciado do primeiro semestre de 2021. Isso foi muito salutar para todos os secretários por eles terem oportunidade de debater com os candidatos e votarem de forma consciente a partir da discussão dos programas de trabalhos e do posicionamento de cada um.

Realização do Seminário: “Onde se faz Ciência em Pernambuco?” E a participação *online* no lançamento do livro SBPC 70 anos

A SBPC e suas Secretarias Regionais celebram, em 8 de julho o Dia Nacional da Ciência e o Dia Nacional do Pesquisador. No ano de 2020, o tema escolhido foi “Os caminhos da ciência para a redução das desigualdades”. Dezenas de atividades nas redes sociais, junto às sociedades científicas afiliadas e outras entidades, foram programadas para celebrar esta data, criada especificamente por ocasião do aniversário da SBPC.

Portanto, em função da passagem da data e do aniversário de 72 anos da SBPC, foi recomendado às regionais se somarem às atividades desenvolvidas pela SBPC, em nível nacional, participando e divulgando as ações em curso e, dentro das possibilidades, promovendo atividades locais para fortalecer e capilarizar as ações em todo território nacional.

A SBPC-PE organizou o evento “Onde se faz ciência em Pernambuco?”, com transmissão livre no dia 8 de julho pelo facebook (<https://www.facebook.com/sbpcpe>), e contou com o apoio do Espaço Ciência, da UFPE, da UFRPE e da Fiocruz-PE. O seminário teve apresentação da secretária regional Maria do Carmo Figueredo Soares e também de Antônio Carlos Pavão, diretor do Espaço Ciência; de Carol Leandro, pró-reitora para



Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPE; de Maria Madalena Pessoa Guerra, pró-reitora de Pós-Graduação da UFRPE, e de Sinval Pinto Brandão Filho, diretor do Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz-PE). Os convidados deram destaque à divulgação científica e aos estudos e pesquisas realizados em suas respectivas instituições, no contexto do Estado de Pernambuco.

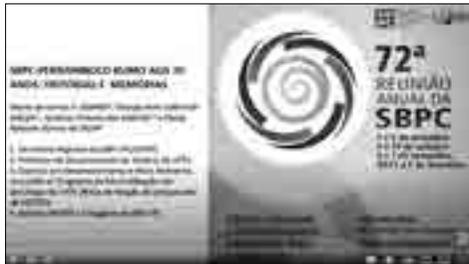
Entre as atrações deste dia, a SBPC realizou o lançamento virtual do livro *Ciência para o Brasil – 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)*. A atividade foi transmitida pelo canal da SBPC no YouTube e, durante a transmissão do seminário local, foi reforçado o convite para todos os sócios pernambucanos participarem do lançamento. A programação completa do Dia Nacional da Ciência se encontra disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/dia-nacional-da-ciencia/>, onde constam anunciadas as ações das regionais.

Participação na 72ª Reunião Anual da SBPC (setembro a dezembro/2020) com apresentação de trabalho

Em função da pandemia do covid-19, a reunião anual da SBPC foi realizada, na versão estendida e virtual, em três momentos distintos ao longo de 2020, conforme acordos realizados entre a SBPC e a UFRN, a qual sediou a 72ª Reunião Anual.

A SBPC-PE fez ampla divulgação junto aos sócios e ao público local de Pernambuco, tendo participado ativamente de toda a programação, prestigiando e se fazendo presente no maior número possível das conferências, palestras, mesas-redondas e atividades *online* ocorridas e com várias manifestações em *chats*, registrando presença e interagindo com os expositores e palestrantes.

Foi apresentado pela secretária da SBPC-PE, nesta reunião, na “Sessão Painel” e em formato vídeo, o trabalho intitulado *SBPC-Pernambuco – Rumo aos 70 anos. Histórias e memórias*, de Maria do Carmo F. Soares com a colaboração do professor de História da UFPE, George Cabral e da estagiária Flávia Silva.



Debate com os candidatos à Prefeitura do Recife em 29 de outubro de 2020

Uma das atividades da SBPC tem sido o “Encontro com os Presidênciaáveis”, que vem se tornando tradição nas reuniões anuais, com a realização de convite e debates aos candidatos presidenciaíveis para falarem sobre a inserção de temas ligados à comunidade científica e educacional brasileira dos seus programas de governo, bem como a realização de “ações contínuas e persistentes em defesa da democracia e de políticas públicas adequadas para o país”. Ultimamente, essas ações têm tido um local específico chamado “Observatórios das eleições” (observatorioeleicoes@sbpcnet.org.br).

Guardando-se as devidas proporções, mas atenta à importância dos compromissos dos candidatos à prefeitura do Recife em divulgarem suas propostas concernentes às políticas públicas para educação, ciência, tecnologia e inovação para a cidade, a SBPC-PE convidou os candidatos com maior intenção de votos de acordo com as pesquisas públicas, a fim de se pronunciarem nestas temáticas. Estabeleceu-se, então, o diálogo com a sociedade por meio de debate *online* dos candidatos à Prefeitura do Recife, em 2020. O evento foi concebido em função da realização das eleições municipais nas capitais brasileiras. Foi recomendado, em reunião com todos os secretários regionais, que as secretarias procurassem se envolver, solicitando o posicionamento dos candidatos sobre propostas fundamentais para as áreas de ciência, tecnologia, de saúde e de educação, objetivando melhorias nas condições de vida.

Naquele momento, era importante reforçar o sentimento de democracia exercido no país, em detrimento de qualquer outro pensamento opressor e, assim, apresentar sobretudo a soberania do voto democrático. A Secretaria Regional de Pernambuco tomou a iniciativa de organizar o debate com os candidatos mais bem colocados no pleito e, em parceria com a UFRPE e com aquiescência da Diretoria da SBPC, o evento ocorreu em 29 de outubro de 2020.



Para a sua realização, entre os onze candidatos existentes, foram convidados os mais bem posicionados, segundo o Ibope. Foram eles: delegada Patrícia (Podemos), João Campos (PSB), Marília Arraes (PT) e Mendonça Filho (DEM). Foi enviada uma carta de compromisso, elaborada pela SBPC-PE, aos candidatos à Prefeitura Municipal, na qual se solicitava o posicionamento dos candidatos quanto ao seu plano de governo e especificamente com relação à CT&I e Educação.

Foram convidados, como debatedores, os professores Sérgio Rezende (Presidente de Honra da SBPC), Márcia Ângela Aguiar (titular do Centro de Educação e coordenadora do Fórum de Educação de Pernambuco) e Maria Adélia de Oliveira (titular do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da UFRPE e sócia-fundadora da Associação Pernambucana de Defesa da Natureza), que debateram, respectivamente, os temas Ciência, Tecnologia & Inovação; Educação; Meio Ambiente e Sustentabilidade. O evento foi esclarecedor e gerou quarenta e três mil visualizações. As abordagens dos candidatos quanto às temáticas selecionadas ajudaram os ouvintes a esclarecerem dúvidas e a escolherem melhor os candidatos relacionados ao pleito em questão. A Regional de Pernambuco demonstrou ser um forte elo, apresentando conexão entre política e sociedade, e considerando os seres humanos, nos seus aspectos político e social, em assuntos que regem a política no dia a dia.

Celebração dos 30 anos da Facepe

A atuação da SBPC junto às ações de fortalecimento das instituições financeadoras da pesquisa sempre foi uma constante em toda a sua trajetória, a exemplo da elaboração do anteprojeto de lei que estabeleceu as bases da Fundação Paulista de Pesquisa², depois denominada Fapesp. Esta ação foi se capilarizando entre as regionais, que passaram a reivindicar, em seus locais de origem, apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa.



Na região Nordeste, Pernambuco despontou na implantação de um sistema de C&T, consolidado com a criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia, em 1988, e da Fundação de Amparo à Pesquisa (Facepe), em 1989, sob a influência da Fapesp, com dotação orçamentária própria. Essas ações contaram com a participação ativa da Regional de Pernambuco e um trabalho em parceria com a Secretaria junto à Fundação tem ocorrido ao longo do tempo.



Por meio de projeto específico alusivo às comemorações dos trinta anos da Facepe e coordenado pela SBPC-PE, uma vasta programação se encontrava em andamento, mas pandemia surpreendeu a todos. Adaptações foram realizadas, tendo parte das comemorações acontecido já no ambiente virtual.

A secretária regional coordenou as ações alusivas aos trinta anos desta instituição, as quais foram iniciadas em dezembro de 2019, com uma abertura solene e comemorativa presencial na sede da Facepe, com conclusão em dezembro de 2020, já no formato virtual. O primeiro webinar foi realizado em 19 de novembro de 2020 e teve como tema “A importância das Fundações de Amparo à Pesquisa para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação”. Essa sessão, com abertura *online*, ocorreu por meio de transmissão mista e participaram do enclave: Fernando Jucá (presidente da Facepe), Lucas Ramos (secretário de CT&I do Estado de Pernambuco) e Ildeu de Castro Moreira (presidente da SBPC), este, no Rio de Janeiro. A mediação foi de Jayme Silva, tendo como expositores Odir Dellagostin (presidente do Confap) e de Carlos Américo Pacheco (presidente do Conselho Técnico-Administrativo da Fapesp).

Os convidados discutiram o papel das fundações no fomento da CT&I. O secretário Lucas Ramos destacou o quanto é importante gerar educação voltada para a pesquisa e a inovação. Ele mencionou que a Facepe foi protagonista, através dos projetos e das bolsas de fomento, ao longo de trinta anos, no que concerne ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Estado de Pernambuco. Os demais convidados seguiram a mesma linha, destacando a Facepe como uma instituição parceira e responsável para com o desenvolvimento da CT&I. Ildeu Moreira, então presidente da SBPC, ressaltou o papel da Facepe como instituição preocupada com questões que envolviam o cenário político da época, e se referiu à escassez de recursos e bolsas, bem como ao cenário de “desmonte” do orçamento voltado à pesquisa. Destaco ainda a luta das fundações para manterem suas atividades em tempos tão adversos.

O segundo webinar aconteceu em 4 de dezembro de 2020 e teve como tema “Facepe: lançamento do livro *Histórias e Memórias da Facepe 30 anos*, notícias da revista institucional e da gestão documental”. Ele foi mediado por Maria do Carmo F. Soares (secretária da SBPC-PE) e teve os seguintes expositores: George Cabral (historiador e professor da UFPE), Marcos Galindo (Cepe/UFPE), Abraham Sicsú (editor da Revista da Inovação e Desenvolvimento da Facepe) e Andreia Santos (socióloga bolsista de fixação de pesquisador pela Facepe). O evento gerou inúmeros *likes*, bem como enfatizou a atuação da instituição como agência fomentadora da pesquisa e do desenvolvimento local.

Além de ações organizadas em nível local pela SBPC-PE, é importante destacar que, enquanto uma entidade representativa no Estado da SBPC, diversos são os convites e as posições a serem assumidas pelo representante local na figura do secretário regional. Enfatizam-se as atuações da SBPC-PE em vários eventos, sempre buscando marcar presença e promover interações. Maria do Carmo F. Soares, enquanto secretária regional da SBPC Pernambuco, fez seu pronunciamento durante a abertura da 15ª Semana do Economista (15ª Semeco), na UFRPE. Em sua fala, ela ressaltou



a importância do desenvolvimento da pesquisa local e reforçou a proximidade existente entre a SBPC-Regional PE e a UFRPE. Parabenizou a Professora Chiara França pelo evento e destacou a atuação da mesma como coordenadora do curso de Economia da UFRPE, sede e membro atuante da SBPC-PE. Chiara é sócia e colaboradora de diversas atividades. A semana foi realizada de forma virtual entre os dias 23 a 26 de novembro de 2020 e divulgada no Jornal da Ciência na seção de notícias da regional.



Realização do 3º Simpósio Capibaribe: uma visão multidisciplinar (SimCapi/2020)

A SBPC-PE também marcou presença durante a coordenação e realização do 3º Simpósio Capibaribe: uma visão multidisciplinar, SimCapi/2020. Num esforço conjunto, a regional Pernambuco, o Espaço Ciência, o Museu Interativo de Ciência de Pernambuco e a Universidade Federal Rural de Pernambuco, esta por meio da Pró-reitoria de Extensão, realizaram a terceira edição do SimCapi em 24 de novembro de 2020, com formato virtual e de forma reduzida em função da situação da emergência sanitária. A data escolhida para o evento tem relação com a celebração do Dia do Rio Capibaribe, criado a partir da Lei Estadual n.14.11/2010.

O SimCapi/2020 teve como intenções: 1) realizar três painéis em formato digital, como forma de sensibilizar pesquisadores, professores, estudantes, poder público e sociedade civil em geral, sobre a importância daquele sistema hídrico e sua relação com a urbanização da cidade; 2) abordar, por meio dos painéis específicos com a participação de pesquisadores, professores e especialistas convidados, questões ambientais e socioeconômicas sobre

políticas públicas e educacionais relacionadas ao Capibaribe e suas consequências para o futuro do rio, do estuário e dos que dele dependem; 3) disseminar, no meio acadêmico e na sociedade civil, informações sobre o Capibaribe que fazem parte da cultura local e do cotidiano e paisagem da cidade do Recife; 4) promover momentos culturais e de “tuitação” nas redes sociais, com o objetivo de unir diferentes saberes e linguagens artísticas e criativas com imagens sobre o rio e seu estuário; 5) realizar a terceira edição do evento de forma interinstitucional, marcando o Dia do Rio Capibaribe – ação geminada envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade civil em prol do reconhecimento dos direitos do Capibaribe.



Participação na Comissão Organizadora do evento Semana do Engenheiro de Pesca da UFRPE e na mesa temática “Perspectivas institucionais dos *stakeholders* sobre a engenharia de pesca”

A 25ª Semana do Engenheiro de Pesca, realizada de 14 a 18 de dezembro de 2020, foi comemorativa, pois celebrou os cinquenta anos do curso, pioneiro do Brasil. Iniciou-se no Dia do Engenheiro de Pesca (14 de dezembro) e teve programação rica e diversificada, alcançando quinhentos inscritos. Foi realizada de forma *online* e transmitida pelo canal oficial do YouTube da UFRPE.



Secretária Regional da SBPC-PE, Maria do Carmo Figueredo Soares, na qualidade de ex-aluna, ex-professora do curso de Engenharia de Pesca contribuiu de forma relevante na mesa de abertura, tendo também participado da mesa temática “Perspectivas institucionais dos *stakeholders* sobre a engenharia de pesca”. Foram escritos textos e publicados no Jornal da Ciência e no site da UFRPE, sobre o curso e o evento.



Realização da série de seis *lives* alusivas à celebração dos 70 anos da SBPC-PE

A organização de evento comemorativo “Rumo aos 70 anos da SBPC-PE” teve início em janeiro de 2020, considerando-se que a regional estaria completando 70 anos em julho de 2021. Para isso, foi levada a proposta à reunião dos sócios, a qual vinha acontecendo mensalmente e foi bem recebida por eles, considerando-se o contexto de todas as crises vivenciadas no país no governo que foi de 2019 a 2022. Formou-se uma comissão organizadora⁷ para operacionalizar o evento e fez-se contato direto com o presidente da SPBC, Ildeu Moreira, e com a diretora, Claudia Linhares, solicitando-se uma sala virtual na plataforma Zoom para a realização do evento.

As comemorações relacionadas aos setenta anos de existência da SBPC de Pernambuco aconteceram em formato virtual com a realização da série de seis *lives*, buscando-se destacar a importância da ciência em tempos de pandemia. Os eventos tiveram periodicidade mensal, com duração de 60 a 90 minutos cada *live*. Foram abordados temas relacionados à pandemia, ao centenário de Paulo Freire, às mulheres na ciência, à SBPC-PE – histórias e memórias e à situação da pós-graduação no Brasil. O evento culminou com a *live* do aniversário contando com presença do presidente da SBPC, Ildeu Moreira, e da presidente de honra, Helena Nader, além de sócios locais. As comemorações foram embasadas em projeto aprovado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Adicionalmente, fez-se conexão com outro projeto de extensão da UFRPE, o “Canal Youtube: Núcleo Econômico Integrado – NEI”⁸.

A primeira *live* ocorreu em 25 de fevereiro de 2021, dando início às comemorações por meio da discussão “Pandemia e a Importância da Ciência”. Na abertura, participaram os seguintes convidados: Ildeu de C. Moreira (presidente da SBPC), Maria do Carmo Soares (secretária regional da SBPC-PE), Ana Brito, representando a UPE-Fundação Oswaldo Cruz, Bernadete Perez (UFPE-Abrasco) e Jones Albuquerque, professor e pesquisador da Lika-UFPE. A mediação coube à secretária regional, Maria do Carmo Soares.

Na ocasião, os palestrantes descreveram o quanto as diversas ciências são importantes para o crescimento da humanidade e expuseram dados estatísticos sobre as pandemias ocorridas até os dias atuais. Anunciaram ainda a quantidade de mortes durante aqueles tempos fatídicos. Paralelamente e no que concerne ao covid-19, os palestrantes abordaram o quanto a pandemia gerou prejuízo econômico e social. Informaram também sobre o primeiro registro do sequenciamento do Sars-cov-2, em 31 de dezembro de 2019. Foi esclarecedor, durante a palestra e o debate, o quanto os investimentos em ciência e tecnologia são importantes para o desenvolvimento de vacinas. A primeira *live* de abertura foi significativa



por representar o início dos trabalhos de homenagem à Regional Pernambuco após, aproximadamente, um ano de pandemia.

Na sequência, em 29 de março de 2021, a SBPC-PE promoveu a segunda *live* com a temática “As mulheres na ciência”, planejada a partir da concepção do Núcleo de Pesquisa-Ação Mulher e Ciência/UFRPE, com abordagem feminista e multidisciplinar, na qual a ênfase foi a mulher em suas diferentes inserções na sociedade. Houve a participação das seguintes convidadas: Cida Pedrosa (PCdoB, Recife), Cristina Araripe (Fiocruz) e Glauce Medeiros (Secretaria da Mulher do Recife). A mediação ficou por conta de Rosário Andrade, na ocasião, secretária-adjunta da SBPC-PE.

Cida Pedrosa abordou o aspecto histórico da representação social da mulher como propriedade. Destacou ainda a atuação de duas grandes mulheres pernambucanas, escritoras e feministas: Edwiges de Sá Pereira e Martha de Holanda. Falou que Edwiges, aos vinte anos, já fazia parte da Academia Pernambucana de Letras, tendo sido a primeira mulher a ingressar naquela Academia. Pioneira na luta pelos direitos da mulher, participou, no Rio de Janeiro, do I Congresso Internacional Feminista e foi a criadora de um jornal, O Lyrio, de Recife. Ele foi escrito exclusivamente por mulheres e trazia poemas, textos técnico-científicos e materiais a favor do voto feminino. Martha de Hollanda, outra escritora e ativista, revolucionou as estruturas da sociedade, portando-se com costumes avançados nos anos de 1920 a 1930 e usando roupas semelhantes às das mulheres do Sudeste do país. Era dona de personalidade corajosa e lutou pela causa do sufrágio feminino.

Cristina Araripe trouxe abordagens sobre Berta Lutz, protagonista do movimento pelo voto feminino. Ela comentou que, na década de 1940, veio a integrar a delegação brasileira na Conferência de São Francisco, cujo objetivo era redigir a Carta das Nações Unidas, onde defendeu os direitos femininos. Discorreu também sobre sua atuação científica à frente da direção do Museu Nacional. Mencionou o trabalho da Fiocruz, entre 2009-2010, a favor tanto da pró-equidade de gênero e raça quanto das ações das mulheres e meninas nas ciências. A ONU Mulheres



instituiu o “Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência” em 11 de fevereiro 2015. Cristina informou que a Fiocruz, fundada há 120 anos, teve uma mulher a assumir a presidência somente em 2017: a pesquisadora Nísia Trindade Lima. Falou que a SBPC, presente em todo o território nacional, teve importante papel em incentivar mulheres para carreiras científicas. A Regional Pernambuco demonstrou, por meio dos temas abordados, ser inclusiva e atuante ao inserir o gênero feminino em discussões que exploraram o desenvolvimento da ciência.

Em 28 de abril de 2021, personalidades da SBPC-PE se reuniram mais uma vez na terceira *live* comemorativa, prestigiando o aniversário da regional com o tema “SBPC-PE: Histórias e Memórias”, que teve como palestrante o ministro Sérgio Rezende. Ele abordou a ciência, a tecnologia e a inovação como elementos estratégicos para o desenvolvimento socioeconômico do país e tratou dos espaços conquistados pela ciência. Para debater o assunto, foi convidado o diretor do Espaço Ciência, Antônio Carlos Pavão. Considerando-se a intenção de se resgatar memórias, houve a participação especial de ex-secretários da SBPC-PE: Abraham Sicsú (1990-1992); Francisco Luiz dos Santos (2009-2011); José Antônio Aleixo (1998-2004) e Rejane Mansur Nogueira (2011-2015).



Destacando-se a coletividade e as ações passadas da Regional, os participantes descreveram sua capilaridade em nível nacional, enfatizando atividades em defesa da ciência, da tecnologia, da inovação e da educação por meio de relatos. A moderação coube à secretária regional Maria do Carmo F. Soares que, ao conduzir os depoimentos, contribuiu para a elucidação dos fatos históricos vivenciados pela regional de Pernambuco. Ficou evidente o cumprimento dos princípios da Sociedade para com a ciência e a responsabilidade de cada secretário ou secretária em contribuir para o fortalecimento da democracia, defendendo a vida e o Estado de Direito.

O canal do NEI no Youtube transmitiu, em 25 de maio de 2021, a quarta *live* especial. O tema escolhido foi “Paulo Freire e seu centenário (O Reci-

fe – sua cidade natal – e as experiências fundantes)”, em função do centenário de nascimento do educador, comemorado em escala mundial. Assim, a SBPC-PE não poderia deixar de destacar as contribuições desse educador e teórico cidadão do mundo. Prestou-se, pois, uma singela homenagem a Paulo Freire, patrono da educação brasileira, pernambucana e recifense. No mês de maio também é lembrada a passagem de Paulo Freire, quando o mesmo faleceu em São Paulo, em 2 de maio de 1997, aos 75 anos. Seu legado, porém, continua vivo conosco.

A *live* foi introduzida por Chiara Araújo, coordenadora do NEI. A mediação foi de Maria do Carmo Soares, secretária da SBPC-PE; o debatedor, José Batista Neto (CEE-UFPE); os palestrantes, Maria Eliete Santiago (CEE/Cátedra Paulo Freire/UFPE) e Silke Weber (socióloga da UFPE).

Silke Weber iniciou o evento com uma homenagem às mais de quatrocentas e cinquenta mil vítimas da pandemia até aquela data, solidarizando-se com a imensa dor de familiares e amigos. Ao longo de sua fala, rememorou fatos do tempo fundante de Paulo Freire. Desde o nascimento dele, quarto filho de um policial militar e de uma mãe doméstica, Silke foi recordando passagens da infância e adolescência e algumas repercussões profissionais. Partiu da vivência em Jaboatão, onde a família Freire conheceu a fome, até os estudos no colégio Oswaldo Cruz, marco de sua carreira docente, bem como da aproximação com a família Araújo e com o cristianismo.

Concluiu Direito, carreira que não foi seguida, porque optou pela Educação. Silke destacou a crítica criativa que Freire fazia à situação de miséria da população brasileira, principalmente a dos chamados favelados e a dos camponeses. Ela discorreu ainda sobre o processo da comunicação freiriano e sobre as reuniões, roteiros e orientações que ele estabelecia para os pais e professores, a fim de se estabelecerem ações coletivas. Paulo Freire salientava muito a participação dos pais na dinâmica das escolas. Silke ainda comentou a alfabetização concebida como “leitura do mundo” e disse que Freire levou suas ideias, até então regionais, para todo o Brasil, principalmente quando partici-



pou do 2º Congresso Nacional de Alfabetização. Nele, compartilhou a urgência da alfabetização como trabalho educativo. A pesquisadora fez ainda uma análise do momento seminal do que veio a ser a pedagogia problematizadora de Freire, bem como sua passagem pelos diferentes espaços institucionais e pelo movimento religioso.

Maria Eliete Santiago, por sua vez, destacou a presença da secretária regional Maria do Carmo F. Soares também como membro da Cátedra Paulo Freire da UFPE, e saudou a SBPC Pernambuco como uma regional de importância no cenário nacional, confraternizando-se pela passagem dos sete anos daquela. Comentou sobre a entidade ter, em suas reuniões anuais, uma das mais importantes ações de difusão do conhecimento, do debate social e acadêmico e do posicionamento frente aos problemas fundamentais da sociedade brasileira. Daí decorre uma larga gama de serviços prestados à construção e à defesa da democracia em nosso país.

Eliete Santiago mencionou que, dentro das várias possibilidades de abordagens do tema, iria focar em Paulo Freire na cidade do Recife, berço onde ele nasceu, viveu, estudou, se formou e constituiu família. Recife foi a cidade do encontro com Elza, sua primeira mulher, com quem conviveu por mais de quatro décadas. Eliete destacou a companheira, quem o fez consciente do que ele era. A pesquisadora discorreu ainda sobre a formação da professora Elza na Escola Normal de Pernambuco e sobre sua expertise em alfabetização com crianças e seu posterior engajamento na alfabetização de adultos ao lado de Freire. Tratava-se de uma companheira com formação sólida, que soube ser silenciosa, afetiva, firme e foi tão andarilha quanto o marido, participando da luta em prol da libertação do humano e da humanização por meio da educação. Ao final de sua preleção, mencionou as palavras do próprio Freire, quando aquele se referiu à sua esposa: “A Elza, minha mulher, muito devo”.

A quinta *live* havia sido planejada para junho de 2020, mas, em função de ser a última semana do mês, a data coincidiu com muitas programações culturais do ciclo junino no Nordeste. Portanto, o evento foi transferido e aconteceu em 1o de julho e seu tema foi “A pós-graduação brasileira é necessária”.

Para a *live*, moderada pela secretária regional Maria do Carmo F. Soares, foi considerado o contexto da difícil situação dos estudantes de pós-graduação no Brasil a partir de sucessivos cortes em quantitativos de bolsas, tanto no país quanto no exterior, e a defasagem em seus respectivos valores. Vivíamos

um momento de desgoverno, beirando o surreal, o distópico e o perverso, onde se fomentava o descrédito na ciência com tentativas de “desmontes” das instituições de ensino superior e de produção de ciência e tecnologia brasileira.

Foram convidados o professor e pesquisador Dante Barone (Instituto de Informática-UFRGS) e a presidenta da Associação Nacional de Pós-graduandos, Flávia Calé (mestranda em história-USP)

como palestrantes. A debatedora foi a pró-reitora para Assuntos de Pesquisa e Pós-graduação da UFPE, Carol Leandro (PROP-G-UFPE). Fizeram ainda parte do painel um time de estudantes da pós-graduação local, sócios ativos da SBPC e membros da comissão organizadora do evento: Eric Bem (mestrando em

Desenvolvimento e Meio Ambiente-UFPE), Rogean Vinicius Soares (mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada-UFPE) e Wanessa de Albuquerque Paiva (mestranda de Residência Multiprofissional em Saúde de Medicina Veterinária-UFRPE).

No aniversário da SBPC-PE de 10 de julho de 2021, aconteceu a última *live* da série comemorativa dos setenta anos. A data registra a fundação da Regional e o tema discutido foi “A SBPC-PE em defesa da ciência”. O recepcionista do canal do NEI foi o professor Luiz Carazza, que saudou os participantes e o público em geral, dando as boas-vindas e convidando a secretária regional, Maria do Carmo F. Soares, para conduzir os trabalhos

Foi ainda convidado o presidente da SBPC, Ildeu Moreira, que procedeu a abertura exaltando a participação da SBPC-PE, especialmente sua contribuição em todas as reuniões anuais realizadas em Pernambuco. Ele destacou a importância da ciência diante do negacionismo que aquela sofria e problematizou a cri-



se brasileira então vigente com os cortes de recursos para pesquisas científicas. Na sequência, foi exibido o vídeo de saudação do novo presidente eleito da SBPC, Renato Janine, que fez essa deferência. A fala seguinte foi da presidente de honra da SBPC, Helena Nader, que parabenizou a atual secretária por sua gestão e conclamou a sociedade brasileira a resistir ao desmonte da educação, ciência e tecnologia em curso no país.

Na mesma *live* ocorreu, entremeados aos momentos de transmissão ao vivo, a exibição de vídeos curtos gravados pelos sócios(as) ativos(as) Eric Bem, Marília Castro, Fernando Porto, Rosário Andrade e Aleixo Silva, saudando a sociedade. Para abordar o tema central do webinar “A SBPC-PE em defesa da ciência”, foi convidada Lucia Melo, conselheira eleita da SBPC, Região B, gestão 2021-2025. Ela proferiu palestra destacando o “Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador”, comemorados no âmbito da SBPC em 8 de julho. Em sua fala, trato da importância de se estimular nossa participação em redes globais, citou questões relacionadas às mudanças climáticas e pontuou a questão da fuga de cérebros do país na atual conjuntura da época, o que provocaria perdas irreparáveis para a ciência brasileira. Melo é pesquisadora titular da Fundação Joaquim Nabuco e já atuou como conselheira da SBPC em mandato anterior. Foi ainda presidente do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos da Secretaria Executiva Adjunta do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, e ainda analista de Ciência & Tecnologia do CNPq.

Na sequência, a palavra foi concedida ao conselheiro da SBPC, Região B, Anderson Gomes, cujo mandato se estenderia ainda por mais dois anos. Gomes é professor titular do Departamento de Física da UFPE e atuou com secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio ambiente de Pernambuco. Foi também secretário de Educação do Estado. Foi eleito em janeiro de 2023 membro da Academia Mundial de Ciências. Compartilhou sobre a sua participação na SBPC e a contribuição no GT de Educação. Parabenizou ainda a atuação de Ildeu Moreira à frente da presidência da SBPC, gestão finalizada em julho de 2021. Anderson exaltou sua luta contra o negacionismo da ciência e nos lembrou da importância de agregar a juventude à causa da SBPC.

Rosário Andrade, foi eleita para a Secretaria Regional de Pernambuco, biênio 2021-2023, assumiu o cargo durante a assembleia geral da entidade, em julho de 2021, durante a 73ª Reunião Anual da SBPC. Ela foi uma das convidadas a contribuir no evento. Ela é professora titular da UFRPE e atua na

pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. Foi ainda secretária-adjunta na gestão anterior, a partir de 15 de outubro de 2020.

Rosário Andrade defendeu a necessidade de agregar jovens e mulheres na ciência e de popularizar a divulgação científica, mantendo diálogo com a Educação Básica. Citou a importância do Bicentenário da Independência, a organização de grupos de trabalho para a realização das atividades da Regional e a continuidade dos esforços para publicação do livro de memórias da SBPC, Regional de Pernambuco. Ela compartilhou, nesse momento, todo o seu plano de ação que incluía um diálogo próximo com os programas da SBPC e o incentivo a um diálogo fluido entre a instituição e a sociedade.

Sergio Resende, o próximo convidado, representou todos(as) os(as) ex-secretários (as) da SBPC-PE. Naquele momento, foram convidados a acionarem suas câmaras e formarem um painel vivo. Como “presentes de aniversário”, estiveram todos os ex-secretários que puderam comparecer ao evento, entre eles: Hélio Coelho, Celso Pinto de Melo, José Antônio Aleixo, Rejane Mansur e Marcos Lucena. Após a fala de Rezende, eles se identificaram e informaram o respectivo período de gestão juntamente às suas saudações.

Sérgio Rezende é professor titular no Departamento de Física da UFPE. Exerceu várias atividades na área político-administrativa, entre elas o cargo de secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco, secretário do Patrimônio, Ciência e Cultura da Prefeitura de Olinda, na gestão de Luciana Santos, e ministro da Ciência e Tecnologia do Governo Lula. Em 2006, recebeu o título de professor emérito da UFPE e é presidente de honra da SBPC. Informou sobre um abaixo-assinado encabeçado pela SBPC e por outras entidades, as quais captaram novecentas mil assinaturas. O presidente da SBPC e da ABC as imprimiram e as levaram em forma de volumes para o presidente do Congresso, em 2019, quando houve a ameaça de se cortar as bolsas de pesquisa. Ele se referiu também ao movimento para salvar o FNDCT do contingenciamento e à nota em que a SBPC defendeu não só a ciência, mas o Brasil naquele momento que nos pedia resiliência e resistência. Sugeriu ainda, reportando-se especificamente à nova secretária eleita, uma aproximação da Regional de Pernambuco com o programa “Futuras Cientistas”, caso de sucesso entre a ciência e a educação básica.

Com relação às falas dos ex-secretários, Celso Melo elogiou o ex-secretário Marcuschi e a importância constante da SBPC na luta pela defesa da ciência. Defendeu o programa “Ciências para a Educação Básica”, por meio de

divulgações virtuais. Aleixo parabenizou Maria do Carmo e Ildeu, respectivamente, enquanto secretária regional e presidente da SBPC em conclusão de mandatos. Expôs sua longa e eficiente trajetória na SBPC e mencionou Marcuschi por sua dedicação e luta. Foi seguido por Marcos Lucena, que elogiou as gestões de Maria do Carmo e de Ildeu e parabenizou a secretária e a conselheira recém-eleitas, Rosário Andrade e Lúcia Melo. Expôs a relação dele e a gestão de Celso Melo, e citou Rejane Mansur e a parceria com ela estabelecida, na qualidade de secretaria-adjunta nas suas duas gestões e vice-versa.

Ao final da *live*, a atual secretária pediu licença para citar os nomes dos ex-secretários, que foram se revezando como numa corrida de bastão, construindo a trajetória histórica dos setenta anos da SBPC Regional de Pernambuco. Informou sobre alguns *in memoriam* devidos a personalidades às quais, respeitosamente, prestou reverência e gratidão por terem sido precursoras e terem levado adiante a representação daquela sociedade científica no Estado de Pernambuco. Em seguida, agradeceu nominalmente a todos da Comissão Organizadora. No fechamento da exibição do evento, foram projetados novamente os vídeos encaminhados pelos sócios locais, a quem foram feitos os agradecimentos ao vivo. A secretária agradeceu também por todas as mensagens veiculadas no *chat* e enfatizou: “A SBPC somos todos nós. Vamos juntos e juntas colaborar na reconstrução do país”.

Outras participações em formato virtual da gestão 2019-2021

Além dos eventos realizados pela SBPC-PE no modo virtual, outras participações *online* também fizeram parte das ações. Entre elas, mencionamos a participação na audiência pública do Tribunal de Contas (TCE) do Estado de Pernambuco, cujo tema foi “Retorno às atividades escolares presenciais durante a pandemia do covid-19”. A audiência foi transmitida ao vivo pelo canal do Youtube da Escola de Contas, em 6 de agosto de 2020, e contou com a presença de debatedores especialistas em educação e saúde, além de representantes de trinta e cinco entidades educacionais, entre elas, a SBPC-PE – todas convidadas pelo TCE. O presidente do Tribunal, conselheiro Dirceu Rodolfo, presidiu o encontro. Por meio de troca de informações e de dados técnico-científicos, a audiência visou a promover o debate e a ponderação sobre os riscos e cuidados relativos ao retorno das atividades presenciais nas escolas, contribuindo para

estabelecer um cronograma com regras específicas e diminuindo os riscos à saúde dos alunos, dos professores e demais envolvidos.

A participação nas comemorações dos setenta e quatro anos da UFPE, no dia 11 de agosto, foi outro momento de celebração em 2020. Foi apresentada a conferência “A universidade pública em tempos adversos”, proferida pelo professor titular do Centro de Educação “José Batista Neto”, seguida dos pronunciamentos do reitor, professor Alfredo Gomes, e do vice-reitor, professor Moacyr Gomes. A interação da SBPC-PE se deu por meio do registro da presença e também pelos votos de congratulações à Instituição expressos no *chat*. A sede da Regional de Pernambuco funciona em espaço físico cedido pela UFPE e atender ao convite fez parte do reconhecimento à parceria com a UFPE.

Outro momento foi a *live* comemorativa dos setenta anos do Instituto Aggeu Magalhaes (Fiocruz-PE), que completou setenta anos em 2 de setembro de 2020. Seu diretor encaminhou convites às principais instituições locais, a fim de que pudessem compartilhar a programação comemorativa. A SBPC-PE se fez presente prestigiando a data e registrando presença no *chat*.

O evento “Paulo Freire em setembro”, tradicionalmente realizado de forma presencial pela Cátedra Paulo Freire e com o apoio de diversas instituições, entre elas, a SBPC-PE, aconteceu no formato virtual em 2020. A Regional de Pernambuco participou de todas as reuniões preparatórias colaborando na estrutura da programação. O tema, definido coletivamente, foi “Denúncia, Anúncio e Humanização”. Todas as atividades foram realizadas de forma *online*. A programação detalhada do evento foi publicada no Jornal da Ciência da SBPC, além de um artigo de autoria da secretária regional sobre Paulo Freire no contexto da atividade. Este foi o segundo ano consecutivo em que a secretária da SBPC-PE fez parte de Comissão Organizadora. Ildeu Moreira, presidente da SBPC, foi convidado para compor a mesa de abertura e, ao aceitar o convite, designou a vice-presidente, Fernanda Sobral, para representá-lo virtualmente.

O grande ato público e virtual por um orçamento justo para a Educação em 2021 foi uma manifestação que contou com a participação de mais de cinquenta entidades ligadas à educação e à ciência. Entre representantes, estavam o presidente da SBPC e de dezesseis frentes parlamentares contra os cortes orçamentários que tinham sido previstos para 2022. O ato aconteceu em 17 de setembro de 2010: “União é a palavra central para reverter esse quadro”, declarou o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira. A leitura do “Manifesto em defesa da Educação como direito público” foi feita em 11 de setembro e abriu

o evento. No documento, as entidades signatárias e as frentes parlamentares ressaltaram a preocupação com todas as iniciativas que visavam a desestabilizar o funcionamento das instituições de ensino, fossem elas de cunho orçamentário ou ofensas à Legislação. Durante o ato, várias manifestações foram feitas no *chat*.

Outra participação aconteceu na cerimônia virtual da entrega do prêmio “Almirante Álvaro Alberto” e dos títulos de “Pesquisadora Emérita” e da “Menção Especial de Agradecimentos” a Helena Nader, em 23 de setembro de 2020, no link direto da transmissão ao vivo <https://youtu.be/n3pmilWVikg>. Convites foram encaminhados para todos os sócios e secretários regionais e foi registrada a presença da SBPC-PE.

A Regional de Pernambuco também colaborou com o programa “Manuel Bandeira de Formação de Leitores e Educação Ambiental”, da Secretaria de Educação do Estado, ao promover, em 5 de março de 2021, a roda de conversa “A importância do ato de ler: no livro há vida”, tendo-se como objetivo retomar o processo de formação continuada com a temática do ano letivo de 2021, intitulada “Centenário de Paulo Freire”. Por meio de reflexões e discussões à luz da teoria freiriana, no âmbito acadêmico da educação básica, a Secretaria participou organizando o grupo debatedor e expôs informações da obra *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*, de Paulo Freire. O evento ocorreu no formato híbrido, quando as instituições retornavam, aos poucos, para ações presenciais, mas utilizando ainda o recurso virtual para permitir um público mais amplo na ação.

Conforme parceria estabelecida pela SBPC-PE e a Cátedra Paulo Freire da UFPE, a Secretaria participou da organização do 10º Seminário Paulo Freire e 8º Encontro de Cátedras e Grupos de Estudo, realizado de 4 a 6 de maio de 2021, com o tema “100 anos de Paulo Freire – dos tempos fundantes à contribuição planetária”. Tratou-se de um evento comemorativo que fez parte das celebrações do centenário de nascimento de Paulo Freire. A SBPC-PE esteve presente na mesa de abertura, com direito a fala. Textos sobre Paulo Freire, bem como a programação, foram divulgados no Jornal da Ciência. O evento foi transmitido pelo canal oficial da UFPE no YouTube, tendo sido bastante prestigiado.

A SBPC-PE tem assento em conselhos e colegiados locais e participou das reuniões virtuais convocadas no período pandêmico, procurando se inteirar da situação e contribuir para a discussão dos assuntos pertinentes à educação, ciência, tecnologia e inovação. A SBPC-PE tem assento e representação nas seguintes instituições e órgãos: Conselho do ITEP (titular: secretária Maria do

Carmo F. Soares; suplente: Rejane Mansur); Conselho do Consema-PE (titular: secretária-adjunta Marília Castro; suplente: secretária regional Maria do Carmo F. Soares); Conselho Social da UPE (titular: Maria do Rosário Leitão; suplente: Maria do Carmo F. Soares) e Fórum de Educação/FEE-PE, cujo representante da SBPC-PE é o sócio titular Paulo Figueiredo Lima.

Com o advento da pandemia do covid-19 e sem condições de realizar encontros presenciais, a Secretaria Regional de Pernambuco deu início a encontros virtuais, cujo objetivo era aproximar e conhecer os sócios. Assim, a partir do preenchimento do cargo em vacância para a substituição da secretária-adjunta, uma série de reuniões mensais tiveram início: estabeleceu-se um cronograma para que as mesmas pudessem ser agendadas. O envolvimento de sócios em atividades e ações permitiu o desempenho coletivo, contribuindo para o fortalecimento da representação. Nas reuniões, os sócios foram convidados a divulgar a campanha nacional de filiação à SBPC. De acordo com o cronograma estabelecido, aconteceram o total de nove reuniões virtuais e foi ressaltada a percepção de que a Sociedade se fortalecerá com o envolvimento de cada um para o fortalecimento do todo.

Segunda Parte: Gestão 2021-2023 (Maria do Rosário de Fátima Leitão)

Os relatos sobre a gestão da secretária Maria do Rosário de Fátima Leitão, biênio 2021-2023, foram sistematizados a partir do recorte metodológico que inclui apenas as ações online realizadas em sua própria gestão na SBPC-PE. Todas as ações das quais a secretária participou foram muito importantes, a exemplo da luta pela garantia dos direitos democráticos, das ações de resistência contra os cortes recorrentes das bolsas da pós-graduação e dos recursos das universidades, das denúncias e reivindicações referentes à intervenção no Espaço Ciência – com a diminuição de quilômetros do museu a céu aberto e a Reunião Regional da Batalha do Jenipapo⁹, realizada em Teresina, em modelo híbrido.

Entre os eventos nacionais virtuais, vale destacar a série “Projeto Brasil Novo”, coordenado pela então vice-presidente da SBPC, Fernanda Sobral, de março a junho, nos seguintes dias: 3, 9 e 30 de março; 13 e 23 de abril; 4, 11 e 25 de maio; 8, 6, 15, 22 e 28 de junho de 2023. O ciclo de debates deu origem

a um documento de mesmo nome e visibilizou doze temas que necessitam ser enfrentados na construção, consolidação e fortalecimento da democracia e da inclusão social.

Os temas debatidos foram: “Ciência, tecnologia e inovação”, “Educação básica”, “Educação superior”, “Pós--graduação”; “Saúde”, “Meio ambiente”, “Direitos humanos”, “Segurança pública”, “Diversidade de gênero e raça”, “Mudanças climáticas”, “Cultura” e “Questão indígena”. Além das lives, foi elaborado um texto, entregue aos candidatos ao Legislativo e ao Executivo brasileiro, nas eleições de 2022 – documento fundamentado no ideário de um Estado democrático e de direito. O texto e os vídeos do ciclo de palestras estão disponíveis no site¹⁰ da SBPC.

Outro conjunto de eventos que perpassaram toda a gestão foram os realizados pela Cátedra Paulo Freire da UFPE¹¹, criada através da Portaria nº 04/2005 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco desde 2009, a qual nos brinda anualmente com um seminário, no mês de maio, em homenagem a Paulo Freire. Em 2021, foi realizado eventos em setembro por conta das ações que celebraram o centenário de Paulo Freire. Em 2022 e 2023, houve representação da SBPC-PE, na mesa de abertura dos 6º e 7º seminário.

Quanto aos relatos sobre as ações no mundo virtual organizadas pela SBPC-PE no segundo semestre de 2021, foram realizadas as seguintes ações de divulgação científica: Painel na Virada da Independência, 7 setembro; “Paulo Freire e a extensão”, 20 de outubro; lançamento do “Programa Ciência às 7”, 7 de outubro; “Cortes na C&T – O futuro da ciência no Brasil”, 15 de outubro; Semana Municipal de Ciência e Tecnologia, 25 a 29 de outubro; dezesseis dias de ativismos pelo fim da violência contra a mulher, de 22 novembro a 10 dezembro e “Compartilhando Saberes”, programa organizado em parceria com a Secretaria da Mulher da Prefeitura da Cidade do Recife. Segue em ordem cronológica as atividades:

A primeira contribuição pública desta gestão (2021-2023) foi o painel “Elas Debatem Ciência” (SBPC/PE), na Virada da Independência realizada pela Diretoria da SBPC com todas as Regionais. O painel contou com a contribuição da palestrante Ana Maria Colling, professora permanente do programa de Pós-graduação em His-



tória da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), também pesquisadora da Unesco na Cátedra Diversidade cultural, gênero e fronteiras, de Luana Barros participante do Programa “Futuras Cientistas” estudante de engenharia e da mediadora Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão. O painel foi divulgado no dia 7 de setembro de 2021, às 11h30, a programação da Virada da Independência pode ser visualizada no link do QR code ao lado.



Programa Ciência às Sete

Foi criado pela SBPC-PE no canal “Ciência Popular”, do físico Helinando Oliveira. O lançamento ocorreu no dia 7 de outubro de 2021 e consistiu em uma conversa entre Rosário Andrade (secretária regional da SBPC-PE) e Helinando Oliveira (Univasf) sobre a parceria SBPC e o canal “Ciência Popular” para a série de entrevistas que foram programadas para ocorrerem quinzenalmente, sempre às quintas-feiras, no canal.



Cortes na C&T e o futuro da ciência no Brasil

O evento foi realizado no 15 de outubro de 2021, “Dia Nacional de Defesa da Ciência”, em homenagem ao “Dia do Professor”. Contou com a participação de dois presidentes da Academia Pernambucana de Ciência, José Antônio Aleixo e Anísio Brasileiro, os quais debateram sobre “Cortes na C&T e o futuro da ciência no Brasil”, considerando o cenário crítico de financiamento para a pesquisa nacional naquele momento.



Paulo Freire e a Extensão

Em 20 de outubro de 2021, “Paulo Freire e a Extensão” foi o tema do debate que contou com a participação de Mônica Folena (Cátedra Paulo Freire/UFRPE), idealizadora da Cátedra Paulo Freire na UFRPE, e Marcos Antônio Figueiredo (UFRPE), docente atuante na extensão universitária engajado no diálogo com a sociedade a partir dos princípios freireanos. Foram excelentes palestrantes, mediados pela secretária da Regional SBPC-PE, Rosário Andrade.



Semana Municipal de Ciência e Tecnologia – 25 a 29 de outubro de 2021

Intensificando os trabalhos durante tempos pandêmicos e buscando desbravar ainda mais o meio virtual, a SBPC-PE, em esforço conjunto orquestrado com a UFRPE e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI-PCR), planejou a “Semana Municipal de Ciência e Tecnologia”. O tema foi “A transversalidade da ciência, tecnologia e inovações para o planeta”. O evento contou com o apoio dos seguintes canais do Youtube: Pró-Reitoria de Extensão/UFRPE, NEI/UFRPE, Secretaria da Mulher do Recife/PCR, Ciência Popular e @spiarevista, da UFPE. O objetivo principal do evento foi visibilizar pesquisas e atividades científicas para mobilizar as instituições e a sociedade quanto a temas relacionados à ciência e à tecnologia – troca de saberes em diálogos que fomentaram a defesa da ciência para o desenvolvimento do país. Foram realizadas oito mesas que debateram educação, ciência, tecnologia e inovação, financiamento da ciência, mulheres e ciência.

Mesa de abertura da SBPC e Semanas de C&T: histórico, evolução, e situação atual com os cortes orçamentários”

No dia 25 de outubro de 2021, foi programada, no canal no Youtube do Núcleo Econômico Integrado/UFRPE (NEI/UFRPE), a mesa de abertura que debateu o seguinte tema: “SBPC e Semanas de C&T: histórico, evolução e situação atual com os cortes orçamentários”. Os palestrantes foram Ildeu Moreira (UFRJ), Sergio Rezende (UFPE) e Rafael Dubeux (SDECTI). Rosário Andrade (SBPC-UFRPE) que mediu quase todas as lives. A discussão contribuiu para o resgate das “Semanas de C&T” a partir de seu histórico e evolução em diálogo com o contexto da época no qual houve o contingenciamento do FNDCT. A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) é um evento criado em 2004 com o objetivo de celebrar a importância da ciência e da tecnologia para a vida das pessoas e para a melhoria da qualidade da educação científica no Brasil.



Mesa 1 – Dialogando com as tecnologias na telessaúde

Ainda naquele mesmo dia e à noite, foi apresentada, no canal no Youtube da UFRPE, a seguinte live: “Dialogando com as tecnologias na telessaúde”. Na conferência, os palestrantes Edison Albuquerque (Poli-UPE) e Claudinalle Farias Queiroz de Souza (Cisam-UPE) debateram sobre como as tecnologias são alvo de estudo em todas as áreas de conhecimento, especialmente na saúde. Os palestrantes ressaltaram a importância da telessaúde enquanto ferramenta profissional e a sua relevância na assistência à saúde e na educação, além outros serviços.



Mesa 2 – A produção de *podcast* durante a pandemia

No dia 26 de outubro de 2021, uma nova rodada de apresentações foi iniciada pelo canal da UFRPE no Youtube. A discussão entre as debatedoras Giovanna Mesquita (UFPE), Sheila Borges (UFPE) e Amanda Mansur (UFPE) destacou o tema “A produção de *podcast* durante a pandemia”, pertinente tanto para a temática que envolvia o evento e no contexto vivenciado na época. A produção de *podcast* foi uma forma de motivar os e as discentes durante a pandemia. A SBPC-PE apresentou-se no cenário nacional de forma alinhada às questões que envolvem o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da sociedade. As apresentadoras abordaram a produção de conteúdo para as mídias sonoras, realizada na universidade pública durante a pandemia, trazendo reflexões sobre a condição de professores e estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Felizes com as premiações nos congressos de Comunicação.



Mesa 3 – Os impactos das tecnologias da informação na educação

À noite, naquele mesmo dia, foi discutido, pelo canal NEI/UFRPE, “Os impactos das tecnologias da informação na educação”, a discussão contou com a participação do reitor da UFRPE, Marcelo Carneiro Leão, por Hernandes Rodrigues (UPE) e por Anísio Brasileiro (UFRPE). Pesquisadores da área debateram sobre o ensino híbrido, a partir da abordagem metodológica e de reflexão sobre as estratégias de ensino com foco no processo de aprendizagem.



Mesa 4 – Esgoto e saneamento em Recife e soluções tecnológicas

No dia 27 de outubro de 2021, a apresentação foi transmitida pelo canal do NEI no Youtube, enfatizando questões relacionadas à infraestrutura da cidade do Recife, no que se refere aos esgotos e saneamento básico da cidade. Os palestrantes Fernando Porto (UFRPE) e Marília Castro (IFPE) evidenciaram aspectos preocupantes em relação à poluição dos rios e outros cursos d'água na região metropolitana. Além disso, os debatedores ilustraram os problemas e a questão social envolvidos na problemática, discutindo soluções tecnológicas que pudessem tornar a cidade mais habitável e segura.



Mesa 5 – Mulheres e ciência

Em uma *live* especial, no dia 28 de outubro, mais uma vez a SPBC-PE problematizou questões relacionadas às mulheres cientistas. O tema foi apresentado por Cida Pedrosa (vereadora), Giovanna Machado (Cetene) e Glauce Medeiros (secretária da Mulher da Prefeitura do Recife), as quais dialogaram sobre mulher e ciência a partir de histórias de vida e relatos de projetos, tais como “Futuras Cientistas” e “Compartilhando Saberes” e mediado por Rosário Andrade.



Mesa 6 – Covid-19: panorama atual

Na noite do dia 28 de outubro, discussões sobre o covid-19 entraram em cena no canal “Ciência Popular” do Youtube, dentro das atividades do programa “Ciência às 7”, atividade da SBPC-PE, que privilegiava as discussões de temas científicos, apresentados em linguagem acessível a toda a população, contando com um rol de grandes especialistas entrevistados pelo professor Helinando Oliveira. Naquela data, estiveram presentes os professores Sergio Rezende e Jones Albuquerque. Os palestrantes fizeram um diagnóstico sobre o covid-19 e sobre os avanços e obstáculos para a ciência.



Mesa 7 – Narrativa popular e ciência (escrita): um diálogo a decodificar

No dia 29 de outubro de 2021, o palestrante português Luís Martins (IELT/FCSH/UNL) e o docente brasileiro Gilmar Furtado (Ifal), sob mediação da secretária da SBPC-PE, Rosário Andrade, debateram o tema “Narrativa popular e ciência (escrita): um diálogo a decodificar” – discussão sobre a importância do reconhecimento dos diferentes saberes.



Marcha da Ciência 2022

No dia 13 de maio, foram realizadas duas *lives* no âmbito da programação da “Marcha pela Ciência”. O primeiro debate da tarde, organizado pela SBPC Regional de Pernambuco com o apoio da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas (RBMC), da UFRPE e de outras instituições as debatedoras que discursaram foram Ana Brito (UPE/Fundação Oswaldo Cruz) e Ana Cláudia Farranha (Universidade de Brasília/UNB e pesquisadora visitante na Universidade de Oklahoma). O tema foi “Covid-19: desafios da informação”. No qual foram problematizadas reflexões sobre a pandemia e a vida cotidiana, a partir das seguintes indagações: qual o cenário epidemiológico divulgado pela OMS? Quais as informações divulgadas pelo Ministério da Saúde? Será que os pronunciamentos oficiais levam a pensar que a pandemia foi superada? E quanto aos cuidados para se evitar novas infecções? Eles podem ser abandonados? Evento transmitido no canal do NEI do Youtube.

Na segunda *live* daquela tarde sobre Saúde e Ciência, participaram quatro secretárias da SBPC Carolina Freire (Paraná), Cristiane Brito (Minas Gerais), Rosa Couto (Manaus) e Rosário Andrade (Pernambuco), uma inovação em congregar diferentes regionais no debate. Foi fomentada a interlocução com as regionais do Norte, Nordeste, Sul e Sudeste e marcou a “Marcha da Ciência” a partir de abordagens que dialogaram com a saúde humana e ambiental. O evento contou com o apoio da Reitoria e da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania, e dos departamentos de Ciências Sociais e de Economia, além de parte da comunidade docente e discente das instituições de ensino.



SBPC – Bicentenário da Independência do Brasil

Durante a celebração do Bicentenário da Independência, a SBPC organizou uma programação que consistiu em uma série de conferências, todas seguindo a temática “Rumos à Independência”, com sessões de 30 de agosto a 6 de setembro de 2022. As atividades concentraram debates nos seguintes temas: meio ambiente, saúde, educação, industrialização, segurança pública e questões relacionadas à contribuição da ciência para a soberania e a independência nacional. Na ocasião das chamadas sobre as conferências, Renato Janine Ribeiro, presidente da SBPC, comentou: “esta é uma ótima oportunidade para se deixar claro como a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação, a cultura, a saúde, o meio ambiente e a inclusão social, valores que a SBPC defende e apoia desde sua fundação, são decisivos para se garantir a soberania nacional. A independência não é algo que só se refere ao passado. Queremos debater o presente e pensar o futuro, mostrando como esse círculo virtuoso entre ciência, tecnologia, inovação, educação, cultura, saúde, meio ambiente e inclusão social podem garantir a soberania do Brasil”.



Ainda sobre o Bicentenário, Cláudia Linhares Sales, diretora da SBPC, contou que os temas foram escolhidos com a intenção de se capturar aquele momento de crises em vários aspectos. Segundo ela, “somente com a ciência o país poderá alcançar a real independência e é isso que os debates querem mostrar. São temas importantes que não podem passar em branco na reflexão sobre a Independência. Os desafios que a nação brasileira enfrenta atualmente são gigantes. A gente não vai sair da crise da educação ou do meio ambiente sem ciência. A gente não vai alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável sem ciência”.

As sessões trouxeram discussões sobre como a ciência contribui para a soberania e a independência nacional em diversos setores. Entre os temas discutidos, estavam “Ciência e desenvolvimento industrial”, “Ciência e meio ambiente”, “Ciência e educação”, “Ciência e saúde”, “Ciência e segurança pública” e “Ciência e desenvolvimento sustentável”. Em Pernambuco, o evento foi realizado nas modalidades remota e presencial.

Dentro da programação do Bicentenário, a SBPC Regional de Pernambuco realizou, na UFRPE, no dia 2 de setembro, às 14 horas, o evento ‘Ciência e segurança pública’. O palestrante convidado foi Daniel Cerqueira (Ipea), a moderadora e apresentadora foi Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão, a secretária da SBPC-PE, e o debatedor foi Murilo Cavalcanti, secretário de Segurança Cidadã da Prefeitura do Recife. O evento foi realizado no formato híbrido contou com a transmissão ao vivo pelos canais da SBPC no Youtube (youtube.com/canalsbpc).



SBPC-PE e Anpuh-PE: Bicentenário da Independência do Brasil

Outra importante atividade da SBPC Regional de Pernambuco no que se refere ao Bicentenário foi realizado em conjunto com a Anpuh Pernambuco, a partir da organização realizada pelos docentes Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão (SBPC-UFRPE) e Helder Remigio de Amorim (Anpuh-Unicap)). As quatro mesas de discussão foram assim distribuídas: Mesa 1 – “Debate historiográfico sobre 1822”; Mesa 2 – “Independências – abordagem da ciência política”; Mesa 3 – “Independências e ensino de História” e Mesa 4 – “Gênero, raça e classe social nos processos de independência”. As discussões em torno do Bicentenário da Independência do Brasil foram transmitidas virtualmente através do canal da Anpuh nos dias 5 e 6 de setembro de 2022.

Na tarde de 5 de setembro, iniciou-se, às 13h30, um momento de abertura do qual participaram os presidentes das duas instituições por meio de uma mensagem enviada por vídeo. A seguir, Helder Remigio (Anpuh) e Rosário Andrade (SBPC-PE) acolheram o público e apresentaram os objetivos e expectativas do evento. Às 14 horas, iniciou-se a Mesa 1, Debate historiográfico sobre 1822, com a mediação de Helder Remigio e palestras dos historiadores especialistas no tema Flavio Cabral (Unicap) e George Cabral (UFPE).

Às 16 horas, iniciou-se a Mesa 2, Independências abordagem da Ciência Política com a mediação de Rosário Andrade e contribuições de Juliano Domingues (Unicap) e Mauricio Sardá (UFRPE), sobre a temática tão importante para pensar os modelos de independência e as subordinações ainda prevalentes na sociedade brasileira.

Às 14 horas de 6 de setembro, teve início a Mesa 3, Independências e ensino de história, com a mediação da Anpuh, a docente Karina Melo (UPE), e contribuições de Arnaldo Szlachta (UFPE) e Cibele Barbosa (Fundaj). Tema fundamental, porque o ensino de história realizado com a crítica social, contribui para romper as subordinações histórica e socialmente construídas.

Por fim, a Mesa 4 iniciada às 16 horas foi mediada por Rosário Andrade (SBPC), contou com as contribuições de Alcileide Cabral (UFRPE) e Andrea Bandeira (UPE), no debate sobre as interseccionalidades Gênero, raça e classe social nos processos de independência. Importante temática porque abordou os excluídos da história oficial.

**Mesa #1: Debates
Historiográficos
sobre 1822**

05 SET. | 14H

Mediadora: Prof. Dr. Rodrigo Sampaio
(UNIFRA/UNICAP)

Prof. Dr. Mário Cabral (Unicamp)
Prof. Dr. Douglas Cabral (UFPE)

Realização:

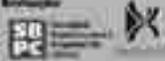



**Mesa #2:
Independências na
abordagem da Ciência
Política**

05 SET. | 16H

Mediadora: Prof. Dr. Alécio Silva (UFPE)
Prof. Dr. Jefferson Domingues (UNICAP)
Prof. Dr. Mauricio Souza (UFPE)

Realização:




**Mesa #3:
Independências e
Ensino de História**

06 SET. | 14H

Mediadora: Profa. Dra. Karina Melo (UFPE)
Prof. Dr. Arnaldo Schuchler (UFPE)
Profa. Dra. Cláudia Barbosa (UNICAP)

Realização:




**Mesa #4: Gênero, Raça e
Classe Social nos
processos de
independência**

06 SET. | 16H

Mediadora: Profa. Dra. Susana Araújo
(UNICAP/UFPE)
Profa. Dra. Nicolau Cabral (UFPE)
Profa. Dra. Rosângela Bandeira (UFPE)

Realização:




SBPC-PE nos 16 dias de ativismos pelo fim da violência contra as mulheres ONU Mulheres

Em Pernambuco, as ações aconteceram de 25 de novembro a 10 de dezembro de 2021, coordenadas pela SBPC-PE dentro de uma programação realizada a partir das instituições parceiras: a Academia Pernambucana de Ciências, APC, a Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, a Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, a Universidade de Pernambuco, UPE, o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste, Cetene (através do programa “Futuras Cientistas”), e a Secretaria da Mulher do Recife. As pautas discutiram vulnerabilidades e violências contra as mulheres, entre elas: os impactos do patriarcado na vida cotidiana das mulheres, o racismo estrutural e suas violências, o respeito às diferenças e a garantia de direitos à saúde e à educação de mulheres cis e transgênero, e as violências de gênero nas escolas. As *lives* foram transmitidas pelos canais da UFRPE, do Cetene e “Ciência Popular” no Youtube. A programação também incluiu a postagem de vídeos gravados por homens e mulheres de diversos segmentos sociais.

Os 16 dias de ativismos pelo fim da violência contra as mulheres consistiram em estratégias de mobilização de indivíduos e organizações em todo o mundo para engajamento na prevenção e na eliminação da violência contra mulheres adultas e meninas. Tratou-se de uma campanha em nível mundial coordenada pela ONU Mulheres (www.onu.mulheres.org), à qual a SBPC-PE se integrou. A mobilização contou com uma excelente Comissão Organizadora¹²:

Compartilhando Saberes – Racismo e intolerância: ser pessoa negra no Brasil de hoje

Nas ações dos 16 dias de ativismos pelo fim da violência contra as mulheres, foi realizado o programa “Compartilhando Saberes”, em parceria com a UFRPE e a Secretaria da Mulher da Prefeitura do Recife. Algumas outras edições do “Compartilhando Saberes” foram realizadas em parceria com a SBPC-PE, a exemplo das *lives* “Economia do Cuidado”, que contou com a contribuição de Hildete Pereira de Melo (UFF), e “Importância da Universidade Pública para a Sociedade”, com a participação de Maria José de Sena, ex-reitora da UFRPE. Os eventos aconteceram de forma continuada desde julho de 2021 a julho de 2023.



Cetene e SBPC-PE nos 16 dias de ativismos pelo fim da violência contra as mulheres/ ONU Mulheres

Os 16 dias de ativismos pelo fim da violência contra as mulheres realizou as Rodas de Diálogo: 1) “Escolaridade x Violência Doméstica” e, 2) “Assédio na academia” organizadas por Cetene em 3 e 9 de dezembro de 2021. As *lives* contaram com a participação de Sônia Guimarães (ITA), da delegada Silvana Carla Pereira da Costa e da convidada Milena Barroso, mediadas pela coordenadora do programa “Futuras Cientistas”, Giovanna Machado.



Seduc-PE e SBPC-PE nos 16 dias de ativismos pelo fim da violência contra as mulheres/ ONU Mulheres

A Seduc também contribuiu nas ações dos 16 dias de ativismos pelo fim da violência contra as mulheres. Prevenção à violência de Gênero na escola foi o tema da *live* que contou com a contribuição das palestrantes Aline Malta, chefe da Unidade de Educação para as relações de gênero e sexualidades da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e Millena Valença. Todas duas mestres e professoras da Unidade de Educação para as relações de gênero e sexualidades da SEDUC PE.



Lançamentos de livros relacionados aos 16 dias de ativismos pelo fim da violência contra as mulheres/ ONU Mulheres

Dois lançamentos de livros foram realizados. *A cidadania da mulher brasileira* título do livro da pesquisadora Ana Maria Colling, professora permanente do programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), também pesquisadora da Unesco na Cátedra Diversidade cultural, gênero e fronteiras. A Roda de Diálogo foi organizada pela Secretaria da SBPC.



Outro livro lançado foi *Mulheres, educação e trabalho*, editado pelo Instituto Federal de Sergipe, o IFS, livro organizado por Maria Helena Santana Cruz e Ana Paula Leite Nascimento.



Canal “Ciência Popular” e SBPC-PE nos 16 dias de ativismos pelo fim da violência contra as mulheres/ ONU Mulheres

A quarta *live* do programa “Ciência às 7” dentro da temática “mulher e ciência” foi realizada em 9 de dezembro de 2021, na qual participaram Socorro Cavalcanti (vice-reitora da UPE), Rosário Andrade (SBPC/UFRPE) e Monica Tomé (Univasf), cada uma contou um pouco de sua trajetória pessoal e de sua carreira como docente e pesquisadora.

As *lives* contemplaram, a partir das interseccionalidades de gênero, raça e classe social, as discussões sobre o presente e o futuro de políticas públicas nos setores de ciência, de tecnologia e de educação no Brasil, compartilhando os avanços de conhecimentos científicos e utilizando as redes sociais como veículos de divulgação.

O II Seminário Mulheres em carreiras universitárias e espaços de poder

O II Seminário “Mulheres em carreiras universitárias e espaços de poder” foi realizado pela SBPC-PE, Cetene, Secretaria da Mulher da Prefeitura do Recife e Núcleo de Pesquisa-ação Mulher e Ciência, com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, do Núcleo Econômico Integrado (NEI),

e dos Programas “Futuras Cientistas e “Mulher e Ciência”. O seminário foi realizado nos dias 18 e 19 de abril de 2023, no Cetene, e em formato híbrido. Os temas das mesas dialogaram com as relações de poder configuradas através das relações de gênero e do modelo patriarcal. A escolha das temáticas foi problematizada pelas seguintes questões: qual a relação entre a legislação vigente de promoção dos direitos das mulheres e a participação efetiva das mulheres nos espaços de poder? Por que e desde quando as mulheres são invisibilizadas como sujeitos históricos? Como as desigualdades de gênero configuram as escolhas e os exercícios das carreiras profissionais? Como as instituições têm incorporado o gênero em seus pressupostos e na sua organização? Já houve conceitos de gênero realmente igualitários sobre os quais foram projetados ou mesmo baseados sistemas políticos? Em diálogo com as questões acima, foram realizadas sete mesas. Trabalho possibilitado ao comprometimento de uma excelente e eficiente Comissão Organizadora.¹³

A mesa 1, “Retomada da Pesquisa Universitária” contou com as pesquisadoras Marcia Aguiar (Fundaj), Hildete Pereira de Melo (UFF) e Maria Eulina Pessoa de



Carvalho (UFPB) coordenadora e mediadora. As apresentações e o debate foram intensos, com relevantes contribuições à compreensão sobre os desafios a serem enfrentados quanto à inclusão das mulheres no universo do financiamento de pesquisas e de espaços de poder na educação brasileira.

Na mesa 2, “Mulheres na gestão”, contribuíram Maria das Graças Soares (Fafire), Maria Socorro Cavalcanti (UPE), Glauce Medeiros (Secretaria da Mulher do



Recife), Rejane Mansur (UFRPE), Ana Brito (Fiocruz) e Maria do Carmo F. Soares (UFRPE), esta última, como coordenadora e mediadora. Os relatos foram emocionantes sobre a trajetória compartilhada por cada gestora nos quais foram visibilizadas as desigualdades de gênero, raça, classe e território.

A mesa 3, “Relatos e reflexões sobre docência e vivências em fotografia e vídeo”, participaram Amanda Mansur (CAA/UFPE), Iomana Rocha (CAA/UFPE), Priscila Bhur (fotógrafa) e Juliana Leitão (CAA/UFPE), a coordenadora e mediadora, composta por quatro mulheres jovens que vivenciavam os obstáculos de gênero, geração, raça, classe social, localização geográfica e maternidade. Sensibilizaram, especialmente, o público mais jovem a partir dos relatos de resistência e superação na vida e no mundo do trabalho.



A mesa 4, “Interlocuções sobre mulheres, mídias e cultura”, contribuíram Nataly de Queiroz Lima (Aeso-PE), Catarina de Angola (consultora de comunicação), Isaura Rufino Fischer (Fundaj), Luizy A. da Silva Carlos (Rádio Frei Caneca) e Salett Tauk Santos (UFRPE), coordenadora e mediadora. Uma composição da mesa com transversalidade de geração, raça, classe social e localização geográfica, à diversidade de temas apresentados e debatido.



A mesa 5, “Meninas e mulheres na ciência”, prêmio “Carolina Bori” e programa “Futuras cientistas”, contou com a participação Fernanda Sobral (SBPC/UnB), Mirian Grossi (SBPC/UFSC), Mirlene Fátima Simões (UNESP/CA), Giovanna Machado (Cetene) Rosário Andrade (SBPC/UFRPE), coordenadora e mediadora. Uma mesa operacionalizada no formato híbrido na interlocução com pesquisadoras de Recife, São Paulo, Santa Catarina e Brasília. Contribuições importantes no processo de divulgação de programas da SBPC, e de outras instituições e regiões do país, fortaleceram o diálogo entre gerações e entre grupos de pesquisa em diferentes regiões do Brasil.



A mesa 6, “Mulheres, ciência e educação de qualidade: por dentro do projeto ‘Levando Ciência’”, contribuíram Allana Casé, Hadislayne Karine, Juliane Guedes e Mayara



Bernardo, membras do projeto “Levando ciência”. A interlocução foi de Regina Melo (SBEM-PE e UPE) e de Joana Florêncio (SDECTI), esta última, coordenadora e mediadora – em síntese, uma mesa em composição interseccional.

A Mesa 7, “Mulheres na Ciência e Tecnologia”, contou com Sonia Guimarães (ITA), Cristina Castro Lucas de Souza (UNB) e Giovanna Machado (Cetene), que foi co-



ordenadora e mediadora. Houve também a contribuição de mulheres docentes e pesquisadoras de Recife, São Paulo e Brasília, em diálogo efusivo sobre o lugar das mulheres nas Ciências Exatas e sobre a importância da inteligência artificial no combate à violência de gênero.

Um resultado significativo do II Seminário Mulheres em Carreiras Universitárias e Espaços de Poder foi a elaboração da “Carta do Recife”, em 20 de abril de 2023, reproduzida a seguir:



Carta do Recife – Políticas públicas para a promoção da igualdade de gênero e inclusão das mulheres e meninas na ciência, tecnologia e inovação.

Introdução:

Considerando-se que a igualdade de gênero é um direito humano fundamental e que a discriminação de gênero ainda é uma realidade em muitas partes do mundo, é importante que sejam tomadas medidas concretas para

se promovê-las. Esta carta tem como objetivo promover a igualdade de gênero e a inclusão em todos os níveis da sociedade. Neste contexto, a proposta resultante do II Seminário “Mulheres em carreiras universitárias e espaços de poder” visa à obtenção de políticas públicas para a paridade de gênero, raça e origem geográfica e de lugar para meninas e mulheres nos setores da educação, ciência, tecnologia e inovação.

As instituições promotoras do 2º Seminário “Mulheres em carreiras universitárias e espaços de poder” foram a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC-PE), a Secretaria da Mulher do Recife (Somar) e o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene), no qual as pesquisadoras e estudantes universitárias, reunidas no evento, realizado de 18 a 19 de abril de 2023, no Cetene-PE, encaminha à SBPC esta carta enquanto proposta de políticas públicas em defesa da paridade de gênero, raça e origem geográfica e de lugar no acesso à educação e às carreiras científicas, tecnológicas e de inovação.

Importante ressaltar que a educação e a ciência, tecnologia e inovação são pilares fundamentais para a criação de oportunidades pessoais e coletivas, para a emancipação das meninas e mulheres, e para o desenvolvimento sustentável e soberano das pessoas e do país, constituindo o objetivo número 5 do desenvolvimento sustentável e das metas globais da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Agenda 2030. Nesse sentido, a presente carta/proposta tem como princípios e objetivos:

- promover ações voltadas à visibilidade das mulheres na ciência e nos espaços de poder;
- discutir os desafios que se colocam à mulher gestora em espaços públicos governamentais;
- dialogar com as políticas públicas voltadas à equidade de gênero, raça/etnia, classe social;
- discutir a paridade de gênero para além da ciência e nas políticas públicas;
- estabelecer diálogo entre ciência e práticas populares no cotidiano da cultura e das artes.

Para isso, as pesquisadoras aqui representadas propõem, como ações práticas de combate à misoginia, o que segue:

1. que seja promovida a paridade de gênero, raça, classe e origem geográfica, com participação de 50% de mulheres na distribuição das bolsas Capes e CNPq, nos comitês científicos, tecnológicos e de inovação, em cargos aca-

dêmico-administrativos nas universidades e demais instituições de pesquisa e inovação;

2. que sejam promovidas ações visando à sensibilização de meninas e mulheres na educação básica pública para as carreiras STEM;

3. fomentar recursos para as ciências, artes e cultura em geral e para as carreiras STEM, em particular, incentivando a paridade de meninas e mulheres, e garantindo, nos cinco primeiros anos, a cota de inclusão racial;

4. que sejam promovidas ações visando à produção de ciência, tecnologia e inovação, com produção de patentes nas escolas públicas de educação básica;

5. que sejam incentivadas ações orientadas para a socialização das crianças nos princípios da igualdade de gênero, raça, origem geográfica e de lugar, desde os primeiros anos de vida na creche e por toda a infância, de modo a formarmos cidadãs e cidadãos comprometidas(os) com a democracia e com a transformação da sociedade brasileira;

6. a implementação de políticas e programas para promover a igualdade de gênero e a inclusão em todas as áreas da sociedade, incluindo educação, emprego, saúde e governo.

7. a promoção da conscientização e da educação sobre questões de gênero, incluindo a eliminação de estereótipos de gênero e a compreensão da diversidade de gênero.

8. o estabelecimento de medidas para se combater a violência de gênero e a discriminação, incluindo-se a implementação de leis e políticas que protejam os direitos das pessoas LGBTQIA+;

9. a criação de ambientes seguros e inclusivos para todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero, incluindo a implementação de políticas de tolerância zero para o assédio e a discriminação;

10. o reconhecimento da importância da representação e da participação de mulheres e pessoas LGBTQIA+ em todos os setores da sociedade, incluindo a política, a economia e a cultura.

Por meio da implementação dessas medidas, podemos promover a igualdade de gênero e a inclusão em todas as áreas da sociedade, criando um mundo mais justo e igualitário para todas as pessoas.

A última *live* da gestão (2021-2023) ocorreu em 13 de julho de 2023, às 16 horas, realizado em parceria com o projeto Compartilhando Saberes, uma conversa com Aliã Wamiri Guajajara, mulher indígena piauiense, da etnia Guajajara, educadora artística formada pela UFPI, produtora cultural, ilustradora, fitoterapeuta, contadora de histórias e vice cacica da Aldeia em Teresina, 1º curadora internacional indígena do Piauí, registrada na



pesquisa da rede LATTAC (Latino americana de Trabajadores del Arte Contemporáneo). O tema abordado trata de *Povos Originários, Mulheres Indígenas, suas trajetórias e convivências, e o Marco Temporal das Terras Indígenas*. Evento imperdível com a colaboração de Lara Couto da Secretaria da Mulher -Prefeitura da Cidade do Recife, Rosário Andrade Secretária da SBPC-PE e Chiara França – UFRPE, sócia da SBPC e coordenadora do Canal do YouTube Núcleo Econômico Integrado (NEI).



Para concluir suas atividades, a Secretária Regional do biênio 2021-2023, Rosário Andrade, reformulou o site da SBPC Regional-PE. Na *live* que ocorreu no dia 26 de julho de 2023 a secretária deste mandato, juntamente com Chiara França, Marília Lyra e Eric Bem, fechou com “chave de ouro” lançando neste dia, às 15h, o site “sbpcpe.com.br – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em Pernambuco”. Neste ambiente virtual



é possível se atualizar com notícias que abrange diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico, bem como acompanhar ações da SBPC e, especificamente, da Regional-PE. Além disso, o site abriga um repositório que está em fase de construção. Neste repositório é possível registrar a memória da Regional de Pernambuco e assim divulgar e popularizar as



suas ações. Complementando sua participação como gestora, a mencionada secretária divulgou que um livro está sendo finalizado e que o mesmo descreve as ações da SBPC Regional de Pernambuco desde a sua origem. A previsão é que esse livro seja lançado em outubro de 2023.

A partir desta breve descrição sobre as *lives* e eventos na modalidade híbrida, coordenados e apresentados pela SBPC Regional Pernambuco em formato virtual, percebe-se que todas elas perpassaram diversas áreas do conhecimento, além de apresentarem temáticas atuais e alinhadas com o contexto nacional e internacional.

A Regional fez história quando se posicionou como protagonista em meio a um contexto adverso de crise sanitária. Além disso, as apresentações virtuais envolveram diversos profissionais, estudantes e acadêmicos, atingindo capilaridade em diversas instituições, públicas e privadas. Isso mostrou o quanto a SBPC-PE se superou quando envolveu membros tanto sócios quanto não sócios em debates e conferências em prol da disseminação da ciência, da cultura e de questões socioeconômicas e políticas. É importante ressaltar ainda que a SBPC-PE buscou desbravar o mundo virtual com a intenção de manter a conexão com diversos saberes. Isso significou, em muitos momentos, reinventar e aprender técnicas novas.

Referências

1. Vírus SARS-COV-2. Período do surto pandêmico: desde março de 2020. O número de mortes ultrapassava cinco milhões de pessoas em dezembro de 2021.
2. Vírus da *Influenza*. Período do surto: 1918 a 1920. O número de mortes esteve entre 20 e 40 milhões de pessoas.
3. Bactéria *Rickettsia prowazekii*. Período do surto: de 1918 a 1922. O número de mortes foi de aproximadamente três milhões de pessoas.
4. Vírus *Influenza* tipo A. Período do surto: 2009-2010. Número de mortes: cerca de 20 mil pessoas.
5. (128) NEI, Núcleo Econômico Integrado da UFRPE - YouTube.
6. SIGProj N° 356141.1966.196815.01062020. Processo UFRPE N° 23082.005792/2020-38. Coordenadora: Chiara Natércia França Araújo. Tipo da ação: evento edital: Sônus 2020. Instituição: UFRPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Unidade geral, sede Câmpus “Dois Irmãos”.
7. A comissão foi composta por sócios ativos da regional: Maria do Carmo Figueredo Soares, secretária regional da SBPC-PE, na coordenação; Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão, secretária-adjunta; Chiara Natércia Franca Araújo, NEI-UFRPE; Eric Bem dos Santos, pesquisador do IRRD-PE; Fernando de Figueiredo Porto Neto, DZ-UFRPE; Samuel Araújo de Lima, UAST/UFRPE; Targélia de Souza Albuquerque, UPE; Rogean Vinicius Santos Soares, diretor de comunicação da ANPG; Wanessa Ingrid de Albuquerque Paiva, residente de Medicina Veterinária da UFRPE, além dos operadores técnicos José Matheus Melo de Souza e Kleybson Rodrigo Martins Santos (NEI-UFRPE) e Thiago Bertolotti (SBPC).
8. Link do projeto: Projeto (ufrj.br) ; Link do canal NEI no Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UckIM3FeBKJP-In-WA19oWRw>.
9. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y0RJ-pah_zo&t=34s; https://www.youtube.com/watch?v=y0RJ-pah_zo; <https://www.youtube.com/watch?v=HDVcjurDLiw>; <https://www.youtube.com/watch?v=hOs3iqCTrvk>; <https://www.youtube.com/watch?v=BFaZ1M5CyyY>
10. Texto entregue pela SBPC aos candidatos à presidência, elaborado a partir da série de debates com especialistas de diferentes áreas de conhecimento e de diferentes atuações profissionais, visando a se elaborar um documento com diretrizes e propostas de políticas a serem entregues aos candidatos ao Legislativo e ao Executivo nas eleições de 2022. Disponível em: http://portal.sbpnet.org.br/wp-content/uploads/2022/07/cadernos_SBPC_2022_1907.pdf. Ciclo de Palestras:
<https://www.youtube.com/watch?v=RbQOHtw49J0>,
<https://www.youtube.com/watch?v=7YoVymMrxU0>,
<https://www.youtube.com/watch?v=6h5FYCVajHk&t=6s>,
https://www.youtube.com/watch?v=IM1yH07aboA&list=PLVigrCJ_g6LcRgi5jaHAVz3P1DXOKFKk4
<https://www.youtube.com/watch?v=pKNBS4Hanqo>
<https://www.youtube.com/watch?v=dXlc7POR02M&t=242s>
<https://www.youtube.com/watch?v=SU0egph-BTo>
<https://www.youtube.com/watch?v=q5ocCxqeTWU>
<https://www.youtube.com/watch?v=PUHBqdEez18&t=12s>

https://www.youtube.com/watch?v=x_b1BUCj994

<https://www.youtube.com/watch?v=GakHBKs-IDE>. Acesso em: 27 mai. 2023.

11. Disponível em:

https://www.youtube.com/results?search_query=semin%C3%A1rio+paulo+freire. Acesso em: 10 mai. 2023.

12. Anísio Brasileiro (APC), Carol Leandro (UFPE), Fabia Regina Nascimento Fernando Burgos (UFRPE), Giovana Machado (Cetene), Joseana Maria Saraiva (UFRPE), Leila Leandro Correia (UPE), Maria José de Sena (UFRPE), Marília Castro (IFPE), Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão (SBPC-UFRPE), Norma Lacerda (UFPE), Patrícia Paiva (UFPE), Socorro Cavalcanti (UPE) e Teresa Correia (UFPE).
13. Glauce Medeiro, da Secretaria da Mulher do Recife, Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão, secretária da SBPC-PE e professora da UFRPE/Deciso, Maria do Carmo Figueredo Soares (UFRPE/DEPAq), Maria Salett Tauk Santos (UFRPE/DeD), Marília Castro (IFPE), Joseana Maria Saraiva (UFRPE/DC), Fábيا Burgos (UFRPE/Proexc), Rejane Mansur (UFRPE/AAEC). As colaboradoras e os colaboradores foram Andrezza Santos de Melo (UFRPE), Annelena Cruz Ribeiro da Paz (UFRPE), Danielle Patrícia Lima de Araújo (UFRPE), Eric Bem dos Santos (UFRPE), Jaqueline Martins da Silva (UFRPE), José Matheus Melo de Souza (UFPE), Larissa Couto Guedes (Secretaria da Mulher do Recife), Leyliane Clenia Alves da Silva (UFRPE), Letícia Moraes dos Santos (UFRPE), Maria Clara Menezes da Silva (UFRPE), Naylla Ramalho Monteiro (UFRPE), Natasha Hevelyn Oliveira da Silva (UFRPE), Poliana Beltrão Alves da Costa (UFRPE), Rafael Henriques Pimental de Paula (SDECTI), Sajan Prya Correia (UFRPE), Vicente Henrique da Costa Silva (UFRPE) e Yury Victor da Silva Santos (UFRPE).



SEM CÉNCIA NÃO HÁ INDEPENDÊNCIA

MULHERES NA CIÊNCIA: SECRETÁRIAS DA SBPC-PE

MARIA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA ANDRADE LEITÃO
ROSILENE DIAS MONTENEGRO

A proposta deste capítulo consiste em tecer alguns registros da história das mulheres a partir do lugar por elas ocupado, especialmente na Secretaria da Regional de Pernambuco, relacionando os dados locais com dados gerais da posição das mulheres na ciência. As contribuições deste texto consistem em visibilizar a presença das mulheres em espaços de poder e de decisão na instituição. Para isso, na elaboração deste registro histórico, problematizamos: quem são essas mulheres? Suas carreiras rompem com os estereótipos de gênero? Quais as suas contribuições para a educação, ciência e inovação?

A reflexão sobre o tema exige um diálogo a partir da epistemologia feminista e o reconhecimento dos movimentos sociais de mulheres, somado aos esforços das instituições que combatem as discriminações de gênero. Nesse contexto, tem-se a desigualdade de gênero visibilizada no quinto dos dezesseite Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pela Organização das Nações Unidas, com a meta de avanços significativos na Agenda 2030 dos 193 Estados-membros, dos quais o Brasil é signatário.

Para combater as desigualdades de gênero, as mulheres, ao longo da história, lutaram e resistiram no sentido de obter direitos que eram naturalmente aceitos aos homens, a exemplo de votar, se candidatar, praticar alguns esportes, trabalhar, decidir sobre o próprio corpo, receber remuneração igual para trabalho igual, entre outros. A desigualdade de gênero é, portanto, uma realidade existente no mundo e, como não poderia deixar de ser, faz parte do meio acadêmico. Nesse contexto, um capítulo sobre a história de inclusão das mulheres na ciência não poderia faltar neste livro, que registra a memória da SBPC Regional de Pernambuco, uma sociedade científica tradicional do Brasil (PERROT, 2005).

Por meio da epistemologia feminista, é possível problematizar o lugar das mulheres na sociedade. Nesse processo de reflexão e compreensão das relações de gênero, constata-se que há relações de poder (SCOTT, 1991) configuradas por meio do modelo patriarcal. Este modelo de dominação se constitui em um conjunto de ideias e ações legitimadas em discursos que naturalizam e tornam públicas as diferenças entre homens e mulheres a partir de concepções estritamente biológicas (SAFIOTTI, 2011).

Várias autoras têm teorizado sobre o tema, a exemplo de Londa Schiebinger (2001), Donna Haraway (1995) e Judith Butler (2003), entre outras representantes da epistemologia feminista e, particularmente, as teorias referenciadas no pós-estruturalismo, ou que se aproximam mais das contribui-

ções de Michel Foucault (1977; 1984; 1985). O filósofo foi um autor disruptivo no que se refere às concepções teóricas sobre as práticas discursivas por meio do método genealógico, sobre as formas e estratégias de subjetivação e poder e sobre as questões suscitadas nos três tomos da obra *História da Sexualidade*. São todas contribuições teóricas que constata convergências na direção da compreensão de que as diferenças biológicas, ou seja, entre os sexos, têm sido historicamente utilizadas para naturalizar práticas que são social e culturalmente construídas.

Para aprofundar o tema, é necessário recorrer a alguns conceitos, a exemplo da “divisão sexual do trabalho”, de Helena Hirata (2009); do “cuidado”, de Bila Sorj (2014) e do “uso do tempo”, de Hildete Pereira de Melo (2006; 2022), conceitos esses que nos permitem apreender como a sociedade estabelece relações entre o trabalho remunerado e o não remunerado, entre a ocupação do lugar público e do privado, onde e como se configuram as relações de poder e as práticas culturais que as reproduzem, e como se estabelecem as hierarquias socialmente construídas, caracterizadas pela primazia masculina que, muitas vezes, se expressa em dominação e opressão.

Neste contexto o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) contribui em distinguir no artigo 7º. da Lei no. 11.340/2006 as formas de violência contra a Mulher, mostrando as concretizações de violências nos espaços públicos e privados, as quais são consideradas a partir de ações e/ou omissões que redundam em discriminação, agressão ou coerção por estereótipos de gênero, incluindo-se as interseccionalidades de “(...) raça, classe social, religião, idade ou qualquer outra condição produto de um sistema social que subordina o sexo feminino (...)”. O CNJ contribui também ao tipificar os atos de violência contra as mulheres, afirmando ser todas ações que redundem em “(...) dano, morte, constrangimento, limitação, sofrimento físico, sexual, moral, psicológico, social, político ou econômico ou perda patrimonial” para as mulheres, seja em espaços públicos ou privados”, conforme a Resolução nº. 351 de 28 de outubro de 2020, um documento robusto composto por 17 páginas. Tal resolução instituiu, no âmbito do Poder Judiciário, a Política de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral, do Assédio Sexual e da Discriminação.

Interessa-nos, especialmente, citar aqui a violência institucional contra as mulheres, que se traduz no tipo de violência motivada por desigualdades de gênero, étnico-raciais e econômicas, entre outras. São todas desigualdades que se formalizam e institucionalizam nas diferentes organizações privadas e apa-

relhos estatais, como também nos diferentes grupos que constituem a sociedade. Um exemplo é o assédio moral nas relações de trabalho vivido por ambos os sexos. Porém, as mulheres o vivenciam com mais frequência e maior intensidade, considerando-se as hierarquias socialmente construídas que naturalizam os estereótipos de gênero, nos quais a divisão de papéis é “naturalmente” determinada pela diferenciação biológica. Tal naturalização reverbera em discursos que legitimam e explicitam uma pretensa fragilidade do feminino.

No Brasil, o Governo Federal instituiu o programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, em 2005, que foi coordenado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos em parceria com a ONU Mulheres, e pela Organização Internacional do Trabalho – OIT. Infelizmente, foi sendo descontinuado a partir de 2016 com o impeachment da presidente Dilma Rousseff. O objetivo do programa consistia em combater a discriminação e a desigualdade de gênero e raça no ambiente de trabalho, e garantir, a partir de práticas positivas, os lugares de poder e decisão às mulheres.

Essas hierarquias socialmente construídas, reconhecidas e, às vezes, combatidas, a exemplo do programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, fazem-se ainda mais desiguais em espaços culturalmente tidos como masculinos, ou seja, “lugares de homens” versus “lugares de mulheres” – espaços que foram se instituindo por oposições binárias e imaginárias, mas que se incutiram nas práticas sociais hierarquizando os sexos e os gêneros: público versus privado, razão versus emoção, força versus fraqueza, autocontrole versus histeria, objetividade versus subjetividade-dispersão, sendo que “privado”, “emoção”, “fraqueza”, “histeria”, “subjetividade-dispersão” foram historicamente associados às mulheres e ao feminino. Muitas vezes, no Brasil, essas oposições binárias são resolvidas a partir do trabalho doméstico remunerado (cf. LEITÃO *et al.* 2020).

Problematizações e epistemologias feministas sobre a mulher na ciência

A produção do conhecimento e da ciência, desde os campos da Filosofia, História, Matemática, Física, Tecnologias, Engenharias etc., passando pelas Artes, e, nelas, a Música, e incluindo-se também as universidades e as demais instituições de pesquisa e inovação, foi e tem sido de presença predomina-

temente masculina. Esse fato está estritamente relacionado com os discursos e práticas sociais que legitimam um sistema de cultura e poder, que configura papéis sociais de gênero. A naturalização deste conjunto de valores conduz a entendimento a-histórico e imutável, isso “Porque a ciência moderna é um produto de centenas de anos de exclusão das mulheres, o processo de trazer mulheres para a ciência exigiu, e vai continuar a exigir, profundas mudanças estruturais na cultura, métodos e conteúdo da ciência(...)”. (SCHIENBINGUER, 2001, p. 37). Pese a todos os obstáculos, a história tem visibilizado gradativamente a importância das mulheres na produção de ciência e nos lugares de poder.

Isso vale para espaços de liderança, gestão e comando, desde grupos de pesquisa, associações científicas, artísticas e culturais, a exemplo da Academia Brasileira de Letras, ABL. Fundada em 1897, em 126 anos de existência só teve duas mulheres presidentas, sendo a primeira eleita em 1996. A Academia Brasileira de Ciência, ABC, elegeu sua primeira presidente 106 depois de ter sido criada, em 1916; a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC, cuja fundação data de 1948, teve sua primeira presidenta 63 anos mais tarde. As mulheres, pelos motivos anteriormente expostos, tardaram a ocupar espaços da ciência e do conhecimento. Mais recentemente, esses lugares têm sido não somente ocupados, como manifestamente disputados por elas. Têm-se, diversos exemplos disruptivos das concepções socialmente naturalizadas de pretensa superioridade biológica.

Pode-se afirmar que, a partir dos estereótipos de masculinidade e de feminilidade, a concepção de ciências está ainda relacionada a um lugar masculino e androcêntrico (MONTENEGRO, 2020, p. 41). Basta olhar as fotos de congressos ou laboratórios até a metade do século XX. Um estudo sobre as mulheres nas áreas de ciências agrárias de uma universidade do Nordeste brasileiro e o registro da ação de uma mulher reitora também trazem conjuntos de dados para análises sobre as lacunas da equidade de gênero pontuadas, por exemplo, por Conceição Martins e Rosário Andrade (cf. MARTINS; LEITÃO, 2022; LEITÃO *et al.*, 2020).

É nesse contexto de problematização sobre o lugar das mulheres na sociedade que Londa Schienbinger, intelectual estadunidense e historiadora da ciência, dialoga com os pressupostos do Iluminismo – forma de pensamento e de doutrina que se estabelece a partir do século XVII e se torna hegemônica no século XVIII. Ele reconstruiu o ideal de sociedade europeia segundo o slogan “todos os homens são iguais por natureza”. Porém, ressalta Schienbinger,

“nem todos os homens e certamente muito poucas mulheres iriam tornar-se participantes iguais no que veio a ser definido como a esfera pública da vida” (2001, p. 140).

O pensamento democrático liberal, doutrina do Iluminismo, responderia à questão da participação das mulheres na ciência com o seguinte argumento:

[...] os propósitos e atividades do domínio público diferiam essencialmente daqueles do lar. Como dizia o grande filósofo alemão Georg Wilhelm Hegel, no Estado tudo se origina em abstração, em conceitos; enquanto no lar tudo se origina nas necessidades físicas do coração e do espírito. A piedade familiar, ou a lei da vida interior [...] era a lei da mulher. Essa lei, baseada na subjetividade e no sentimento, se opunha ao caráter universal da lei pública do Estado. A ciência fazia parte do território que cabia à parte masculina [...]. Porque a ciência, como qualquer outra profissão, habita o domínio público em que as mulheres (ou a feminilidade) não ousavam agir, a ciência veio a ser vista como decididamente masculina. [...] Dentro desse esquema, a feminilidade veio a representar um conjunto de qualidades antitéticas ao *ethos* da ciência. [...] **As mulheres careciam de gênio:** elas podiam ter êxito em pequenos trabalhos que requeriam apenas espírito rápido, gosto ou graça; elas podiam até adquirir erudição, talentos ou qualquer outra coisa adquirida como resultado de trabalho. Mas seu trabalho era apenas frio e bonito, pois as mulheres careciam de gênio – aquela “chama celestial” que aquece e incendeia o espírito. **A participação na ciência requeria uma certa força de mente e corpo que as mulheres simplesmente não tinham.** (SCHIENBINGER, 2001, p. 141-143. Grifo nosso).

Nesse debate teórico, Evelyn Foster Keller (2006), intelectual estadunidense da área das Ciências Biológicas, empreendeu, nos anos de 1970, estudos de questionamento e de revisão de teorias que fundamentavam a desigualdade de sexo e gênero na obra *Evolução das Espécies* (1859), de Charles Darwin, passando por *A descendência do homem e seleção em relação ao sexo* (1871), do mesmo naturalista, chegando aos “efeitos modernos” no campo da biologia evolutiva e da ecologia. Keller demonstra, no artigo “Qual foi o impacto do feminismo na ciência?”, que a influência das ideias, das hipóteses de pesquisa, dos recortes e das delimitações das pesquisas nas ciências biológicas estavam influenciadas pela ideologia da supremacia masculina, a autora afirma:

Somente a partir de 1970, mais de um século após Darwin, se problematizou a desigualdade de sexo e gênero na intersecção com as questões culturais, históricas e socialmente construídas.

Desigualdade de gênero na ciência?

Os números das desigualdades no Brasil demonstram que a população feminina é a que ocupa os maiores percentuais dentre os desempregados, os que trabalham na informalidade, na agricultura, nos trabalhos domésticos e nas atividades de cuidado. É de conhecimento público que as mulheres, em geral, ganham menos do que os homens para exercerem as mesmas funções, e isso em uma realidade na qual 48% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres (cf. RIBEIRO, 2023).

Um dado importante para a ciência é que as mulheres são maioria nos cargos da docência, ocupando 52,98% no ensino superior (RIBEIRO, 2023), mas ainda representam minoria em carreiras culturalmente tidas como caracteristicamente masculinas, como, por exemplo, as Ciências Exatas, Tecnologias e Engenharias. Ressalta-se que os lugares de produção de ciência, tecnologia e inovação possuem enorme prestígio, e status social e político.

As mulheres constituem cerca de metade da população do mundo, mas, até o momento, não existe uma periodicidade nas pesquisas estatísticas sobre o conjunto dos fatores que envolvem a desigualdade de gênero.

Em 2017, o blog “SciELO em Perspectiva” contabilizou publicações e citações na base de dados do *Scopus* em vinte e sete áreas do conhecimento de doze países e comparou a distribuição de gênero na autoria de trabalhos científicos nos períodos de 1996-2000 e 2011-2015 (cf. NASSI-CALÒ, 2017). Constatou-se que houve aumento de mulheres assinando trabalhos científicos como primeiras autoras no período de 2011- 2015, em comparação com o período 1996-2000, mas ainda era baixo o número de autoras, indicando que as disparidades continuavam (cf. MONTENEGRO, 2017).

Em publicação de fevereiro de 2023, a Secretaria Geral da Organização dos Estados Ibero-americanos, OEI, apresentou os principais dados do Relatório de conjuntura N°. 14 sobre o papel das mulheres na ciência ibero-americana. Esse documento informa sobre a desigualdade de gênero na ciência nos vinte e três Estados membros desse órgão internacional vinculado à Unesco.

Os dados gerais revelam que as mulheres representam 58% das pessoas que concluem licenciaturas e mestrados. Também são de mulheres 44% das investigações científicas ibero-americanas.

O estudo da OEI contabilizou 45% de mulheres autoras, mas há disparidades quando feito recorte por áreas. Na enfermagem, uma carreira relacionada aos cuidados com a saúde, as mulheres aparecem em 63% na autoria de artigos; nas matemáticas, 25%; na física e astronomia, 30%; e, nas ciências informáticas, 29% de participação.



Gráfico 1

Percentual de autoras na base Scopus por área de conhecimento.

Fonte: Secretaria Geral, 10/02/2023.

O relatório da desigualdade de gênero na ciência da OEI adverte ainda para as disparidades por países, conforme gráfico seguinte:

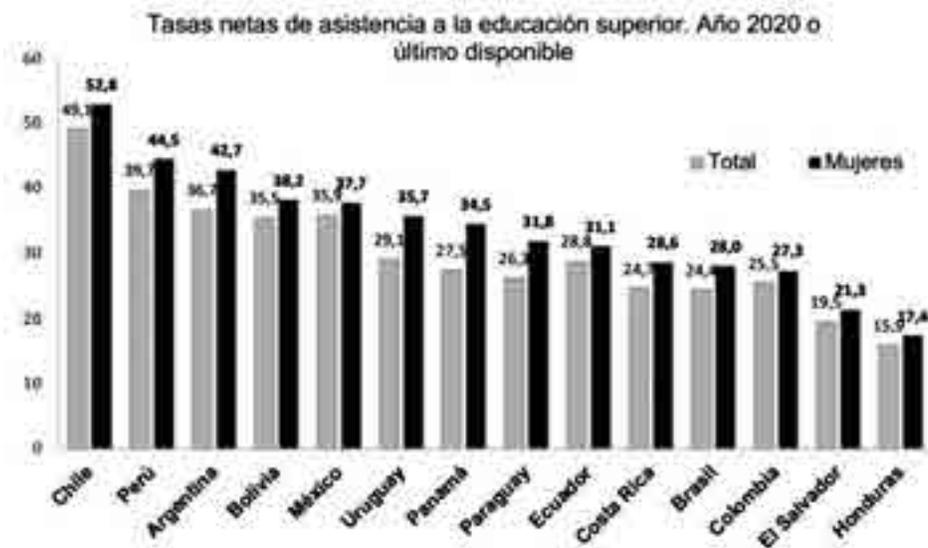


Gráfico 2

Acesso das mulheres ao nível superior.

Fonte: OEI – Secretaria Geral, 10/02/2023.

Em algumas áreas, existem disparidades por conta do pouco número de mulheres, o que exige investigações: é preciso conquistar uma participação mais efetiva e integrada da sociedade nessa luta.

A jornalista Priscylla Almeida (2022, p. 1) cita Fernanda de Negri, diretora de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), quando aquela afirma: “Homens em posições hierarquicamente superiores acabam por reproduzir as desigualdades de gênero e dificultam a ascensão feminina, independentemente de suas competências e qualificações técnicas”. Assim, semelhantemente ao que acontece na sociedade, a situação se reproduz no ambiente científico. Há obstáculos que dificultam o acesso das mulheres a espaços de poder e decisão, denominadas pela epistemologia feminista de “teto de vidro” e “labirinto

de cristal” (LIMA, 2013). São situações ainda difíceis de serem superadas e que são explicadas a partir do conceito de divisão sexual do trabalho, sobre o qual Hirata (2009) esclarece a prevalência, no senso comum, da concepção de que existem atividades e espaços para os quais os homens estão inerentemente preparados. Uma vez mais há a naturalização da concepção de que a disputa por cargos públicos não é adequada ao gênero feminino pelo fato de que os estereótipos de feminilidade, na maioria das vezes, apontam para fragilidade, emoção, inadequação ou desqualificação em ocuparem cargos de liderança. Essas concepções estão fundamentadas em valores misóginos, andróginos e próprios do modelo patriarcal, nos quais boa parte da sociedade está assentada. Esses valores têm como regime de verdade a concepção que existe uma hierarquia nas características sexuais de masculino e feminino. Esse regime de verdade usa as diferenças sexuais como determinantes de superioridade e inferioridade biológica, as quais corresponderia a hierarquia nos gêneros – papéis sociais – do masculino e feminino.

Sobre as desigualdades de gênero, Priscylla Almeida cita ainda Marcia Cristina Bernardes Barbosa, professora do curso de Pós-graduação em Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ela também é membra da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Academia Mundial de Ciências (TWAS). Marcia Cristina constata as diferenças atribuídas aos trabalhos segundo o sexo:

Há mulheres excepcionais que conseguiram vencer este grande obstáculo de subir em uma carreira desenhada por homens. Porém, está na hora da ciência também ser feita por mulheres não excepcionais, já que homens não tão excepcionais conseguem ter carreiras científicas há séculos (ALMEIDA, 2022, p. 3).

Alguns dados são importantes para situar a desigualdade de gênero no ambiente científico, embora as mulheres sejam maioria na população brasileira, ocupando, há praticamente três décadas, a maior parte das vagas dos cursos no ensino superior e recebendo quase 50% das bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Na pós-graduação, porém, elas vão perdendo espaços de poder à medida em que vão se especializando: na iniciação científica, são quase 60% do montante de bolsistas; nas bolsas de produtividade, elas caem para 35% segundo Ribeiro (2023).

Seguindo o fio condutor da problematização sobre a sub-representação das mulheres nas ciências, seja nos registros, seja no que se refere ao acesso aos cargos de poder e decisão, vale ressaltar que se utilizar o filtro das intersecções de gênero, raça e classe social as lacunas serão mais significativas.

Lacunas muitas vezes legitimadas pelos estereótipos atribuídos ao feminino de mães e cuidadoras. É conhecido que o casamento e a maternidade consistem em acontecimentos demarcadores na vida privada das mulheres, especialmente até a década de 1950, gerações nas quais a socialização direcionada às mulheres privilegiava esses acontecimentos em detrimento da atividade laboral e da profissionalização. Essa é uma das questões problematizadoras para a exclusão ou a subnotificação das mulheres na história da ciência, considerando que eram educadas, socializadas para o cuidado dos outros, sem priorizarem uma carreira para si mesmas. Sobre o tema, Marcia Barbosa diz, em entrevista a Priscilla Almeida (2022), temos que ter políticas para permitir a conciliação da carreira e da família, debater o tema da equidade de gênero, de raça e de condição social ativamente em todos os níveis de ensino, discutindo igualmente o desenho da carreira e a eliminação do assédio sobre as mulheres.

Os avanços das últimas décadas são notórios: constata-se a diferença da concepção do lugar e do papel das mulheres nos anos de 1950, década de criação da SBPC-PE, em relação a hoje. A título de ilustração, um trecho de uma edição da revista “O Cruzeiro” de 3 de setembro de 1955 divulgava a concepção vigente, naquela época, da essência de um feminino naturalizado: “em geral toda mulher deseja casar-se. É raro aquela que, por temperamento, não nutre esse ideal. Desde pequena já manifesta tendências para dona de casa e, quando mocinha, passa a sonhar com o príncipe encantado (...)” (PINSKY, 2014, p. 39).

As representações sociais das subjetividades femininas podem ainda ser exemplificadas no editorial de uma edição da revista *Claudia* de julho de 1961, periódico dedicado às mulheres da classe média:

Claudia não esquecerá, porém, que as mulheres têm mais interesse em polidores do que em política, mais em cozinha do que em contrabando, mais em seu próprio corpo do que em outros planetas... *Claudia*, enfim, entenderá que o eixo do universo da mulher é o seu lar. (NERING, 1981, p. 103-104 *apud* PINSKY, 2014, p. 40).

Apesar do editorial anterior, é conhecido que a revista *Claudia* apresentou um discurso polissêmico, especialmente no diálogo com os artigos assinados por Carmen Silva, escritora que publicou, durante vinte e dois anos, a coluna “A arte de ser mulher”, na qual abordou questões consideradas tabus na época (cf. PASSOS, 2012).

Construções discursivas que dialogavam com os direitos das mulheres, oriundos dos movimentos feministas que problematizavam a inclusão das mulheres nos espaços públicos, exigindo-lhes trabalho remunerado em igualdade aos homens e a garantia das normas trabalhistas.

Especialmente desde os anos de 1970, houve mais avanços, mas as mulheres ainda lutam por maior espaço na ciência. A maioria já tem consciência da urgência de serem incluídas no mercado de trabalho e de reagirem ao patriarcado.

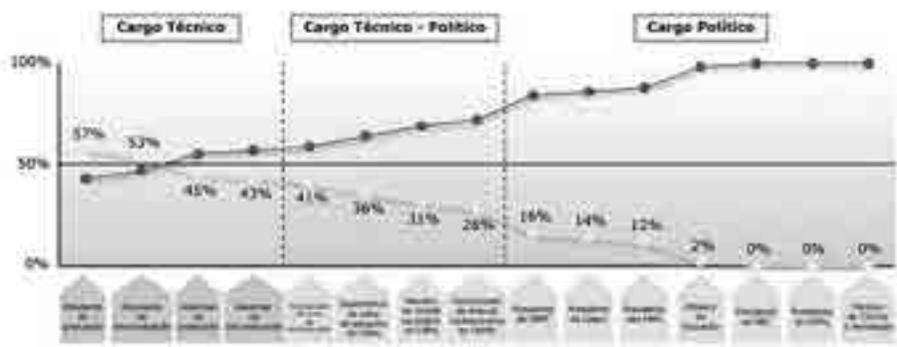
O gráfico a seguir, “Sistema de Ciência e Tecnologia no Brasil: ocupação dos cargos segundo o gênero”, situa as desigualdades na imagem que indica diversos marcadores de falta de equidade entre homens e mulheres, entre eles, ser estudante de graduação e de pós-graduação, docente de graduação e de pós-graduação, coordenador de pós-graduação, destinatário de bolsa de pesquisa do CNPq, membro de comitê consultivo do CNPq, coordenação de área de conhecimento da Capes, presidente da SBPC, presidente da Capes, presidente das FAPs, ministro da Educação, presidente da ABC e CNPq e ministro de C&T. Helena Nader foi eleita presidente da ABC em 2022 e Luciana Santos era a ministra de Ciência e Tecnologia em 2023. Em Pernambuco, foram eleitas a primeira senadora, Teresa Leitão, e a primeira governadora, Raquel Lyra, apenas em 2022 (RIBEIRO, 2023, p. 2).

Na análise dos dados do gráfico, nota-se, no primeiro nível dos cargos técnicos, que as mulheres são maioria. Daí vai-se distanciando a partir do surgimento de cargos técnico-políticos e exclusivamente políticos. O denominado “efeito tesoura” foi o tema central das discussões do seminário “Mulheres na ciência e tecnologia: repensando gênero e ciência”, promovido pelo CNPq em 2023, e foi ainda temática para debates e reflexões em Recife, no “2º Seminário Mulheres em carreiras universitárias e espaços de poder”, promovido pela SBPC-PE, pela Secretaria da Mulher da Prefeitura da Cidade do Recife, pelo Cetene e pelo Núcleo de Pesquisa-Ação Mulher e Ciência da UFRPE. Nos dois eventos, foram narradas e problematizadas trajetórias e estratégias de superação do “teto de vidro” e do “labirinto de cristal”. Ribeiro (2023, p. 3) compartilha a afirmação de Vanderlan Bolzani, cientista que foi presidente da

Sistema de Ciência e Tecnologia no Brasil

Ocupação dos cargos segundo o gênero

Metade Feminina



Fonte: RIBEIRO (2023)

Gráfico 3

Sistema de Ciência e Tecnologia no Brasil: ocupação dos cargos segundo o gênero.
 Fonte: RIBEIRO, 2023, p. 2. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/03/03/por-que-as-mulheres-sao-maioria-na-pos-graduacao-mas-ocupam-menos-da-metade-dos-cargos-de-docencia-nas-universidades/>

Sociedade Brasileira de Química (SBQ) de 2008 a 2010, ao explicitar: “é preciso mudar a cultura para as mulheres ocuparem os topos. Para que se tornem reitoras, presidentes de conselhos”.

Escrever sobre mulheres inseridas no contexto de falta de equidade de gênero e sobre cientistas mulheres que desenvolveram trajetórias profissionais nos fez refletir e tomar consciência de que a identidade se constrói em espaços de conflitos e de redefinição de atribuições e subjetivações sociais.

Secretárias da SBPC-PE

As mulheres, secretárias da Regional Pernambuco, sujeitos de pesquisas são seis pessoas de diferentes gerações, formações e carreiras, quatro delas docentes da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Um estudo que contribuiu na problematização desta pesquisa foi *As Relações de gênero na comunidade científica brasileira: análise do espaço ocupado por mulheres na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e plataforma Lattes* (SOARES, et al. 2016). A partir das categorias formação, instituição e biênio de gestão, tem-se o perfil das secretárias.

Nome	Formação	Instituição	Gestão
Naíde Regueira Teodósio	Medicina	UFPE	1971-1973
Silke Weber	Educação	UFPE	1982-1983
Rosangela Paula T. Lessa	Oceanografia	UFRPE	1995 -1996
Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira	Ciências Biológicas	UFRPE	2011-2015
Maria do Carmo Figueredo Soares	Engenharia de Pesca	UFRPE	2019-2021
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão	Arquitetura e Sociologia	UFRPE	2021-2023

Quadro 1

Perfil das mulheres secretárias da SBPC-PE.

Fonte: Dados da pesquisa "Memórias da SBPC-PE".

Em Pernambuco, são seis mulheres em um universo de vinte e três cientistas homens, todas e todos secretárias e secretários comprometidos a apoiar e estimular a ciência, defender a liberdade de pensamento e obter recursos para a realização de pesquisas científicas, de eventos e de atividades, fomentando o compromisso ético na divulgação científica. São doze anos da liderança feminina para sessenta anos de liderança masculina, diferença devida à naturalização e legitimação social da identidade das meninas e das mulheres,

historicamente reservadas ao espaço privado, em detrimento do local público e da divisão desigual do trabalho doméstico.

As Conferências Mundiais sobre Mulheres de 1975, no México, 1980, em Copenhague, 1985, em Nairóbi, e 1995, em Pequim, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – os ODS da ONU –, especificamente o de número 5, se referem à igualdade de gênero e nos levam a celebrar as conquistas, mas com a consciência do caminho a ser percorrido e da necessidade de novos avanços na direção da equidade de gênero. Há necessidade de se instrumentalizar mulheres adultas e as meninas na conquista de direitos iguais, eliminando todas as formas de discriminação e violência às quais elas estão historicamente submetidas, seja nas esferas públicas ou privadas. Também é preciso possibilitar a participação plena e efetiva de mulheres, a partir da igualdade de oportunidades, na liderança em todos os níveis de tomada de decisão.

Nos 72 anos de existência da SBPC-PE, é importante também explicitar algumas das ações afirmativas desenvolvidas no Brasil para visibilizar as mulheres na ciência, entre elas:

1) O programa “Mulher e Ciência”, política pública criada pelo CNPq em 2005 para “estimular a produção científica e a reflexão acerca das relações de gênero, mulheres e feminismos no País; promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas” (CNPq, 2023);

2) O prêmio “Carolina Bori – Ciência e Mulher”, criado em 2015 pela SBPC, com os objetivos de fomentar a inclusão das mulheres na ciência e contribuir no aumento da participação das novas gerações de cientistas;

3) O programa “Futuras Cientistas”, cujo objetivo consiste em ampliar o acesso de meninas em formação e mulheres docentes às áreas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática, incentivando-as a buscarem carreiras nessas áreas. Entre os módulos do programa, estão imersão científica, banca de estudos, mentoria e estágios;

4) O movimento *Parent in science*, que cria um guia com ações que visam a auxiliar pesquisadoras, sobretudo as que se encontram vivendo a maternidade.

Conclusão

As histórias das mulheres em espaços de poder ocupando cargos de direção, de liderança e com status intelectual, acadêmico e político têm visibilizado habilidades e competências inquestionáveis. O gênero, a raça, a etnia e a sexualidade não restringem a capacidade intelectual, mas são campos de disputas nas configurações das relações de poder.

A problematização levantada no início do capítulo sobre quem eram as mulheres secretárias da SBPC-PE, se suas carreiras rompiam com os estereótipos de gênero e como elas contribuíram para a educação, ciência e inovação, nos levou aos seguintes resultados: todas as seis mencionadas neste texto exerceram a docência em ensino superior; quatro possuíam vínculo com a UFRPE e duas com a UFPE. Duas atuam em Engenharia de Pesca; uma foi médica, uma bióloga e duas desenvolvem atividades acadêmicas centradas em Ciências Humanas. Todas participaram em grupos de pesquisa, romperam os estereótipos de gênero e exerceram lideranças nas instituições em que contribuíram. Quatro realizaram ainda estudos em outros países: Alemanha, Espanha, França e Portugal.

Podemos afirmar que são mulheres cujas carreiras rompem com os estereótipos de gênero: Silke Weber foi secretária de Educação do Estado de Pernambuco; Rosângela Lessa recebeu a homenagem após revisão taxonômica, a espécie, antes descrita genericamente como *Gymnura micrura*, passa a chamar-se ser *Gymnura lessae* no hemisfério norte; Rosário Andrade foi agraciada com o prêmio HQ-MIX de “Melhor livro teórico” do ano de 1999 com a obra *História (nem sempre) bem-humorada de Pernambuco – a respeito de caricaturas* –, e ainda atua na intersecção de gênero e raça por meio de troca de saberes, especialmente com trabalhadoras da pesca artesanal; Maria do Carmo F. Soares realizou na Universidade Federal do Amazonas um trabalho de formação em recursos humanos, o qual veio a continuar com o mesmo empenho na UFRPE; Rejane Mansur, além de uma carreira acadêmica brilhante, é poetisa, toca vários instrumentos e expressa sua criatividade em tudo o que faz; e, Naíde Regueira Teodósio, a única que já não se encontra entre nós, além de pesquisadora e gestora no governo de Miguel Arraes, esteve engajada na luta pela defesa dos ideais democráticos.

Essas mulheres são disruptivas em relação ao modelo da mulher coadjuvante e subordinada. Elas não aceitaram o reducionismo dos costumes e das

práticas culturais, que as direcionariam a desempenhar o papel naturalizado de mães, filhas e cuidadoras. Muito pelo contrário, mesmo com a maternidade, romperam os tetos de vidro e os labirintos de cristal. Trajetórias que podem ser ampliadas a partir de políticas e ações de equidade de gênero na ciência, que condizem com os princípios democráticos e, conseqüentemente, os direitos humanos. Além disso, a pluralidade de olhares, a partir de suas histórias de vida, fortalece a excelência na ciência e na tecnologia.

Por isso, problematizamos, a partir de questões que já fazem parte da bagagem de conhecimento das mulheres (ou de parte delas) e que se encontram em instituições de produção de ciência, no exercício de carreiras universitárias, nos espaços de poder, dentro ou mesmo fora de instituições e associações científicas. Sobretudo, buscamos fomentar o debate, a inquietação, ou mesmo a autocrítica acerca da urgência de se encetar ações individuais e coletivas mais efetivas para se fortalecer políticas públicas e práticas institucionais de equidade de gênero, raça e geração, entre outras. Almejamos que as reflexões aqui compartilhadas possam sensibilizar a comunidade científica para que, juntos e juntas, possamos construir a igualdade de gênero e, desse modo, impactar sobremaneira o avanço e o progresso do conhecimento e da ciência.

Referências

ALMEIDA, Priscilla. *Mulheres na ciência brasileira: legados e caminhos para a desconstrução social*. In: **Revista Ciência & Cultura**. vol. 74, n. 3, São Paulo, jul./ set. 2022. Disponível em: [https://revistacienciaecultura.org.br/?p=3058#:~:text=%E2%80%9CHomens%20em%20posi%C3%A7%C3%B5es%20hierarquicamente%20superiores,Pesquisa%20Econ%C3%B4mica%20Aplicada%20\(IPEA\)](https://revistacienciaecultura.org.br/?p=3058#:~:text=%E2%80%9CHomens%20em%20posi%C3%A7%C3%B5es%20hierarquicamente%20superiores,Pesquisa%20Econ%C3%B4mica%20Aplicada%20(IPEA).). Acesso em: mai. 2023.

ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana Marta. *Indicadores de desigualdade de gênero no Brasil. Dossiê Análises quantitativas e indicadores sociais*. v. 18, n. 1, 2013, p. 83-105.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CNJ, Conselho Nacional de Justiça. **Formas de violência contra a mulher**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/violencia-contra-a-mulher/formas-de-violencia-contra-a-mulher/#:~:text=Viol%C3%Aancia%20de%20g%C3%AAnero%20%E2%80%93%20vi%C3%Aancia%20sofrida,que%20subordina%20o%20sexo%20feminino>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Apresentação do Programa Mulher e Ciência**. Disponível em: <http://cnpq.br/apresentacao-mulher-e-ciencia>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Programa Mulher e Ciência**. Disponível em <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/mulher-e-ciencia>. Acesso em 5 mar. 2023.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade, 2: O Uso dos Prazeres**. 5.ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade, 3: O Cuidado de Si**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985.

GOMES, Irene; MARLI, Mônica. *As marcas das desigualdades. IBGE mostra as cores da desigualdade*. In: **Revista Retratos**, IBGE, 2018.

HARAWAY, Donna. *Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial*. In: **Cadernos Pagu**, v. 5, 1995, p. 7-41. Disponível em: <https://ieg.ufsc.br/cedoc/revistas/0/volumes-eletronicos/0/2349>. Acesso em: 21 mai. 2023.

HARDING, Sandra. **Ciência y Feminismo**. Madri: Ediciones Morata, S.L., 1996.

HIRATA, H. *A precarização e a divisão internacional e sexual do trabalho*. in: **Sociologias**, v. 11, n. 21, 2009.

KELLER, Evelyn Fox. **Reflexiones sobre género y ciencia**. Valência: Ed. Alfons el Magnànim, 1991.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade; CONCEIÇÃO, Josefa Maria da; MEDEIROS, Glauce Margarida da Hora. *Gênero, ciência e saberes instituídos*. In: CRUZ, Maria Helena Santana; NASCIMENTO, Ana Paula Leite (Orgs.). **Mulheres, Educação e Trabalho**. Sergipe: EDIFs/ Instituto Federal de Sergipe, 2021, v. 1, p. 92- 111.

_____. *Trabalho doméstico: a opressão em forma de cuidado*. **Revista Feminismos**, v. 8, p. 208-218-218, 2020.

LIMA, Betina Stefanello. *O labirinto de cristal: as trajetórias das cientistas na Física*. In: **Revista Estudos Feministas**. 21 (3): 496, set./dez. 2013, p.883-903. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000300007>. Acesso em: mar. 2021.

MARTINS, Conceição; LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima. **Vozes e ações femininas do reitorado da UFRPE**. Recife: EDUFRPE, 2022.

MARTINS, Conceição; LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima. *Pioneirismo na gestão pública feminina: reitora, pró-reitora e coordenadora do curso de Medicina Veterinária – UFRPE 1998-2020*. In: **Revista Labor**, v. 1, p. 232-253, 20

MELO, Hildete Pereira de; MELLO, S. C. *Notas sobre o trabalho das mulheres em tempos de pandemia: respostas e impasses*. In: **Revista Estudos Feministas**, v. 30, p. 105-121, 2022.

MELO, Hildete; RODRIGUES, Lúcia. *Mulheres e ciência: uma história necessária. Pioneiras da ciência*. In: **Revista Estudos Feministas**. 14 (3): 272, Santa Catarina, 2006, p. 819-841.

MONTENEGRO, Rosilene Dias. **Desenvolvimento e gênero: dados sobre a presença das mulheres na ciência e tecnologia (1996-2018)**. 322f. Trabalho de conclusão de Estágio Pós-Doutoral (Pós-Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

MONTENEGRO, Rosilene Dias; GONÇALVES, Hugo F.; SILVA, Allan G. F. da. *Desenvolvimento e gênero: indicadores da participação das mulheres na ciência e tecnologia*. In: **Anais do VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional** (2017). Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16798>. Acesso em: 26 mai. 2023.

NASSI-CALÒ, Lilian. *Persistem as disparidades de gênero na ciência a despeito dos significativos avanços*. In: **Scielo em Perspectiva**, 10/05/2017. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2017/05/10/persistem-as-disparidades-de-genero-na-ciencia-a-despeito-dos-significativos-avancos/> Acesso em: 30 mai. 2023.

OEI, Organização dos Estados Ibero-Americanos. *Secretaria Geral. Ciência. As mulheres representam 44% da investigação científica que se realiza na Ibero- América, segundo dados da OEI*. Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/noticia/las-mujeres-representan-el-44-de-la-investigacion-cientifica-que-se-realiza-en-iberoamerica-segun-datos-de-la-oei>. Acesso em: 31 mai. 2023.

Sobre os autores



Maria do Carmo Figueredo Soares é Professora aposentada do Departamento de Pesca e Aquicultura da UFRPE, graduada em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Mestra em Produção Aquática pela Universidade Federal da Bahia e Doutora em Zootecnia pela UNESP/Jaboticabal. Está apreciando, neste momento da vida, o aprendizado da escrita de textos para além do conhecimento acadêmico de sua área específica. Para isso, tem contado com a colaboração de colegas com vivências e domínios em outras áreas. É autora, entre outros títulos, de *O programa de Educação Tutorial (PET) em perspectiva: o olhar dos tutores* e *A Engenharia de pesca no Brasil: trajetória de 40 anos*, pela Bargaço e Editora Universitária da UFRPE, respectivamente. Recentemente, publicou *Lendo Paulo Freire, Conhecendo o rio Capibaribe e Produzindo Conhecimentos*, pela Editora Universitária da UFRPE. É sócia ativa da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) desde 2003.



George Felix Cabral de Souza é professor do Departamento de História da UFPE, Doutor em História pela Universidade de Salamanca e Pesquisador do CNPq. Realizou estágio pós-doutoral com bolsa do convênio Capes-COFECUB na École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris). É autor, entre outros títulos, de *Tratos & Mofatras: o grupo mercantil do Recife colonial (1654-1759)* e *Elite e exercício de poder: a Câmara Municipal do Recife (1710-1822)*, ambos pela Editora Universitária da UFPE. Suas publicações mais recentes são *Pernambuco na*

Independência do Brasil: olhares do nosso tempo, e Fontes para a história da Independência do Brasil em Pernambuco, ambos pela Companhia Editora de Pernambuco (Cepe). É membro efetivo do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP) e da Academia Pernambucana de Letras. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e acadêmico honorário da Academia Portuguesa de História.



Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão é professora titular da UFRPE, Doutora em Estudos Ibero-americanos pela Universidade Complutense de Madrid. Realizou os estágios, pós-doutoral, no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas na UFSC e de pesquisadora visitante no Intitulo de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Tem publicado no Brasil e em outros países, a exemplo de Espanha, Polônia e Portugal. Foi agraciada com o prêmio HQ-MIX de Melhor Livro Teórico do ano de 1999, a respeito de caricaturas, publicado pela Bagaço. É autora, entre outros títulos, de *Prédio Reitoria da UFRPE: Resgate Histórico 1935-2009* e *Vozes e ações femininas do reitorado da UFRPE 2012-2020*, ambos relevantes ao diálogo com história e memória, os dois publicados pela Editora da UFRPE. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa-ação Mulher e Ciência é membro da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas, da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero (REDOR) é sócia da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) desde 1998.



Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira é professora Titular, aposentada, PróSênior/UFRPE, Bacharel em Ciências Biológicas/UFRPE, Doutora em Ecologia e Recursos Naturais/ UFSCAR e PósDoc/ University of Reading/UK. Participou dos Programas de Pós-graduação RENORBIO (UFRPE), PPG-CF (UFRPE), participa do MPGA (IFPE) e dos Notáveis Cientistas/PE. Na UFRPE foi Coordenadora de Educação Continuada, Programa PIBIC/CNPq, Assuntos Internacionais e Programas Especiais, do Programa Especial de Treinamento - PET/CAPES e

Coordenadora dos Programas de Pós-graduação. do Comitê Editorial dos cadernos didáticos/Curso Aperfeiçoamento “Processo Formador em Educação Ambiental” à Distância /MEC/UAB/CAPES/SEDUC e autora de 7 capítulos desses cadernos. É consultora Ad Hoc de periódicos. Foi Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq. É sócia da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) desde 1998, Secretária Regional da SBPC/PE (2011-2015) e Secretária Adjunta (2015-2019). É Presidente da Associação de Amigos do Espaço Ciência/AAEC.



Marília Regina Costa Castro Lyra é professora Titular do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE e membro do Programa de Pós-graduação em Gestão Ambiental do IFPE. Doutora em Engenharia Civil pela UFPE com Pós-doutorado pela Technische Universität Berlin/Alemanha. Desempenhou funções no IFPE como Coordenadora de Pesquisa do Campus Recife, Coordenadora do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Coordenadora do Centro de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico e Sustentabilidade, vice-coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão Ambiental (MPGA). Foi Pró-reitora de Extensão do IFPE. Editora do periódico Coleção Interdisciplinar Meio Ambiente e Sustentabilidade (CIMAS). Sócia da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) desde 2001 e membro titular da SBPC no CONSEMA/PE. Foi Secretária Adjunta da SBPC/PE (2019 a 2020) e bolsista de Produtividade em Pesquisa do Programa Institucional do IFPE. Membro fundacional da Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (ABEPETS) e da Internacional Water Association (IWA).



José Antônio Aleixo da Silva é Professor Titular do Departamento de Ciência Florestal da UFRPE. PhD em Biometria e Manejo Florestal - University of Georgia (1986). Post-doc e Professor Visitante da University of Georgia (1991-1993) e da Technische Universität Berlin (2012-2013). Atua nos programas de pós-graduação em Ciências Florestais e Biometria e Estatística Aplicada da UFRPE e Mestrado

Profissionalizante do IFPE. Sócio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) desde 1998. Secretário Regional da SBPC (1999-2005). Membro do Conselho da SBPC (2005-2009 e 2017-2021). Membro da Diretoria da SBPC (2009-2017). Presidente da Academia Pernambucana de Ciências-APC (2018-2021), Acadêmico Emérito da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica-APCA, Acadêmico da Academia Brasileira de Ciência Agronômica-ABCA e da Academia Nacional de Engenharia-ANE. Sócio benemérito da Associação Pernambucana de Engenharia Florestal-APEF. Bolsista de Produtividade de Pesquisa do CNPq, nível 1B.



Eric Bem dos Santos é Gestor Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Especialista em Engenharia de Software pela Faculdade Única de Ipatinga - Minas Gerais, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco, Doutorando em Etnobiologia e Conservação da Natureza pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Está

entre os Global Shapers do World Economic Forum. Membro da Tolkien Society. Secretário do Meio Ambiente da Comissão Executiva Municipal do Partido Socialista Brasileiro. Sócio da Sociedade Botânica do Brasil, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Agraciado com o Prêmio 'Pensar Jovem' da Fundação João Mangabeira e Menção Honrosa do Grupo de Pesquisa Fitomorfologia Funcional e Interações Antrópicas.



Chiara Natércia França Araújo é professora associada do Departamento de Economia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. É doutora em Economia pelo Programa de Pós-Graduação PIMES/UFPE, com qualificação específica em Econometria e Economia Ambiental. Atua em áreas específicas de Negócios, Finanças, Econometria, Economia Ambiental e Teoria Econômica. Gosta de desafio, inovação e tem disposição para explorar áreas com conhecimentos correlatos. Coordenada grupo de Pesquisa Núcleo Econômico Integrado (NEI) e coordenada

o projeto que deu origem ao canal do Youtube NEI. O referido canal é uma ferramenta digital capaz de transmitir conhecimento científico e tecnológico. Trabalha com os alunos na construção de Startups, resultando em possíveis artigos e projetos de pesquisa. É sócia da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) desde 2020.



Rosilene Dias Montenegro é Professora Titular em História da Unidade Acadêmica de História (UFPA), graduada em História (UFPA), Mestra em Economia Rural (UFPA) e Doutora em História Social (Unicamp). É Pós-Doutora em Dinâmicas territoriais do desenvolvimento e regionalizações (PPGEO/UFPA); Membro do Instituto Histórico de Campina Grande - IHCG. Possui experiência em gestão acadêmica-administrativa como Vice-Diretora e Diretora do CH-UFPA (2005-2013); e, Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão da UFPA (2013-2016). É líder do Grupo de Pesquisa História e Memória da Ciência e Tecnologia em Campina Grande (2004-atual); coordenadora do "Projeto Memória da Ciência e Tecnologia em Campina Grande (Projeto Memória)" (2004-atual). É uma das idealizadoras e criadora da Revista Lynaldo <http://revistalynaldo.org.br/>. Tem publicado artigos, livros, coletâneas sobre História e Memória de Instituição de Ensino Superior; estudos de gênero, corpo e sexualidade; e, mulheres nas ciências e tecnologias.

Figuras e fotografias dos capítulos

Capítulo 1 (página 19)

Ata que registra a fundação da Divisão Regional da SBPC do Recife, em 1951. Acervo do Centro de Memória Amélia Império Hamburger (CMAIH- SBPC).

Capítulo 2 (página 51)

Quadro completo Secretários/as Regionais da SBPC em Pernambuco e seus respectivos Adjuntos, elaborado na pesquisa para publicação do capítulo 2.

Capítulo 3 (página 93)

Cartazes utilizados em evento realizado no Espaço Ciência em 13 de maio de 2022. Observação: Após o evento foi lançado o edital depois de uma lacuna de 9 anos. Disponível em https://museudarepublica.museus.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/chamada_publica_MR_2022_D.pdf

Capítulo 4 (página 161)

Abertura da 65ª Reunião Anual da SBPC em Recife, acervo Marília Regina Costa Castro.

Capítulo 5 (página 187)

Cordéis edições especiais do Memorial Notáveis Cientistas de Pernambuco, acervo SBPC-PE.

Capítulo 6 (página 213)

Capa da Edição do Jornal da Ciência, 24 de janeiro de 2003, acervo SBPC-PE.

Capítulo 7 (página 249)

Ilustrações de autoria de Mariana Darvenne para os Cards de divulgação das conferências “Contagem regressiva para o Bicentenário: Rumos à Independência”, agosto/setembro 2022.

Capítulo 8 (página 303)

Registro fotográfico do evento Marcha pela Ciência, realizado no Espaço Ciência, com apoio da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), a ABC e APC (Academias Brasileira e Pernambucana de Ciências) e Universidades Federal, Federal Rural e Universidade de Pernambuco (UPE), unidas em uma programação no dia 13 de maio de 2023. Pesquisadores/as das sete instituições participaram de rodas de conversa e alertaram sobre os escassos recursos destinados à pesquisa científica no país. A foto registra, Antônio Carlos Pavão (Espaço Ciência), Rosário Andrade (SBPC-PE), Anderson Gomes (UFPE/Academia Brasileira de Ciências), Ascendino Silva (UFPE), Ivan Pereira Leitão (UPE), Antônio Carlos Miranda (UFRPE); Fernando Machado (UFPE).

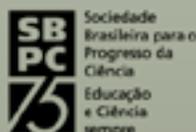
“Trata-se de importante obra para a história da ciência brasileira, com foco na secretaria regional da SBPC em Pernambuco. O livro recupera uma história pouco conhecida no Brasil, com excelente análise de documentos e depoimentos de pesquisadores que fizeram parte da história da ciência em Pernambuco”.

Miriam Grossi

“Trata-se de um resgate bem elaborado da memória da SBPC em Pernambuco usando diferentes fontes e imagens para conhecer a história de uma instituição importante para o desenvolvimento científico regional e nacional”.

Fernanda Sobral

REALIZAÇÃO



Secretaria Regional da SBPC em Pernambuco

APOIO

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

